CORREIO PAULISTANO

Redacção e Administração
Praça Dr. Antonio Prado - Caixa do Correio D

S. Paulo - Sabbado, 14 de fevereiro de 1920

N. 20.338
FUNDADO EM 1854

Devemos matar?

Diz o Manava Dharmasastra, no n. 371: "Si uma mulher fôr infiel ao seu marido, o rei a faça devorar pelos cães num logar muito frequentado."

Na India primitiva o adulterio pagava-se com a morte aviltante. Havia, porém, uma ordem real impondo a pena. Na concepção theocratica do estado, a vontade do rei tinha força de lei. A intuição juridica dos povos primitivos estabelecia a necessidade de um julgamento, para a aferição do castigo. "Interfici — indemnatum quemcumque hominem etiam XII, tabularum decreta vetuerunt" (Taboa IX).

Hoje em dia, por uma involução ethica, retrotrahimos á sanha do troglodyta; applaudimos lyricamente o assassinato. Matar a adultera: uma das fórmas do heroismo hodierno!

Le Dantec tinha razão; fóra a nossa petulante sociabilidade, um egoismo vandalo; os instinctos inferiores, que gravitam no limbo obscuro do nosso "eu", ainda têm a ancia sanguinaria do monstro intonso e truculento do tempo da pedra lascada. Questão de indumentaria, apenas, para sua metempsychose no scenario da vida...

Os jornaes estão cheios de maridos que trucidam, a faca e a tiro, a propria mulher. Othelo, desvairado e assassino, tem apotheoses no jury. Os phariseus do seculo XX riem-se ás escancaras de Oseas, o Magnanimo...

Não é necessaria a prova da traição; basta a suspeita. A honra, para o burguez, é uma camisa conspurcada que se lava com sangue.

Entretanto, entre os direitos do homem, um ha que é o mais sagrado e inviolavel: o direito á vida. Criminoso ou não, o ser, criado por uma vontade superior á nossa, não póde ser destruido. Matar é attentar contra as leis obscuras e divinas do incognoscivel.

Devemos matar? Sim, responde a unanimidade dos homens. E, emquanto, como um Tirch, cruento e hediondo, á mulher fragil e indefesa estraçôa as carnes dolorosas ás punhaladas, a sua galantaria cynica sentenceia madrigalizando o proverbio arabe, affirmando que na mulher não se deve bater nem com uma flor...

A "Sonata de Kreutzer", da tragedia tolstoiana, está em dia. Ha em nós uma féra acovilhada no nosso instincto, que rilha os dentes e se desmandibula em sêdes sanguinarias; não é a honra que arma os braços homicidas: é geralmente a vaidade.

Sob a capa da paixão que cega, alaparda-se, colubrejante, a vaidade de calculo; a nossa moral hypocrita inventou o triumpho dos uxoricidas. E o requinte — como no Othelo de Shakespeare — admitte o assassinato pela longinqua suspeita...

Desconhece-se isso. O Moloch da phrase feita "lavar a honra em sangue", dá ao egoismo do macho, em holocausto sangrento e fumegante, a adultera que cahiu. Assassinal-a passou a ser um direito no consenso unanime dos homens.

Entretanto, ha no Evangelho uma pagina sabida e sempre esquecida, onde Christo, quebrando a rudeza da lei mosaica, fez tombar das mãos dos phariseus e dos escribas as pedras destinadas á lapidação da peccadora. Hoje, o nosso cynismo julga sem elva a propria consciencia e sem mancha as mãos convulsas que empegam o gatilho do revólver ou brandem a lamina do punhal...

Não se deve matar! E' um absurdo matar!

O homem, irracionado e violento, quando age desvairado, crê punir, com o arrasamento, a injuria suprema. A morte, porém, não é castigo. A paz perpetua do nada, o somno nirvanico no mysterio não martyrizam a peccadora. O abandono — a que se allia o opprobrio das gentes — é uma grilheta pesada, muito mais terrivel que a morte, á esposa que trahiu.

Entregue ao seu destino, ou ella se redime pelo sacrificio, alcançando assim o perdão do seu crime, ou rola de queda em queda. O prostibulo é a antecamara do necroterio. A' transviada só restam o escarneo, a humilhação. Garroteada pelo remorso, ferida no seu orgulho, debate-se em vão, na illusão ephemera da vida vertiginosa. Ha uma fatalidade que pune os que transviam. Existe muito cardo e espinho na vereda do peccado.

Mas o brado da nossa vaidade se levanta contra essa existencia, que é um ferrete eterno a agrilhoar-nos á sua culpa. Por que? Porque nós mesmos engendramos essa moral estupida, que imagina uma perpetua communhão de vida entre dois seres que se juntaram um dia pelo matrimonio. Nas leis e no fundo da nossa consciencia, porém, esse nexo está rompido. Nada ha mais de commum e sagrado. O lar está extincto. Cada qual rola pelo declive do seu destino...

Não! Não podemos matar, não devemos matar, não temos direito de matar!

Sonhadores que somos, por um retrocesso romantico, ficamos pasmos deante das vinganças medievaes, onde as infieis aos seus esposos e senhores eram encerradas em torres sinistras e ahi cremadas com betume e braza. Uma ficção litteraria campeia ainda o velo crysantho das nossas conquistas juridicas. Somos tartarinescamente eternas victimas da nossa imaginação. O nosso senso ethico anda obliterado pela nossa perpetua exaltação lyrica.

E os sagazes coryphêus da advocacia, em perorações aquilinas, em tropos condoreiros, rabulejam com a gloria dos maridos assassinos, carrascos heroicos, Barbazues sec. XX, que "lavariam a propria honra no sangue da adultera", como si nas taboas que Jeovah, entre relampagos, deu a Moysés no Sinai, houvesse escripto com letras de fogo: "Matarás!"

Não! Ergue teu braço! Dá, por pena da sua culpa, á mulher que faltou á sua fé, o castigo da sua propria vida. Sinão um dia, no fundo escuro da sua consciencia, como no filho de Adão na terra maldita, ouvirás uma grande voz que bradará: "Caim! Que fizeste de teu irmão?"

E olharás as mãos tremulas; e terás arrepios de horror si as vires cheias de sangue!

Menotti Del PICCHIA

NOTAS

O sr. presidente do Estado dará hoje, á tarde, audiencia publica no palacio do governo.

Esteve hontem no palacio do governo e Secretaria do Interior, em visita aos srs. presidente do Estado e secretario do Interior, o sr. Jeronymo A. Figueira de Mello, 1.o secretario da nossa legação no Chile, presentemente nesta capital.

Estiveram hontem na Secretaria da Fazenda, onde foram agradecer ao titular interino daquella pasta o ter-se feito representar nas exequias do commendador Ermelino Matarazzo, os srs. conde Matarazzo e Francisco Matarazzo Junior.

Está em S. Paulo, de passagem para Poços de Caldas, o sr. ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, que se hospedou na Rôtisserie Sportsman.

Em nome do sr. presidente do Estado, visitou-o hontem o sr. capitão Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens da presidencia.

Aquelle magistrado recebeu tambem a visita do sr. secretario da Justiça, por intermedio do seu ajudante de ordens, capitão Marcilio Franco.

Realiza-se hoje, ás 14 horas, a sessão ordinaria da Camara Municipal da capital, correspondente ao corrente anno.

O sr. secretario do Interior recebeu do corpo docente do grupo escolar de S. Bento do Sapucahy o seguinte officio:

"Ao receberem os nossos vencimentos de accôrdo com a nova tabella, temos a grata satisfacção de hypothecar a v. exc. o nosso profundo reconhecimento e os votos que fazemos pela felicidade pessoal de v. exc., cuja gestão na pasta do Interior tem sido toda de beneficio á instrucção e á classe do professorado paulista, ao qual tem v. exc. com elevada justiça, acudido em suas necessidades, sem nos referirmos aos demais assumptos sob a esclarecida e intelligente direcção de v. exc. Temos a honra de apresentar a v. exc. os protestos de nossa alta consideração. (aa.) Francisco Lopes de Azevedo, director; Francisco Ignacio Salgado, Benedicto Alves Nogueira, Laurival de Paula, Maria Evodia de Camargo, Benedicta Brandão de Andrade, Anna Francisca Hennó Cortez e Clarinda Dante de Jesus".

Publicamos hoje, na secção respectiva, a nova lei sobre inspecção e fiscalização de vehiculos, promulgada hontem pelo sr. dr. Firmiano Pinto, prefeito municipal.

Foi nomeada uma commissão medica para inspeccionar na Directoria do Serviço Sanitario, no dia 17 do corrente, o professor Julio Justo Novaes, adjunto do grupo escolar de Igarapava; e no dia 18, ás mesmas horas, a professora d. Palmyra Ramos Costa, adjunta do grupo escolar de Brodowski.

A Directoria Geral da Instrucção Publica officiou ao sr. director do grupo escolar de Caçapava, autorizando o funccionamento do grupo "Ruy Barbosa", em dois periodos.

Foram nomeados os drs. Nestor S. Bittencourt e Francisco A. Pinto para inspeccionar em Catanduva, a professora d. Avelina dos Santos Teixeira Pinto, adjunta do grupo escolar de Assis.

A Secretaria do Interior solicitou do sr. juiz de direito da 2.a vara criminal a dispensa dos trabalhos da sessão do jury, a installar-se no dia 16 do corrente, do sr. Arlindo de Andrade Gloria, escripturario do "Diario Official".

Foi nomeada uma commissão medica para inspeccionar a professora d. Maria da Gloria de Albuquerque, adjunta do grupo escolar de S. Joaquim desta capital, em sua residencia, á rua Vergueiro, n. 51.

O director do grupo escolar de Baurú foi autorizado a crear duas classes supplementares no mesmo estabelecimento.

Foi lavrada nas notas do 10.o tabellião desta capital a escriptura de compra e venda, pela qual o coronel David de Araujo comprou para capitalistas inglezes a fazenda "Ponte Alta", no municipio de Olympia, pela quantia de 1.400:000$000, tendo sido recolhida ao Thesouro a quantia de 79:840$000 da sisa correspondente.

A Secretaria da Agricultura mandou pagar 30:000$000 á Camara Municipal de Itatiba, importancia do auxilio que lhe foi concedido para construcção de uma ponte sobre o rio Jaguary, na estrada que liga aquelle municipio ao de Amparo.

A Directoria de Industria Pastoril officiou ao sr. prefeito municipal de S. Carlos, informando que as exposições regionaes de animaes, "ex-vi" do disposto no art. n. 38, do decreto n. 2.782, de 27 de março de 1917, precisam ser annunciadas com a antecedencia minima de tres mezes da data da abertura das respectivas inscripções.

A Secretaria da Agricultura communicou ao sr. inspector geral da E. F. Sorocabana que está de accôrdo com o seu parecer sobre a acquisição de terrenos necessarios á construcção do ramal de Bottuva a Porto Feliz.

Acha-se funccionando a agencia postal de Aguas de Santa Rosa, neste Estado.

Os moradores e agricultores do Posto Tiburcio, na E. F. Sorocabana, dirigiram um abaixo assignado á Secretaria da Agricultura, pedindo a construcção de um armazem de carga naquelle posto.

Vai ser concedida a quarta parte do ordenado ao tenente coronel Armando José Rodrigues Monteiro, commandante do 2.o corpo da Guarda Civica, por contar mais de trinta annos de effectivo exercicio.

Actos assignados pelo sr. administrador dos Correios:

Suspendendo, temporariamente, o funccionamento das agencias postaes de Cerqueira Cesar, Miguel Calmon e Tapera Grande;

declarando sem effeito o acto que nomeou a sra. Joanna Rabello Homer para o cargo de agente postal de Ribeirão Vermelho;

nomeando o sr. João José Pedro para o cargo de estafeta da linha postal de Salto Grande a Indiana;

concedendo tres dias de licença, para tratar de seus interesses, ao agente postal de Santa Branca, João Ferreira dos Santos;

deferindo o requerimento em que o agente postal de Bragança solicita férias regulamentares.

Adquiriram propriedades, nesta capital, em data de hontem:

Francisco Cardelli, o predio n. 361 da rua Bresser, por 5:000$000;

d. Henriqueta Kerl, o predio n. 20 da rua Thomaz Carvalhal, por 10:000$000;

d. Esther Léo, um lote de terreno á rua Haddock Lobo, por ... 4:055$000;

d. Giulieta Vigelli, o predio n. 52 da rua José Getulio, por ... 33:000$000;

Francisco Lameirão, o predio n. 524 da rua Bresser, por 32:000$;

dr. José Pereira Gomes, o predio n. 21 da rua Maranhão, por .... 70:000$000;

Narciso José Santos, um terreno á rua Chavantes, por 12:000$000;

Carlos Romão da Silva, um terreno na rua Itú, por 200$000.

Total dos immoveis transmittidos, 146:265$000.

Taxas sobre papelão

O sr. dr. Bartholomeu de Sá e Sousa, actual inspector da Alfandega de Santos, attendendo ao que lhe representou a Associação Commercial de S. Paulo, resolveu submetter a taxas aduaneiras do papelão, de 1919 e 1920, conforme se verifica do seguinte officio, que endereçou á mesma Associação:

"Em resposta ao officio dessa Associação, de 27 de janeiro ultimo, cumpre-me dizer-vos que esta inspectoria, tomando em consideração as ponderações feitas no mesmo officio e outras que directamente foram apresentadas por importadores desta praça, resolveu sustar a liquidação dos termos de responsabilidade a que estava sujeito o papelão que ficou em despacho no anno proximo passado e que estava sendo effectuada pela 3.a secção desta Alfandega, á vista da parte final do art. 1.o, n. 1, da Circular n. 172, de 26 de dezembro de 1918, do sr. ministro da Fazenda, até que o sr. ministro da Fazenda, a quem está affecto o caso, se digne de pronunciar-se a respeito.

Quanto ao oleo, tintas, brinquedos e louça, estão a resolução de que, mesmo que fossem acceitos, no exercicio corrente, os despachos de que trata a Tarifa, independente de termo de responsabilidade.

Mais uma vez venho apresentar-vos os protestos de minha consideração. Saudações — (a.) Bartholomeu de Sá e Sousa, inspector interino".

COMO A CIDADE SE LOCOMOVE...

O vehiculo e a sua estirpe -- Uma interessante e complicada classificação -- A decadencia do carro e a victoria do automovel -- «O senhor não leu o aviso?»

Senti uma nuvem deante dos olhos.

Um automovel passara terrivel, num redemoinho, ameaçando, na sua carreira, cães e terra. Acordei do estupor, apalpei cautelosamente as costellas para constatar si as tinha ou não, integras e pallidas. Bem, bradei indignado, levantando os braços na via publica:

— Onde está a Inspectoria de Vehiculos? Abuso! Desaforo!

— A Inspectoria?

— Sim, a Inspectoria! Desaforo!

— Fica na Prefeitura. Passe pela frente, desça uma escada, afunde-se numa especie de subterraneo, e entre no meio de um montão de

O tilbury, o vehiculo noctambulo dos "croupiers" e de todos os retardatarios, que tende a desapparecer com os seus cocheiros exoticos, como os bohemios e a garôa...

gente que espera qualquer cousa e estará o sr. na Inspectoria, — rematou o carrecto sorrindo, com uma ironia patusca no olhar.

— Patifes! — monologuei. Vou á Inspectoria!

E rumei de facto, para a Inspectoria.

Passei pela frente do edificio, desci uma escada, afundei-me numa especie de subterraneo, entrei no meio de um montão de gente que devia esperar qualquer cousa e toca a pensar o que teria eu ido fazer ali. Queixar-me... Queixar-me ao bispo, com certeza...

Pus-me a matutar, convencido da inutilidade e do ridiculo do meu primeiro impulso. Um soldado vastissimo, que me olhava com um interesse especial, deixou que eu matutasse longamente deante daquella enorme fila de "guichets" e depois, com um sorriso, perguntou-me:

— O sr. não leu o aviso?

— Qual aviso?

— Aquelle.

Olhei para o lado que elle apontava e lá vi, em caracteres negros sobre um papel branco, sob um vidro espelhante: "E' prohibida a permanencia de pessoas que não venham tratar de serviço". Embatuquei.

— Sim. Mas eu vim tratar de serviço. E' evidente. Espero que me chegue a vez.

Tratava-se agora de arranjar um serviço. Occorreu-me logo a idéa de entrevistar alguem. Essa é a minha diversão predilecta nas horas em que não tenho outra cousa a fazer.

— Eu sou do jornal. Venho entrevistar qualquer pessoa...

— Mania esta, dos srs. Mas sobre que?

— Sobre a lei que acaba de ser promulgada e que regulamenta o serviço de vehiculos, é claro.

— E' curioso, não ha duvida. Vou procurar alguem que possa attendel-o.

Logo depois um funccionario risonho e ossudo, punha-se á minha disposição, syllabando com franqueza as palavras:

— Quaes as informações de que o sr. necessita?

— Desejava saber alguma cousa sobre a lei que regulamenta o serviço de vehiculos e que acaba de ser pronunciada.

— Sahirá amanhã publicada no jornal. Lendo-a o sr. terá todas as informações que deseja.

— Mas não me poderá dizer tambem, qual o numero de automoveis de que dispomos, por exemplo, para o proximo Carnaval?

— Vou fornecer-lhe dados exactos sobre os automoveis e os demais vehiculos, no que terei, a meu ver, satisfeito o seu desejo.

Ao mesmo tempo que ia percorrendo os livros de registo de licenças, que são como verdadeiros e infalliveis thermometros que marcam o movimento das viaturas de toda natureza na cidade, ia o funccionario expondo-me as suas opiniões.

— Estes são os livros de registo. Nelles encontra o sr. a classificação detida de todos os vehiculos. A classificação, que logicamente, terá de ser substituida por uma mais adequada aos usos, mesmo, do serviço interno desta repartição, é essa simplificação de classes e respectiva applicação de imposto. Actualmente, a classificação está assim organizada: carroças de carga, sem e com estacionamento, caminhões automoveis, material sem e com molla, carriolas, aranhas, trolys, motocycletas, carroças de pão e leite, carroças para lenhas, com e sem molla, vehiculos de eixo movel, carroças de carne, carretão, etc.

— Qual é, porém, o vehiculo de eixo movel?

— O nosso carro de boi. Como o sr. vê, essa classificação, por demais complexa, embora clara, requer uma simplificação, sobre a qual aliás, já existe um projecto do sr. José Vergueiro Steidel, director desse departamento.

— Lembra-se de como faz o sr. Steidel a classificação que propõe?

— Não me lembro ao certo. Supponho que é a seguinte: os vehiculos de carga seriam divididos em tres categorias ou subdivisões, sómente: os de duas rodas, os de quatro e os de eixo movel, simplesmente. Quanto aos de duas rodas, observar-se-ia a circumstancia, aliás importantissima, de serem os mesmos puxados por um ou mais de um animal. E' logico, porquanto, tendo o seu proprietario de pagar a licença para a sua utilização, já estão previstos na classificação todos os impostos necessarios. Sendo a carroça de 1 animal o seu poder de tracção é necessariamente menor e, por isto, os estragos que causa na via publica são, tambem menores. O mesmo não se dá com os carros que são puxados por mais de um animal, para os quaes se suppõe uma carga mais pesada e consequentemente que maior estragos pódem causar, além do produzido pelo augmento dos animaes que o tiram. Nessa classificação não visaria o imposto o fim exclusivo a que se destinasse a viatura, mas sim ao que, na sua utilização, mais póde interessar á municipalidade. Passar-se-ia depois ao automoveis, que pagariam um imposto que previsse tambem os estragos causados na sua utilização, isto é, com differenças naturaes entre os particulares e os da praça, isto é, os automoveis com ou sem estacionamento. Como o sr. sabe, o estacionamento acarreta varias circumstancias que interessam á conservação e á limpeza da via publica.

— Estaria assim simplificada a classificação?

— Mais ou menos. Creio que é este, em resumo, em seus traços geraes, o alludido projecto. Trás vantagens, não ha duvida. Especialmente para o serviço interno desta repartição.

— Muito serviço?

— Algum, tendendo comtudo a simplificar-se naturalmente, com o desapparecimento de varios vehiculos que ainda nos dão trabalho. Refiro-me aos carros de praça, aos tylburis, que estão num decrescendo notavel, de anno para anno. O tylburi, especialmente, que não é sinão o "cabriolet" francez, vai desapparecendo á medida que se inutiliza no trabalho ou que os seus proprietarios verificam a não conveniencia de sua manutenção na praça. Como o sr. sabe, com o augmento de tudo, a manutenção do animal, os concertos de que, constantemente, necessita o carro não permittem que fique barata uma viatura dessa natureza. Então, ou o seu proprietario vende para outro que quer tentar fortuna e emprega-se em outro mister, ou vende-o para o interior, onde vai servir nas cidades, nas estações e nas fazendas, para o transporte dos viajantes e dos fazendeiros. Mesmo ali continua a sua lucta contra a invasão crescente do "Ford" pratico,

A "charrette" ou "aranha" — o sonho do quitandeiro que se faz proprietario de uma horta nos arredores da cidade.

barato e resistente. Caminhamos, em summa, para a victoria completa do automovel, como meio mais caro, mas tambem mais rapido e mais simples de conducção. Dahi o augmento deste.

— Quer dizer que tambem a "aranha" tende a desapparecer?

— Ao contrario. A "aranha" augmenta. E' interessante, não acha? A razão é simples: todo pequeno commerciante, que tem a sua quitanda, a sua pequenina loja de qualquer cousa, tem, tambem, uma ambição que resume todo o seu sonho: a de possuir uma "aranha". A "aranha" servirá para ir aos logares mais distantes, para levar a familia a passeio, para "pic-nics" e mil outras cousas. Dahi o seu augmento. E' claro que, quando passar o commerciante a outra categoria, tambem o carro muda de categoria.

— Passa, então, a ser o automovel...

— Justamente. O numero de automoveis com licença em 25 de dezembro do anno findo era de 2.581. A ultima licença registada ha poucos dias traz o numero 2.850.

— Um accrescimo, portanto, em pouco mais de um mez, de 240 automoveis.

— Perfeitamente. Entre estes, porém, estão incluidos tambem os carros officiaes. Na ordem de licença estão assim discriminados: automoveis para passageiros: aluguel, 489; particulares, 1.010; carga, 113. Esta lista dá logar a uma observação interessante: é a de que o numero de automoveis particulares já com licença é muitissimo superior aos de aluguel.

— A tendencia para augmento se verifica egualmente com os automoveis de carga e de passageiros?

— Não. O augmento é dos ultimos, isto é, dos de passageiros. Os de carga, isto é os caminhões, decrescem ultimamente. A razão desse decrescimo é facil de verificar-se. Com o augmento do custo dos pesados pneumaticos e de todo o material necessario para esses carros de poderosa tracção, diminue, naturalmente, o seu numero.

De motocycletas haviam registados, ha poucos dias, um numero de 273. A ultima licença então paga, trazia o numero 102.

Bicycletas ha em um numero calculado de 3.077, incluidas as utilizadas pela Força Publica, em um total calculadamente de 300. Já pagaram licença este anno mais de 927. Este vehiculo de conducção pessoal é um dos mais usados. Além disso não nos dá muito trabalho.

Seguem-se-lhe os carros de praça, em um numero de 77, tylburis, de 68 e "aranhas", de 832. Ainda aqui se verifica a superioridade do numero de "aranhas", que não passa do legitimo "tylburi" inglez.

De toda essa curiosa estatistica avulta a superioridade do automovel como meio de conducção de passageiros.

Aliás, cumpre observar que nella não estão incluidos, naturalmente, todos os demais carros existentes na capital, mas que não estão

O carro, o vehiculo antigo e decadente do burguez apatacado que não ousa tentar o automovel por economia e prudencia.

ainda em circulação e cujo numero augmenta sempre.

Para lhe facilitar conhecer o movimento dos nossos vehiculos de conducção pessoal nos ultimos dez annos, isto é, de 1910 a 1920, aqui tem o sr. uma curiosa estatistica:

Vehiculos de conducção pessoal:	1910	1920
Automoveis	214	2.831
Motocycletas	13	278
Bicycletas	1.060	3.077
Carros de aluguel	142	77
Carros particulares	95	3
Tilburys de aluguel	145	60
Aranhas	433	382
Trolys	6	18
Tricycles	5	1
Vehiculos de carga:		
Caminhões	646	1.416
Carroções de carne	26	38
Carroças de materiaes	943	1.932
Carroças de lenha	792	1.230
Carroças de pão e leite	463	903
Carroças de mistéres não definidos	2.076	4.647
Carrocinhas de mão	784	1.210
Totaes	7.843	18.714

Como vê, o numero de vehiculos se multiplicou; o seu total, que ha dez annos atrás era de 7.843, passa a ser agora de 18.714. Os automoveis, que outro dia, em 1910, eram em numero de 214, foram elevados a 2.881. Por essa estatistica póde o sr. fazer um interessantissimo confronto.

— Sobre a arrecadação, o que nos diz?

— Esta, como já foi publicado, attingiu este anno a importancia de 750:362$500, tendo havido um excesso de 123:029$000 sobre a arrecadação em egual periodo do anno passado. Bella renda para os cofres do municipio, não acha? Aliás, a arrecadação deste anno quasi só ella attingiu a receita orçada pela inspectoria, pouco faltando para isto.

— Sobre o preço do aluguel dos nossos automoveis...

— E' muito clara a lei promulgada pelo prefeito e que dispõe sobre o assumpto.

— Mas essa lei influirá sobre a taxa de aluguel dos automoveis durante o carnaval?

— Durante este, não, porque ella só entrará em vigor 90 dias depois de promulgada. Durante o de 1921, sim. Não se poderá, comtudo, ao meu ver, estabelecer um preço fixo para o aluguel dos automoveis naquelles tres dias. Sempre ha de haver reclamações de parte dos proprietarios e dos locatarios dos carros.

Para se estabelecer uma taxa fixa para os tres dias, seria preciso regular-se tambem a lotação de cada automovel e o modo por que, dentro delle, se deveriam portar os seus

O automovel — o vehiculo triumphante. O bello "Fiat", do sr. Antonio Prado Junior, novo typo, ultimamente chegado a S. Paulo.

passageiros. A's vezes o carro é alugado para uma ou duas ou até quatro pessoas, que mantêm boa postura.

Frequentemente, tambem alugam um automovel familias inteiras, compostas de seis, oito pessoas, que se aboletam pelos assentos, pela capota, que espesinham as guarnições, que damnificam, ás vezes, a coberta e enchem de inconcebivel sujeira o interior dos carros. Accresça a isto as injurias dos moleques, que perseguem os carros e poderá o sr. avaliar ao certo de quanto montam, ás vezes, os concertos necessarios após os tres dias... Dahi a difficuldade de se fixar taxa para ser executada durante o Carnaval. Os populares queixam-se, ás vezes justamente, de que são explorados; porém, os "chauffeurs" oppõem a esta queixa as razões que lhe exponho.

Não creio, pois, na sinceridade do acto dos cinesiforos do Rio quando foram procurar as autoridades para lhes permittir que exijam dos seus freguezes, durante o Carnaval, 15$000 por hora, o que está acima da tabella affixada para os dias communs. Seriamos muito felizes — nós, os que alugamos os automoveis, — si o mesmo se desse em S. Paulo, isto é, si para cobrarem 15$000 por hora nos tres dias, durante as horas do corso, necessitassem os "chauffeurs" de uma autorização especial.

Temos, assim simplificada a questão das "bandeiradas" e das corridas, que tanto [illegible] desagradaveis constantemente provocam entre "chauffeurs" e locatarios dos seus carros. A "bandeirada" quer dizer a sahida, e por ella querem cobrar os "chauffeurs" 2$000. A "bandeirada" comprehende a sahida e mais um percurso calculado em um kilometro. Si, por acaso, o sr. anda sómente 400 metros, terá de pagar, do mesmo modo, os 2$000 correspondentes á bandeirada. Dahi por deante o sr. pagará 1$000 por kilometro. Si o sr. percorre 3 kilometros, pagará, de accôrdo com o desejo do "chauffeur", 4$000, isto é, 2$000 correspondentes á "bandeirada" e 2$000 aos dois kilometros restantes.

A lei estabelece 1$000 pela "bandeirada". A questão da corrida assim regulada dispensa o "taxi" e faculta ao passageiro calcular, com justeza, da probidade do "chauffeur", pela taxa que lhe cobrou, cuja importancia lhe é assim facil saber.

Essa regulamentação evitará as queixas á policia e as altercações com os cinesiforos.

Resta-nos, pois, esperar, confiante, sua justa execução.

* * *

Esperariamos, Esperariamos, confiantes, que fosse regulada a questão e mais a marcha dos vehiculos. Comtudo, ao sahir, num gesto de louvavel prudencia, tomámos o passeio da esquerda e apuramos o ouvido, sobresaltado, ao fon-fon longinquo de um desses phantasticos automoveis que nos fazem, numa vertigem, pensar em tragedias terriveis, em visceras saltando para fóra, em pernas separadas do corpo, em hecatombes, o diabo!

A.

A situação sanitaria no Rio

RIO, 13 (A) — Já se acham quasi que completamente desvanecidos os receios da população desta capital em relação á grippe.

—— O dr. Carlos Chagas pediu ao ministro da Justiça que interceda junto ao da Fazenda, para serem dispensadas do registo prévio do Thesouro as despesas extraordinarias que correm pelas verbas supplementares "soccorros publicos", formalidade exigida pelo Ministerio da Fazenda, mas cujo cumprimento tolhe a acção da Saude Publica nesta emergencia, prejudicando os serviços sanitarios.

—— Foram hoje examinadas no laboratorio bacteriologico da Saude Publica as fezes de tres doentes, removidos de bordo do "Hermes" para o hospital Paula Candido, na Jurujuba, sendo verificado estarem elles com dysenteria baccilar.

—— O numero de baixas de soldados adoecidos de hontem para hoje com grippe ascendeu a 13, sendo, porém, todos estes casos de caracter benigno, conforme boletins enviados pelos medicos das varias unidades da 1ª região.

—— A Saude do Porto removeu da ilha das Flores para o Hospital Paula Candido os passageiros de 3ª classe de navios suspeitos, que têm aportado á Guanabara.

—— A Saude do Porto, em vista de serem boas as condições sanitarias do "Colombia", consentiu no desembarque dos passageiros desse navio. Os de 3ª classe, porém, ficaram em observação na ilha das Flores.

Pelas escolas

GYMNASIO DE N. S. DO CARMO

Resultado dos exames de 2.a época.

Exames de admissão ao 1.o anno gymnasial:

Adelino Concilio, Adriano Ferreira da Costa, Alfredo da Cruz Oliveira, Antonio de Azevedo, Antonio Mammana, Antonio Travia, Archanjo Brovini, Arnaldo Gonçalves dos Santos, Augusto Taciole, Celestino Corrêa, Celso Rabello de Aguiar Vallim, Clovis de Queiroz Guimarães, Donato Coulart, Edio Margaritelli, Edmundo Guizolphe Castro, Eduardo Affonso, Hilario da Motta, Jarbas Baptista de Sousa, Jatyr Gonçalves, Joaquim Chrispim, José Culluzzi, José de Magalhães Ferreira Bastos, José Oswaldo Nico, José Pereira Lopes, Leão Amoretti, Lydio Dini, Marcos de Abreu Pereira, Marcos Visconti, Oreste Farinello, Orlando Bragaglia, Oswaldo de Brito, Pedro Refinetti, Raphael Duganiero, Raphael Longo, Renato de Queiroz Mello, Waldomiro Gomes e Wladimir Amaral.

Reprovados, 18.

Admissão ao 2.o anno gymnasial:

Adulcinio Camargo dos Santos, Alberto Gonçalves de Lima, Celso Garcia Ordine, Decio Alves, Eduardo Dreux Junior, Emmanuel Pereira Vieira, Francisco Saverio Iervolino, Juvenal de Carvalho, Pedro de Alcantara Pimenta e Roberto Duarte Ribas Netto.

Reprovados, 7.

Admissão ao 3.o anno gymnasial:

Armando Galimberti, Benebabo Hasse da Rocha Martins, Jean Ojazeau, Jorge Martins Rodrigues e Plinio Toledo Luz.

Reprovados, 4.

Admissão ao 5.o anno gymnasial:

Carlos Alberto Turano, Hugo Pennesi, Manuel Pereira Cordis e Oswaldo Lange.

* * *

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

No proximo dia 19, ás 14 horas será realizada no salão nobre da Escola Polytechnica de S. Paulo a sessão solenne de collação de grau aos alumnos que concluiram o curso de engenheiros civis, industriaes e electricistas, no anno passado.

* * *

GYMNASIO DO ESTADO

Resultado dos exames de preparatorios e do curso gymnasial realizados a 12 do corrente:

Inglez — Approvados plenamente: grau 8,53, Mauricio de Lemos Pereira Lima; grau 8,50, Mariano Camargo Silva Rodrigues; grau 7,50, Nelson Rego; grau 7,46, Manuel Ferreira de Almeida; grau 7,00, Maurilio Novo Pacheco, Mario Brasil Cococi, Messias Junqueira e Milton Camargo Silva Rodrigues; grau 6,60, Moacyr Amaral Bastos; grau 6,33, Nardjal Fleury de Oliveira; 6,26, Nicacio Seraphim Marcello; grau 6,00, Victor do Amaral Ribeiro, Leonidas Moreira Filho, Paulo Savala e Martinho de Paiva Meira. Approvados simplesmente: grau 5,72, Mario Machado de Sousa; 5,50, Paulo da Cruz de Faria, Prudente Meirelles de Moraes; grau 5,00, Oswaldo Reis de Magalhães, Oswaldo Lage, Nelson de Barros Pereira, Menotti Parolari, Luiz Lacerda Carvalhal e Paulo Leopoldo Guerra; grau 4,46, Oswaldo Campos Barreto; grau 4, Paulo dos Santos Moreira, Paulo Higgins, Pedro Corrêa Junior, Paulo de Godoy Moreira e Costa, Oscar de Andrade Coelho, Oswaldo Aranha de Oliveira, Oscar Pistori, Manuel José do Espirito Santo, Manuel Pedro de Macedo e Milton Bastos; grau 3,93, Nicola Erollio Marroco; grau 3,80, Marcial Cyrillo Casabona; grau 3,86, Manuel de Toledo Pessoa.

Reprovados, 6.

Inhabilitados, 4.

Latim — Approvados plenamente: grau 8, Paulo Valentim de Oliveira; grau 7,5, Paulo Emilio de Oliveira Azevedo; grau 7,66, Paulo Meirelles Reis; grau 7,5, Octavio Lopes Corrêa; grau 7,33, Pedro Felizola; grau 7, Paulo de Tarso Rodrigues de Vasconcellos, Rubens de Moraes Carvalho, Paulo Grassi Bonilha e Miguel de Castro Perez; grau 6,5, Paulo da Silva Prado; grau 6, Paulo Queiroz, Paulo Evaristo Bacellar, Miguel de Sousa Ferreira, Luiz Felippe Barata Ribeiro e Rubino de Magalhães Castro. Approvados simplesmente: grau 5,5, Lindolpho Marcondes Ferreira; grau 4, Octavio Braga, Oswaldo de Albuquerque Moraes e Miguel de Macedo; 3,7, Paulo Raphael, Osorio Candido Villas Boas, Nelson Nobre de Paula Cruz e Osorio Marcos Mélega; grau 3,6, Miguel Prota, Miguel Vespoli, Pedro de Oliveira Godoy, Odette Sandoval de Carvalho e Mario Tobias de Moura e Albuquerque.

Resultado dos exames de preparatorios e do curso gymnasial realizado a 13 do corrente:

Inglez — Approvados plenamente: grau 8,50, Paulo da Silva Prado; grau 8, Pedro Felizola; grau 7, José Manuel de Figueiredo Netto e Paulo Emilio Oliveira Azevedo; grau 6, Rubens Rezende, Raphael Oliveira Pirajá, Sebastião Andrade Junqueira e d. Regina Diva Noll Nazario. Approvados simplesmente: grau 5,93, Albino Magalhães Castro; grau 5,50, Sylvio Pinto Hartung; grau 5,26, Paulo de Tarso Rodrigues de Vasconcellos; grau 5,13, Paulo Grassi Bonilha e Sattilas do Amaral Camargo; grau 5, Romeu Zucchi, Sigismundo Martins Fontes, Paulo Valentim de Oliveira, Ruy Ferraz Costa e Tito Franco da Rocha; grau 4,50, Raul Baptista da Costa; grau 4,06, Paulo Meirelles Reis; grau 4, Raphael Ribeiro da Silva, Raphael Lero Netto, Raul Freire de Mattos Barreto, Rosaldo Piccarelli, Santos Ferreira da Barra, Salvador Veiga Sobrinho, Sylvio Martins Fontes, Theodoro Salem, Vicente Larrocca, Paulo Evaristo Bacellar e Antonio Gomes Aguar; grau 3,80, Silverio Carpinelli e Rubens Moraes Carvalho; grau 3,73, Tacito Nascimento; grau 3,66, Renato Fonseca Ribeiro; grau 3,53, Paulo Queiroz.

Reprovados, 4.

Inhabilitados, 7.

CORREIO PAULISTANO

(Sociedade Anonyma)

Orgam do Partido Republicano Paulista

EXPEDIENTE

Assignatura, de hoje a 31 de dezembro de 1920 . . 22$500

Agente no Rio de Janeiro, João Barbosa — Redacção d'"O Paiz".

Agente em França, para annuncios, Société Mutuelle de Publicité (directeur, A. Lorette), 14, rue Rougemont — Paris.

Agentes em França e Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie. — 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Lugate Hill, Londres.

Ribeirão Preto — Succursal do "Correio": rua S. Sebastião, n. 57 (Redacção d'"A Cidade"). — Annuncios, assignaturas, venda avulsa, noticiario, etc. — Director, Francisco Augusto Nunes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do "Correio Paulistano" — Caixa postal D — S. Paulo.

Acham-se actualmente em viagem no interior do Estado, fazendo a propaganda do "Correio Paulistano", os srs. Antonio Mercadante Sobrinho, na linha Sorocabana; Pedro Affonso da Fonseca, percorrendo as localidades da Central do Brasil e Rêde Sul Mineira; João Silveira Junior, nas estradas de ferro Mogyana, São Paulo Railway e Itatibense, e Dorival Alves, na linha Paulista.

Para todos esses nossos representantes, solicitamos o apoio dos nossos amigos e dos agentes do "Correio Paulistano", afim de que lhes sejam facilitados os trabalhos nas diversas localidades que devem visitar, e possam dar desempenho cabal á incumbencia que levam da administração desta folha.

O Correio Paulistano é encontrado á venda em Campinas, com os nossos agentes srs. Andrelino Penna, á rua Barão de Jaguara, n. 51, e Domingos Paulino, da Typographia Campineira, á rua General Osorio, n. 118.

As assignaturas do Correio Paulistano podem ser tomadas ou reformadas nos mesmos locaes.

Escotismo

Commissão Technica da A. B. E. — Em sua ultima reunião, a commissão technica da A. B. E. resolveu substituir as insignias de commando, usadas pelos escoteiros graduados, adoptando as seguintes: para monitor, uma flôr de liz de metal, 10 centimetros abaixo do hombro; para guia, a mesma flôr de liz e uma divisa de cadarço vermelho; sub-chefe, flôr de liz e duas divisas vermelhas; chefe, flôr de liz e tres divisas vermelhas; capitão, flôr de liz e uma divisa em ouro; brigadeiro ou delegado technico, flôr de liz e duas divisas em ouro. Quando o delegado technico pertencer ao Conselho Superior, usará a flôr de liz com 3 divisas em ouro.

As insignias são pares, isto é, usadas em cada braço. As divisas têm cinco centimetros de comprimento, por um centimetro de largura, e devem ser collocadas um centimetro abaixo da flôr de liz e terem entre si um espaço de um centimetro.

C. R. E. N. 36, Campos Elyseos — A secretaria da A. B. E. recebeu hontem do professor Antonio S. Alves Cruz, delegado e presidente da commissão regional dos Campos Elyseos, o seguinte officio:

"Para os devidos effeitos, levo ao conhecimento de v. s. que, a 1 do corrente e com a presença dos escoteiros, sub-chefe Azor Corrêa de Almeida, guias Jair Calimerio e Americo Vespucio de Moraes Forjaz e monitores Paulo Vicente de Castro, José Tagliaferro e Nelson Lara Cruz, foi installada, ás 15 horas, de conformidade com a circular n. 14, a Côrte de Honra dos Escoteiros desta região.

Explicados por mim os moldes estabelecidos pela A. B. E. para a sua constituição, passou-se, de accôrdo com um dos seus artigos, á escolha dos escoteiros que, por seu merecimento e antiguidade, deveriam preencher duas vagas de monitores existentes no 2.o reconhecimento, a qual recahiu, por maioria absoluta de votos, nos escoteiros Angelo Faria Bianco e Benedicto Samuel Corrêa.

Aproveito a opportunidade para reiterar a v. s. os protestos da minha alta consideração."

CHRONICA RELIGIOSA

14 de fevereiro

SANTA SYNCLETICA, VIRGEM, 267

Nasceu em Alexandria, no Egypto, de paes originarios da Macedonia, e tão distinctos por seu nascimento como por suas riquezas.

Viu-se nella, desde a infancia, um amor decidido pela virtude e por todos os exercicios da religião.

Morrendo-lhe os paes, retirou-se para um sepulchro, afim de unicamente se entregar á vida contemplativa.

A santidade de sua vida tornou-se publica, com o tempo, e era consultada em materia de piedade por um grande numero de mulheres christãs.

Na edade de 80 annos, Syncletica foi acommettida de uma febre violenta e continua, que a minava pouco a pouco.

Formou-se um abcesso em seus pulmões.

Um cancro, que exhalava um cheiro insupportavel, roeu-lhe as gengivas e a bocca, e lhe tirou o uso da palavra.

Póde-se imaginar que dores lhe causaram aquellas crueis enfermidades.

Soffreu-as com uma paciencia heroica e com uma inteira resignação á vontade de Deus.

Chegava mesmo a desejar o augmento de suas dores.

Não lhe foi possivel, durante os ultimos mezes de sua vida, gosar um só instante de repouso.

Tres dias antes de morrer, annunciou o momento em que a sua alma seria libertada da prisão do corpo e na hora annunciada ella appareceu circumdada de uma luz deslumbrante, e entregou a sua alma nas mãos do Creador, com a edade de 84 annos.

CURIA METROPOLITANA

Hontem, das 12 ás 16 horas, deu audiencia na Curia o sr. arcebispo.

MOVIMENTO PAROCHIAL DE HOJE

(2.o sabbado)

Curato da Sé — A's 8 horas, missa em louvor de N. Senhora.

Consolação — A's 8 horas, missa em louvor de Nossa Senhora. A's 19 horas, terço, ladainhas e bençam.

Santa Cecilia — A's 8 horas, idem.

Egreja da V. O. T. do Carmo — A's 8,30 horas, missa e estação na crypta.

Perdizes — A's 7,30, missa e communhão. A's 9 horas, catecismo ás crianças que não sabem ler; ás mesmas horas, reunião da Associação da Sagrada Familia.

Pary — Catecismo para meninos, ás 17 horas.

Bella Vista — A's 8 horas, missa no altar de N. Senhora Apparecida, com canticos.

Lapa — Reunião da directoria, do Centro Operario Leão XIII, ás 19 horas, na séde social.

Penha — Depois da missa das 8, ladainhas cantadas.

Terço, ladainhas, etc. — A's 18 horas, Sant'Anna; ás 18,30, S. Agostinho, Barra Funda, S. José do Belém, Santo Amaro, Saude, Bella Vista, Penha e Coração de Jesus; ás 19 horas, Consolação, Convento da Conceição e Lapa; ás 19,30, Cambucy.

EXPOSIÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, na egreja do Immaculado Coração de Maria (parochia de Santa Cecilia).

Amanhã, na egreja de S. Francisco.

GOVERNO METROPOLITANO

Expediente

O exmo. sr. arcebispo metropolitano assignou hontem as seguintes provisões:

De vigario de S. Geraldo das Perdizes a favor do revmo. conego Pericles Barbosa;

de binação a favor do mesmo;

de coadjutor do Pary a favor do revmo. frei Laurentio Fripmann;

Ao requerimento do revmo. vigario de S. Geraldo das Perdizes, pedindo 30 dias de licença para se ausentar da archidiocese deu s. exc. revma. o seguinte despacho — Como requer. -|- Dte.

Ao requerimento do revmo. vigario da Penha, pedindo licença para retirar os juros do capital pertencente á egreja de N. S. da Ajuda, deu s. exc. revma. o seguinte despacho — A' procuradoria para informar. -|- Dte.

O exmo. monsenhor dr. vigario geral assignou as seguintes provisões:

De oratorio particular a favor dos oradores Dante Clorlia e d. Dugolina Genigniani; Miguel dos Santos e d. Anna Rosa Cincenato; Primo Polvanelli e d. Maria Antonia Rabello; José Luongobardo e d. Rosa Vestachi (Pary); Pedro Viggiani e d. Ignez Brigida Pinotti (V. Mariana); dr. Sebastião Osorio Antunes e d. Maria de Miranda Rolla (Consolação); José Pacheco Linhares Junior e d. Maria Pacheco Linhares (S. Cecilia); Pedro Afif e d. Maria Chibel Nacy (Sé); de dispensa de impedimento a favor dos oradores: José Pacheco Linhares Junior e d. Maria Pacheco Linhares (S. Cecilia); de proclamas a favor dos oradores Pedro Afif e d. Maria Chibel Nacy (Sé); de dois proclamas a favor dos oradores José da Silva e d. Benedicta Branco de Moraes (Penha); dr. Sebastião de Azevedo Antunes e d. Maria de Miranda Rolla (Consolação); de uma missa a favor da capella de Nossa S. de Lourdes, sita na residencia de d. Joanna Cores, parochia da Penha.

AVISO 215

D. João Baptista Corrêa Nery

De ordem do exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano venho communicar ao clero e fieis o fallecimento do exmo. e revmo. sr. conde d. João Baptista Corrêa Nery, bispo da diocese de Campinas e suffraganea desta archidiocese. Depois de uma vida do verdadeiro apostolo do bem, s. exc. revma. falleceu na séde do seu bispado, a primeiro de fevereiro do corrente, munido de todos os sacramentos da Santa Egreja, após longos dias de pertinaz enfermidade, durante a qual deu grande exemplo de resignação e piedade. Na Cathedral metropolitana haverá no dia 1 de março trigesimo dia de seu fallecimento, ás 10 horas, missa cantada, com assistencia do exmo. sr. arcebispo metropolitano, fazendo a oração funebre o illmo. e revmo. monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura, arcediago do cabido metropolitano. S. exc. o arcebispo convida o clero e os fieis para essa commemoração e recommenda a todos suffragios e preces pela alma desse venerando prelado. S. Paulo, 13 de fevereiro de 1920. — **Conego dr. João Martins Ladeira**, secretario do arcebispado.

ADORAÇÃO NOCTURNA BRASILEIRA

(Vigilia geral do carnaval)

Com a solennidade dos annos anteriores e em cumprimento aos estatutos, promove hoje a Adoração Nocturna Brasileira, no Santuario do Coração de Maria, ás 21 horas, a vigilia geral de desaggravo a Jesus Sacramentado pelos erros e peccados que são commettidos nos tres dias de carnaval.

A esta cerimonia deverão comparecer todos os adoradores das quatro turmas, que, entoando o "sacris solemnis" e precedidos da bandeira, formarão em procissão até ao presbyterio e ahi, após as palavras dirigidas ao povo pelo director espiritual monsenhor dr. Emilio Teixeira, vigario geral, será solennemente exposto o Santissimo Sacramento, cuja guarda se prolongará até 5 horas da manhã de domingo, conservando-se o templo aberto durante a noite toda e illuminado interior e exteriormente.

HORARIO DAS MISSAS QUE SERA' OBSERVADO AMANHÃ

5 horas — Coração de Jesus.

5 e meia — São Bento e Coração de Maria.

6 horas — Nossa Senhora Auxiliadora, Coração de Jesus, Christovam Colombo, Convento da Conceição, Penha, Casa Pia, S. Gonçalo, Collegio de Santa Ignez, Gymnasio Archidiocesano, S. Bento, Consolação, Moóca e Braz.

6 e meia — Curato da Sé, Santa Cecilia, Consolação, Penha, Capella das Filhas de Maria, São Gonçalo, Collegio de Sant'Anna, Conceição, Coração de Jesus e Bella Vista.

7 horas — Capella de São José, (Juta), Coração de Jesus, Santo Agostinho, Convento do Carmo, Santa Iphigenia, Moóca, S. Bento e Missionarias.

7 e meia — Nossa Senhora Auxiliadora, Saude, Sant'Anna, Perdizes, Santa Cecilia e Villa Mariana.

8 horas — Curato da Sé, Lapa, Consolação, Convento da Luz, Remedios, Barra Funda, Santo Agostinho, Casa Pia, Ordem Terceira de São Francisco, Convento do Carmo, São Gonçalo, Congregação Mariana, S. Bento, São José do Belém, Nossa Senhora do Belém, Santa Iphigenia, Santa Thereza, Collegio de Santa Ignez, Santuario do Coração de Jesus, Braz, Capella de Lourdes, Penha, Limão, Beneficencia, Portugueza, Santo Amaro e Externato S. José.

8 e meia — Capella de Santa Cruz, (Sant'Anna), Luz, Ordem Terceira do Carmo, Collegio Tamandaré, Santa Cruz da Liberdade, Rosario, Cambucy e Instituto D. Anna Rosa.

9 horas — Crypta da Cathedral, S. José (Juta), Nossa Senhora Auxiliadora, S. Francisco, Santo Agostinho, São Bento, Santo Antonio, Consolação, Perdizes, Santa Luzia, Santa Iphigenia, Santa Cecilia, S. João Baptista, Coração de Maria, Coração de Jesus, Bella Vista, Penha e Moóca.

9 e meia — Sé, Ordem Terceira do Carmo, Sant'Anna, São José do Belém, Villa Mariana e Saude.

10 horas — Penha, Consolação, Convento do Carmo, São Bento, Santa Cecilia, Coração de Jesus, Braz, Pinheiros, Freguezia do O', Santo Amaro e Lapa.

10 e meia — Bella Vista, Conceição, Santa Iphigenia e Penha.

11 horas — Consolação, Cathedral Provisoria, Coração de Jesus, S. Bento e Santa Cecilia.

12 horas — S. Bento.

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB

Projecto de inscripções para a 7.a corrida a realizar-se no dia 22 de fevereiro, no Hippodromo Paulistano.

Grande Premio "Dr. Washington Luis" — 5:000$000 e 1:000$000 — Distancia 2.200 metros — Cavallos e eguas de tres annos. — Jurá, Enigma, Aprazivel, Ovacion del Plata, Chicóte, Bib-Star, Brigantine, Balcorrie, Diavolô, Driscól, Damasco, Argonauta II, Jequitaia II, Tyra, Tocai, Beliz, Corta-Vento, Kivi-Kivi, Folia, Cigarra. (20). — (Confirmação de inscripções).

Premio Classico "Barão de Piracicaba" — 3:000$000 e 600$000 — Distancia 1.000 metros — Eguas de dois annos nascidas no Estado de S. Paulo. — Giska, Betunia, Bemvinda III, Escrava, Campina. (5). — (Confirmação de inscripções).

Premio "Importação" — (1919) — 1:000$000 e 200$000 — Distancia 1.500 metros — Eguas de tres annos importadas pelo Jockey Club, excluindo as vencedoras dos premios "Importação" (1919).

Premio "Consolação" — 1:000$ e 200$000 — Distancia 1.500 metros — (Handicap com admissão de jockeys apprendizes) — Cavallos e eguas extrangeiros de tres e quatro annos. — Kuri-Kuray, 54 kilos; Negrita, 54; Rapa, 53; Patria, 53; Satan, 51; Manganez, 51; Neenah, 50; Magnata, 50; Cavatina, 49; Gurupy, 49; Escudo, 46. (11).

Premio "Progredior" — 1:000$ e 200$000 — Distancia 1.500 metros — (Handicap com admissão de jockeys apprendizes) — Cavallos e eguas nacionaes — Cascalho, 55 kilos; Estilete, 53; Impeto, 53; Tartaruga (ex-Folia), 52; Jocotó, 50; Pastora, 50; Jequitaia II, 48, e Descrente II, 47. (8).

Premio "Hippodromo Paulistano" — 1:200$000 e 240$000 — Distancia 1.609 metros — (Handicap) Cavallos e eguas nacionaes — Café, 55 kilos; Mysterio, 55; Pitangueira, 54; Bailarina, 53; Champignol, 53; Argonauta II, 52; Iolito, 50; Lais, 50; Miramar II, 50; Zuleika, 49, e Cascalho, 47. (11).

Premio "Combinação" — 1:200$ e 240$000 — Distancia 1.609 metros — (Handicap) — Cavallos e eguas extrangeiros — Morpheu, 54 kilos; Marcilia, 54; Messalina, 53; Tarantella, 53; Westerio, 53; Plumita, 53; Successiva, 53; Tete-a-Tete, 52; Apachinete, 52; Manivela, 51; Ebb and Flow, 51; Remanso, 51; Bohemia IV, 50; Chispazo, 49, e Mucury, 48. (15).

Premio "Emulação" — 1:200$ e 240$000 — Distancia 1.609 metros. — (Handicap) — Cavallos e eguas extrangeiros — Gorizia, 54 kilos; Boa Vista, 54; Indayá II, 52; Tic-Tac, 52; Morenito, 52; Coreyra, 51; Phalguette, 50; Brasil IV, 50; Não Sei, 49. (9).

Premio "Imprensa" — 1:300$ e 260$000 — Distancia 1.609 metros — (Handicap) — Cavallos e eguas de qualquer paiz — Decameron, 54 kilos; Whip, 54; Alda II, 53; Sunrise II, 53; Follette, 51; St. Martin, 50; Kivi-Kivi, 50; J'accuse, 50; Cachopa, 50, e Aviador, 49. (10).

Premio "Extra" — 1:500$000 e 300$000 — Distancia 1.609 metros — (Handicap) — Cavallos e eguas de qualquer paiz. — Esterhazy, 55 kilos; Valdosa, 54; Ben Linton, 53; Matutino, 53; Porto Feliz, 52; Mozart, 50, e Guarany VI, 49. (7).

Premio "Jockey Club" — 2:000$ e 400$000 — Distancia 1.700 metros — (Handicap) — Cavallos e eguas extrangeiros — Majestade, 57 kilos; Sangue Azul, 56; Silhueta, 55; Miss Golden, 53; Half-Sister, 52; Moscatel, 52; Uberaba, 51; Sans Dire, 51; Jovéya, 49. (9).

As inscripções serão recebidas até segunda-feira, 16 do corrente, ás 15 horas em ponto, na secretaria da Sociedade, á rua de São Bento, n. 57.

FOOTBALL

ITALO F. C.

Em sua ultima reunião de assembléa geral extraordinaria esta sociedade elegeu a seguinte directoria:

Presidente, Vicente Giorni; 1.o vice-presidente, Elio Romareli; 2.o dito, Geraldo Guizio; secretario geral, Ernesto Meralagana; 1.o secretario, Paschoal Spina; 2.o secretario, Luiz Stillo; 1.o thesoureiro, Antonio de Angelo; 2.o dito, Vicente Rossi.

TIRO

A. A. S. PAULO

Curso especial militar

A directoria deste club avisa aos srs. socios, inscriptos no Curso Especial Militar, que as instrucções serão iniciadas na proxima quinta-feira, 19 do corrente.

CYCLISMO

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA INTERNACIONAL DE CYCLISTAS

De accôrdo com o que ficou resolvido em reunião da respectiva directoria, ha dias realizada, a excursão official á cidade de Santos deve realizar-se amanhã, domingo, ás 5 horas, pedindo-se o comparecimento de todos os socios.

ATHLETISMO

EDUCAÇÃO PHYSICA — O INSTITUTO WORVAD

Accedendo ao gentil convite que recebemos do sr. Leon Worvad, visitámos hontem, á rua Florisbella, n. 23, o Instituto Worvad, especialmente installado para ministrar a educação physica, não só á mocidade, como tambem a todos que precisem exercitar os seus musculos endurecidos.

Esse convite, o sr. Worvad tornou extensivo ao sr. dr. Oscar Thompson, director geral da Instrucção Publica; aos srs. coronel Soares Neiva, commandante geral da Força Publica, que se fez representar pelo seu ajudante de ordens, tenente Pedro Luz; tenente-coronel Manuel Esteves Gamoeda, director da Escola de Educação Physica da Força Publica, a alguns professores, representantes da imprensa, achando-se tambem presentes, dando maior realce á bella reunião, algumas distinctas senhoras.

Com a demonstração pratica de gymnastica sueca e de indian clubs, deu o sr. Worvad inicio ás suas aulas, que constaram tambem de gymnastica curativa, de esgrima de lucta, de box, de "Bowling", etc., tendo sido feitos por seus alumnos variados exercicios, com notavel precisão e que agradaram sobremodo á assistencia.

Terminado o programma estabelecido, o sr. dr. Oscar Thompson, accedendo a um gentil convite do sr. Leon Worvad, fez entrega aos dois alumnos que mais se distinguiram nos seus exercicios, srs. Luciano Zelante e Augusto Nascimento, duas medalhas de prata e felicitou o seu digno director pelo magnifico instituto de educação physica com que acaba de dotar a nossa capital e fazendo votos pela sua crescente prosperidade.

A's pessoas presentes o sr. Leon Worvad, offereceu em seguida uma lauta mesa de doces e uma taça de champagne, fazendo-se por essa occasião amistosas saudações.

Primeiro Congresso Odontologico Latino Americano

A propaganda pela participação do Brasil no importante certamen

Conforme noticiou a maior parte da imprensa da capital, vai realizar-se em setembro deste anno, em Montevidéo, o 1.o Congresso O. L. A., promovido pela Federação O. L. A., sob o patrocinio do governo oriental.

Conferindo summa importancia, e, desejando imprimir excepcional brilho ao nobre certamen, o governo da culta Republica vizinha e amiga convidará, por intermedio do seu corpo diplomatico, os differentes paizes latino-americanos, para que nelle se façam representar.

No Uruguay, Argentina, Chile, etc., as classes dentarias estão desenvolvendo activissima campanha para que as respectivas representações fulgurem no referido certamen: aggremiações, escolas, imprensa leiga e profissional, o governo e o povo, movidos por um sentimento de vibrante patriotismo, appellam para as suas forças odontologicas para que se apresentem galhardas aos prelios que irão se ferir.

Considerando o alto significado que assumirá o importantissimo Congresso e, lembrando-nos de que nelle entrarão em jogo o prestigio e a honra da odontologia nacional, poderemos admittir que a classe odontologica do nosso paiz se mantenha impassivel, indolente e esquiva deante do conspecto grave da grande responsabilidade que lhe cabe em uma hora tão decisiva para a boa ou má reputação da nossa intellectualidade e cultura profissionaes?!

Será possivel que o Brasil, possuidor de uma numerosa classe, em que vultuam notaveis mestres, venha soffrer uma triste decepção quanto á odontologia?

Não o crêmos, porquanto, a nossa classe, embora despretenciosa e proverbialmente modesta, não é menos patriota, nem menos digna e esforçada que as outras de maior patrimonio scientifico.

CESAR.

Chronica Social

Carnaval paulista

Paulo Victor, esse ironista misanthropo e sereno, desviando a aggressão galante de uma serpentina, que um dominó escarlate lhe atirára, travou-me do braço:

— Olha!

Passava um carro carnavalesco. Apotheotico e solenne, nos arquejos do motor, rodava no clangor dos clarins, no estridor das trombetas, como um carro romano de triumpho. Era majestoso e hieratico! O povo, pasmo e silencioso, abria alas. O sulco que deixava, em sua passagem, era de silencio admirativo, quasi religioso.

— O carnaval paulista...

Sorriu, perversamente, arrastou-me para um bar, pediu "chartreuse" e, emquanto chuchurreava, em gargalagadas de sybarita, o licor perfumado, commentou:

— O carnaval paulista... Somos um povo bizarro. A psychologia da nossa gente é original e difficil. O carioca bulhento e effusivo nos extranha. As populações praianas são mais expansivas. S. Paulo é retrahido e triste. Temos um terror vago da sociabilidade e da alegria; vivemos encónchados nas nossas casas, como Diogenes no seu tonel.

Pediu outro "chartreuse". O "garçon", hostil e sério, serviu-o sem presteza nem galantaria. Tinha o ar rancoroso de um inimigo.

— Até os criados aqui são lugubres e prevenidos. Ganham para servir e servem mal, contra a vontade. Em toda a parte do mundo são solertes, distinctos, sorridentes. Aqui, parece que servem por obsequio... Tudo isso é fructo do cosmopolitismo, da desconfiança reciproca, do choque das raças differentes, que se debatem no xadrez desta população de acampamento. Vivemos ainda sob a tenda, num nomadismo inconsciente, na guerra aspera pela moeda e pelo bem estar...

Numa das mesas, um inglez cachimbava, dorminhocando. Noutra uns syrios falavam numa algaravia inintelligivel. Só uns italianos, amesendados mais longe, discutiam, illustrando a palestra com uma himica theatral e violenta.

— Nosso carnaval nada tem de alegre. E' solenne, hieratico. Os carros passam religiosamente, entre a multidão contricta, como andores. Ha nelles mais o instincto da apotheose, do ultimo acto de pantomima, que a graça burlesca das mascaras bulhentas, a gargalhada que desopila, a caricatura que chanceia, o jogo floral do espirito que ironiza. Longe de ser um desabafo de emoções represadas, é uma emoção mais funda...

Paulo Victor tinha razão.

— Não viste aquelle carro senhorial, pomposo, clangorante de clarins marciaes, rutilo de fogos de bengala? Não viste o respeito do povo, pávido, mudo, extasiado? Não te deu isso a impressão de que é prohibida a gargalhada, punida a mofa, jugulada a alegria? Não parece que ha uma ameaça a fluctuar contra quem ouse uma pilheria, tente uma glosa de espirito?

Levantámo-nos. Nas ruas acogulladas de povo, o mesmo silencio, cortado por estrias épicas de trinados de clarins.

Ensossas e mudas, umas phantasias passavam num auto. Só numa esquina, viola em punho, desarticulado num maxixe canalha e delicioso, um pandego, disfarçado em caipira, cantava e dizia pilherias esturdias. E, de longe, arredio e arisco, um grupo o contemplava, hostil, escandalizado, como si visse, nesse delicioso bohemio, um sacrilego que ousava quebrar, com uma nota alegre, a tristeza ruidosa do nosso carnaval...

HELIOS.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A menina Elza, filha do sr. Domingos de Napole;

a senhorita Cidinha, filha do sr. Dioscorides Ramos;

a sra. d. Olympia Neves dos Santos, esposa do sr. Manuel Egydio dos Santos, official reformado da Força Publica;

a professora sra. d. Albertina Gonçalves Teixeira Alfiere, esposa do sr. Julio Cesar Alfiere;

a sra. d. Joanna Worms, esposa do sr. Armando Worms, socio da Casa Michel;

a sra. d. Philomena Massel, esposa do sr. Raphael Massel;

o sr. dr. José Getulio Monteiro;

o sr. dr. Pedro Nacarato, medico da Assistencia;

o sr. Benedicto Mariano dos Santos, funccionario do Thesouro do Estado;

o sr. capitão Joaquim Matheus da Silva Leite, residente em Bragança;

o joven José Antonio Laurito, filho do sr. V. Laurito, commerciante nesta praça;

o sr. Alfredo Lopes de Araujo, funccionario municipal;

o sr. dr. José Asmenio, da imprensa de Jahu';

o sr. Luiz José Gomes Junior, industrial nesta praça, e sua progenitora, sra. d. Maria Isabel Gomes.

* * *

Faz annos hoje o sr. dr. Raul Valentim de Queiroz, digno delegado de policia de Avaré e filho do nosso prezado companheiro de trabalho sr. dr. Wenceslau de Queiroz.

Nupcias

Effectuou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Jesus Ruiz com a senhorita Maria de Lourdes Borges, pertencente á antiga familia de Taubaté.

Paranympharam, o noivo, o sr. dr. Alfredo Baurer e sua exma. esposa, e, a noiva, o senador Rodolpho Miranda e sua exma. esposa.

Os recem-casados seguiram para Santos, em viagem de nupcias.

* * *

Contractaram casamento, nesta capital, o engenheiro dr. Elias Villares Barbosa, fazendeiro no municipio de Araraquara e filho do sr. coronel João Manuel de Almeida Barbosa, com a gentil senhorita Herminia Alves de Moraes, filha do sr. dr. Floriano A. de Moraes Junior, conhecido advogado e fazendeiro residente nesta capital.

Nascimento

Participam-nos o sr. Alcebiades Fortes Leite e sua esposa, sra. d. Maria Gulomar Vaz Fontes, residentes em Jaboticabal, que são paes, desde 11 do corrente, de uma robusta menina, que se chamará Aurelia.

Baptizado

Foi hontem levado á pia baptismal o menino Benedicto, filho do sr. Sebastião de Mello, guarda-livros da casa Viuva Lerner e Comp.

Foram padrinhos o sr. Armando Pinto Ferreira e sua exma. esposa.

«Bahia Illustrada»

Encontra-se nesta capital, tendo-nos distinguido com a sua visita o jornalista carioca sr. Jurema Dutra, redactor secretario da "Bahia Illustrada", a bem feita revista litteraria que se distribuiu na Capital Federal.

O sr. Jurema Dutra vem a S. Paulo em propaganda da "Bahia Illustrada". Trata-se, aliás, de uma publicação já mais ou menos conhecida nesta capital, onde é apreciada e já conta com uma regular distribuição. "A Bahia Illustrada" é feita nos moldes do "Brasil Illustrado", seguindo-a de perto em sua cuidada confecção graphica. E', além disso, uma revista de grande divulgação em todos os Estados, dos quaes estampa sempre novos e interessantes aspectos.

Os numeros que temos á vista, e com os quaes nos brindou o nosso collega sr. Jurema Dutra, traz, além de uma grande copa artistica, uma vasta e excellente materia litteraria e graphica e só ellas recommendam a magnifica publicação, como uma das nossas melhores revistas, no genero.

Hospedes e Viajantes

Estão na capital, hospedados:

Na Rôtisserie Sportsman — Os srs. Charles Neill e familia, coronel Jorge Rodrigues e senhora, Alex Mackenzie, Guilherme Guinle e José Ribeiro e senhora.

No Hotel d'Oeste — Os srs. dr. Rogerio F. Ferraz, José F. de Carvalho e senhora, Eugenio Spe e senhora, Daniel Pallasco Junior, dr. Alvaro Guimarães, Luiz Baptista Lopes, dr. Ernani Domingues, Innocencio Teixeira, dr. Mario de Souza, João Audi, José Figueiredo Junior, Felippe Loureiro, Guido Trebaldi, dr. Raymundo Azevedo, Francisco Corril, Candido Maia, dr. José Arruda, Ibora de Almeida, Cornelio Corrêa e dr. Augusto Freire Junior.

No Grande Hotel — Os srs. José J. Junqueira, Eduardo Teixeira, F. Moutinho de Castro e Alberto Meyer e senhora.

No Hotel da Paz — Os srs. Goutran de Posch e senhora e sra Pires Ferreira e filha.

No Hotel Suisso — Os srs. Jacomo Visteso, João Albuquerque e Carlos Necke.

No Hotel Fraccaroli — Os srs. Amadeu Lombardo, José N. Coelho, dr. Octavio Vaz e José Carvalho Pimenta.

No Hotel Bella Vista — Os srs. dr. J. Ricci, Hugo Gallo, Harley Rian e Mariano de Oliveira.

No Hotel Carneiro — Os srs. coronel José de Almeira Prado, José Almeida Prado Junior, Mario Almeida Prado, Arcangelo Gorga, João Ferreira de Noronha, Nevio Ferreira, Antonio Bueno, João Moura, Elias Gabriel, Antonio F. Canjano, Manuel Passos, dr. Raul Franco e senhora, Cesar Chebar, Jeace Chebar, Alarico de Medeiros, dr. Jacob Dihel Netto e familia, Guilherme Santos, João Rodrigues Pimentel, Francisco Ferreira Andrade, Adão Ferrario, José Faleiros Junior, Tito Ramos, Francisco Lucas de Barros, Olympio de Sá e senhora.

Necrologia

Falleceu hontem, ás 17 horas e meia, a sra. d. Francisca Carolina da Silva, com a edade de 76 annos, mãe dos srs. José Thomaz da Silva, Justino da Silva e Benedicta da Silva Aquino; e sogra do sr. João Baptista de Aquino.

O enterro sahirá hoje, ás 17 horas, da sua residencia, á rua Maria Marcolina, n. 115 para o cemiterio da Quarta Parada.

THEATROS

S. JOSE'

A Companhia Leopoldo Fróes representou hontem, nas duas sessões do costume, a conhecida farça "O Marido de minha noiva", arranjo de Rego Barros sobre a comedia hespanhola "Que viene mi marido". Os espectaculos tiveram numerosa concorrencia. O desempenho agradou, principalmente por parte do actor Leopoldo Fróes, que trouxe a assistencia em constante hilariedade. Completaram satisfactoriamente o conjunto E. Campos, C. Torres, Placido, Machado, A. Capitani, Conchita, Bertini, C. Banes e outros.

— Hoje, nas tres sessões annunciadas para ás 20, 21 e 22 horas, a revista de salão em 1 acto e 4 quadros "Chama um taxi...", original de Raul Pederneiras.

No papel de "Seu Aquelle" (compère) teremos o actor Leopoldo Fróes. Ao que nos dizem, a revista do conhecido caricaturista alcançou grande exito quando representada no "Trianon", do Rio. Eis como se intitulam os quadros do "Chama um taxi": 1.o quadro: "O palacio de Momo"; 2.o quadro, "A Secretaria do desvio"; 3.o quadro, "Rua... A' larga"; 4.o quadro, "A canção brasileira". (Apotheose).

BOA VISTA

Muito concorridas, as funcções de hontem, neste theatro, com a revista carnavalesca "Tira a mão dahi"!

— Hoje, nas duas sessões do costume, a mesma revista, com duas novas scenas — "O chuva", por Arruda, e "O Avança", por Ivo Lima, além da exhibição dos legitimos sertanejos. Communica-nos a Empresa José Gonçalves que a apreciada "troupe" dos 8 batutas tomará parte nos espectaculos de hoje e dos dias 15, 16 e 17 do corrente.

— Em ensaios: "O Coronel", para breve, "Adeus, amor"!

CASINO

Neste popular "music-hall" tivemos hontem mais um divertido espectaculo de café-concerto, que foi bastante concorrido.

— Hoje, após a funcção do costume com excellente programma, primeiro dos quatro bailes á phantasia, organizados para festejar o Carnaval, com o concurso de todas as artistas do Casino.

— Para a proxima terça-feira, á tarde, está marcado o baile infantil sob a patrocinio da imprensa paulistana. Esta festa familiar promette alcançar grande brilhantismo, pois muitas localidades do theatro já foram tomadas. Distribuir-se-ão bellos premios ás melhores phantasias de crianças e ás melhores parelhas de valsa, de tango, etc.

APOLLO

Reabre-se hoje este conhecido theatro da rua D. José de Barros, com a estréa da companhia de Carlos Gomes, do Rio, dirigida pelo actor Eduardo Pereira. Esse primeiro espectaculo será com a revista "Republica do Carnaval". Terminada a funcção, dar-se-á inicio ao grande baile á phantasia, primeiro dos quatro bailes com que a direcção do Apollo pretende solennisar o Carnaval.

— Amanhã, segunda e terça-feira, novos espectaculos e bailes carnavalescos.

COLOMBO

No vasto theatro Colombo, no bairro do Braz haverá hoje um pomposo baile á phantasia, o qual, com certeza, terá a costumada concorrencia de todos os annos. Para amanhã, segunda e terça-feira annunciam-se outros bailes organizados com o mesmo capricho.

CINEMAS

CENTRAL

"Illusão do luxo" é a maravilhosa creação dramatica de Kitty Gordon que será exhibida nas sessões desta noite do salão Vermelho.

Tres optimos "films" constituem o programma do salão Verde: "Quando Deus quer!...", da Triangle, "Alma franceza", de Peralta, e "O capitão Groec retrata-se", desenhos animados.

O CAFE' E O CAMBIO

O CAFÉ

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 13 — Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 6.235 saccas de café, sendo 5.952 despachadas para Santos e 283 para São Paulo.

S. PAULO, 13 — Conforme aviso telegraphico, entraram em Jundiahy pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	—
Anterior	6.204
Entradas pela Estrada Sorocabana	—
Anterior	3.534
Total, hoje	—
Total, anterior	9.738

— Foram recebidas hoje, durante o dia na estação de Jundiahy:

	SACCAS
Para S. Paulo	283
Anterior	167
Para Santos	5.952
Anterior	6.661
Total, hoje	6.235
Total, anterior	6.828

SANTOS, 13 — As vendas de café disponivel foram de 5.000 saccas.

Nas vendas realizadas regulou a base de 14$600 por 10 kilos, para o typo 4.

Mercado estavel.

As vendas de café a termo foram de 16.000 saccas.

Mercado estavel.

SANTOS, 13 — Telegramma especial do "Correio Paulistano" sobre o movimento de hoje:

	SACCAS
Entradas	7.235
Idem, desde 1° do mez	107.926
Idem, desde 1° de julho	3.338.139
Existencai em 1ª e segunda mãos	3.082.137
Média	8.302
Despachadas	36.435
Idem, desde 1.° do mez	213.194
Idem, desde 1° de julho	4.388.743
Embarcadas, hontem	23.309
Idem, desde 1° do mez	228.118
Idem, desde 1° de julho	4.167.983
Sahidas:	
Para a Europa	50.489
Para os Estados Unidos	263.277
Argentina	3.920
Per cabotagem	30
Em egual data do anno passado:	
Entradas	27.122
Idem, desde 1° do mez	131.069
Idem, desde 1° de julho	5.120.871
Existencia em 1ª e segunda mãos	7.569.030
Média	10.922
Vendas	—
Base	13$000
Despachadas	32.712
Embarcadas	47.668

COMP. CENTRAL DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 13 — O movimento da Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 13, foi o seguinte:

	SACCAS
Existencia no dia 12	179.067
Entradas	641
Total	179.708
Sahidas, hoje	920
Stock	178.788

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

SANTOS, 13 — Cotação official do café disponivel na Bolsa de Santos, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.
Typo 4	14$600	14$600
Mercado	Estavel	Calmo

SANTOS, 13 — Cotações da abertura do termo da Bolsa Official de Café de Santos fornecidas ás 10 horas e 30 minutos:

	Comp.
Fevereiro	13$875
Março	13$550
Abril	13$500
Maio	13$300
Junho	12$850
Julho	12$325
Agosto	11$850
Setembro	11$800
Outubro	11$750

Alta geral de 175 a 200 réis, contra a abertura anterior.

Vendas declaradas, 4.000 saccas.

Mercado calmo.

SANTOS, 13 — Cotações fornecidas ás 13 horas:

	Comp.
Fevereiro	13$850
Março	13$825
Abril	13$475
Maio	13$275
Junho	12$825
Julho	12$300
Agosto	11$850
Setembro	11$800
Outubro	11$750

Alta de 100 a 125 réis, contra a cotação anterior.

Vendas declaradas, 5.000 saccas.

Mercado estavel.

SANTOS, 13 — Cotações fornecidas ás 15 horas:

	Comp.
Fevereiro	13$850
Março	13$800
Abril	13$550
Maio	13$250
Junho	12$825
Julho	12$275
Agosto	11$850
Setembro	11$800
Outubro	11$625

Alta de 50 a 125 réis e baixa de 125 a 75, contra as cotações anteriores.

Vendas declaradas, 4.000 saccas.

Mercado estavel.

SANTOS, 13 — Cotações do fechamento fornecidas ás 17 horas:

	Comp.
Fevereiro	13$850
Março	13$875
Abril	13$550
Maio	13$250
Junho	12$800
Julho	12$275
Agosto	11$850
Setembro	11$800
Outubro	11$675

Alta de 25 a 50 réis e baixa de 50 a 125, contra o fechamento anterior.

Vendas declaradas, 1.000 saccas.

Mercado estavel.

O CAFE' NO RIO

RIO, 13 (A) — Entradas hoje, 6.244 saccas. Entradas desde 1 do mez, 79.717. Entradas desde 1 de julho, 1.757.352.

Embarcadas hoje, 5.476 saccas. Embarcadas desde 1 do mez, 61.491. Embarcadas desde 1 de julho, 1.817.964.

Vendidas hoje, 3.200 saccas.

Existem em stock, 339.052 saccas.

O mercado de café abriu sustentado, cotando-se o typo 7 a 15$000. Fechou frouxo.

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 13 — Hontem, foi feriado neste mercado.

NOVA YORK, 13 — Hoje, este mercado abriu estavel, com baixa de 14 a 29 pontos, contra o fechamento anterior.

O CAMBIO

Este mercado abriu hontem calmo, com os bancos sacando nos extremos de 18 1|16 a 18 1|8, e fechando com a taxa de 18 1|8, com o mercado estavel.

— A' taxa de 18 3|32, a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem a libra esterlina vale 13$264 e o franco $371.

A' vista, 17 27|32, a libra vale 13$450, o franco $376, a lira, $276, com réis fortes $101 e o dollar 3$985.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de São Paulo affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	18 3|32	17 27|32
Paris	371	376
Italia	—	274
Hamburgo	—	45
Portugal	—	101
Nova York	—	3$985

A BANCA ITALIANA DI SCONTO AFFIXOU HONTEM A SEGUENTE TABELLA:

Italia	Cheques	222
	Vales	225
Inglaterra	A' vista	17 3|4
	A 90 d|v.	18 1|8
França	A vista	282
	A 90 d|v.	275
Estados Unidos N. A., cheque		3$960
Republica Argentina		1$749
Hespanha		710
Portugal		102
Suissa		685
Japão		Nominal
Syria		Nominal
Allemanha		Nominal

SANTOS

Camara Syndical dos Corretores

A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	18 1|8	17 7|8
Paris	275	280
Italia	—	220
Hamburgo	—	50
Portugal	—	103
Hespanha	—	713
Nova York	—	3$960
Argentina	—	1$720
Soberanos	—	19$000
Offertas:	**Vend.**	**Comp.**
Lets. particulares, a 5 dias	18 7|32	18 5|16
Lets. particulares, a 30 dias	18 7|32	18 5|16
Let. bancarias, a 5 dias	18 5|32	18 3|16
Let. bancarias, a 30 dias	18 5|32	18 3|16
Nova York, a 90 dias		3$840

— Foi declarada a venda dos seguintes valores, no dia 12 de fevereiro:

Libras	99.632
Francos	1.280.000
Dollars	135.750
Marcos	1.310.000

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro na Alfandega — Dollars, 4$950. Agio 4$187.

Taxa em francos

A taxa cambial para pagamento da sobretaxa de francos na Recebedoria de Rendas é de 280 réis por franco, ouro.

Libra esterlina

O valor da libra esterlina (papel) é de 13$241.

O CAMBIO NO RIO

RIO, 13 (A) — O mercado de cambio abriu firme, a 18 3|16 e 18 7|32, o bancario, e o particular a 18 5|32 e 18 3|16. O mercado fechou estavel, com o bancario a 18 3|16 e o particular a 18 1|4.

O CARNAVAL

Uma entrada triumphal -- Como o povo recebe o seu melhor soberano -- O enthusiasmo nas galerias -- Viva o Zé Pereira! -- Evohé, Momo!

No anno passado, num sabbado como o de hoje, estrugia pela cidade um grande clamor de trombetas e urros repetidos de bombos. Não houve nenhum sobresalto porque o povo, já subornado pelo novo rei, sabia dos acontecimentos que se tramavam na sombra espessa dos barracões e das casernas carnavalescas. Comtudo, um fremito novo percorreu a cidade inteira e esta se preparou, de um salto, para o que desse e viesse. Para isso, começou por se intoxicar de bebidas espirituosas pois, ao que se sabia, ia ferir-se uma formidavel batalha de espirito e de bom humor. Por ahi devia chegar Momo, o deus incorrigivel e folião invencivel de todas as "farras", o destorcido, o melindroso, o sympathico e irresistivel Momo. E si o povo se preparara dantes, melhor se manteve em sua recepção, que foi a mais brilhante e mais carinhosa. A' noite houve grande festança pelos clubs e á meia noite em ponto de domingo um "hurrah" unisono e vibrante partiu do peito dos seus subditos amados. Era o começo da festança.

Estava declarada a independencia do "zé povinho", com o advento da Folia.

Um armisticio se abrira á lucta incessante que se vinha sustentando de ha muito contra a crise, a canceira e todas as mil difficuldades que se nos antolham nesses cabulosos trezentos e sessenta e cinco dias, menos tres de labuta e de esfalfamento. Um armisticio! O desejado armisticio de Momo! Era a alegria, era a felicidade, era a loucura completa, a "farra" sem a intervenção da policia, o pifão sem a ameaça do xilique. O povo podia divertir-se á tripa forra que elle, Momo, rei dos reis, imperava sobre tudo e sobre todos.

Hoje, com a mesma disposição de espirito, o povo aguarda a chegada do deus folião. Risonho e jovial, o nariz vermelho e rubicundo, o ar bonachão e felizardo de pae da Vida, de burguez apatacado e gordo, Momo assoma á ribalta. Illuminam-no mil fogos de artificio. Lindas deusas e estrellas anafadas de ar robusto e punhos formidaveis, atiram-lhe flores, rindo-lhe nas ventas do seu ar presumido de rei philosopho noctivago e bohemio. Cobrem-no de confetti e serpentinas. As bandas sussurram-lhe ao ouvido cousas mirabolantes, maxixes de torcer o pé, tangos sensacionaes, desses que botam agua na bocca e deixam a gente com cocegas nas pernas.

Um cavalheiro avança e declama, em altos gestos, numa algaravia prophetica, em ar de grande oratoria, o elogio de Momo. A multidão agita-se frenetica. Ha um espoucar de palmas. Alguem grita com toda força, num guincho que sai de entre os foliões apinhados pelas ruas:

— E' prohibido ás galerias se manifestarem!

Ha, em seguida, o estrepido de uma vaia. Entre o barulho e a desordem, entre os hurrahs e berros, Momo, quasi impassivel, num sorriso que é o mais amavel, sauda aos seus subditos:

— Obrigado, meu povo!

A multidão desanda, para finalizar, num formidavel zé pereira que atrôa os ares e enche de alarido e de rumor a cidade inteira.

Evohé! Momo! Sejas bemvindo!

* * *

OS PRESTITOS

Todos os clubs carnavalescos existentes nesta capital se preparam com enthusiasmo para festejar condignamente o glorioso triduo de Momo. Para isto a "macacada" não descançou, trabalhando de verdade, suando frio na "cavação" do "arame" para as despesas do cortejo. E o melhor é que, si se trabalhou de verdade, tudo se fez silenciosamente, sem os costumados estardalhaços da "reclame", num desejo louvavel de promover-se um carnaval ás direitas, não egual aos dos annos anteriores, mas superior a elles em quantidade e qualidade. Conseguil-o-ão os nossos valentes foliões? A esperança de todos é que sim; que este anno teremos mesmo uma festança de arromba, embora não o pareça, embora o povo tenha andado por ahi a encolher-se em modestias e em meias medidas. Depois de tocado o fogo é que havemos de vêr em que ponto pára a "inana".

Sahirão amanhã os prestitos do Congresso dos Fenianos e dos Democraticos Infantis.

Na terça-feira apparecerão os prestitos do "Club dos Argonautas", dos "Fenianos Carnavalescos" e dos "Tenentes do Diabo".

Pedem-nos da directoria do "Congresso dos Fenianos" lembrar á Prefeitura os desastres que têm occorrido nos annos anteriores, pela falta de areia no calçamento, á passagem dos prestistos, na rua Quinze e Praça Antonio Prado.

O itinerario a ser observado pelo prestito desse club é o seguinte:

Rua da Barra Funda, Conselheiro Brotero, Palmeiras, Sebastião Pereira, largo do Arouche, rua do Arouche, praça da Republica, rua Barão de Itapetininga, Viaducto do Chá, rua Libero Badaró, largo de São Bento, ruas de S. Bento, Direita, Quinze de Novembro, do Rosario, da Boa Vista, largo de S. Bento, Viaducto de Santa Iphigenia, largo de Santa Iphigenia, rua Antonio de Godoy, avenida São João (lado par), rua D. José de Barros, rua 24 de Maio, praça da Republica, rua Barão de Itapetininga, Viaducto do Chá, rua Libero Badaró, largo de São Bento, ruas de S. Bento, Direita, Quinze de Novembro, do Rosario, da Boa Vista, largo de São Bento, Viaducto de Santa Iphigenia, largo de Santa Iphigenia, rua Antonio de Godoy, avenida São João (lado par), avenida São João (lado impar), rua D. José de Barros, recolhendo ao theatro Apollo, e seguindo dahi os carros para o seu barracão.

O TRIANON E O CORSO

O Trianon, a elegante casa de chás, da avenida Paulista, no louvavel desejo de concorrer para o maior brilho das festas que a élite paulistana promove a Momo, resolveu organizar um fino jantar que será servido amanhã, das 19 horas em deante, após o corso, com um sumptuoso "menu" e uma nova orchestra estylo americano, expressamente contractada para o Carnaval.

Além disso, na terça-feira, haverá ali um maravilhoso "bal masqué", sob o thema "Merveilleuses et muscardins".

Essas festas promettem revestir-se do costumado brilho que sempre tiveram em todos os annos e de elegancia que sempre distinguiu as reuniões do Trianon.

* * *

CLUB DOS LORDS

E' finalmente hoje ás 21 horas, nos salões de Mappin Stores, que se realizará o baile que o Club dos Lords offerece ás distinctas familias dos seus associados e convidados. As senhoritas e rapazes da directoria têm empregado seus melhores esforços para maior exito desta festa.

Os socios ultimamente propostos poderão procurar seus recibos á porta.

* * *

GENOVA CLUB

O "Genova Club", o elegante e sympathico club do districto do Bom Retiro, resolveu festejar interna e externamente o Carnaval.

Assim, pois, hoje, os festejos em honra de Momo se iniciarão ás 20 horas em ponto, na séde, á rua Paulino, n. 118, com um deslumbrante "marche aux flambeau" pelas ruas do districto, precedida de uma banda de musica, de clarins e terminando com um barulhento Zé Pereira.

Após a passeata, em seus salões verde e azul haverá um feerico baile dedicado aos socios e convidados, cuja orchestra dirigida pelo competente maestro Sr. A. B. Tabajara, director da orchestra "Manon", deliciará a todos os presentes, além das phantasias que comparecerão.

Haverá nos intervallos de uma contra-dança a outra batalhas de "confetti", lança-perfume, jogos de flores, de serpentinas e mais uma novidade carnavalesca.

Em summa, a festa que o "Genova Club" irá proporcionar aos seus socios e convidados será alegre, retumbante, mirambolante, nababesca, feérica e agradavel.

* * *

SOCIEDADE DRAMATICA E RECREATIVA "LUSITANA"

Em sua séde, á rua Quintino Bocayuva, 80, realiza esta sociedade amanhã, domingo, uma grande matinée dançante á phantasia.

A julgar-se pelo grande numero de convites distribuidos pelas exmas. familias de seus associados e pelo que têm sido as festas anteriores daquella agremiação, a matinée que se annuncia, deverá ser magnifica, devido aos esforços empregados pela directoria.

As danças terão inicio ás 15 horas e prolongar-se-ão até ás 24.

* * *

CENTRO RECREATIVO "FLOR DA MOCIDADE"

Haverá hoje, ás 20 1|2 horas, mais uma soirée dançante do C. R. "Flor da Mocidade" em commemoração á entrada de Momo.

Essa festa será na séde social, no largo do Riachuelo, 56.

A directoria, querendo abrilhantar mais a festa, offerecerá duas medalhas de ouro, uma á phantasia mais rica e outra á mais espirituosa.

Para as senhoritas será posto em sorteio uma valiosa prenda.

* * *

AVENIDA CLUB

Realiza-se hoje, ás 21 horas, o annunciado baile á phantasia promovido pela directoria do Avenida Club.

As festas desta sociedade recreativa, constituida por moças auxiliares do alto commercio, sempre se revestiram de brilhantismo, e a de hoje, certamente, em nada desmerecerá das anteriores.

O baile, conforme noticiamos, se realizará nos salões do Conservatorio, que foram artisticamente ornamentados pela Loja Florida.

Para esta festa foi contractada a orchestra do maestro Leal.

Depois de amanhã, será effectuada, na séde social do Iris Club, á rua Florencio de Abreu, uma grande soirée "masqué", em homenagem a Momo.

Durante essa festa, que principiará ás 20 1|2 horas, serão distribuidos tres valiosos premios, sendo um á mais bella phantasia, outro á mais espirituosa, e, finalmente, outro ainda que será disputado num concurso de valsa.

* * *

GREMIO D. E R. "28 DE SETEMBRO"

Promovido por esta agremiação, realiza-se no Centro Brasil, sito á rua Q. Bocayuva, 76, um grande baile á phantasia. Para maior successo deste baile, os directores do "28 de Setembro" expedirão convites extraordinarios a familias da elite paulistana.

* * *

BAILE INFANTIL

Está annunciado para terça-feira proxima um grande baile infantil á fantasia, organizado pela empresa do Casino Antarctica e dedicado á imprensa paulista. Vai ser, sem duvida alguma, uma encantadora reunião: primeiro, porque o elemento principal da festa serão as crianças; depois, porque os seus promotores têm dispendido os melhores esforços no sentido de alcançar o exito mais feliz possivel de sua iniciativa.

A direcção do baile foi confiada ao conhecido e festejado humorista Henrique Bifano, que promette proporcionar á petizada momentos de intenso prazer, fazer rir á bandeira despregada com as suas espirituosas pilherias. Além disso, durante as danças haverá um concurso, sendo conferidos aos vencedores vistosos premios.

Para constituir a commissão julgadora do concurso, que será entre as fantasias e entre os pares das diversas danças, foi constituida uma commissão, da qual faz parte o dr. Leopoldo Fróes, que houve por bem, desejando retribuir de certo modo á gentileza da escolha, offereceu dois ricos mimos para serem conferidos como premio.

Para essa festa resolveu a empresa distribuir convites ás mais distinctas familas de nossa sociedade.

* * *

CLUB DOS COURACEIROS DE MOMO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as duas magnificas paginas em prosa e verso que publicamos em nosso numero de hoje e em que vem descripta, em mirabolante estylo de "puff", a extranha mascarada deste club.

O prestito dos "Couraceiros", que sahirá á rua durante os dias de carnaval, inclusivé hoje, é realmente deslumbrante. Elephantes authenticos, vindos da India, camelos do deserto africano, moharis do Sahara, rajahs, negros zulu's, carros de allegoria e phantasia, carros de critica, jardins suspensos, autos adornados de flores, deuses da mythologia, genios, phantasmas, monstros dantescos, Zé Pereira, cavalhada, fanfarras, bandas de musica e mil outras curiosidades vão desfilar ante os olhos do publico estupefacto.

A julgar pela descripção, o "Club dos Couraceiros de Momo" vai-se apresentar com um luxo, com uma riqueza, com uma sumptuosidade, com uma pompa de que não ha noticia nos annaes carnavalescos.

Esse extraordinario prestito foi feito á custa de um grupo de capitalistas da praça, entre os quaes se destacam, pelas vultuosas sommas com que concorreram, os seguintes srs.: Ricardo Arruda, Zanotta, Lorenzi e Comp., coronel José Rodrigues Costa, Amancio Rodrigues dos Santos, Paí Jordão, Fernandes e C., Zu' Femm, J. Azevedo e Comp., os directores da Companhia Progresso Nacional, João Baptista Cardoso, Rodovalho, Horta e Comp., J. Ribeiro Branco, Theodoro de Valle, Falchi e Papini, Raul Sacchi, Pereira e Ignacio, Gonçalves e Guimarães, José Pinto, Rocha e Comp., os directores do Congresso dos Girondinos, dos Argonautas Carnavalescos, os proprietarios da Confeitaria Castellões, da casa A Preferida, do Centro Sportivo, do Nacional Club, do Stand Club, da União Sportiva, da Casa S. Paulo e Rio, e outros.

A CARNE

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do dia 13 de fevereiro de 1920.

Foram abatidos: 31 leitões, 194 bovinos, 170 suinos, 52 ovinos, 13 vitellos.

Foram inutilizados: 1 leitão, por cysticercose; 5 pulmões, 11 figados, 3 intestinos delgados, 5 rins, de bovinos; 12 pulmões, 10 figados, 16 intestinos delgados, de suinos; 5 pulmões, 1 figado, 2 intestinos delgados, de ovinos.

Emblema do carimbo: "Lua".

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Foram abatidos: 79 bois a $860 o kilo; 17 porcos, de 1$450 a 1$600 o kilo.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

RIO, 13 — No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hoje 387 rezes, 24 vitellos, 25 carneiros e 26 porcos.

O "stock" existente no curral de Santa Cruz é de 926 rezes, 85 vitellos e 280 porcos.

Vigoraram os seguintes preços: rezes, 1$000; vitellos, 1$400; carneiros, 2$000, e porcos, 1$500, o kilo. ("Correio").

PROBLEMAS E INDUSTRIAS AGRICOLAS

Alcool industrial

S. Paulo deve ao café o maravilhoso progresso, que o collocou na vanguarda dos demais Estados da União. Estão chegando, porém, os dias amargos da provação: o café já não basta — S. Paulo precisa de outros elementos de vida, para conservar a sua primasia, que tantos annos de lucta intensa e esforços inverosimeis lhe permittiram alcançar e que não póde perder.

A conflagração mudou a face do mundo; a organização do nosso trabalho agricola já não satisfaz; precisamos encarar a situação tal qual é, sem preconceitos adquiridos e acompanhar as novas idéas, a que não será em nosso poder por obstaculos.

Até hoje a actividade agricola paulista se desenvolveu no unico café — monocultura imprudente, que, absorvendo todos os nossos esforços nos deixou desarmados na lucta.

Não fosse a geada do anno de 1918, que inutilisou duas safras, uma dellas enorme, o stock seria hoje não de quatro milhões, mas sim de oito ou mais milhões de saccas, que pesariam sobre a balança commercial de uma maneira formidavel e cujo preço irrisorio não teria pago as despesas de producção, acrescidas com o custo dos transportes, da armazenagem e de conservação e de juros perdidos dos enormes capitaes immobilizados.

A catastrophe economica teria sido fatal e completa e nenhum talento de estadista, nem meios arbitrarios a teriam evitado, si o phenomeno meteorologico, em poucos minutos, com o simples abaixamento de alguns graus de temperatura, não tivesse restabelecido o equilibrio entre a offerta e procura — severa mas justa lição á nossa imprevidencia e á nossa actividade morbosa.

Os effeitos da geada, porém estão a cessar. Os cafezaes revestem-se de folhagem luxuriosa e a vegetação viçosa, favorecida pelos annos de repouso, é prenuncio de fartas colheitas. A ameaça da superproducção nos bate outra vez ás portas.

E desta vez o perigo será maior: a guerra com o cortejo de males e miserias acarretou encargos formidaveis, e nenhum producto da humana actividade escapará á lei ferrea dos grandes impostos que serão proporcionaes á utilidade do mesmo, menores nos generos de primeira necessidade e maximos nos de luxo.

Infelizmente o café é considerado entre os ultimos; já se foi para sempre a fagueira esperança de que a lucta contra o alcoolismo teria aberto um campo vastissimo ao consumo do café, considerado como o antidoto immediato. O café voltou a ser o que sempre foi, isto é, um genero bom, incontestavelmente, mas dispensavel e por isso susceptivel de impostos exagerados. Não precisamos esperar muito para que estas medidas fiscaes se tornem uma realidade.

A Italia já iniciou o Monopolio do Estado; a França augmenta os seus direitos de entrada; a Inglaterra, pouco pesa na balança; não cobra impostos, mas prohibe a entrada. A Allemanha antes da guerra o nosso melhor cliente, ainda não encetou seu commercio; mas tudo leva a crer que acompanhará as outras nações, talvez, com exagero, dada a maior necessidade. A Austria Hungria, outro bom cliente, morre de fome; si arranjar meios, comprará carne e pão, mas não café. As nações menores, todas ellas abaladas nas suas finanças, acompanharão as maiores e si um dia se realizar a famosa Liga das Nações, muito provavelmente uma das primeiras medidas será a concordancia de taxas alfandegarias.

De qualquer forma que se encare o futuro do café na Europa, chegaremos sempre ao mesmo resultado: diminuição do preço que pagará o consumidor.

Ou os governos como o da Italia monopolisam a venda, chamando a si os beneficios de todos os intermediarios e de transportes, estabelecendo, afinal, um preço que melhor lhe convenha, ou o commercio continuará em livre concorrencia e aos impostos elevados será preciso addicionar o beneficio dos multiplos intermediarios e transportes. Como consequencia final: mercadoria extremamente cara, só accessivel aos ricos, diminuição de consumo e, si a offerta for maior, baixa inevitavel.

Quão benefico e providencial seria o restabelecimento da lei que prohibia as novas plantações, quando o lavrador que, proprietario de velhos cafezaes, insufficientemente productivos, destruisse a ferro e fogo estas inuteis carcassas, e lançasse na terra nova e brava outras culturas mais seguras e mais rendosas!

Esta medida, aliás de uma logica irrefragavel, prepararia o terreno a outras medidas mais energicas que a lavoura do café violento ou exclusiva, e tende fatalmente a subir.

Collocada desta fórma a questão do café na sua verdadeira base, com o seu futuro traçado de uma fórma insophismavel, acode logo á idéa que, si S. Paulo pretende conservar o logar proeminente que conquistou, terá forçosamente de cogitar outras fontes de riquezas, para supprir a insufficiencia do café. Estas fontes não faltarão.

Guardaremos ao café o primeiro logar nas nossas explorações agricolas. O café é nosso monopolio; é intangivel e sagrado; nenhum paiz [illegible] cultura, [illegible] entre limi[illegible]cados e [illegible] intensificar, [illegible] o exce[illegible] e os no[illegible] ie immi[illegible]ortas nos [illegible] para outras culturas.

A zona cafeeira deveria ser limitada aos novos municipios onde a [illegible] trabalho facil e compensador. Os antigos, com [illegible] multi[illegible]ções, seu [illegible] consumidores, toda essa enorme região hoje inculta, ou insufficientemente trabalhada, deve ser destinada ás culturas [illegible] ás multiplas industrias que novos colonos nos darão.

Sustadas as novas plantações, tornaremos [illegible] nossas florestas [illegible] na riqueza [illegible] para o [illegible] um vandalismo que continua.

Os terrenos incultos dos antigos municipios podem alimentar uma [illegible] por que a [illegible] succe[illegible] se realizando [illegible] e, si desde já temos tantas terras disponiveis, para que mais derrubadas e mais incendios?

Conservem-se as lavouras existentes no sertão, mas colonizadas com elementos nacionaes ou antigos colonos, acclimados e que já perderam o estimulo de uma vida mais civilizada.

Não serão os recem-chegados que arrostarão impunemente os perigos do deserto, com a sua vida aspera, e sem conforto, com as molestias endemicas dos paizes novos, sem instrucção, sem hygiene, sem educação physica e intellectual. A comparação entre o bem estar que abandonaram e as privações presentes traz o desanimo, a energia morre, e as saudades da patria abandonada são mais prementes.

Qualquer tentativa neste sentido seria um desastre, um insuccesso, e repercutiria fatalmente nos paizes de origem, e a onda emigratoria levaria outro rumo.

A flora intertropical é muito mais rica de producto util ao homem do que a flora das regiões temperadas. Si, entre nós, as culturas se limitavam a numero escasso de productos, é este um facto independente da capacidade productiva das nossas terras, aliás commum a todos os paizes novos. São causas a monocultura e a deficiencia das populações indigenas pouco exigentes, e que vivem de uma vida quasi exclusivamente vegetativa; mas façam que uma larga emigração européa povôe o nosso sólo e todas estas variadas culturas surgirão como por encanto, e com ellas as industrias agricolas, unicas industrias verdadeiramente nacionaes, e teremos fartamente aqui o que actualmente pedimos á importação a preços elevados.

E' este o intuito que nos guiou a encetar o estudo destes variados problemas agricolas: **Augmentar a exportação, diminuir a importação e melhorar o nosso bem-estar.**

A' longa série destas culturas e industrias agricolas derivantes, algumas já conhecidas e exploradas mas de uma forma primitiva e imperfeita, outras em plena prosperidade nos paizes de condições climatericas eguaes ao nosso e que podem perfeitamente ser aqui assimiladas, faremos preceder a do **Alcool Industrial**, a mais nova entre todas, mas que, pela sua importancia, é destinada a provocar em poucos annos uma grande revolução industrial, não inferior á da electricidade, que incrementará, e da qual os paizes intertropicaes terão o melhor quinhão.

Na Europa, em 1850, o alcool, cujo consumo augmentava sempre de uma maneira assustadora, e que pesados impostos não conseguia diminuir, já não encontrava no vinho materia sufficiente á sua producção. Além disso, a doença nos vinhedos e as facilidades commerciaes elevaram os seus preços ao ponto de inutilizal-o para qualquer outro fim, que não fosse o consumo directo.

A' falta de vinho, a França, onde a industria de distillaria estava mais activa, lançou mão de cereaes, transformando o amido em glycose e este em alcool.

A Allemanha, pobre de cereaes, mas rica em batatas, procurou, na fecula destes tuberculos, o alcool que a França pedia ao amido dos cereaes. O fim era o mesmo, mas os meios empregados differentes.

Os cereaes, materias privadas de humidade e facilmente transportaveis, e de longa conservação, podiam procurar os centros onde se installaram as grandes distillarias industriaes. As grandes distillarias francezas, visando exclusivamente a producção do alcool, pouca importancia davam aos residuos de fabricação, aliás de impossivel consumo nos grandes centros. Para saccarificação do amido, deram preferencia ao processo que emprega os acidos mineraes — incontestavelmente mais rapido e mais rendoso, mas que traz comsigo o gravissimo inconveniente de inutilizar os residuos para a alimentação dos animaes. A Allemanha, mais sábia e dispondo de outras materias, adoptou a diastase como agente transformador, e o rendimento dobrava com o aproveitamento dos residuos, que devia mais tarde collocar a Allemanha entre os paizes mais ricos em animaes domesticos.

Fixados desta forma e de uma maneira segurissima os principios basicos de nova industria, começou a maravilhosa expansão.

O problema de alimentação dos animaes estava resolvido. O desdobramento da fecula em alcool e acido carbonico em nada affectava o poder alimenticio da planta que conservava nos residuos da fabricação todos os principios reparadores. E, de facto, a fermentação só actua sobre os hydrocarburetos da planta, e os seus elementos de respiração; os mais, os principios azotados, as graxas, os carburetos insoluveis e saes vegetaes e mineraes, o acido phosphorico, etc., emfim, todos os componentes das materias alimenticias, conservam-se integralmente nos residuos e era isto justamente o que se queria.

O systema adoptado em França, das grandes installações centralizadas não era possivel nem util na Allemanha, porque a batata não é facilmente transportavel, devido á grande porcentagem de agua que contém; além disso, os residuos e os estrumes agrarios deviam ser conservados nos campos.

Em logar de poucas mas grandes manufacturas, a Allemanha fraccionou a fabricação em milhares de pequenas distillarias agricolas. Cada granja teve seu apparelho distillador, o alimento para seu gado e o estrume para suas terras.

Estava creada a grande industria.

Si o problema da alimentação estava resolvido, o mesmo não acontecia com o do alcool.

O alcool extrahido da fecula das batatas é sempre acompanhado de grandes quantidades de outros alcoes inferiores, que o tornam improprio para a alimentação, para o alcool de vinho, naturalmente puro. Uma simples concentração é sufficiente para o alcool de cereaes. Os perfeitos apparelhos de rectificação que a industria possue, bastam para a eliminação; mas, para o alcool de batatas, o mais impuro de todos, os processos da physica não bastam; é preciso recorrer á chimica para obter um alcool perfeito. Os alcoes inferiores, que tem um grau de ebullição, muito perto ao do alcool ethylico, ou que estão tão intimamente ligados na sua constituição molecular, só podem ser eliminados por processos de depuração que devem preceder á rectificação.

E' um trabalho delicado que exige conhecimentos technicos pouco vulgares. A sciencia allemã venceu mais essa difficuldade; creou grandes estabelecimentos de rectificação; os seus melhores chimicos os dirigiam, e os productos eram tão perfeitos, que chegaram a concorrer na mesma França com os alcoes de vinho, para fabricação dos licores extra-finos, e conquistaram os mercados da Europa. O mesmo Portugal foi tributario para a alcoolização do seu vinho do Porto, na falta de aguardente de vinho. Este facto é a prova mais évidente do sua pureza.

Vencidas as difficuldades, nada mais podia obstar a expansão da cultura da batata. Essa se deu e de uma forma extraordinaria. Os terrenos cultivados a batata passaram a occupar uma superficie muito maior sobre todas as mais culturas reunidas e ao mesmo tempo a criação dos animaes domesticos triplicava. Este facto, para nós de real importancia, será mais tarde estudado com maiores detalhes, quando tratarmos do valor nutritivo dos residuos das distillarias agricolas.

A expansão agricola, na Allemanha, não se limitou á batata. Todos os demais productos do solo receberam os beneficios da sciencia e seu resultados foram taes, que o allemão soube tirar do seu solo, tão pobre, rendimentos superiores ás melhores terras do mundo, sem exclusão das virgens terras americanas, nem das mais ferteis terras de França e da Russia.

Na Allemanha a cultura do beterraba vem logo após á cultura da batata. Como a da batata, a cultura do beterraba fecunda o solo que a recebe. Ainda são os residuos de fabricação do assucar que incrementam a pecuaria, e com esta a producção do estrume agrario que torna a terra continuadamente productiva.

O assucar de beterraba, industria genuinamente franceza transportada para a Allemanha, não tardou a prosperar e a vencer a rival. Em 1874, a França produzia cerca de 500 mil toneladas de assucar, e a Allemanha 250 mil. Em 1890 os dois paizes tinham uma producção sensivelmente egual. Em 1912 a França produzia 960 mil toneladas e a Allemanha 2.750 mil.

Quanta eloquencia, nestas cifras!

Mas a mesma Allemanha não escapou á lei geral que regula a offerta e procura. Chegou um dia em que o alcool já não encontrava mercado sufficiente.

Alarmada com a invadente praga do alcoolismo, restringiu seu uso, já augmentando os já pesados impostos, já ensaiando leis coercitivas. Pouco importava que estas restricções não affectassem as distillarias agricolas que, de forma alguma, podiam restringir sua producção. O alcool sobrava e precisava uma sahida immediata. O facto affectava a vida nacional. E a Allemanha encontrou essa sahida: duma materia estorvante tirou elementos de maior grandeza. Divindade da sciencia!

Os oleos mineraes que, devido a seu baixo preço e maior poder illuminante, tinham supplantados os oleos vegetaes na illuminação, tiveram repentinamente uma applicação extraordinaria com a invenção dos motores a explosão.

Esse novo elemento de força supplantou em pouco tempo o seu rival carvão, nas pequenas forças e tomou mais tarde um impulso maior no automobilismo e na aviação.

A Allemanha, como todos os demais paizes que não têm fontes petroliferas, pagava pesadas contribuições á importação deste combustivel liquido.

As analyses já tinham mostrado que os componentes de oleo mineral eram sensivelmente os mesmos que os do alcool, variando tão sómente na proporção atomica, sendo portanto possivel substituir um pelo outro.

O preço do alcool, porém, dados os pesadissimos impostos, não permittiria a concorrencia. Mas o governo allemão contornou a difficuldade; não só livrou de qualquer imposto o alcool destinado á industria, mas animou as tentativas com premios e todas as facilitações. Isso, porém, com a condição que o alcool fosse **desnaturado**, ou melhor, tornado de impossivel consumo como bebida.

Esta simples e elegante modificação das leis fiscaes permittiu novas applicações.

O alcool industrial entrava francamente na pratica, com as extraordinarias vantagens que comsigo levava.

A applicação do **alcool desnaturado** como origem de luz e calor foi relativamente facil, desde que a sciencia, com processo facil e economico, dava os meios de gazificação do alcool.

Já não era o alcool que fornecia uma luz pallida e pouco luminosa, eram seus gazes que queimavam sobre uma camisa "Auer", produzindo uma luz intensa, branca e tranquilla, mais economica que qualquer outra.

Os mesmos principios serviram para producção de calor.

São sempre os gazes do alcool que queimam e em todas as cidades que não possuiam installação de gaz o alcool substituia o carvão e a lenha com grandes vantagens economicas e de asseio.

O emprego do alcool como força motora não foi tão rapido. O novo combustivel exigia novos carburadores e sensivel modificação nos motores; os estudos foram longos e demorados, incertos a principio. Mas a sciencia e a perseverança allemã mais uma vez venceram.

Seis annos de continuos estudos e experiencias resolveram o difficil problema. Verdade é que o governo, grandes industriaes e scientistas collaboraram na nobre tarefa.

Si não fosse a guerra que desviou a batata da industria para applical-a ao consumo directo, o emprego do alcool como força motora já estaria em outro grau de desenvolvimento.

Parar não é morrer, e na nossa monographia sobre o alcool veremos quanto caminho já andou e quão pouco falta para que se torne a industria prima como productora de força, isto é, de civilização. E, caso interessante, serão justamente os paizes intertropicaes como o nosso, atrophiado pela falta de combustivel, que mais serão favorecidos. Não será mais uma industria allemã nem européa; mas sim mundial e principalmente sul-americana. Bem avisado o paiz que tomar a deanteira.

Antigo distillador, cultor diletante dos estudos de chimica organica, ha muitos annos acompanhamos o movimento mundial desta sciencia, applicada ás industrias, e principalmente, á distillaria. Foi estudando a maravilhosa expansão das distillarias agricolas na Allemanha que nos veiu a idéa de transportal-as ao nosso Estado, tão naturalmente preparado para recebel-as.

Mas o alcool continuava sendo o toxico universal e teria sido criminoso aconselhar a producção de um alcool infecto, que, pelo seu baixo preço, poderia vencer outro alcool muito menos prejudicial que as nossas plantas saccarinas nos forneciam e por isso nos calamos.

Agora os papeis estão invertidos. O alcool que foi e é causa directa da praga social do alcoolismo, levanta-se rehabilitado, e longe de ser um elemento de humana degeneração, apresenta-se como factor de civilização.

Tudo quanto os governos e associações particulares possam empregar de boa vontade, de energia, de auxilios materiaes, ou intellectuaes, será largamente compensado pelos enormes beneficios que nos trará a producção do unico combustivel nacional que o nosso sólo nos offerece — o mais economico entre todos os combustiveis conhecidos.

Si o alcool motor ainda não conseguiu seu maximo de efficiencia, pouco tempo levará para obtel-o. O uso largo e continuo, os estudos, as experiencias, dar-nos-ão a nota dos melhoramentos precisos. O principal está feito: o problema technico está resolvido, e de tal fórma, que a ninguem é licito duvidar. O resto pouco vale. No campo da invenção o melhoramento é uma consequencia forçada da applicação de estudos que talentos superiores já prepararam.

Nenhum invento sai perfeito, como Minerva da cabeça de Jupiter; a pratica e o trabalho o aperfeiçoam, e este aperfeiçoamento não tem limites.

Nós desde já sabemos: que o alcool industrial substitue o kerozene na illuminação, e com grandes vantagens; que o alcool substitue o gaz nos nossos fogões; que substitue o kerozene e gazolina nos automoveis e pequenos motores a explosão; tudo isto já é muito. Não tardarão os grandes motores a explosão e, como estes serão munidos de apparelhos de recuperação e condensação, o alcool será o combustivel mais barato e mais commodo, e o mais nacional.

Este liquido milagroso nós o temos a dois palmos da superficie do nosso solo, sem limite de quantidade, sem receio do exgottamento.

As minas de oleos e carvão podem acabar; algumas ha que já estão em visivel decrescimento, mas a terra é eterna na sua productividade quando convenientemente trabalhada.

A Hulha branca, Hulha liquida, eis ahi os grandes factores de força de futuro, e quem diz força diz civilização. O Brasil inteiro e S. Paulo a têm no seu solo. Basta sabel-a aproveitar.

Um dia ha de chegar em que os fornos thermo-electricos serão industrialmente applicados, e o nosso alcool, transformado em força, esta em electricidade e, em seguida, em calor, atacará as ricas jazidas de ferro do nosso paiz futuro dilatado, na verdade, mas certo.

Quantas riquezas estão reservadas ás futuras gerações!

Nós concluiremos a nossa monographia sobre o alcool industrial indicando os meios que julgamos mais apropriados para iniciar o grande commettimento.

Assim como dos bons alicerces depende sempre a estabilidade do edificio, nós, guiados pelo exemplo dos nossos predecessores, lançaremos os alicerces da nova industria sobre bases inabalaveis, dando á escola o logar principal e necessario, sem o qual seria inutil qualquer tentativa.

Nós consideramos a grande industria do alcool industrial incompativel com poucas explorações individuaes, sejam quaes forem em sua potencialidade. A industria será Estadual no começo, Nacional em seguida e, por fim, a uniformidade de methodo de trabalhos e apparelhos, as facilitações e auxilios dos governos devem ser communs, seja qual fôr a importancia do estabelecimento montado, desde o maximo explorado pelas grandes firmas e Sociedades Anonymas, até ás menores installações de propriedade de um unico colono. Não admittimos protecções individuaes a não ser a uma unica Industria Escola em cada Estado, na qual o governo terá a maxima influencia em troca dos auxilios que a titulo de indicação prestará.

Estas Industrias Escolas, embora exercidas por particulares, gosarão de privilegios; em compensação terão que cooperar no desenvolvimento geral, seja formando as turmas dos futuros distilladores que distribuirão na gerencia e direcção das differentes industrias, seja auxiliando as novas installações com o fornecimento de materiaes necessarios, sempre moldados sobre os ultimos melhoramentos.

O novo producto deve escapar a qualquer possivel monopolio, será uma riqueza nacional e como tal susceptivel da intervenção directa do governo no seu commercio e mesmo convertido em Monopolio do Estado, si as circumstancias futuras o exigirem ou si a tanto se obrigar a ganancia dos especuladores.

Capitulos especiaes serão consagrados ao estudo das nossas materias primas, destinadas á Industria do Alcool, com analyses comparativas com as similares da Europa, tanto na riqueza alcoolica, como em materias proteicas, sua producção e preço.

No capitulo **Pecuaria Domestica** indicaremos as grandes vantagens que advirão ao nosso Estado da sua facilidade de exploração devido ao emprego dos residuos e daremos uma estatistica de todos os paizes de Europa onde florescem as industrias agricolas.

Como complemento de estudo technologico do alcool industrial abordaremos os importantes problemas que mais de perto se prendem á nossa vida agricola e social, taes como **Immigração** espontanea seleccionada, e meios de propaganda na Europa; **Colonização** sobre a base de colono proprietario e fraccionamento do solo; **Syndicatos Agricolas**, fornecedores de capital; **Burgos Agricolas**, seu funccionamento com as cooperativas de consumo de producção e trabalho mecanico; **Escolas e Hygiene**. Estudaremos os inconvenientes do **Urbanismo** no capitulo **Alcoolismo** e os meios necessarios para evitar este flagello que felizmente não temos ainda, mas que as grandes levas europeas nos podem trazer e isso sem recorrer ao exaggero da Norte America.

Longa é a caminhada e a méta distante: Mas esperamos alcançal-a. Não será a coragem nem a falta de confiança nos nossos ideaes que interromperão a nossa marcha.

A' nossa exposição poderão faltar elegancia do estylo e pureza da linguagem, mas não a clareza e a veracidade dos factos que iremos enunciando e a sinceridade das nossas exposições.

Fazemos votos por que, entre os nossos dirigentes e os cultores das sciencias sociaes logo appareça quem, esposando as nossas idéas, as fecunde com o prestigio de seu nome e de seu talento, e as lance francamente no campo da realidade.

"O dia de amanhã é feito em "grande parte do dia de hoje. Um "governo, não deve contentar-se de "simples affirmações doutrinarias, "quando as idéas começam a ter "uma real importancia sobre o in-"cremento da vida nacional.

"Sua acção deve ser uma conti-"nua conquista que sirva para pre-"parar tempos melhores. Não bas-"ta querer; é preciso tambem fa-"zer, porque a vida é a acção, e "não preencheria seu fim si se "transformasse em uma academia "de faladores.

"O contacto e a lucta são o me-"lhor meio para preparar o futuro "e deixar na historia uma impres-"são larga e segura de propria "obra". (Allevi-'Lalcoolisme).

M.

Festa de caridade

Kermesse pró-flagellados e matriz da Consolação

Esteve hontem grandemente movimentada a kermesse que se realiza actualmente na praça Buenos Aires, em beneficio dos flagellados e da matriz da Consolação.

Honrou a elegante festa de caridade com a sua presença o sr. arcebispo metropolitano, d. Duarte Leopoldo, que teve excellente impressão do esforço de todas as barracas.

Foi inaugurado um livro de ouro, para assignaturas de firmas commerciaes da cidade, iniciativa do sr. conde de Zamardini, para a barraca "Espirito Santo", tendo sido generosamente aberto pelo Banco Ultramarino, com a quantia de 1:000$000.

Hoje, ás 16 horas, haverá grande matinée com batalha de confetti, promettendo ser grande a concorrencia.

— Na barraca "S. Paulo", foi rifada uma estatueta e uma garrafa de champagne, sendo contemplados os ns. 55 e 16.

Na barraca "Ceará", corre hoje a rifa de uma almofada, um quadro e um chicharrão.

Foi o seguinte o resultado das noites de 12 e 13:

Rio Grande do Sul . .	5:507$700
Espirito Santo . . .	3:100$500
Amazonas	2:455$000
Parahyba	2:262$000
S. Paulo	2:100$000
Ceará	1:238$300
Sergipe	1:220$000
Pará	1:124$700
Bahia	1:109$700
Rio Grande do Norte	1:065$000
Santa Catharina . . .	1:037$900
Rio de Janeiro . . .	402$000
Porta	987$000
	23:609$800
Quantia já publicada	13:721$600
Somma	37:331$400

Por accumulo de serviço não apresentou contas a barraca "Pernambuco".

Devido ao mau tempo, que tem prejudicado o funccionamento da kermesse, é provavel que esta seja prorogada, resolução esta que viria ao encontro dos desejos de todas as familias que a essa encantadora festa de caridade têm accorrido todas as noites.

PELOS ESTADOS

MINAS

Guaranesia — (Do correspondente, em 12)

Esteve nesta cidade o sr. João Silveira, sub-secretario do "Correio Paulistano", onde angariou varios assignantes para este anno, tendo sido auxiliado pelo sr. dr. Alberto José Alves, chefe politico local.

Têm havido muita procura do "Correio Paulistano", augmentando diariamente a venda avulsa.

—— Apesar da chuva que ha 15 dias continuadamente cai sobre este municipio, está muito animado o carnaval nesta cidade.

Os trabalhos dos carros, que estão sendo habilmente dirigidos pelo esculptor sr. Raphael Domingues, vindo de São Paulo, especialmente para esse fim, são dignos de admiração.

Para maior brilhantismo dos festejos carnavalescos, virá de São José do Rio Pardo a corporação musical Lyra Riopardense, dirigida pelo maestro sr. Francisco Consoli, que deverá aqui chegar sabbado, pelo expresso.

Como de costume, executará no coreto do jardim publico, domingo, diversas peças do seu vasto repertorio a banda de musica local, dirigida pelo maestro Braulino Brandão.

Pelo director do "Club Fenianos", foram distribuidos convites nas cidades vizinhas, donde se espera grande concorrencia.

Consta tambem que a Companhia Mogyana addicionará mais carros nos trens, durante os dias do carnaval.

—— Seguiu para Campinas o sr. dr. Theodolindo Pereira Lima, juiz municipal, que vai tratar de sua saude.

—— Acha-se enfermo, já ha alguns dias, o sr. José Toni, procurador da Camara Municipal.

—— Realizou-se no dia 9 do corrente, com grande assistencia, na matriz desta cidade, a missa do 7.o dia em suffragio da alma do querido bispo de Campinas, d. João Nery, mandada rezar pelos ex-alumnos do Collegio de Pouso Alegre residentes nesta localidade.

MONTE SANTO — (Do correspondente, em 10)

Estão correndo no cartorio de paz desta cidade os editaes de proclamas dos seguintes contraentes: José Domingos Ribeiro e d. Magnolia Pires de Moraes; dr. Joaquim Leonel de Michelet Navarro e d. Amalia Introcaso; João Leite da Silva e d. Maria Russo; José Simplicio dos Santos e d. Petronilha Carolina de Jesus; Stefano Luizari e d. Adelina Morgon, e José Alves Moreira, natural de Rio de Conta, E. da Bahia, e d. Maria Candida de Jesus.

—— Começou hontem a venda avulsa do "Correio Paulistano" nesta cidade, sendo bem recebido.

—— Em março será celebrada a festa em louvor de S. Sebastião.

E' uma festa importante que se faz todo o anno nesta cidade.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO CORREIO, DA AGENCIA AMERICANA E DA HAVAS

INTERIOR

SANTOS

PRONUNCIAS

SANTOS, 13 — O sr. dr. Norberto de Cerqueira, promotor publico, opinou pela pronuncia dos réos Martim Louzada, incurso nas penas do artigo 297, do Codigo Penal, por ter, ha tempos, na avenida Anna Costa, apanhado com o bonde que guiava uma carroça da limpeza publica, sahindo ferido o carroceiro Eduardo Rodrigues, que veiu a fallecer em virtude dos ferimentos recebidos; e Julio Delgado, incurso nas penas do artigo 303, do Codigo Penal, por ter, em 18 de janeiro ultimo, nas proximidades do Saboó, vibrado uma navalhada em Alvaro Fornos.

PROCESSO CRIME

SANTOS, 13 — Proseguiu hoje, ás 13 horas, no Forum, o processo crime que a justiça publica move contra Aurelio Alves, incurso nas penas do artigo 297, do Codigo Penal.

MIRAMAR

SANTOS, 13 — A empreza do elegante centro de diversões está organizando grandes festejos para o carnaval.

No salão do Miramar realizar-se-ão quatro grandiosos bailes á phantasia, tocando uma orchestra de 16 professores.

Tambem foi contractada a banda "Fieramosca", para realizar concertos no Miramar durante os dias de folguedos.

No proximo domingo, ás 14 horas, haverá um animado baile infantil.

COMPANHIA DO THEATRO SÃO PEDRO

SANTOS, 13 — Nas duas sessões, a Companhia do Theatro S. Pedro, do Rio, representou hoje, no theatro Guarany, a espirituosa revista carnavalesca "Pra burro!...", que agradou muito.

A concorrencia foi grande.

CLUB XV

SANTOS, 13 — Este veterano e aristocratico club abre amanhã os seus salões para offerecer ás exmas. familias do nosso escól social um grande baile masqué.

Pelos preparativos que estão sendo feitos e quantidade de convites distribuidos, é de se esperar que o baile do XV alcance grande brilho.

PROCLAMAS DE CASAMENTOS

SANTOS, 13 — No cartorio do registo civil estão correndo os seguintes proclamas de casamentos: Galdino Gouvêa com d. Maria das Neves Peçanha; Mario Max Pavão com d. Florinda Branco.

ANNIVERSARIO

SANTOS, 13 — Festejou hoje a sua data natalicia o sr. dr. Costa e Silva Sobrinho, advogado no nosso fôro.

O anniversariante allia aos seus dotes intellectuaes as qualidades de um perfeito gentleman, gozando, por isso, de elevada estima, não só nas rodas forenses, como no nosso meio social.

CASAMENTOS

SANTOS, 13 — Realisou-se hontem, ás 13 horas, o casamento do sr. dr. Benedicto Ronaldo Cardoso Franco, com a senhorita Edith de Arruda Mendes, filha do sr. Elias de Arruda Mendes, tellociro official, nesta cidade.

— Realiza-se amanhã o enlace matrimonial do sr. Mario Max Pavão, commerciante nesta praça, com a senhorita Florinda Branco.

ENFERMO

SANTOS, 13 — Afim de se submetter a tratamento de saude, seguiu hoje para essa capital, o revmo. padre Raymundo Genovez, vigario da parochia do Immaculado Coração de Maria.

ENLACE AMADO-RIBEIRO

SANTOS, 13 — Em oratorio particular, á rua Senador Feijó, n. 486, realisou-se hontem, o enlace matrimonial do sr. Amadeu Rodrigues Amado, socio da firma Amado & Cia., com a senhorita Carolina da Conceição Ribeiro.

Serviram de padrinhos, no civil e religioso, por parte do noivo, o sr. Paulo Affonso Rodrigues, gerente do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, e sua exma. esposa, e o sr. Abel Gonçalves Freitas e sua exma. esposa; por parte da noiva, o sr. Miguel Rodrigues e sua exma. esposa.

Os nubentes seguiram para essa capital, em viagem de nupcias.

CONSULADO DE PORTUGAL

SANTOS, 13 — Estão convidados a comparecer á chancellaria do consulado de Portugal, os srs.: José Marques, Eduardo Corrêa da Costa, Junior, Manuel Francisco Ramos, José Gomes, Raul Lopes de Almeida, José Augusto Nunes Pereira, Augusto Francisco da Silva e Abel Rosa.

RIBEIRÃO PRETO

ESCRIVÃO DE SERRINHA

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Foi concedida a licença de seis mezes ao escrivão de paz do districto de Serrinha, nesta comarca, sr. Antenor José da Silveira.

Para exercer, interinamente, esse cargo foi nomeado o sr. Armando Padilha.

2.o GRUPO ESCOLAR

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Segundo sabemos, por motivo das obras que estão sendo feitas no respectivo edificio, as aulas do 2.o grupo escolar desta cidade serão reabertas no fim deste mez.

S. BENEFICENTE DE RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 13 — O sr. dr. Mario de Assis Moura, secretario da S. Beneficente de Ribeirão Preto, por meio de publicação na imprensa local, convida os membros da mesma associação para uma sessão que se effectuará no dia 16 deste mez ás 13 horas, no escriptorio do sr. dr. Jorge Lobato.

REMOÇÃO

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Foi removido da estação local da C. Mogyana para a de Amparo o sr. Arthur Urbano de Andrade.

SOCIEDADE AMIGA DOS POBRES

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Depois de amanhã, ás 14 horas realizar-se-á uma assembléa geral da Sociedade Amiga dos Pobres, afim de ser eleita a directoria para o corrente anno.

Nessa occasião será egualmente lido o relatorio do anno passado.

CARNAVAL

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Activam-se os preparativos para os festejos carnavalescos.

Os preparos dos carros allegoricos estão quasi concluidos. Esse trabalho tem sido executado por cerca de 20 operarios sob a direcção do campeão patricio Floriano Peixoto, que tem sido incançavel.

Annunciam-se para amanhã grandes bailes carnavalescos, assim como successivamente nos dias 15, 16 e 17.

Esses bailes promettem a maior animação.

Para depois de amanhã, além de bailes na Sociedade Recreativa, no Eden Club Recreativo, Casino Antarctica e em outros centros de diversões, haverá na praça Quinze, batalha de confettis, serpentinas e lança-perfume.

A's 15 horas terá inicio um corso constituido de carros ricamente adornados.

Ao carro mais adornado com maior belleza e maior gosto artistico serão conferidos valiosos premios.

Para esse fim, conforme noticiámos, está organizada uma commissão composta de jornalistas e outras pessoas gradas.

A's 17 horas sahirá um interessantissimo prestito carnavalesco constituido de bellissimos carros allegoricos, carros de critica, reclames, automoveis luxuosamente adornados, etc.

Ao publico serão proporcionadas sensacionaes surprezas que causarão muita alegria.

Haverá tambem um grande concurso para phantasias infantis, sendo distribuidos ricos premios ás que preencherem as condições exigidas pela commissão especialmente organizada.

Os festejos carnavalescos promettem um brilho excepcional.

COLLEGIO SANTA URSULA

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Em companhia do sr. professor Vespasiano Piza, director do 1.o grupo escolar desta cidade, fez uma visita ao Collegio Santa Ursula, proficientemente dirigido pelas religiosas ursulinas, o sr. professor Aristides de Castro, inspector escolar do Estado, nesta zona.

O sr. professor Castro elogiou a perfeita organização e os optimos methodos educativos observados no acreditado estabelecimento que dia a dia se está impondo á confiança dos srs. chefes de familia.

A COLHEITA DE ARROZ

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Por estes dias, neste municipio, será iniciada a colheita de arroz, que vai ser enorme, ultrapassando muito a dos annos anteriores.

"CORREIO PAULISTANO"

RIBEIRÃO PRETO, 13 — De passagem para a vizinha cidade de Sertãozinho, esteve hontem nesta cidade e visitou a nossa sucursal o sr. João Silveira Junior, sub-secretario da redacção do "Correio Paulistano".

O TEMPO

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Após longos dias de continuas chuvas, tivemos, hontem, um bellissimo dia de sol.

ACCIDENTE FERROVIARIO

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Referem de Tambahú que proximo á fazenda Coronel José Mergilio desmoronou, devido aos formidaveis aguaceiros destes ultimos dias, um grande aterro, causando o atrazo de trens, durante o serviço nocturno. Foram iniciados, então, os trabalhos para a construcção de um desvio, que devia ficar concluido ante-hontem.

DADOS ESCOLARES

RIBEIRÃO PRETO, 13 — A directoria do Externato Agostiniano enviou hoje á Inspectoria Escolar deste municipio os dados referentes ao seu funccionamento em janeiro ultimo.

ESCOLAS DA S. AMIGA DOS POBRES

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Reabrem-se no dia 16 deste mez as aulas mantidas pela Sociedade Amiga dos Pobres, que, doravante passarão a ser nocturnas.

As matriculas deverão ser feitas hoje e amanhã, das 8 ás 10 horas.

ESCOLA DACTYLOGRAPHICAS

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Estão funccionando regularmente nesta cidade tres escolas de dactylographia.

INTERDICÇÃO

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Está sendo publicado o edital da interdicção de João Peccioli.

CONSORCIO

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Na residencia do sr. Joaquim Rebouças Ribeiro, commerciante nesta praça, realizou-se ante-hontem o consorcio de sua filha, senhorita Maria de Lourdes Rebouças, com o sr. Domingos Ribeiro, socio da Casa Pinho.

ACCIDENTE NO TRABALHO

RIBEIRÃO PRETO, 13 — No dia 4 deste mez, ás 18 horas, no armazem 315 da via ferrea Mogyana, foi victima de um accidente o operario Francisco Mathias, que, no momento em que fechava a porta de um vagão de carga, ficou com o pé direito esmagado.

A victima recebeu os primeiros curativos e foi removida para o hospital, sendo medicada pelo respectivo medico da companhia, que lhe deu o respectivo portaló.

O "CIRCOLO ITALIANO" E O CARNAVAL

RIBEIRÃO PRETO, 13 — Durante os tres dias carnavalescos os salões do "Circolo Italiano" permanecerão abertos até ás 24 horas, para receber as exmas. familias dos srs. socios, que ali encontrarão um magnifico serviço de "buffet".

RIO DE JANEIRO

MINISTERIO DA MARINHA

RIO, 13 (A) — Ao seu collega da Fazenda, o ministro da Marinha solicitou a designação de um funccionario para habilitar praticamente o pessoal da contabilidade do seu ministerio por partidas dobradas.

— Foram exonerados o capitão-tenente Antonio Buarque Pinto Guimarães e o 1.o tenente Antonio José Marcolino, respectivamente, do cargo de assistente e ajudante do almirante Francisco de Mattos, e ex-inspector de portos e costas.

NO PALACIO DO ITAMARATY

RIO, 13 (A) — Esteve hoje no palacio do Itamaraty o sr. João Carlos Pires Ferreira Chaves, addido militar junto á embaixada de Portugal, que foi despedir-se do sr. ministro das Relações Exteriores, por seguir para aquelle paiz no "Andes", de regresso para o seu paiz.

SESSÃO DO TRIBUNAL DE CONTAS — CREDITO DE 6.000 CONTOS PARA O SERVIÇO DE RECENSEAMENTO, E DE MAIS DE 3.000 PARA A DEFESA SANITARIA DO PAIZ — OUTRAS DECISÕES

RIO, 13 (A) — O Tribunal de Contas, em sessão de hoje, das camaras reunidas, resolveu:

Opinar que, á vista do novo parecer emittido a respeito pelo Ministerio da Fazenda, póde ser legalmente concedido o credito de .... 6.000:000$000 para o serviço de recenseamento geral da Republica, bem como para os serviços do recenseamento agricola e industrial do Brasil;

opinar, ainda, que póde ser legalmente aberto ao Ministerio da Justiça o credito de 3.395:638$200 para auxilios ás populações flagelladas e para occorrer ás despesas com a defesa sanitaria dos portos da Republica e prophylaxia da febre amarella, peste bubonica e outras molestias que reinam em diversos pontos do territorio nacional, ameaçando esta capital;

manter sua decisão anterior, recusando o adeantamento de ..... 600:000$000 ao director da Estrada de Ferro Oeste de Minas, para despesas de construcção da linha de Angra dos Reis a Rio Claro;

opinar que póde ser legalmente aberto ao Ministerio da Viação o credito de 1.500:000$000 para o estudo de portos e serviços de dragagem a cargo da Inspectoria de Portos;

registar o credito de 2.000:000$000 para o serviço de transporte, recepção e hospedagem de immigrantes;

responder negativamente á consulta do Ministerio das Relações Exteriores, sobre a legalidade da abertura de um credito de 60:000$000, ouro, supplementar á verba 12 a, "Despesas no exterior", visto acharse exgottado o computo maximo permittido para a abertura de creditos supplementares no exercicio de 1919;

por proposta do auditor sr. Thompson Flores, o Tribunal resolveu, na mesma sessão, approvar unanimemente um voto de profundo pesar pelo fallecimento do senador Rivadavia Corrêa.

DIRECTORIA DA RECEITA PUBLICA

RIO, 13 (A) — O sr. director da Receita Publica, em solução a uma consulta feita, por telegramma, pelo sr. collector das rendas federaes em Nova Friburgo, declarou que a solução recentemente dada á consulta do collector federal em Duas Barras, sobre a sellagem dos stocks, "refere-se tambem aos novos productos tributados".

—— Pelo sr. director da Recebedoria do Districto Federal foi designado o primeiro secretario da Alfandega do Ceará, Antonio Dias Martins, addido á Recebedoria, para servir interinamente como fiel do thesoureiro da mesma repartição.

EXCURSÃO PELO INTERIOR DO ESTADO

RIO, 13 (A) — Chegou a Nictheroy, vindo de sua excursão pelo interior do Estado do Rio, o dr. Domingos Mariano, secretario geral do Estado.

O dr. Mariano veiu animado com os resultados da visita e vai promover, dentro em breve, os melhoramentos de que carecem os municipios que visitou.

A DESPESA COM OS INTERNADOS ALLEMÃES NO BRASIL

RIO, 13 (A) — O sr. ministro da Fazenda, attendendo a um pedido de informações da Camara dos Deputados sobre o "quantum" da despesa com a manutenção dos prisioneiros ou internados allemães na Ilha das Flôres, nos portos brasileiros do norte e do sul, bem como sobre os recursos com que foram pagas essas despesas, solicitou aos seus collegas da Agricultura e da Guerra esclarecimento a respeito.

O SEQUESTRO DE IMMOVEIS NO RIO GANDE DO NORTE

RIO, 13 (A) — O sr. procurador geral da Fazenda, afim de tomar providencias em relação a alguns immoveis existentes no Rio Grande do Norte, que em virtude de uma precatoria do juiz federal do Pará foram sequestrados para o pagamento de um alcance do valor de 176:660$050, dado contra a Fazenda Nacional por João Baptista Caldas Pó, ex-thesoureiro da delegacia fiscal daquelle Estado, pediu informações ao Tribunal de Contas sobre si já foram definitivamente julgadas as contas do alludido responsavel e qual o seu resultado ou, então, as condições em que se acha o processo.

PROMOÇÕES

RIO, 13 (A) — Na ultima sessão dos directores do Banco do Brasil, foi promovido ao cargo de inspector de agencias o sr. Francisco Velloso Pederneiras, funccionario antigo e especialista em contabilidade bancaria. Foi promovido para substituil-o na chefia da secção de agencias o ajudante da secção sr. Rodolpho Ambron, que já exerceu o cargo de agente em Tres Corações do Rio Verde e em Uberaba. Foram ainda resolvidas as seguintes promoções: a sub-chefe de contabilidade, o chefe de secção sr. José Nicolau Tinoco; a ajudante de chefe de secção, o ajudante Luiz Muniz Freire; a ajudantes, os primeiros escripturarios: Firmino Duque Estrada, Frederico Klasener, Ayres Montenegro e Manuel Modesto; a primeiro escripturario, o segundo, Francisco Carneiro, e, confirmando em segundo, o sr. Firmino Saraiva.

ESTRAGOS DE UMA TROMBA D'AGUA

RIO, 13 (A) — Para o ramal de Bananal seguiu hoje pela manhã o dr. Alberto Flores, ajudante da Linha, afim de providenciar sobre um desabamento que ali se verificou. Uma grande tromba de agua levou de enxurrada a ponte metallica do kilometro 14, entre as estações de Rialto e Tres Barras. Nos kilometros 26 e 28 da mesma linha, correram varios aterros e por essa razão os trens ficaram impedidos de circular naquelle ramal.

OS NOVOS REGULAMETOS DA SECRETARIA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

RIO, 13 (A) — O "Diario Official" de amanhã publicará os novos regulamentos da secretaria das Relações Exteriores, no corpo diplomatico e no corpo consular.

MINISTERIO DA GUERRA

RIO, 13 (A) — Por actos de hoje o sr. ministro da Guerra resolveu:

Autorizar o commandante da primeira circumscripção militar em Campo Grande, no Estado de Matto Grosso, a transformar em enfermaria regimental a enfermaria autonoma existente naquella cidade;

pedir ao Ministerio da Fazenda, o predio em que esteve aquartelado o antigo 2.o regimento de cavallaria, em Guarapuava;

elevar para 2$600 o valor da etapa para as praças do contingente do serviço geographico militar em 1920;

mandar que se apresentem ao estado-maior do exercito, até ao dia 31 do mez vindouro os officiaes abaixo, que interromperam o curso do estado-maior em virtude do fechamento da mesma escola. São elles: major Epaminondas de Lima e Silva, capitães Agostinho Pereira Goulart, Eurico Alves Banho, Fernando Lopes da Costa, Raul Faria e Octaviano José da Silva; primeiros tenentes Eurico Gaspar Dutra, Alvaro Ribeiro Saldanha, Francisco Pereira da Fonseca, Antonio Thomé Rodrigues e Pedro de Pinho; capitães Carlos Gennack Possollo, Abrilino de Moraes Pires, Alcides de Mendonça Lima Filho, João Bernardes Lobato Filho, primeiro tenente Alvaro Fiuza de Castro, Florivaldo Alves do Carmo e Armando Silva.

— O coronel Estanislau Vieira Pamplona assumirá amanhã o commando do sector do este de artilharia de costa, para o qual foi nomeado recentemente.

— O commandante interino da primeira região exonerou por conveniencia do serviço, do cargo de instructor do Collegio Pio Americano, o primeiro sargento Ranulpho Rocha, e nomeou-o para auxiliar de instructor do tiro 7, sem prejuizo das funcções que exerce no Collegio Maia.

DECRETOS ASSIGNADOS NA PASTA DA VIAÇÃO

PETROPOLIS, 13 (A) — O sr. presidente da Republica assignou hoje, no palacio Rio Negro, os decretos que seguem:

Nomeando para o cargo de director geral do Expediente da Secretaria de Estado da Viação, o director geral da Directoria de Obras Publicas da mesma Secretaria, engenheiro Adolpho Gustavo da Silveira;

promovendo: a primeiros officiaes, os segundos Arthur Diniz Villas Boas, Arthur Leal Nabuco de Araujo e Adriano de Abreu; a segundos officiaes, os terceiros: Alberto Randolpho Paiva, Antonio Lourenço Pacheco, Henrique Romaguera, Oscar Leopoldo da Silva Parreiras, Alfredo Reis Junior e Antonio Paula Vieira da Rocha.

mandando addir, de accôrdo com o art. 122, do regulamento que baixou com o decreto 13.322, o engenheiro Antonio Clycerio da Cunha Maciel, no cargo de director geral da Directoria de Viação, da Secretaria de Estado da Viação.

OS QUE HONTEM FALARAM COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 13 (A) — O general Gamelin, acompanhado do seu ajudante de ordens, apresentou-se ao sr. presidente da Republica por ter regressado da Europa, e o general de brigada Constantino Nery, por ter sido graduado nesse posto.

— Foram recebidos em audiencia o senador Victorino Monteiro, deputado Justiniano Serpa, que tratou do Estado do Ceará e do flagello da secca; deputado Carlos Rego, que tratou dos interesses do Estado que representa na Camara.

— Esteve no palacio Rio Negro o sr. Fausto Machado, inventor da turbina reversivel "Machado", que fez entrega á secretaria do palacio para ser presente ao sr. presidente da Republica, de um memorial contestando a exposição feita pelo sr. Honorio Fonseca, relativamente ao seu invento. Junta á mesma contestação, o sr. Machado um parecer favoravel ao seu invento do engenheiro Belfort Roxo, e solicita do sr. presidente da Republica licença e recursos para ir á America do Norte, afim de seguir as experiencias do seu invento, ali em construcção.

O SYSTEMA DE PARTIDAS DOBRADAS NA PREFEITURA

RIO, 13 (A) — O serviço de escripturação da Prefeitura pelo systema de partidas dobradas, de que se acha incumbida uma commissão de funccionarios do Thesouro Nacional, ficou organizado do seguinte modo: passar a limpo a escripturação relativa ao anno de 1917, e organizar a de 1918 e a de 1919.

MINISTERIO DA AGRICULTURA — SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

RIO, 13 (A) — Ao sr. superintendente do Abastecimento, o sr. João de Aquino, corrector de mercadorias, enviou o seguinte officio:

"Respondendo ao officio de v. exc., datado de 12 do corrente, n. 126 C, cumpre-me informar que, dirigindo-me ao syndico da Junta dos Corretores, a quem devemos obediencia pelo facto de entrar em duvida quanto ao sigillo que nos recommendam os arts. 56, do Codigo Commercial, 14, do dec. 8.249, de 22 de setembro de 1910, 25, n. 7, do dec. 9.204, de 23 de dezembro de 1911, e 15, do regimento interno expedido pelo exmo. sr. ministro da Agricultura em 2 de maio de 1912, aquelle funccionario respondeu-me que, a respeito, tinha officiado a v. s., bem como representado ao exmo. sr. ministro da Agricultura. Assim, aguardando a resolução que fôr tomada, de modo que a imposição do segredo profissional que me é feita seja levantada por uma segura interpretação da lei 4:034, de 12 de janeiro de 1920, que parece implicita ou explicitamente não revogou aquelles dispositivos, estarei á disposição de v. exc., afim de fornecer-lhe todas as informações que me forem exigidas, obrigado como sou á observancia de todos os preceitos legaes."

REFORMA DO MINISTERIO?

RIO, 13 (A) — O gabinete do sr. ministro da Agricultura forneceu á imprensa a seguinte informação: "as noticias varias vezes dadas pela imprensa desta capital sobre o projecto de reforma deste Ministerio, correm sem a responsabilidade do sr. ministro da Agricultura, que, como invariavelmente diz aos srs. representantes dos jornaes, só opportunamente dará nota a respeito."

MINISTERIO DA VIAÇÃO — AS RENDAS DO TELEGRAPHO NACIONAL

RIO, 13 (A) — De accôrdo com os dados estatisticos fornecidos ao Ministerio da Viação pela Directoria dos Telegraphos, o serviço particular ordinario na Repartição Geral dos Telegraphos rendeu no mez de dezembro de 1918, 736:873$800; no mesmo mez do anno findo o movimento foi de 895:129$638, isto é, teve um augmento de 21,47 0|0 mais do que no anno anterior. O serviço de radiogrammas rendeu 4:240$822 no anno findo. Este serviço augmentou de 152,51 por cento. No radio do Estado de Amazonas ..... 17:892$355, importancia esta muito menor do que a do anno de 1918, que foi de 22:027$030, ou sejam 18,72 0|0 de differença.

O serviço internacional teve um augmento de 42,89 0|0 sobre o anno de 1918 no mez de dezembro, sendo arrecadada a importancia de ...... 105:001$204.

Os varios serviços telegraphicos da Repartição Central renderam ...... 1.530:788$000 no mez de dezembro de 1919, ou seja um augmento de 21,58 0|0 sobre o anno de 1918.

AGENTE DO LLOYD BRASILEIRO NO HAVRE

RIO, 13 (A) — Por portaria de hoje foi nomeado o Lloyd Real Belgue agente do Lloyd Brasileiro no porto do Havre, com a commissão de 1 1|4 sobre o frete de entrada, e 2 1|2 sobre o frete de sahida.

MINISTERIO DA JUSTIÇA — RESOLUÇÕES TOMADAS

RIO, 13 (A) — Por actos de hoje, o sr. ministro da Justiça resolveu: transmittir ao seu collega do Exterior cópia do officio em que o juiz de direito da vara de orphams informa que não póde ser entregue ao consul portuguez a menor Laura Martins, sem o preenchimento de certas exigencias legaes;

solicitar informações aos juizes federaes da primeira e segunda vara do Districto Federal, sobre si os supplentes de seus substitutos se acham legalmente empossados e em que data terminam os quatriennios de suas nomeações;

transmittir ao juiz competente o requerimento em que Antonio Bernardino de Moraes póde perdão do resto da pena a que foi condemnado;

nomear Arthur Angrense Pires e Botylis Nunes para, respectivamente, sub-official do primeiro officio do registo especial de titulos e documentos, e escrevente juramentado da terceira pretoria civel do Districto Federal.

A TRANSFORMAÇÃO EM FACULDADE DO CURSO ODONTOLOGICO

RIO, 13 (A) — A' secretaria da Camara dos Deputados, o sr. presidente da Republica transmittiu a exposição apresentada pelo sr. ministro da Justiça, sobre o que occorre em relação ao decreto legislativo n. 3.830, de 29 de outubro de 1919, que autoriza o governo a transformar em Faculdade de Odontologia o actual curso de odontologia existente na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Na sua exposição, o sr. dr. Alfredo Pinto declara que, á vista do que determina o art. 1.o do citado decreto, creando aquelle instituto sem novo onus para o Thesouro, não se lhe afigura poder executar a alludida autorização.

Effectivamente, declara ainda o ministro, o art. 4.o daquelle acto legislativo unicamente dá ao novo instituto o material existente no laboratorio de technica odontologica e de prothese dentaria e no gabinete de chimica odontologica da Faculdade de Medicina.

Após longas considerações, o ministro conclue: "A' vista do que venho trazer ao conhecimento de v. exc., não parece possivel ser utilizada a autorização constante do decreto legislativo n. 3.830, de 29 de outubro ultimo, sem augmento de despesas por conta dos cofres publicos".

CONSELHO SUPERIOR DO ENSINO

RIO, 13 (A) — Reuniu-se o Conselho Superior do Ensino.

MINISTERIO DA FAZENDA — ACTOS ASSIGNADOS

RIO, 13 (A) — O sr. ministro da Fazenda, por actos de hoje, resolveu:

Solicitar, ao seu collega da Agricultura informações sobre se consta dos respectivos termos de fiança dos correctores Alvaro Augusto Ramos e Carlos Juckow Joppert, o cumprimento do art. 235, n. 3, do Codigo Civil, visto já terem esses correctores entrado para o Thesouro com a importancia de cinco contos de réis cada um;

mandar advertir ao lacrador da Caixa de Conversação, dr. Antonio da Cunha Machado, pelo seu procedimento illegal e irregular, figurando como procurador de partes no Thesouro Nacional e occultando a sua qualidade de funccionario publico, em vista da exposição feita a respeito pelo director da Despesa Publica;

designar o terceiro escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, José Dias Pereira, para organizar o serviço de partidas dobradas na delegacia fiscal em Minas, e o terceiro escripturario da mesma repartição Americo Dias Passos Guimarães, para identico serviço na delegacia fiscal da Parahyba.

REUNIÃO DO CONSELHO DE FAZENDA

RIO, 13 (A) — O sr. ministro em reunião de hoje do Conselho de Fazenda, resolveu:

Tomando conhecimento dos processos sobre pagamentos effectuados na delegacia fiscal em Pernambuco, mandar devolver os autos á delegacia fiscal para que, reunidos aos demais, sejam encaminhados á Procuradoria Geral da Republica para a acção criminal contra os delinquentes, devendo-se providenciar antes para a apuração do "quantum" da responsabilidade dos culpados;

indeferir um pedido do segundo escripturario da Alfandega do Rio Grande do Norte Annisio Vieira de Mello, mantendo o acto que o suspendeu por 15 dias;

tomando conhecimento do recurso "ex-officio" da Recebedoria do Districto Federal que julgou improcedente o acto de infracção contra Durand Silva & Comp., quanto á sonegação de impostos nelle constatada, na importancia de ...... 12:731$000, impôr áquella firma a multa de 12:731$000, além do pagamento de egual importancia correspondente ao imposto sonegado.

Foram tomadas ainda outras resoluções de menor importancia.

RENDA DE LUZ E TELEPHONE NO ACRE

RIO, 13 (A) — O sr. ministro da Fazenda, em resposta ao aviso do seu collega da pasta da Justiça, pediu que fosse recommendado ao prefeito do Alto Acre que recolha á delegacia fiscal em Manaus a renda produzida pelos serviços de luz e telephone da cidade de Rio Branco.

Quanto ás despesas com esses serviços, s. exc. recommendou que fossem custeadas com as verbas respectivas de 142:000$ e 271:560$, podendo ser essas verbas augmentadas para o exercicio vindouro, caso seja sufficientemente justificada a sua escassez.

AFORAMENTO

RIO, 13 (A) — Ao sr. ministro da Fazenda a The Rio de Janeiro Tramway Light e Power Company requereu aforamento de um terreno em Deodoro, para serviço da Empresa.

Sobre esse proposito o titular da Fazenda solicitou parecer do seu collega da Guerra.

PARA S. PAULO — REGRESSO DE RESERVISTAS ITALIANOS

RIO, 13 (A) — Pelo trem nocturno de hoje seguiram para essa capital os srs.: Angelino Estonini, dr. Rubião Meira, Urbano de Rezende Costa, Luciano Ayroza e senhora, Francisco Staffa, Antonio Ferraz, Antonio Luiz Cabral, Alfredo Goulin, Luiz Albuquerque, Henrique Rosa e senhora, J. Giudice e familia, A. Alvim, Abilio da Silva e Waldomiro da Silveira.

—— Pelo trem de luxo seguiram os srs.: dr. Ascanio Cerqueira e familia, dr. Francisco Grandino, madame Marcelino Christino e filhos, dr. Henrique Drumond Costa, Antonio Battistutas, Luiz Estrella e familia, H.Dyonisius, Horacio Gomes, dr. Edgard Braga, J. Magalhães e Mesquita e senhora, dr. Gavião Peixoto e senhora, Carlos Borba e senhora e Buarque de Macedo Filho.

—— Seguiram para S. Paulo, em trem especial que partiu da Central, ás 21 horas e 50 minutos, os reservistas italianos que regressaram da Europa, residentes nessa capital.

JUIZO FEDERAL — PROTESTO

RIO, 13 (A) — No juizo federal da primeira vara, a Companhia Paulista de Aniagem, com séde em S. Paulo, renovou hoje o seu protesto ha tempos feito para opportunamente haver da Companhia Docas de Santos uma indemnização, a que sustenta ter direito, pelos damnos que soffreu com o incendio occorrido em 3 de março do anno findo no cáes de Santos, e no qual foram destruidos varios fardos de juta de sua propriedade, ali depositados.

O COMMERCIO AOS DOMINGOS E FERIADOS — REQUERIMENTOS DE INTERDICTOS

RIO, 13 (A) — Os commerciantes Secundino e Paranhos e outros, todos proprietarios de botequins, bars, restaurantes, charutarias, etc., estabelecidos aqui, requereram ao juiz federal da primeira vara um interdicto prohibitorio contra a municipalidade, para que esta se abstenha de lhes turbar a posse dos referidos estabelecimentos, permittindo o funccionamento destes nos domingos e feriados até 1 hora da manhã e nos dias uteis, sob pena de pagar-lhe a mesma prefeitura, além das competentes perdas e damnos, a importancia de 10:000$000 a cada um delles.

Concluso os autos ao juiz federal da primeira vara, este magistrado proferiu o seguinte despacho:

"O acto contra o qual querem os supplicantes que se os segure "initiu lites" não constitue uma violencia vidente, manifesta; não parece a mim, pelo menos, que se póde affirmar á primeira vista, a sua inconstitucionalidade ou illegalidade.

Nego, por isso, o interdicto possessorio requerido."

O POLICIAMENTO DURANTE O CARNAVAL

RIO, 13 — As forças do Exercito auxiliarão o policiamento da cidade, durante os tres dias de Carnaval.

Foram tambem organizadas instrucções sobre a viação da cidade, afim de evitar atropelos e confusões. — ("Correio")

NAVEGAÇÃO NA BAHIA DE GUANABARA

RIO, 13 — O "Rio-Jornal" diz estar informado de que foi organizado em Nova York um importante syndicato de capitalistas, para explorar a navegação na bahia de Guanabara, tanto de passageiros como de cargas.

Esse syndicato pretende introduzir no Brasil para esses serviços embarcações as mais aperfeiçoadas, de modo a executar o transporte no menor tempo possivel e com a maxima segurança e conforto para os passageiros.

O principal objectivo é a navegação entre esta capital e Nictheroy, executado actualmente sem um contracto que assegure ao governo da União um certo numero de garantias e de vantagens indispensaveis nos serviços dessa ordem. — ("Correio")

CATARACTAS DO IGUASSU' — IMPRESSÕES DE UM EXCURSIONISTA BRASILEIRO

RIO, 13 — O sr. Julio Nogueira, que acaba de regressar do alto Paraná, onde foi colher dados para a elaboração de um livro sobre o nosso commercio, fez as seguintes declarações a um vespertino que aqui se publica:

"Cheguei ao Iguassu', subindo o Paraná, via Buenos Aires. A navegação desse rio é feita em tres secções: Buenos Aires a Corrientes, de Corrientes a Posadas e de Posadas a Porto Mendes.

A cidade da Foz do Iguassu' fica pouco acima da foz propriamente dita, onde o Brasil, Argentina e Paraguay se defrontam. Na Foz do Iguassu' póde o viajante tomar um automovel para a cidade, continuando logo a viagem, si desejar, até ás cataractas. Ao descer-se do vehiculo, depara-se um espectaculo majestoso, indescriptivel. Tem-se dito aqui, com esse pendor maligno que existe para deprimir as nossas cousas, que o lado brasileiro está abandonado, ao passo que no lado argentino ha hoteis com installações de primeira ordem. E' positivamente o contrario; o accesso ás cataractas pelo lado brasileiro é muito mais commodo do que pelo lado argentino. Os excursionistas, neste lado, são hospedados num hotel que até hoje não offerece conforto, havendo necessidade de separarem-se os sexos em dois dormitorios differentes no grande momento da estação. Do lado brasileiro, ao contrario, existe, já inaugurado em parte, o hotel do coronel Jorge Schimmelpseng, que animosamente emprehendeu a construcção desse estabelecimento, com o conforto compativel com as condições especiaes da região, havendo luz electrica, agua encanada, installações sanitarias, varias diversões para os excursionistas, como sejam campos de law-tennis, salão de baile, etc.

A nossa superioridade é tal, no que diz respeito ao conforto, que um excursionista encaminhado pelo Expresso Internacional de Buenos Aires para o hotel argentino Puerto Aguirro, tendo mais tarde passado ao lado brasileiro deixou no livro do hotel um vivo protesto contra o primeiro itinerario, que classificou de "logro".

A margem brasileira tem ainda a vantagem de apresentar o conjunto maravilhoso dos saltos. Esses são na maioria argentinos, mas só se vêem bem do nosso lado. Assim, a Argentina tem os saltos e nós a faculdade de aprecial-os.

Em compensação, pela margem argentina a descida até ás quédas é mais facil. O projecto para converter aquella região maravilhosa num centro de "tourismo" deveria ser internacional. Dois paizes em que tudo nos une e nada nos separa, mais unidos e inseparaveis ficariam realisando o symbolo formidavel do Salto União.

Estive mais de uma vez em companhia do engenheiro argentino, d. Juan Babostansky, chefe da commissão do Iguassu'. A commissão é uma das tres organizadas pelo Ministerio das Obras Publicas, para proceder aos estudos sobre o rio Paraná. Logo que travamos conhecimento, o professional argentino pediu-me noticias do representante do governo perante á commissão, o qual continua a ser esperado ali...

A população brasileira anceia por uma via nacional de communicações. Os nossos productos, para ali chegarem, têm de supportar o onus de uma viagem dispendiosissima. Ha varios caminhos: rio Paraná, desde Buenos Aires, estrada de ferro argentina, sahindo os productos por Uruguayana, com baldeação para os navios em Posadas; estrada de ferro por territorio paulista até Jupiá, descida pelo Paraná, e ultimamente a estrada de rodagem feita pelo Estado do Paraná, a qual já chegou a Foz do Iguassu'. Basta olhar o mappa da região para imaginar-se quanto os productos devem ficar onerados para o transporte. O ideal seria a construcção do projectado ramal da S. Paulo-Rio Grande, da Foz do Iguassu' até Ponta Grossa, atravessando todo o Estado do Paraná de oeste para leste. O transporte de viveres para Jupiá tem que ser feito mediante accôrdo com a empresa de matte Laranjeira, porque a descida pelo Paraná se interrompe no Salto das Sete Quédas, onde ha uma estrada de ferro daquella empresa, estrada essa que dali parte, contornando as corredeiras até Porto Mendes, onde começa a navegação.

Em consequencia dessa difficuldade de transporte, é o contrabando que mais importa, devido á falta de elemento nacional. No Salto das Sete Quédas "Porto Guahyra", esta falta chega a ser contristadora.

Basta dizer que as linguas faladas ali são o castelhano, o americano e o guarany. Falam o portuguez raros empregados brasileiros da empreza.

A providencia que se impõe desde logo é mandar assignalar, nas proximidades do rio, a nossa divisa com o Paraguay, de modo que se possa estabelecer a linha imaginaria desde o marco existente no interior até á margem. Esta suggestão é tanto mais opportuna quanto os paraguayos interpretam muito ao seu sabor a delimitação feita, considerando como seus alguns saltos brasileiros." — ("Correio").

O COMMERCIO E O CARNAVAL

RIO, 13 — O prefeito do Districto Federal concedeu ao commercio desta capital licença para funccionar até á 1 hora, durante os dias de Carnaval.

Para isto é preciso que as casas que desejarem esta permissão tenham licença especial para permanecer abertas até ás 23 horas e provar que os seus empregados não serão prejudicados. — ("Correio").

VIAGEM DE INSPECÇÃO

RIO, 13 — Regressou do Rio Grande do Sul, onde fôra commissionado pelo ministro da Agricultura, afim de inspeccionar as repartições e estabelecimentos subvencionados, o sr. Oldemar Murtinho, chefe de secção da Directoria da Agricultura. Este funccionario durante quasi tres mezes esteve desempenhando a sua missão, tendo visitado todas as repartições do Ministerio da Agricultura, naquelle Estado, assim como as instituições e estabelecimentos para cujo progresso o governo federal concorre com subvenções. — ("Correio").

NOVO HORARIO DOS TRENS DE SUBURBIOS

RIO, 13 — A directoria da Central do Brasil organizou um horario de trens especiaes que correrão durante os dias de Carnaval.

Foram creados mais 144 trens para a linha auxiliar dos suburbios. — ("Correio").

EXTERIOR

SUECIA

O PLEBISCITO NO SCHLESWIG

STOCKOLMO, 13 — Telegraphams de Flensborg communicando que o plebiscito na segunda zona do Schleswig foi adiado para 14 de março proximo, por ordem da commissão internacional. — (Havas)

O PARTIDO SOCIALISTA

STOCKOLMO, 13 — Os socialistas suecos elegeram, unanimemente, o sr. Branting presidente do seu partido. — (Havas)

FINLANDIA

AS TROPAS DE DENIKINE

HELSINGFORS, 13 — Noticias procedentes de Moscow dizem que as tropas do general Denikine estão evacuando apressadamente a cidade de Ekaterihodar. — (Havas)

DINAMARCA

A DINAMARCA E A LIGA DAS NAÇÕES

COMPENHAGUE, 13 (A) — O ministro das Relações Exteriores solitou do parlamento licenaç para acceitar a proposta feita á Dinamarca de adherir á Liga das Nações.

HOLLANDA

OS NEUTROS E A LIGA DAS NAÇÕES

HAYA, 13 (A) — As negociações entaboladas entre o governo da Hollanda e os outros paizes neutros relativas á entrada dos mesmos para a Liga das Nações não tiveram resultado.

Segundo informação prestada ao governo pelo parlamento, este estudará, na sua sessão de hoje, as adhesões da Hollanda á Liga das Nações.

REUNIÃO DE PERITOS DOS PAIZES NEUTROS

HAYA, 13 — A 16 do corrente iniciar-se-ão as conferencias dos peritos dos paizes neutros: Dinamarca, Noruega, Suecia, Suissa e Hollanda no palacio da paz. Nessa reunião deverá ser comparado e examinado o trabalho dos peritos das outras nações e assente a redacção de um projecto uniforme para o estabelecimento de uma alta côrte internacional de justiça permanente, de accôrdo com o artigo 14 do pacto da Liga das Nações. — (Havas)

TURQUIA

MOÇÃO DE CONFIANÇA AO GOVERNO

CONSTANTINOPLA, 13 — Depois da leitura da declaração ministerial, a Camara dos Deputados approvou, por 104 votos, uma moção de confiança no governo. Estavam presentes á sessão 110 deputados.— (Havas)

ALLEMANHA

A EXTRADIÇÃO — O COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO ALLEMÃO CONSIDERA IMPOSSIVEL A ENTREGA DOS INDIGITADOS RESPONSAVEIS PELA GUERRA

BERLIM, 13 (A) — Em todos os circulos officiaes desta cidade continua a ser objecto de muito interesse o pedido de extradição dos officiaes allemães, accusados por crimes de violação das leis de guerra.

Quasi todas as classes sociaes e politicas já se têm manifestado sobre este assumpto, considerando-se inviavel a pretensão das potencias alliadas insistindo neste proposito.

Divulgada a opinião do presidente da Republica, sr. Hebert, sobre a possibilidade de serem satisfeitos os pedidos alliados, não se têm furtado a externar conceitos sobre este melindroso problema outros vultos de responsabilidade na vida administrativa do paiz.

Hoje noticia a imprensa desta cidade que o general Reinhart, commandante em chefe das tropas allemãs, entrevistado por um jornalista, manifestou a sua opinião sobre o caso, considerando impossivel a entrega, por parte da Allemanha, de homens accusados por crimes de guerra.

Esse militar teve ainda occasião de affirmar que está é a opinião do exercito allemão, que está disposto a sustental-a.

O PLEBISCITO DA PRUSSIA ORIENTAL

BERLIM, 13 — Todo o districto de Memel foi já completamente evacuado pelas tropas allemãs, para se proceder ao plebiscito da Prussia Oriental. — (Havas).

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLE'A NACIONAL

BERLIM, 13 — Dada a situação grave que a Republica Allemã agora atravessa, o "Allgmeine Zeitung" diz que será convocada para 24 do corrente a Assembléa Nacional. — (Havas).

O EXERCITO OPPOR-SE-A' A' EXTRADIÇÃO DE ALLEMÃES

BERLIM, 13 — O general Reinhardt dirigiu ao commandante chefe do exercito e aos commandantes de districto uma communicação a respeito da lista dos criminosos allemães reclamados pelos alliados, communicação essa que termina por dizer que o exercito allemão se opporá decididamente á extradição das individualidades reclamadas pela "Entente". — (Havas).

A PROPOSITO DA EXTRADIÇÃO

BERLIM, 13 (A) — Telegramma hoje recebido nesta cidade, communica que os medicos de Brunsbuttuel, localidade situada á entrada do mar Baltico, resolveram não prestar serviços nos vapores das nações alliadas que assignaram o pedido de extradição dos officiaes allemães accusados por crimes de violação das leis de guerra.

Desse modo, tres marinheiros de navios alliados que ali se acham ancorados, foram obrigados a baixar á terra, em vista de se acharem gravemente enfermos e na impossibilidade de serem medicados a bordo.

Esse mesmo despacho accrescenta que identica attitude está sendo projectada pelos medicos de outras nacionalidades, em represalia á attitude dos alliados para com a Allemanha.

PORTUGAL

A REGULAMENTAÇÃO DO PREÇO DO AZEITE

LISBOA, 13 (A) — O ministro da Agricultura, sr. Joaquim Ribeiro, tendo em vista a escassez de azeite que se vem verificando nesta praça, e a consequente exploração por parte dos açambarcadores, resolveu decretar a regulamentação do preço desse producto, submettendo os infractores á penas rigorosas.

Essa medida foi recebida com agrado por parte da população e da imprensa em geral.

PROTESTO CONTRA A LEI QUE PROHIBE A IMPORTAÇÃO DE AUTOMOVEIS

LISBOA, 13 (A) — Em reunião hoje aqui realizada, os importadores de automoveis resolveram protestar perante o governo contra a medida recentemente adoptada, que prohibe a importação desses vehiculos.

Essa resolução foi tomada por unanimidade, ficando ainda resolvido que fosse enviado ao governo um memorial nesse sentido.

A GREVE TELEPHONICA

LISBOA, 13 (A) — Continua ainda sem solução a gréve dos empregados em telephones, a despeito da interferencia dos poderes publicos, no sentido de fazer cessar essa anormalidade.

Essa attitude das telephonistas muito tem prejudicado o serviço publico. Espera-se, entretanto, que seja dada uma solução á pretensão das telephonistas, já estando adeantadas as negociações nesse sentido.

CONDEMNAÇÃO DE UM ALFERES

LISBOA, 13 (A) — Foi submettido hoje a julgamento o ex-alferes Ascanio Pessoa, que tomou parte na incursão monarchica de Monsanto.

O ex-alferes Pessoa, que responde pelo crime de conspirar contra a Republica, será ainda apontado como autor do assassinio do alferes Martins. Foi condemnado a 4 annos de prisão cellular.

AS RECLAMAÇÕES DOS FERROVIARIOS

LISBOA, 13 — Parece que o governo está inclinado a satisfazer as reclamações apresentadas pelos ferroviarios. — ("Havas").

O PREÇO DO AZEITE

LISBOA, 13 — Na ultima reunião do conselho de ministros ficou resolvido que o preço do azeite seja fixado por decreto do governo. — ("Havas").

A SITUAÇÃO POLITICA

LISBOA, 13 — Houve nesta capital uma reunião de parlamentares filiados ao partido liberal em que se tratou da situação politica e da attitude a tomar nos trabalhos parlamentares. — ("Havas").

A QUESTÃO DOS TRANSPORTES

LISBOA, 13 — Sabe-se exactamente, que o sr. Jorge Nunes, ministro do Commercio, faz da questão de transportes uma questão de confiança. — ("Havas").

OS EMPREGADOS DA CASA DA MOEDA

LISBOA, 13 — Pela camara dos Deputados foi approvado o projecto que autoriza o governo a melhorar a situação dos funccionarios da Casa da Moeda.

JULIO DANTAS DOENTE

LISBOA, 13 — Está enfermo, recolhido aos seus aposentos, o grande escriptor Julio Dantas, que tem recebido muitas visitas.

REUNIÃO DOS DEMOCRATAS

LISBOA, 13 — Em reunião que effectuaram hontem, os parlamentares democratas deliberaram facilitar a approvação das medidas solicitadas pelo governo e tendentes a augmentar a receita e produzir o desenvolvimento economico do paiz.

EMPRESTIMO A MOÇAMBIQUE

LISBOA, 13 — O governador de Moçambique foi autorizado a contrahir tres emprestimos, destinados a obras de melhoramentos e á acquisição de material para as estradas de ferro da provincia.

AS FESTAS DO PORTO

LISBOA, 13 — Realizam-se com grande brilhantismo as festas em commemoração do restabelecimento da Republica em Portugal.

Nos festejos do Porto, que se revestiram de maior solennidade, o presidente da Republica, sr. Antonio José de Almeida, está representado

pelo sr. Domingos Pereira, presidente do conselho de ministros. — ("Correio").

HORA NOVA

LISBOA, 13 — A' meia-noite de 29 do corrente, os relogios de todo o paiz serão adeantados de uma hora.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

LISBOA, 13 — As autoridades proseguem, com todo o rigor, a campanha contra o jogo.

Os jornaes põem em duvida o bom resultado dessa campanha, mostrando as difficuldades que existem para o fiel cumprimento da lei que regula o assumpto.

A GRE'VE DOS TELEPHONES

LISBOA, 13 — Parece que caminha para uma solução a parede dos empregados nos telephones.

Em uma nova conferencia que uma commissão de grevistas teve com a directoria da companhia houve, segundo referem alguns jornaes, um entendimento no sentido de se harmonizarem os interesses em jogo. — ("Correio").

OS EXPEDICIONARIOS PORTUGUEZES

LISBOA, 13 — Tiveram festiva e enthusiastica recepção os officiaes e praças do Corpo Expedicionario Portuguez, que chegaram a bordo do cruzador "Pedro Nunes".

Os expedicionarios trouxeram muito material de guerra. — ("Correio").

FRANÇA

A ATTITUDE DO GOVERNO ALLEMÃO — AS FORÇAS ALLEMÃS ACTUAES — INTERESSANTES DECLARAÇÕES

PARIS, 13 — A commissão dos negocios extrangeiros ouviu hoje o general Niessel, que foi o presidente da commissão interalliada incumbida de acompanhar as operações das tropas allemãs quando estas evacuaram os Estados do Baltico.

O general fez uma exposição circumstanciada da situação das forças militares da Allemanha e deu, sobre a attitude do governo de Berlim e de diversos circulos allemães, informações pormenorizadas e interessantes. Mostrou o general Niessel que neste momento existe na Allemanha uma especie de immensa conspiração, que tem por objectivo procurar illudir a applicação do tratado de paz.

As populações allemães de todas as classes sociaes pareciam cumplices do governo, porquanto se recusavam systematicamente a fornecer as informações que lhes eram pedidas pelos chefes das missões alliadas sobre o desarmamento effectivo do exercito allemão. E quando, constrangidas pela força a dar informações aos representantes dos alliados, davam-nas sempre falsas.

O general Niessel demonstrou, cabalmente, que o exercito não tinha ainda sido dissolvido.

O "Reichswehr" contava actualmente o effectivo de 300 mil homens do antigo exercito e 100 mil da policia. Essa corporação era constituida, principalmente, por 4 quadros e dispunha de peças de artilharia, granadas e lança-chammas.

As guardas de habitantes eram formadas de grandes effectivos e o "Reichswehr" possuia um numero de reservistas impossivel de calcular. As tropas de soccorro technico eram tambem no fundo trabalhadores com instrucção e educação militar. O general acha que a fiscalização dos alliados sobre as usinas que fabricavam material de guerra, agora transformadas em fabricas de material agricola, deve ser severa e vigilante. Julga de toda a conveniencia declarar a neutralidade da zona rhenana em vista dos elevados effectivos que os allemães dissimulam de mil maneiras e assegura que se esboça, em toda a Allemanha, um movimento muito nitido a favor da educação physica dos mancebos para fins militares.

O general Niessel está convencido de que, si as tropas allemãs que estiveram em combate desejam descançar, os moços, ao contrario, estão cheios de ardor e não pensam sinão na desforra.

Finalmente, o chefe da missão interalliada resumiu o seu pensamento affirmando que o governo allemão sómente executará as clausulas do tratado de paz quando se sentir agarrado pela garganta. — (Havas).

ESTA' QUASI CONCLUIDO O ACCORDO SOBRE O PROBLEMA TURCO

PARIS, 13 — O "Matin" informa constar-lhe que está quasi concluido o accôrdo sobre o problema turco. Segundo o referido jornal, as bases desse accôrdo seriam:

1.o — A soberania autonoma cessará sobre a Syria, Mesopotamia, Palestina e Arabia que seriam submettidas a uma especie de protectorado inglez ou francez, salvaguardados, todavia, os direitos das populações indigenas;

2.o — A Armenia russa e algumas porções de territorio tomado ao antigo imperio turco, constituiriam um Estado independente numa parte do territorio turco, á excepção da Thracia, que passaria ao dominio extrangeiro.

A Italia e a Grecia teriam direitos especiaes no referido accôrdo.

A primeira, na região de Adalia e a segunda, em Smyrna.

A França daria o exemplo de desinteresse territorial, contentando-se em obter na Cilicia, a preferencia commercial. — (Havas).

DESMENTIDO DO GOVERNO FRANCEZ

PARIS, 13 — Varios jornaes italianos registaram e commentaram a noticia a que o "Temps" desta capital oppôs hontem formal desmentido de uma pretensa alliança militar da França com o governo da Yugo-slavia contra a Italia. Os documentos apocryphos sobre os quaes se architectou essa historia appareceram pela primeira vez em um jornal suisso do cantão do Ticino e provinham de cortes publicistas balkanicos que estão operando na Suissa e que já ha muito tempo se tornaram suspeitos. O proprio "Messaggero" de Roma que não raro é o porta voz da opinião officiosa da Italia, publicou um artigo em que accusava a França de duplicidade.

Hoje a Agencia Havas dá á publicidade uma nota que declara que os documentos publicados pelos jornaes da Italia são absolutamente falsos, accrescentando que nenhuma negociação para estabelecimento de um accôrdo de tal natureza havia sido entabolado entre os governos francez e yugo-slavo.

Por sua vez o "Temps" tratando do assumpto escreve: "No proprio interesse da amizade franco-italiana que não deveria estar exposta á sacudidelas desse genero, cumpre-nos fazer votos para que os confrades italianos tornem amplamente conhecida dos seus leitores a falsidade dos pretensos documentos vindos da Suissa. Qualquer mau entendido entre a França e a Italia seria prejudicial aos dois paizes. E' preciso fazer desapparecer de todo ainda os menores vestigios das calumnias lançadas contra a França." — (Havas).

O MEMORIAL DA DELEGAÇÃO HUNGARA

PARIS, 13 — Conforme fôra annunciado, a delegação de paz hungara entregou ao secretariado da conferencia o memorial em que apresenta as suas observações á proposta de paz formulada pelos alliados.

Nesse documento dos delegados hungaros insistem na necessidade de ser conservada a Hungria dentro dos seus limites historicos, pede a realização do plebiscito nos territorios contestados e propõe assegurar os direitos das minorias ethnicas da Transylvania. — (Havas).

NOVO EMBAIXADOR DA FRANÇA EM MADRID

PARIS, 13 — O sr. Saint-Aulaire, ex-ministro em Bucarest, foi nomeado embaixador da França junto ao governo de Madrid, em substituição ao sr. Alapetite, successor do sr. Millerand no Commissariado Geral da Republica na Alsacia Lorena. — (Havas).

A MOÇÃO DA CAMARA SOBRE O SR. POINCARE'

PARIS, 13 — O Senado approvou a moção vinda da Camara dos Deputados, que declara ter o sr. Poincaré bem merecido da Patria. — (Havas).

O QUE PENSAM OS JORNAES SOBRE A CONFERENCIA DE LONDRES

PARIS, 13 — Os jornaes constatam que a conferencia de Londres terá a resolver problemas de extremas difficuldades, mas exprimem a convicção de que as negociações serão fecundas e que os alliados chegarão a accôrdo completo sobre todas as questões. — (Havas).

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

PARIS, 13 — Os agricultores estão muito satisfeitos com a decisão do governo de tornar isento de impostos o commercio do trigo durante o anno corrente. — (Havas).

BANQUETE POLITICO

PARIS, 13 — O Comité Franco Hespanhol offereceu hoje um banquete ao ministro do Commercio, sr. Isaac. — (Havas).

A ENTREVISTA ATTRIBUIDA A D'ANNUNZIA

PARIS, 13 — Telegrapham de Roma informando que o boletim official do commandante militar de Fiume desmente a entrevista publicada por um jornal allemão e attribuida a Gabriel d'Annunzio. — (Havas).

REUNIÃO DO MINISTERIO — DESMENTIDO AO BOATO DE ALLIANÇA MILITAR ENTRE A FRANÇA E A YUGO-SLAVIA

PARIS, 13 (A) — Convocado pelo sr. L'Hopitaux, ministro da Justiça, reuniu-se hoje o conselho dos ministros, tendo aquelle titular presidido á reunião, por se achar ausente o sr. Millerand.

A convocação inesperada desta reunião foi provocada com o fim de serem estudados assumptos de solução inadiavel, considerando-se em primeiro plano os interesses da França diante da difficuldade que se vem verificando na vida de relação entre partes signatarias do tratado de Versailles.

Terminada a reunião, cujos assumptos tratados não foram totalmente divulgados, o ministro L'Hopitaux mandou fornecer uma nota á imprensa, declarando serem falsos os documentos publicados por alguns jornaes italianos, segundo os quaes teria sido firmada uma alliança militar entre a França e a Yugo-Slavia.

Esta nota, que está redigida em termos incisivos, termina dizendo que nem siquer foi iniciada qualquer negociação para que se chegasse a esse accôrdo.

INGLATERRA

A SITUAÇÃO NO NORTE DA EUROPA E NA ASIA

LONDRES, 13 — O "Daily Chronicle" publica um artigo no qual affirma que jámais foi tão necessario como agora um perfeito o completo accôrdo entre a França e a Inglaterra para remediar a situação do norte da Europa e na Asia, com a urgencia que as circumstancias reclamam. — (Havas).

O SR. NITTI

LONDRES, 13 — O sr. Millerand recebeu hoje de manhã, na embaixada franceza, a visita do chefe do governo italiano, sr. Nitti, com quem teve longa conferencia. — (Havas).

CONFERENCIA EM CASA DE LLOYD GEORGE

LONDRES, 13 — Sabe-se que o primeiro ministro belga, sr. de Lacroix, recebeu um convite especial do sr. Lloyd George para tomar parte na conferencia que hontem se realizou na residencia do chefe do governo britannico, em Downing-Street. Um dos principaes assumptos tratados nessa reunião, segundo se affirma, foi a lista das personalidades allemãs reclamadas pelos alliados.

O sr. de Lacroix assistiu tambem á conferencia desta manhã e espera regressar ao seu paiz no proximo domingo. — (Havas).

OS PROBLEMAS ACTUAES — NA CAMARA DOS COMMUNS

LONDRES, 13 — A Camara dos Communs discutiu a emenda apresentada conjuntamente pelos partidos Trabalhista e Liberal, que ataca as condições impostas aos vencidos no tratado de paz.

O chefe liberal independente, sr. David Mc. Lean, criticou a esperteza da politica britannica e a falta de fixação das indemnizações exigidas.

O sr. Mac. Lean combateu tambem a latitude da lista dos culpados da guerra. Terminou pedindo a realização do plebiscito nos territorios adjundicados á Romania e á Servia, expendendo a opinião de que o Montenegro deveria ter autonomia completa.

Falou depois o sr. Robert Cecil que, referindo-se á revisão do tratado de paz, declarou não acreditar que essa revisão tivesse valor politico e pratico. Tratou tambem o sr. Cecil da grave situação do Egypto e pediu esclarecimentos sobre a situação na Syria, na Polonia, na Turquia e na Russia.

O sr. Balfour respondeu ás criticas feitas ao governo e expôs a situação lamentavel de Vienna, situação devida, não ás condições do tratado de paz, mas á guerra. O sr. Balfour declarou que o governo já dispendeu, nos soccorros á capital austriaca, 12 1|2 milhões de libras esterlinas e que por sua parte está prompto a continuar essa ajuda.

O lord presidente do conselho, respondendo ao sr. Mac. Lean, declarou que é impossivel diminuir a lista dos culpados e que é necessario punir os autores dos crimes commettidos durante a guerra. — (Havas).

A QUESTÃO DA NACIONALIZAÇÃO DAS MINAS

LONDRES, 13 — Depois do pronunciamento da Camara dos Communs contra a nacionalização das minas, um deputado trabalhista declarou que a questão seria resolvida fóra do parlamento e annunciou que ella seria submettida ao "referendum" dos mineiros, na proxima semana.

O mesmo deputado disse que na sua opinião a parede nacional estalaria antes de seis mezes. — (Havas).

O CONSELHO SUPREMO PREPAROU A RESPOSTA A' ALLEMANHA SOBRE A ENTREGA DOS CULPADOS DA GUERRA

LONDRES, 12 — O Conselho Supremo, na sua reunião de hoje, preparou os termos da resposta á Allemanha, concernente á entrega dos culpados da guerra.

Foi tambem discutida a resposta da nota hollandeza sobre a extradição do ex-kaiser.

Ambos os textos ficarão definitivamente acertados na reunião de amanhã. Foi resolvido collocar na ordem do dia as discussões sobre a execução do Tratado de Paz, por parte da Allemanha, a questão do Adriatico e da Russia, os principios do tratado com a Turquia e a resposta da Hungria, cujos termos devem chegar hoje a Paris. — (Havas).

A SESSÃO PUBLICA DA LIGA DAS NAÇÕES — A CREAÇÃO DE UM NOVO TRIBUNAL DE ARBITRAGEM PERMANENTE, EM SUBSTITUIÇÃO AO DE HAYA

LONDRES, 13 — Realizou-se hoje a segunda sessão publica do conselho da Liga das Nações. O sr. Arthur Balfour explicou a maneira mais pratica e efficaz de sanccionar formalmente, em sessão publica, todas as decisões tomadas em reuniões privadas, declarando que encarava com plena confiança o futuro da Liga das Nações.

Concluiu exaltando o concurso precioso dos representantes das nações neutras.

O sr. Léon Bourgeois leu o relatorio sobre a organização do tribunal internacional permanente de justiça, e salientou que o tratado de Versalhes investia o tribunal de poderes claramente definidos.

O presidente da Liga explicou as razões que o levavam a considerar inefficaz o tribunal de arbitragem permanente de Haya, e terminou suggerindo a creação de um novo tribunal, cuja organização seria confiada a uma commissão de peritos.

As conclusões da commissão deveriam ser submettidas depois ao exame da proxima assembléa da Liga das Nações.

A proposta do sr. Léon Bourgeois foi approvada por unanimidade.

O relatorio teve tambem a approvação da Assembléa. — (Havas).

A SUISSA ADMITTIDA NA LIGA DAS NAÇÕES

LONDRES, 13 — O conselho da Liga das Nações resolveu, em sua sessão de hoje, admittir a Suissa como membro da Liga, sobre a base de ser mantida a sua neutralidade e de accôrdo com as declarações do governo suisso a 4 de agosto de 1919. — (Havas).

O TECHNICO DA QUESTÃO TURCA NA LIGA DAS NAÇÕES

LONDRES, 13 — Chegou á esta cidade hoje, pela manhã, o general Franchet d'Esperey, a chamado do Conselho Supremo da Liga das Nações, para servir como technico na questão turca. — (Havas).

ELEIÇÕES

LONDRES, 13 — Nas eleições parciaes parlamentares realizadas em Ashton Under Lyne (Lencashire), foi eleito sir Walter Defrece, unionista da colligação. — (Havas).

NOVOS MINISTROS DE CONSTANTINOPLA

LONDRES, 13 — Telegramma de Constantinopla annuncia que Fevzi Pachá, Eazim Bey, Kiazim Bey e Seppá Bey foram nomeados, respectivamente, ministros da Guerra, do Interior, das Relações Exteriores e da Justiça. — (Havas).

SESSÃO DO CONSELHO SUPREMO

LONDRES, 13 — Na sessão de hoje do Conselho Supremo, os ministros das Finanças, da Inglaterra e da França, examinaram a questão dos cambios.

Annuncia-se que as reuniões do Conselho se prolongarão por 15 dias e que, na proxima semana, o sr. Millerand irá a Paris, onde se demorará até no dia 23.

Na sua ausencia, o primeiro ministro francez será substituido pelo sr. Jules Cambon.

O chefe do governo italiano, sr. Nitti, ficará ainda alguns dias nesta capital. — (Havas).

O CONSELHO SUPREMO

LONDRES, 13 — O Conselho Supremo dos Alliados effectuou hoje uma nova reunião, que se prolongou desde as 11 horas e meia até ás 13 horas e meia. — (Havas).

A NACIONALIZAÇÃO DAS MINAS

LONDRES, 13 — Depois do pronunciamento da Camara dos Communs contra a nacionalização das minas, um deputado trabalhista declarou que a questão seria resolvida fóra do Parlamento e submettida ao "referendum" dos mineiros, na proxima semana.

O mesmo deputado disse que, na sua opinião, a parede nacional estalaria antes de seis mezes. — (Havas).

A QUESTÃO DAS MINAS — GRE'VE EM VISTA

LONDRES, 13 — O "Daily Mail", tratando do projecto de nacionalização das minas de carvão, diz que, não obstante a recusa do governo em estabelecer desde já a nacionalização desejada pelos mineiros, não ha motivo algum para alarma.

Na opinião daquelle jornal, não é de prever uma grêve geral dos trabalhadores das minas, nestes dias mais proximos. — (Havas).

LIGA DAS NAÇÕES

LONDRES, 13 — A' sessão de encerramento do conselho da Liga das Nações assistiu numeroso publico que desejava conhecer a solução que o conselho havia dado ás discordantes questões em discussão. O sr. Léon Bourgeois, presidente da Liga, leu a lista dos juristas que vão formar a commissão encarregada de organizar o tribunal internacional permanente de justiça.

Essa commissão ficou composta dos srs. Descamps (Belgica), Bevilacqua (Brasil), Drago (Argentina), Rada (Italia), Fromageot (França), Cran (Noruega), Soder (Hollanda), lord Phillimore (Inglaterra), Vernitch (Servia), Akidzuki (Japão), Root (Estados Unidos) e Altamira, (Hespanha). — (Havas).

A GRE'VE GERAL DOS MINEIROS

LONDRES, 13 — Vai ser convocada dentro de duas semanas uma conferencia dos syndicatos mineiros afim de deliberarem sobre a data da proclamação da grêve geral da classe, que deverá durar até que o governo se resolva a decretar a nacionalização das minas.

A grêve tem, como se vê, um caracter politico e é considerada como o primeiro esforço da acção directa dos trabalhistas para derrubarem o actual governo. — ("Correio")

A ERA DAS SOLUÇÕES E DA PAZ DEFINITIVA

LONDRES, 13 — A imprensa desta capital congratula-se com o facto do Conselho Supremo dos Alliados iniciar uma nova éra de soluções, dizendo que o mundo espera com impaciencia o restabelecimento da paz definitiva.

Os pontos sobre os quaes os alliados divergem tornam-se mais claros agora.

A's reuniões de hontem assistiram os srs. Lloyd George, Nitti, Curzon e Barthelot.

Foch apenas visitou o primeiro ministro inglez. — ("Correio").

A NOVA BANDEIRA AUSTRIACA

LONDRES, 13 — Noticia-se que a nova bandeira austriaca tem tres listas horizontaes, sendo a do centro branca e vermelha a das extremidades. — ("Correio").

O DELEGADO DO BRASIL NA COMMISSÃO DO TRIBUNAL INTERNACIONAL DE JUSTIÇA

LONDRES, 13 — Consta que o sr. Clovis de Bevilacqua será nomeado delegado do Brasil na commissão da Liga das Nações para redigir o plano do tribunal internacional de Justiça. — ("Correio").

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA LIGA DAS NAÇÕES

LONDRES, 13 — O conselho da liga das nações resolveu, na sessão de encerramento, adiar a discussão para novo exame do relatorio do delegado italiano sr. Ferrari sobre a ordem e organização dos trabalhos da liga.

O representante da Hespanha, sr. Quinones de Leon, leu o seu relatorio que teve a aprovação do conselho e no qual convida a commissão do transito internacional para uma reunião conjuncta com a commissão da paz afim de continuar os trabalhos da liga das nações.

O embaixador, sr. Gastão da Cunha, propôz no seu relatorio que o congresso de hygiene internacional fosse preparado por uma commissão medica de que fazem parte os srs. Afranio Peixoto e Belisario Penna. A proposta do delegado do Brasil foi approvada.

O representante belga, sr. Hymans, leu o seu relatorio sobre a organização do Dantzig e fez confirmar a nomeação do sr. Reginaldo Tower para o cargo de alto commissario alliado em Dantzig e obteve a approvação da sua proposta para a convocação de um parlamento especial na cidade livre de Dantzig.

O visconde Matsui, do Japão, relata a questão da protecção ás minorias polacas e conseguiu que o conselho confirmasse as garantias de protecção ás minorias de raça, lingua e religião.

O sr. Arthur Balfour tratou da crise financeira internacional e obteve do conselho a convocação sob os auspicios da liga das nações para estudar os meios de conjurar ou attenuar as perigosas consequencias dessa crise.

Foram tambem approvadas as conclusões do relatorio do delegado grego sr. Calaimano sobre a nomeação da commissão administrativa da bacia do Sarre que ficou assim organizada: presidente Rault, da França, membros Landrath, Bon Boch, Lambert e conde Moltke. O quinto membro será designado ulteriormente.

O conselho approvou a designação do coronel do exercito brasileiro, sr. Leite de Castro, para substituir o commandante belga, sr. Lambert, na commissão de administração do Sarre.

A reunião foi encerrada com a mesma simplicidade que caracterizou a sessão inaugural.

As proximas reuniões do conselho da liga das nações realizar-se-ão em Roma. — (Havas).

ITALIA

A AGITAÇÃO NA ALBANIA

ROMA, 13 (A) — "Il Popolo Romano" confirma a existencia de forte agitação na Albania, mas desmente que ella seja dirigida contra a Italia. Os yugo-slavos conseguiram attrahir para a propria causa alguns elementos nacionalistas, que não representam a maioria e sim o partido que sempre foi favoravel ao ex-imperio austriaco.

O "RAID" ROMA-TOKIO

ROMA, 13 — Informam de Salonica que levantaram vôo ante-hontem daquella cidade, um após outro, dois dos aeroplanos que tomam parte no "raid" Roma-Tokio, e que iniciaram assim uma nova etapa dessa grande prova de aviação. Os dois apparelhos são, um "Caproni" de 450 H. P., tripulado pelos tenentes aviadores Negrini e Grigi, e uma outra machina da mesma marca, mas de 600 H. P., pilotada pelos tenentes Sala e Borrello. — (Havas).

AS COTAÇÕES OFFICIAES DO CAMBIO

ROMA, 13 — O governo autorizou que fossem restabelecidas na Bolsa as cotações officiaes do cambio. — (Havas).

APPLAUSOS AO DISCURSO DO SR. NITTI

ROMA, 13 — A imprensa italiana, em sua quasi unanimidade, elogia o ultimo discurso do chefe do governo, principalmente no ter Nitti affirmado que a Italia permanecia fiel aos principios de nacionalidade e era favoravel á collaboração entre os vencidos e vencedores.

O "Messaggero" diz que nos circulos parisienses interpretam o discurso do sr. Nitti como significativo de que a Italia deseja evitar o pacto de Londres, mas renuncia a applical-o si a Yugo-Slavia se abstiver nessa attitude de tergiversões.

O "Popolo Romano" diz que, de facto, houve agitações na Albania mas desmente que se trate de um movimento anti-italiano. Os Yugo-Slavos, affirma "Il Popolo", conseguiram captar certos elementos nacionalistas que não representam a maioria da nação e não passam de um partido que sempre foi favoravel ao antigo imperio austriaco. — ("Correio").

O EMPRESTIMO NACIONAL

ROMA, 13 — Passa já de 15 biliões de liras o total da subscripção do emprestimo nacional. — ("Correio").

HESPANHA

UMA VISITA AO REI AFFONSO

MADRID, 13 — O rei recebeu hoje uma commissão da União Ibero-Americana, que lhe foi apresentada pelo ex-ministro marquez de Figueroa.

O soberano felicitou os organizadores da associação e aconselhou-os a proseguir na politica de approximação e estreitamento dos laços de amizade entre a Hespanha e as Republicas irmãs da America.

Disse mais d. Affonso que a sua proxima viagem á America do Sul muito contribuirá para reforçar a amizade hispano-americana, que deve ser inquebrantavel. — (Havas).

A POSSE DO GENERAL WEYLES NA CATALUNHA

BARCELONA, 13 — Por occasião da posse do general Valeriano Weyler no cargo de capitão-general da Catalunha, cerca de duas mil pessoas fizeram uma manifestação de sympathia á nova autoridade.

O general recebeu uma commissão de manifestantes, á qual declarou que era o primeiro a lamentar a demissão do governador Milan Bosch, mas, accrescentou: "sou soldado, e, como tal, acceitei a missão que o governo me confiou. Cumprirei o meu dever e farei manter a ordem e a normalidade que acabam de ser restabelecidas." — (Havas).

CONSELHO DE GUERRA PARA JULGAR UM CAPITÃO

MADRID, 13 (A) — Telegrapham de Saragoça dizendo que, sob a presidencia do general Aragón, realizar-se-á um conselho de guerra para julgamento do capitão de artilharia José Sanz, que é accusado de negligencia grave, no motim no quartel de Carmen, quando estava de serviço aquelle capitão.

A QUESTÃO DO GOVERNADOR MILAN BOSCH

MADRID, 13 (A) — Na sessão de hoje do Senado, o senador regionalista sr. Sedo, declarou que, si o governo não attender á opinião publica, na questão do governador Milan Bosch, os parlamentares catalães empregarão todos os meios para obstruir quaesquer projectos de lei que forem apresentados pelo governo ou que tenham um caracter governamental. — (Havas).

A PROPOSITO DA DEMISSÃO DO GENERAL BOSCH

MADRID, 13 (A) — Na sessão de hoje do Senado, varios senadores apresentaram protestos contra a demissão do general Bosch, governador geral da Catalunha, que provocaram a obstrucção dos debates do orçamento.

As noticias recebidas de Barcelona a respeito da mudança do capitão-general da provincia, dizem que occorreram ali varias manifestações e os estabelecimentos commerciaes fecharam as suas portas, porém, não houve desordem alguma seria.

Acredita-se que a posse do general Weyler não dará occasião a incidentes graves.

GRANDE REUNIÃO DAS CLASSES MILITARES

MADRID, 13 (A) — Promovida por um grupo de generaes do exercito, realizou-se hontem á noite, nesta cidade, uma grande reunião das classes armadas, afim de ser discutida a attitude a ser adoptada em face dos ultimos successos que se têm verificado em varios pontos do reino.

Apesar de não terem sido divulgadas as resoluções tomadas nessa reunião, acredita-se que tenha prevalecido o criterio de se absterem as classes militares de qualquer intervenção violenta nesses acontecimentos.

AUSTRIA

REUNIÃO DO GABINETE — UM INTERESSANTE PROJECTO

VIENNA, 13 — A "Neue Freie Presse" informa que o gabinete hungaro discutiu na sua ultima reunião o projecto de lei que [illegible] chefe do [illegible] do, quando em exercicio provisorio, não terá o direito de vetar nem de sanccionar as decisões da Assembléa Nacional.

O mesmo projecto estipula que só o poder legislativo póde declarar a guerra ou fazer a paz. — (Havas).

APPROVAÇÃO DO TRATADO DE SAINT-GERMAIN

VIENNA, 13 — A Assembléa Nacional approvou o projecto de lei relativo á execução dos artigos do tratado de Saint-Germain, que impõem á Austria a obrigação de restituir os valores, documentos e todos os objectos subtrahidos dos territorios occupados. — (Havas)

FALLECIMENTO

VIENNA, 13 — Falleceu o antigo generalissimo Friedrich Bo[illegible]. — (Havas).

EGYPTO

PEDIDO DE DEMISSÃO

CAIRO, 13 — Sirry Pachá, ministro das Obras Publicas, apresentou o pedido de demissão. — (Havas).

ESTADOS UNIDOS

O GOVERNO DE BERLIM E A EXTRADIÇÃO

NOVA YORK, 13 (A) — O correspondente do "Wiegand" telegrapha de Berlim [illegible] que o governo considera possivel [illegible] consiste em fazer que a Côrte de Leipzig [illegible] dos alliados, [illegible] a base da resposta allemã. Os ministros procuram uma transacção, convencidos de que os alliados [illegible] de julgamento.

O procurador da Côrte Geral de Leipzig, sr. Zweigert, [illegible] conhecimento daquelle tribunal, para julgamento das pessoas que figuram na lista dos alliados, [illegible] perante o tribunal preliminar de Leipzig.

O PROCESSO CONTRA OS DEPUTADOS SOCIALISTAS NA CAMARA

NOVA YORK, 13 (A) — Com o resumo dos depoimentos das testemunhas de accusação foi concluido o inquerito a que procedeu o advogado do Conselho da Commissão Legislativa do Estado de Nova York, sobre o procedimento dos deputados socialistas, [illegible] presidente da Camara.

Desse inquerito, extenso e minucioso, depreende-se ser perfeitamente injustificavel o acto do presidente.

Vão começar agora os trabalhos de defesa, aos quaes foram dados 15 dias para a preparação.

Espera-se que a questão levará duas semanas e concluir-se-á, [illegible] o depoimento do presidente para expor os motivos da expulsão.

Tem-se como certo que a Camara sanccionará este acto do presidente.

Nos circulos politicos consta que estão sendo preparadas certas leis [illegible] partido dos socialistas na Camara. — ("Correio").

A VENDA DOS NAVIOS ALLEMÃES

WASHINGTON, 13 (A) — [illegible] relativa á venda dos navios [illegible] dos Estados Unidos na guerra. A commissão do commercio [illegible] á alienação dos navios e convocou o director do City Board a fornecer explicações sobre o caso. [illegible] 154 milhões [illegible] 600 milhões [illegible] ("Havas").

URUGUAY

BANQUETE A' COMMISSÃO MEDICA NORTE-AMERICANA

MONTEVIDE'O, 13 (A) — O dr. Dominguez, ministro das Relações Exteriores, offereceu um banquete no Parque Hotel á commissão de medicos norte-americana, que visita esta capital.

Essa commissão, que aqui se acha desde o dia 10 do corrente, composta dos srs. dr. Franklin Martin, William Mayo e Charles Mayo, continua a ser objecto de especiaes attenções por parte dos nossos medicos e associações scientificas, assim como da melhor sociedade desta capital.

A PROPOSITO DE HENRIQUE RODO'

MONTEVIDE'O, 13 (A) — Os jornaes desta capital, inclusivé "El Dia", transcrevem, acompanhados de commentarios elogiosos para o Brasil, as cartas trocadas entre o ministro do Uruguay, dr. Manuel Bernardez, e o presidente da Academia Brasileira de Letras, a proposito das homenagens ao grande pensador uruguayo Henrique Rodó.

AS CACHOEIRAS DO RIO NEGRO

MONTEVIDE'O, 13 (A) — Todos os jornaes se occupam com allusões elogiosas feitas pela imprensa argentina ao aproveitamento das cachoeiras do Rio Negro, para usos industriaes, e declaram que as autoridades competentes devem tratar seriamente desse assumpto.

OS MENSAGEIROS DO TELEGRAPHO NACIONAL

MONTEVIDE'O, 13 (A) — Foram regeitadas as exigencias feitas pelos mensageiros do Telegrapho Nacional, que já voltaram ao trabalho.

CAMARA DE CEREAES

MONTEVIDE'O, 13 (A) — Brevemente começará a funccionar nesta capital a Camara de Cereaes, que está destinada a ter activa influencia nos negocios dos productos agricolas.

NOVO ENCARREGADO DE NEGOCIOS

MONTEVIDE'O, 13 (A) — No dia 8 de março proximo parte para a Europa, o dr. Carlos Munhoz, recentemente nomeado encarregado de negocios do Uruguay, junto ao governo da Hollanda. Esse diplomata parte acompanhado de sua exma. esposa e filhos.

ARGENTINA

CONFERENCIAS DO SECRETARIO DA LEGAÇÃO DA MA[illegible]

BUENOS AIRES, 13 (A) — O dr. Rangel de Castro, secretario da Legação do Brasil, iniciará no proximo mez de março a série de conferencias sobre a arte e a poesia dos escriptores brasileiros contemporaneos e a historia da politica diplomatica do segundo Imperio.

Dissertará tambem [illegible] na Faculdade de Direito e de Philosophia e Letras.

ACCIDENTE AUTOMOBILISTICO

BUENOS AIRES, 13 (A) — Hoje, pela madrugada, o automovel em que viajavam os rapazes Carlos Moreno, Alfredo Canada, José Acosta, Raphael Bustamante e Guilherme Maschwitz, virou, vindo a fallecer o primeiro dos viajantes. Os demais ficaram feridos.

RUA SAN MARTIN EM CUBA

BUENOS AIRES, 13 (A) — O representante argentino em Cuba communicou á chancellaria que o alcaide de Havana propoz ao Conselho Municipal dar o nome de San Martin a uma rua daquella cidade.

AINDA OS VAPORES DA COMPANHIA MIHANOVITCH

BUENOS AIRES, 13 (A) — A Federação Maritima em reunião que hontem realizou, resolveu boycottar os vapores da Companhia Mihanovitch.

FALLECIMENTO

BUENOS AIRES, 13 (A) — Falleceu hoje, o capitão de navio, reformado, Luiz Casavega que conta importante fé de officio.

A MATANÇA DE GADO

BUENOS AIRES, 13 (A) — Foi suspensa, completamente a matança de gado nos matadouros Liniers, para o consumo desta capital, de que agora ficaram encarregados os frigorificos.

SCISÃO DE OPERARIOS

BUENOS AIRES, 13 (A) — Numerosos operarios resolveram separar-se do syndicato que agora proclamou [illegible] determinante da suspensão dos trabalhos.

ROUBADA

BUENOS AIRES, 13 (A) — A viuva [illegible] apresentou-se aos tribunaes, denunciando que o seu fallecido esposo, mediante falsa procuração, vendeu propriedades suas no valor de dois milhões, do [illegible]

A denunciante declara que só conheceu a sua ruina depois do fallecimento do marido.

A TRAVESSIA AEREA DOS ANDES — NÃO TEM HAVIDO INCIDENTE ALGUM NA VIAGEM DO AVIADOR PRIEUR

BUENOS AIRES, 13 (A) — A despeito das noticias em contrario, publicadas hontem nesta cidade, foi dado hoje á publicidade um telegramma recebido pelo coronel Procardin, chefe da missão franceza de aviação, transmittido pelo aviador Prieur, que, realizando o seu projectado raid de travessia da cordilheira, foi obrigado a aterrar em territorio chileno.

Nesse despacho communicava aquelle piloto as noticias divulgadas de que o seu apparelho tinha sido damnificado com a aterrissage rapida que fôra obrigado a fazer, mas [illegible] sentir-se em condições de terminar com exito dentro em breve a sua emprehensão.

DESEMBARQUE IMPEDIDO

BUENOS AIRES, 13 (A) — A direcção do serviço de immigração impediu o desembarque de 5 passageiros vindos a bordo do paquete "Vittorio", que se destinavam a esta Republica.

Motivou essa attitude da direcção do serviço de immigração a falta de certos documentos que os regulamentos exigem aos que se destinam [illegible] aquelle departamento.

A questão do Adriatico

DESMENTIDO A UMA NOTICIA DA "IDEA NAZIONALE"

PARIS, 13 — "Le Temps", no seu numero de hoje, declara que é completamente falsa a noticia publicada pela "Idéa Nazionale", de Roma, relativa á pretensa alliança decretada entre a França e a Yugo-Slavia. — (Havas).

EM SANTOS

Assalto contra um estabelecimento commercial -- Cerrado tiroteio entre assaltantes e os donos do negocio -- Um morto e dois feridos

SANTOS, 13 — Hoje, ás primeiras horas da manhã, circulou pela cidade a noticia de que audaciosos gatunos haviam assaltado um estabelecimento commercial, travando-se entre os assaltantes e o negociante um forte tiroteio.

A reportagem poz-se logo em campo e não tardou a estar de posse dos pormenores, que se resumem no seguinte:

Os negociantes José Lourenço e Cia., estabelecidos com armazem de seccos e molhados, denominado "Casa Lourenço", sito á rua da Constituição, n. 438, de ha dias para cá vinham sendo ameaçados de um assalto por audaciosos gatunos.

Pondo-se de atalaia no armazem, os empregados Vital Estevam, Josué Estevam e Antonio Mendes durante tres noites nada viram, entretanto.

Esta madrugada, cerca de 1 e meia, os guardas do armazem presentiram dois individuos saltarem o muro do quintal, penetrando um delles no armazem, depois de ter arrombado uma porta.

Josué, que se achava á espera junto á porta, ao ver um vulto passar proximo a si, desfechou contra elle um tiro de revólver.

Os gatunos reagiram, travando-se então um tiroteio e, em seguida, os assaltantes desappareceram mysteriosamente, sendo visto apenas um delles saltar o muro.

Josué Estevam, Vital Estevam e Antonio Mendes ficaram feridos, sendo que o estado de Josué era grave.

A policia, tendo conhecimento do facto, fez remover Josué Estevam para a Santa Casa e os seus dois companheiros para a delegacia regional, afim de prestarem declarações.

Josué Estevam veiu a fallecer ás 12 horas, em consequencia dos ferimentos recebidos.

O seu enterramento realiza-se hoje, ás 16 horas, sahindo da capella da Santa Casa para o cemiterio do Saboó.

A delegacia regional proseguirá amanhã o inquerito sobre o facto, visto que a policia pensa tratar-se de um crime premeditado já ha muitos dias.

A situação na Russia

PORTO DE MAR NO BALTICO PARA A POLONIA

LONDRES, 13 — A Polonia deseja a construcção de um porto de mar no Baltico a oeste de Dantzig. — ("Correio")

A RESPOSTA DA POLONIA AOS SOVIETS

VARSOVIA, 13 — A resposta da Polonia á proposta de paz dos "soviets" será submettida aos alliados dentro de 15 dias. — ("Correio")

ASSOCIAÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

A directoria da Associação Permanente de Estradas de Rodagem vai enviar ás camaras municipaes do Estado os seus estatutos e renovar o pedido de contribuição votado no Congresso de Campinas.

A mesma directoria encarregou o engenheiro sr. David Mackinghy de effectuar os estudos technicos do traçado da estrada ligando o municipio de Santa Rita ao de S. Simão, que é um trecho da estrada tronco de S. Paulo a Ribeirão Preto, conforme a resolução do congresso reunido em Campinas.

Secção de informações

Sr. José M. Barbosa — Conceição de Monte Alegre — Providenciado. Segue carta.

Sr. Placido Alves dos Santos — Natividade — Aguarde carta que seguiu hontem.

Sr. Benedicto Antunes de Andrade — Santa Rita dos Coqueiros — Informamos-lhe por carta.

Sr. Vicente José de Vasconcellos — Villa Santa Maria. O artigo de sua encommenda foi hontem remettido, registado pelo correio. Espere carta.

Sr. Avelino Bastos — Cruzeiro — Ainda não foi requerido. Segue carta.

Sr. Malvino de Oliveira — Ibitinga — Vai ser providenciado.

Sr. João Marques — Itapetininga — E' á rua 15 de Novembro, 26 (sobre-loja).

Sr. Arthur Bohn — Taubaté — A ordem a que se refere foi expedida em 9 do corrente, sob n. 5375 e já deve ter chegado á collectoria dahi.

Sr. Ismael Morato A. Lara — Torrinha — O exemplar foi hontem remettido, registado pelo correio.

Sr. José Teixeira do Amaral — Ibitinga — Já foi remettido, conforme carta que lhe escrevemos em 11 do corrente.

Sr. Oscar Domingues Oliveira — Ubatuba — As obras a que se refere são encontradas na "Livraria Italiana", sita á rua Florencio de Abreu, 4.

Sr. João Gunther — Santa Cruz da Conceição — Ficou prompta e foi despachada ante-hontem, conforme carta que lhe escrevemos.

Sr. Levino Pereira da Cruz — Nuporanga — Scientes. Nada tem que agradecer.

Sr. Arthur Rocha — Cravinhos — Os papeis foram recebidos e vão ter andamento. Logo que fique prompto será o documento retirado e remettido.

O sorteio militar

«Habeas-corpus» a favor de um sorteado

Ao sr. dr. Washington de Oliveira, juiz federal, Mario de Campos Bueno impetrou uma ordem de "habeas-corpus" para, por esse meio, isentar-se do serviço militar obrigatorio.

Allega o paciente que reside em Campinas, tendo sido sorteado para servir em Matto Grosso, o que, segundo affirma, é illegal.

Para julgar o pedido, o sr. juiz requisitou informações ao sr. general commandante da Região Militar e á Junta de Recursos e Sorteio Militar de S. Paulo, designando o dia 16 do corrente, ás 14 horas, para julgar a ordem.

Factos Diversos

AS BRINCADEIRAS DE MAU GOSTO

Os que não tomaram chá em criança...

A louvavel campanha ha dias iniciada pela nossa policia contra os "almofadinhas" vem produzindo os beneficos resultados que era dado esperar, não só pela necessaria energia nella desenvolvida como tambem pela extensão que está tomando, não se circumscrevendo somente ao triangulo central. Abrangem tambem os bairros, especialmente as proximidades das fabricas.

O individuo que hontem se metteu a fazer espirito foi preso justamente fóra do triangulo, á rua Brigadeiro Tobias, ás 18 horas.

Chama-se elle José do Carmo, tem 33 annos de edade, é casado e empregado no commercio e reside á rua Cerqueira Bueno, 85.

Como os demais desrespeitadores dos bons costumes, foi identificado e trancafiados no xadrez.

CAHIU DE UM ANDAIME

Quando trabalhava numa construcção em Cayeiras, onde reside, o operario José Gabriel, de 20 annos de edade, cahiu de um andaime, recebendo ferimentos na cabeça, no braço direito e no pé esquerdo e contusões hedomatosas na palpebra esquerda.

O infeliz operario, que chegou a esta capital ás 15 horas, foi medicado no posto da Assistencia pelo sr. dr. Passos Junior, sendo, em seguida, removido para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

O PERIGO DOS AUTOMOVEIS

A menor Dora, de 3 annos de edade, filha de Carlos Trinchinelli, residente á rua Lins, n. 5, quando transitava hontem, ás 17 horas e 20 pela rua S. Caetano, foi atropelada pelo auto 1.301, guiado pelo "chauffeur" Alberto Peter.

Dora, que recebeu ferimentos na cabeça, na região glutêa e coxa direita e excoriações nos joelhos, foi soccorrida pelo sr. dr. Carvalho Braga, da Assistencia.

O "chauffeur" foi multado.

ARGONAUTAS CARNAVALESCOS

Hoje, á noite, o conhecido club "Argonautas Carnavalescos" realizará mais um baile.

Essa reunião será como de costume na séde social daquelle club, á rua 15 de Novembro.

"CANTANDO VERSO"

"Cantando verso" é uma nova composição musical sertaneja, uma toada para o Carnaval, letra de João do Sul e musica de Juca Caxinguelé.

O estabelecimento musical Pedro Tommasi, editor, teve a gentileza de enviar-nos um exemplar dessa composição.

"O TICO-TICO"

Temos sobre a mesa o numero de "O Tico-Tico" de quarta-feira. A' apreciada revista carioca pra crianças estampa uma materia interessantissima, da qual se destacam varios contos, com illustrações a côres e uma infinidade de "clichés" de pequeninos leitores.

RUA CAMARAGIBE

Moradores da rua Camaragibe escrevem-nos pedindo chamemos a attenção dos poderes competentes para o estado em que se acha aquella via publica, a qual, devido ás ultimas chuvas, está intransitavel, por causa dos numerosos buracos ali existentes.

"CARAS Y CARETAS"

A Agencia Annunziato, estabelecida á rua S. Bento, 67, enviou-nos o ultimo numero da excellente revista argentina "Caras y Caretas".

Além de uma vasta materia literaria em prosa e verso estampa a bem feita revista portenha uma infinidade de nitidos "clichés".

POLICIA DO ESTADO

Foram nomeadas e removidas diversas autoridades no interior

Por decretos de hontem foram exoneradas as seguintes autoridades policiaes:

Areias — Delegado de policia, bacharel Arlindo Ribeiro Horta.

São Roque — Delegado de policia, bacharel Paulo Goulart.

— Por decretos da mesma data foram promovidas as seguintes autoridades:

Bacharel Alfredo Solano de Barros do cargo de delegado de policia de Descalvado para Santa Cruz do Rio Pardo;

bacharel Bento Domingos de Castro do cargo de delegado de policia de Bebedouro para Taquaritinga;

bacharel Tito Prates da Fonseca do cargo de delegado de policia de Itararé para Bebedouro;

bacharel Manuel de Azevedo Castro do cargo de delegado de policia de Cachoeira para Lorena;

bacharel Cornelio Nogueira França do cargo de delegado de policia de S. José dos Campos para Descalvado.

— Por decretos da mesma data foram removidas as seguintes autoridades policiaes:

Bacharel Oscar Ulson do cargo de delegado de policia de Araras para Leme;

bacharel Tito Ribeiro de Oliveira Motta do cargo de delegado de policia de Avaré para Serra Negra;

bacharel Raul Valentim de Queiroz do cargo de delegado de policia de Santa Cruz do Rio Pardo para Avaré;

bacharel Edmundo de Aguiar do cargo de delegado de policia de Espirito Santo do Pinhal para Mogy-mirim;

bacharel Arthur de Salles Pacheco do cargo de delegado de policia de Jardinopolis para Guariba;

bacharel Leandro Duarte de Almeida do cargo de delegado de policia de Sarapuhy para Lençóes;

bacharel Gualter da Silva do cargo de delegado de policia de São Sebastião para Monte Mór;

bacharel Raphael Cammarota do cargo de delegado de policia de Brodowski para Santa Branca;

bacharel Nicolau da Rocha Villa do cargo de delegado de policia de Serra Negra para Jardinopolis;

bacharel Antonio Peixoto de Azevedo do cargo de delegado de policia de Mogy-mirim para Pennapolis;

bacharel Ayres Martins Torres do cargo de delegado de policia de Taquaritinga para S. José dos Campos;

bacharel Walter Autran do cargo de delegado de policia de Lorena para Espirito Santo do Pinhal;

bacharel José Alves Motta do cargo de delegado de policia de Villa Bella para Mogy-guassú;

bacharel Mario Bastos Cruz do cargo de delegado de policia de Una para Itararé;

bacharel Francisco Maria de Almeida Boaventura do cargo de delegado de policia de Cananéa para Mineiros;

bacharel Guilherme Pinto do cargo de delegado de policia de São Bento do Sapucahy para Cananéa;

bacharel Arthur Cruz Galvão do Rio Apa do cargo de delegado de policia de Mogy-guassú' para Cachoeira;

bacharel Paulo Barreiros, do cargo de delegado da policia de Santa Branca para Ourinhos;

bacharel Raul Horta de Andrade, do cargo de delegado de policia de Silveiras para Cravinhos;

bacharel Coriolano de Araujo Góes Filho, do cargo de delegado de policia de Pennapolis, para S. Roque;

bacharel Delduque Garcia Ribeiro do cargo de delegado de policia de Capão Bonito para Altinopolis;

— Por decretos da mesma data foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes:

Ibitinga — Delegado de policia, bacharel Benjamin de Oliveira Abbade.

S. Joaquim — Delegado de policia, bacharel Thomé Junqueira Villela.

Santo Antonio da Alegria — Delegado de policia, bacharel Manuel Nazareno de Menezes.

Itajuby — Delegado de policia, bacharel Demetrio de Azevedo.

Xiririca — Delegado de policia, bacharel Arthur de Camargo Carneiro.

S. Bento do Sapucahy — Delegado de policia, bacharel Plinio do Carvalho Pinto.

Arirenha — Delegado de policia, bacharel Elias Escobar Junior.

Brodowski — Delegado de policia, bacharel Armando Motta Paes.

Santa Branca — Delegado de policia, bacharel Abel Figueira de Aguiar.

Novo Horizonte — Delegado de policia, bacharel Laudelino de Abreu.

Salto Grande — Delegado de policia, bacharel Agostinho Neves de Arruda Alvim.

Joanopolis — Delegado de policia, bacharel Antonio Neves de Almeida Prado.

Bica de Pedra — Delegado de policia, bacharel Luiz Ramos Guimarães.

Sarapuhy — Delegado de policia, bacharel João Rodrigues de Moraes.

Santa Rosa — Delegado de policia, bacharel Manuel Francisco de Medeiros e Camara.

Capão Bonito do Paranapanema — Delegado de policia, bacharel João Baptista de Sampaio Formozinho.

Villa Bella — Delegado de policia, bacharel Paulo Quartim de Moraes.

Areias — Delegado de policia, bacharel Percival de Oliveira.

Conchas — Delegado de policia, bacharel Francisco Xavier Machado.

Ypeguara — Delegado de policia, bacharel Washington de Almeida.

Silveiras — Delegado de policia, bacharel Durval Moraes d'Avila Rebouças.

Una — Delegado de policia, bacharel Paulo Ferreira de Castilho.

Cerqueira Cesar — Delegado de policia, bacharel José Rabello de Aguiar Vallim.

Angatuba — Delegado de policia, bacharel Antonio Catalano.

Araras — Delegado de policia, bacharel Aristoteles Fernandes de Oliveira.

Guarulhos — Delegado de policia, bacharel Renato Marcondes de Lacerda.

Monte Azul — Delegado de policia, bacharel Angelo Sangirardi.

Pirajuhy — Delegado de policia, bacharel Adhemar Setubal.

Guararema — Delegado de policia, bacharel Adelino de Oliveira.

— Por decreto da mesma data foi exonerado o bacharel Silvino Martins, do cargo de delegado de policia interino, de S. Roque, e nomeado para o cargo de delegado de policia, interino, do Iguape, durante o impedimento do effectivo.

— Por decreto da mesma data, foi nomeado o bacharel Joaquim Alfredo Rolim da Rosa, para o cargo de delegado de policia de S. Sebastião.

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 1400.a extracção 44.a loteria do plano n. 53, realizada em 13 de fevereiro de 1920.

Premio maior 20:000$000

Premios de 20:000$ a 1:000$

28000 . . . . . 20:000$000
61941 . . . . . 3:000$000
67810 . . . . . 2:000$000
3381 . . . . . 1:000$000
8302 . . . . . 1:000$000
16300 . . . . . 1:000$000
45806 . . . . . 1:000$000

10 premios de 500$000

10490 — 21830 — 22911 — 28110
55109 — 59319 — 62718 — 63243
— 68016 — 77021 —

10 premios de 300$

17810 — 22606 — 22910 — 25000
32798 — 35018 — 67005 — 72033
— 73989 — 74848 —

25 premios de 200$

3498 — 4734 — 4988 — 8473
12080 — 13560 — 14030 — 18999
19482 — 21661 — 26230 — 26957
27019 — 30797 — 32867 — 33851
35706 — 35799 — 43378 — 48904
52929 — 55627 — 55798 — 61811
— 69108 — —

30 premios de 100$

2737 — 8417 — 10417 — 23617
29157 — 30448 — 31123 — 38410
40335 — 42840 — 45833 — 51919
52717 — 53009 — 56700 — 59910
57608 — 58895 — 60366 — 61062
61083 — 61610 — 66100 — 66385
68119 — 68828 — 69128 — 71400
— 71924 — 75910 —

Approximações

27999 e 28001 . . . . . 200$000
61940 e 61942 . . . . . 150$000
67809 e 67811 . . . . . 100$000

Dezenas

27991 a 28000 . . . . . 200$000
61941 a 61950 . . . . . 50$000
67801 a 67810 . . . . . 40$000

Centenas

27901 a 28000 . . . . . 8$000
61901 a 62000 . . . . . 6$000
67801 a 67900 . . . . . 4$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 00 têm . . . 1$000
Todos os numeros terminados em 0 têm . . . 2$000
exceptuando-se os terminados em 00.

Camara Municipal de S. Paulo

Expediente da Secretaria

DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1920

Remetteram-se á Prefeitura, nos termos do pedido da Commissão de Obras, desta data, os papeis referentes ás construcções dos mercados de peixe, verdura, aves, etc., com aproveitamento do galpão metallico do antigo Mercadinho S. João.

OFFICIO do 1.o secretario da Federação Paulista das Sociedades de Remo, communicando á Camara que, em sessão de 29 de janeiro ultimo, foi eleita e empossada a nova directoria que tem de dirigir os destinos da Federação, no corrente anno. — A Camara agradece.

OFFICIO da Associação Commercial de S. Paulo, communicando á Camara que, em 31 do mez findo, foi eleita e empossada a nova directoria que servirá durante o anno corrente. — Agradeça-se.

OFFICIO n. 52, do sr. prefeito, agradecendo ao sr. presidente da Camara a communicação feita em 16 do corrente da eleição, para o corrente anno, da mesa, vice-prefeito e commissões permanentes. — Inteirada.

OFFICIO n. 67, do sr. prefeito, transmittindo processo detalhado, inclusive os respectivos orçamentos, para o estabelecimento de uma ponte sobre o canal do Tamanduatehy, na avenida do Estado. — A's commissões reunidas de Obras e Finanças.

DIA 10

Remetteram-se ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado, nos termos do art. 144, paragrapho 1.o, do decreto n. 1.411, de 16 de outubro de 1906, os recursos interpostos pelos srs. dr. Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira, contestando os diplomas dos vereadores srs. drs. Almeirindo Meyer Gonçalves, Mario Graccho Pinheiro Lima e Luciano Gualberto e do sr. Guilherme Abreu Castello Branco, contestando os dos srs. drs. Luiz de Anhaia Mello e Luciano Gualberto.

—— Officiou-se ao sr. juiz de direito da 1.a vara civel e commercial da capital, remettendo copia da divisão do municipio em secções eleitoraes, feita pela Camara Municipal, em sessão extraordinaria realizada hoje, contendo tambem a designação dos edificios em que devem funccionar as respectivas mesas, por occasião das eleições para presidente e vice-presidente do Estado, a realizarem-se no dia 1.o de março proximo vindouro.

—— Remetteu-se á Prefeitura, para promulgação, a lei decretada pela Camara, em sessão de 7 do corrente, referente á inspecção e fiscalização do transito de vehiculos no Municipio.

DIA 12

Abaixo assignado dos proprietarios e moradores nas ruas Oscar Porto e Maria de Figueiredo, solicitando a collocação de combustores de gaz nas referidas ruas. — Dirijam-se á Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, querendo.

—— Abaixo assignado de diversos proprietarios de botequins e bilhares, da Lapa, reclamando contra a lei que regula o fechamento das portas das casas commerciaes. — A' Commissão de Justiça.

—— Circular de d. Joaquim Mamede, communicando que foi eleito, pelo Cabido Diocesano de Campinas, vigario capitular, séde vacante, daquella diocese. — Agradeça-se.

—— Agradeceu-se ao presidente da Associação Commercial de S. Paulo a communicação feita em 4 do corrente da eleição e posse da nova directoria da referida Associação.

—— Requisitou-se da Prefeitura o pagamento da quantia de 65$000 ao sr. J. C. Costa, de conformidade com a conta apresentada e devidamente processada.

—— Remetteram-se á Prefeitura as indicações e requerimentos apresentados em sessão de 7 do corrente, por diversos srs. vereadores.

—— Requerimentos despachados:

De João Fraccaroli, solicitando isenção de impostos, pelo prazo de 10 annos, para a construcção, nesta capital, de um grande hotel modelo. — A' Prefeitura, para tomar em consideração que merecer;

do dr. José Ulpiano Pinto de Sousa, relativamente á construcção de um sobrado á rua Brigadeiro Tobias, n. 28 com frente para o Viaducto de Santa Iphigenia. — A's commissões de Justiça e Obras, ouvindo-se tambem a Prefeitura;

de Rodovalho Junior, Horta e Comp. — Sim.

Officio n. 70, da Prefeitura, devolvendo, devidamente informado, o requerimento da Companhia de Annuncios em Bondes — A's commissões de Justiça e Finanças.

DIA 13

Requisitou-se da Prefeitura, de conformidade com a conta apresentada e devidamente processada, o pagamento de 200$000 a Rodovalho, Junior, Horta e Comp.

—— Remetteram-se á Prefeitura os requerimentos:

De João Fraccaroli, solicitando isenção de impostos, pelo prazo de 10 annos, para levar a effeito, nesta capital, a construcção de um grande hotel;

do dr. José Ulpiano Pinto de Sousa, relativamente á construcção de um predio á rua Brigadeiro Tobias, n. 28;

de Agostino Ponciano Corrêa, solicitando indemnização por prejuizos causados, em sua propriedade, no bairro da Casa Verde.

—— Agradeceu-se ao revmo. d. Joaquim Mamede a communicação feita, em 7 do corrente, de sua eleição para vigario capitular da diocese de Campinas.

Delegacia Fiscal

Papeis despachados:

Processo relativo ao pagamento de meio soldo e montepio que competem aos menores Djanira, Humberto e Waldemar, filhos do finado major da Brigada Policial do Districto Federal, José Cicero Bianchi — Achando-se satisfeitas as exigencias recommendadas na ordem da Directoria da Despesa, n. 11, de 17 de janeiro ultimo, restitua-se;

requerimento de Felice Francisco Arturo da Cunto — Achando-se revalidado o sello, restitua-se á Directoria Geral do Interior do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores;

processo relativo ao requerimento do 2º tenente veterinario Antonio Rodrigues Seabra, pedindo o pagamento de diarias — Achando-se revalidado o sello, restitua-se á Secretaria de Estado do Ministerio da Guerra;

á Alfandega do Estado da Bahia foram restituidos, com as respectivas defesas, os seguintes processos de infracção do imposto de consumo: da Sociedade Anonyma Cappellificio Serricchio, da firma Dante Ramenzoni e Cia. e do industrial Salim Taufi Maluf;

requerimento do agente fiscal João Athayde de Oliveira, pedindo o pagamento da importancia de 600$, porcentagem a que tem direito, como autuante, sobre a multa recolhida pelo negociante F. Silva — Autorize-se pela collectoria de Campinas;

defesa apresentada pela firma Domingos Marelli e Cia. — Restitua-se, com o respectivo processo, á Alfandega do Estado da Bahia;

laudo de segunda inspecção de saude do amanuense da Administração dos Correios — Remetta-se á referida administração:

processo relativo ao recurso interposto pela firma João e José do acto desta Delegacia, que a multou em 150$, por infracção do regulamento do imposto de consumo — Encaminhe-se, por intermedio da Directoria da Receita;

defesa apresentada pelo fabricante Aredio de Sousa — Junte-se no respectivo processo e devolva-se á Alfandega do Estado da Bahia;

requerimento do agente fiscal Pedro Gomes Guimarães, pedindo o pagamento de porcentagens sobre as multas recolhidas pelos negociantes Francisco Marcos, Domingos Moraes Ferreira, Antonio Bacchini, Diego Mazano e pelas firmas Nassif Helnhet e Irmão, Dias Suaiden e Irmão e Arruda e Almeida — Devolva-se, para o fim de ser cumprido o despacho exarado a fls. 61 verso;

recurso interposto pela firma Freitas Dantas e Cia. da decisão da collectoria de S. Sebastião, neste Estado, que a multou em 600$ — O sr. delegado Fiscal, tendo dado provimento, recorreu ex-officio do seu acto para o exmo. sr. ministro da Fazenda;

requerimento do agente fiscal Ovidio Vieira, pedindo o pagamento de porcentagens sobre as multas recolhidas pelos negociantes Vicente Gregorio, José Corrales, Carmelino Novelli e Justo Nicola, Manuel Joaquim Ribeiro, Innocencio Baptista, Miguel Croce, viuva Montoro, Luiz Badalucci, Francisco Biondo e Justo José e pelas firmas Simões e Silva, Leme e Pupo e João Pastori e Irmãos — Devolva-se, para o fim de ser cumprido o despacho exarado a fls. 104 verso;

requerimento de Saturnino Victor de Almeida Pilar e de Delphino Bittencourt, pedindo pagamento de pensões — Devolvam-se;

requerimento do agente fiscal Francisco Brasilicu Guimarães, pedindo o pagamento de 150$, total das porcentagens sobre as multas recolhidas por Luiz Kauffmann e pela firma Pizzato e Cia. — Autorize-se pela collectoria de Rio Claro;

requerimento da firma Hildebrand e Bressane, pedindo o pagamento da importancia de 1:370$500, proveniente de fornecimento ao Armazem de Encommendas Postaes, conforme factura n. 1845-a — Solicite-se o necessario credito da Directoria da Despesa;

requerimento do voluntario da patria Joaquina da Silva Rabello — Devolva-se á collectoria de Jahu';

defesa apresentada pela firma Render e Irmão — Devolva-se á collectoria de Valença, no Estado do Rio.

—— O sr. ministro da Fazenda, por despacho de 30 de janeiro ultimo, resolveu negar provimento ao recurso interposto por Luiz Gomes da decisão da Alfandega de Santos mandando classificar como boneca de arminho, para pós de arroz, para pagar a taxa de 12$ por kilo, a mercadoria despachada pela nota de encommendas postaes n. 586, de fevereiro de 1918, e que o recorrente pretende seja classificada como omissa na Tarifa, para pagar direitos de 50 o|o ad-valorem;

idem, o sr. ministro, por despacho da mesma data, resolveu negar provimento ao recurso ex-officio desta Delegacia do seu acto, dando provimento ao recurso interposto pela firma Dizioli, Irmãos e Cia. da decisão da collectoria de Mineiros, que a multou em 150$, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

Por despacho da mesma data, o sr. ministro resolveu negar provimento ao recurso ex-officio desta Delegacia do seu acto, dando provimento ao recurso interposto pelo fabricante Fritz Fischer, da decisão da collectoria de Franca, que o multou em 150$, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

"Correio Paulistano"

SORTEIO DE PREMIOS

O plano para o sorteio dos nossos premios, em dinheiro, é o seguinte:

1 premio de	3:000$000
1 premio de	1:000$000
5 premios de 500$000	2:500$000
20 premios de 200$000	4:000$000
15 premios de 100$000	1:500$000
Total	12:000$000

Como pretendemos realizar, no proximo mez de março, o sorteio dos nossos premios em dinheiro, é necessario, para isso, que sejam conferidas com os nossos lançamentos as assignaturas recebidas pelos nossos agentes.

Nessas condições, solicitamos dos mesmos o obsequio de **DEVOLVEREM ATE' 29 DE FEVEREIRO OS TALÕES QUE LHES FORAM REMETTIDOS**, para recebimento das assignaturas.

Avisamos tambem aos nossos agentes que será suspensa a remessa da folha a todos os assignantes que até á data do sorteio dos premios não tiverem as suas assignaturas pagas.

NA IMPOSSIBILIDADE DE EMITTIRMOS OS COUPONS PARA O SORTEIO DOS PREMIOS EM DINHEIRO, AVISAMOS AOS NOSSOS ASSIGNANTES QUE SERA' VALIDA, PARA ESSE EFFEITO, A NUMERAÇÃO DOS RECIBOS DAS ASSIGNATURAS.

Secção Judiciaria

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CAMARA CIVIL

Sessão ordinaria, em 13 de fevereiro de 1920

Presidente, o sr. ministro F. Saldanha; secretario, o sr. dr. Luiz de Araujo.

Passagens de autos civeis

O sr. Meirelles Reis ao sr. F. Whitaker, 10184 de Igarapava, 9414 de Capivary, 9749 de Descalvado, 2837 de Casa Branca, 10063 do Jahu', 9376 e 9764 da capital.

O sr. F. Whitaker ao sr. Urbano Marcondes, 9887 de Jahu', 10022 de Casa Branca, 9997 e 10166 da capital, e ao sr. Meirelles Reis, 8923 da capital. Da mesa, ao sr. Octaviano Vieira, 7609 de Pirassununga, 10017 de Caconde, e ao sr. Luiz Ayres, 10053 da capital.

O sr. Soriano de Sousa ao sr. Meirelles Reis, 5457 da capital.

Da mesa, ao sr. F. Whitaker, 9483 de Piracicaba, 9612 da capital, ao sr. Meirelles Reis, 9338 da capital, e ao sr. Moraes Mello, 9805 de Araraquara, 9862 do Espirito Santo do Pinhal, 9771 da Cachoeira, 7730 e 9362 de Taubaté, 9442 e 9721 de Rio Preto, 9714, 9999 e 9556 de Santos, 9887, 10077, 8618 e 9730 da capital.

O sr. Moraes Mello ao sr. Octaviano Vieira, 9872 e 9830 da capital, e 10115 de Pindamonhangaba, ao sr. Urbano Marcondes, 5513 de Descalvado, e ao sr. Luiz Ayres 9018 da capital.

O sr. Octaviano Vieira ao sr. Luiz Ayres, 10154, de Ribeirão Bonito, e ao sr. Meirelles Reis, 9607 de Itapira.

O sr. Luiz Ayres ao sr. Costa Manso, 9401 de Serra Negra, 9957 de Xiririca, 9520 de Capivary, 9591 de Rio Claro, 9174 de Bauru' e 9133 de Assis.

Pareceres

O sr. procurador geral do Estado deu parecer na appellação civel 10246 da capital e nos embargos 2307 de Santos e 9162 da capital.

Embargos

Relatados pelo sr. ministro Moraes Mello:

N. 9353 — Pitangueiras — Recorrente, Manuel Tarelho; embargado, Marques Silveira e Comp. — Receberam os embargos do réo contra os votos dos srs. F. Whitaker e Meirelles Reis, ficando prejudicados os da autora.

Relatados pelo sr. ministro Octaviano Vieira:

N. 9456 — Capital — Embargante, José Morina; embargada, Sorocabana Railway Company. — Não tomaram conhecimento dos embargos contra o voto do sr. F. Whitaker.

N. 9501 — Capital — Embargantes, Antonio Ferreira de Almeida e sua mulher; embargada, a Camara Municipal. — Rejeitaram os embargos. Deixou de votar por impedido o sr. F. Whitaker.

N. 9732 — Capital — Embargante, Hormino de Campos Maia; embargado, Jacques Lhmann. — Rejeitaram os embargos.

N. 9825 — Guaratinguetá — Embargante, Antonio Pereira Rosa; embargados, d. Maria Thereza Rangel de Camargo e outros. — Adiado o julgamento por falta de juizes, em numero legal.

Relatados pelo sr. ministro Costa Manso:

N. 8736 — Capital — Embargante, dr. Floriano A. de Moraes Junior; embargados, João Procopio Irmão. — Rejeitaram os embargos.

Na primeira sessão desimpedida serão julgados os seguintes embargos:

N. 9336 — Capital — Embargante, Raphael Teixeira; embargado, José Pucci. Relator, o sr. ministro Meirelles Reis.

N. 6085 — Capital — Embargante, conego Antonio Augusto Lessa; embargado, a Fazenda do Estado. Relator, o sr. ministro F. Whitaker.

N. 9018 — Capital — Embargante, d. Francisca de Paula de Toledo e Silva; embargado, Perre Duchen. Relator, o sr. ministro F. Whitaker.

N. 9728 — Capital — Embargante, Otto Busch; embargada, d. Anna Busch. Relator, o sr. ministro F. Whitaker.

N. 8421 — Capital — Embargante, Manuel de Queiroz; embargado, Manuel Joaquim da Costa. Relator, o sr. ministro Soriano de Sousa.

N. 8955 — Capivary — Embargantes, José Ambrosio e sua mulher; embargados, Salvador Manuel de Oliveira e sua mulher. Relator, o sr. ministro Soriano de Sousa.

N. 9131 — Mogy-mirim — Embargante, Braulio Leite; embargado, Albino Pires Avila. Relator, o sr. ministro Octaviano Vieira.

N. 9540 — Santos — Embargantes, Floriano Ferreira Irmãos, em liquidação; embargado, Julio Pestan, cessionario de Aquilino Graça. Relator, o sr. ministro Octaviano Vieira.

N. 9603 — Taquaritinga — Embargante, Antonio Stefano; embargado, Canan Stefano. Relator, o sr. ministro Moraes Mello.

N. 9576 — Serra Negra — Embargante, dr. Americo Ferreira de Camargo; embargado, Alfredo Mariano de Oliveira. Relator, o sr. ministro Costa Manso.

— Autos em mesa á espera de hora para o julgamento.

Appellações civeis

Ns. 9779 e 9822 de Campinas e da capital. Relator, o sr. ministro Moraes Mello.

N. 10233 — Jahu' — Relator, o sr. ministro Octaviano Vieira.

Ns. 9798 e 10133 da capital e de Sorocaba. Relator, o sr. ministro Luiz Ayres.

Embargos

Ns. 7805 e 8903 — Ribeirão Bonito — Relator, o sr. ministro Urbano Marcondes.

* * *

Não se conhece dos embargos de declaração, com os quaes se pretenda alterar a decisão embargada

Embargos de declaração 8.456, de Avaré.

Houve ha tempos uma decisão na qual se verificou empate ao serem apurados os votos dos julgadores.

O voto de desempate foi proferido pelo presidente do Tribunal, que, em vez de adoptar uma das opiniões em debate, olhou a questão por um aspecto novo e de accôrdo com este lançou o seu voto.

Ao accordam foram oppostos embargos de declaração, nos quaes o embargante allegava que o voto de desempate deve seguir uma das correntes discutidas pelos julgadores, e assim pediam que o Tribunal declarasse qual dellas tinha sido a preferida pelo voto de desempate.

A maioria dos srs. ministros entendeu que taes embargos não procediam uma vez que com elles se pretendia ver alterada a decisão lançada em accordam, o que não era permittido fazer-se em embargos de declaração. Si a decisão fôra illegalmente proferida, era nulla; e o meio de fazer decretar essa nullidade seria pela competente acção rescisoria.

Contra, votou o sr. ministro Whitaker, sustentando que o empate não se verificara em relação a todo o julgado, e que, por conseguinte, parte da decisão correspondia a um parecer sem discrepancias. Recebia, portanto, os embargos para que fossem declarados por forma a discriminar a votação, deixando clara a parte sobre que recahia o empate e a que se referiam os embargos de declaração agora julgados.

M. B.

TRIBUNAL DO JURY

Presidente, sr. dr. Paulo Americo Passalacqua; promotor, sr. dr. Ulysses Coutinho; escrivão, sr. Alvaro de Carvalho.

Na sessão de hontem do Tribunal do Jury, entrou em julgamento o réo preso Guilherme Capatto, processado por haver morto a tiros de revólver a Vicente Motiterno, no dia 3 de junho do anno passado, á rua João Antonio de Oliveira, proximidades da esquina da rua da Mooca.

Occupou a tribuna da defesa o sr. dr. Antonio Augusto Covello.

No plenario foram ouvidas pelas partes varias testemunhas.

O conselho de sentença estava constituido dos srs.: Abelardo Goulart, Pedro V. de Azevedo Sobrinho, Affonso A. Saraiva, José Roberto Mello Franco, dr. Tadio Noronha, Joaquim de Paula Lemos e Cassio Martins de Sousa.

Como parte auxiliar da justiça publica, proferiu accusação do réo o sr. dr. Francisco Marques de Almeida.

O Jury, por quatro votos, absolveu o réo, reconhecendo a seu favor a justificativa da legitima defesa, tendo appellado dessa decisão o sr. presidente para o Tribunal de Justiça.

Os trabalhos terminaram ás 18 horas.

FORUM CRIMINAL

Em liberdade — O sr. dr. Adolpho Mello, juiz das execuções criminaes, mandou restituir á liberdade Roberto Deetrich, por terminar hoje o cumprimento da pena de um anno de prisão cellular, que lhe impoz o jury por crime de furto.

Pronuncia — O sr. dr. Gastão de Mesquita, juiz da 3.a vara, pronunciou Manuel Medeiros, vulgo "Estrella", por haver arrombado o predio n. 6, da rua Siqueira Campos, no dia 5 do mez passado, residencia do sr. Euclydes Soares, de onde roubou objectos avaliados em 1:197$000.

Sustentação de recurso — O sr. dr. Matheus Chaves, juiz da 4.a vara, sustentou o despacho que pronunciou os officiaes de justiça do Forum Civel Honorio Ribeiro da Silva e Matheus Cervalo, processados por crime de prevaricação.

Pedidos informados — O mesmo juiz devolveu, informados, os autos em que os sentenciados Julio Garcia, Humberto Garissi e Caetano Vitello requereram sejam perdoados do resto da pena.

Denuncias — O sr. dr. Roberto Moreira, 4.o promotor publico, denunciou Adriano de Almeida, foragido, e Clemente João Ferreira, preso, como incursos no artigo 359 do Codigo Penal, por haverem assassinado a faca e a foice, para roubar, como roubaram, deixando a casa apenas 70$000, a Ignacio Quaglia e a sua mulher Regina Rustichelli Quaglia, proprietarios do "Restaurante Piemontese Asti in Brasile", no caminho do Mar, ás 19 horas, mais ou menos, no dia 19 de agosto do anno passado.

— O mesmo promotor denunciou os seguintes réos:

João Vicente, por ter ferido levemente a Luciano Domingues, em 21 de dezembro do anno findo, no bairro da Ponte, em Cotia;

Sylvio Sabatto, por identico delicto na pessoa de Francisco Aranles, perpetrado no dia 16 do mez passado, á avenida Luiz Antonio;

Ruth de Oliveira e Branca Emmanuela, por se haverem ferido levemente, em 2 do corrente mez, no predio n. 14, da rua Conselheiro Chrispiniano;

Antonio Claro Junior, por haver ferido levemente a Ernesto de Azevedo Carvalho, no dia 8 do mez passado, no predio n. 48, da rua Barão de Itapetininga.

Queixa-crime — Antonio de Oliveira Duarte recorreu do despacho que julgou improcedente a queixa-crime que propoz contra Manuel Ferreira da Fonseca, por crime de falsidade de documentos.

Habeas-corpus — Ao sr. dr. Paulo Americo Passalacqua, juiz da segunda vara, Pedro Sanchez, impetrou uma ordem de "habeas-corpus" allegando estar soffrendo constrangimento illegal.

Aquelle magistrado requisitou informação á policia com o comparecimento do paciente para hoje, ás 13 horas.

—— Ao sr. dr. Gastão de Mesquita, juiz da terceira vara, foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus" a favor de Benedicto Costa e Silva, que allega estar preso sem motivo justo.

O julgamento está marcado para hoje, ás 11 horas.

A vadiagem — O sr. dr. Matheus Chaves, juiz da quarta vara, condemnou os desoccupados Abilio Pinheiro e Manuel Calixto, á pena de vinte e dois dias e meio de prisão cellular.

Archivamento — O mesmo juiz mandou archivar o inquerito policial instaurado contra os "chauffeurs" Roque Aurora e Antonio Conte, que estavam sendo processados por crime de ferimentos culposos.

FORUM CIVEL

O sr. dr. Martins de Menezes, juiz de direito da segunda vara civel e commercial, julgou improcedente a reconvenção e absolveu o sr. dr. Francisco de Mattos Pimentel, na acção em que contendia com José Moreira Pereira.

O réo appellou da sentença.

Acção de esbulho — O sr. dr. Martins de Menezes, juiz da 2.a vara civel e commercial, nos autos da acção de esbulho que a Synagoga Espirita S. Pedro e S. Paulo propoz contra Antonio José Trindade, julgou este carecedor da acção, declarando sem effeito a reintegração da posse que lhe havia sido concedida.

O juiz, em sua sentença, ordenou se expedisse mandado a favor da Synagoga, á qual serão entregues o predio e os moveis que o guarnecem, ficando Antonio José Trindade sujeito á indemnização pelos prejuizos que causou áquella corporação, ficando a esta resalvado de propor a acção competente para haver a indemnização.

Antonio José Trindade foi condemnado ao julgamento das custas.

Folhetim do "CORREIO PAULISTANO" (43)

O REGIMENTO 145

POR

JULES MARY

VOLUME I

Primeira parte

— E cortejar-te-ão... Dir-te-ão muitas cousas que te causarão prazer. A tua garridice excitar-se-á Gabarás orgulho. E tu... esquecerás o teu pobre Thiagozinho e quem amavas tanto... e que nunca te esquecerá.

Mangerona pegou nas mãos do mancebo e attrahiu-o a si.

Brilhava uma profunda ternura nos seus olhos.

— Oh! meu querido filho, tu a quem eu recebi, tu que eu vi tão pequenino, tu que eu criei, para o qual foram todos os meus pensamentos, imaginas realmente que eu te esqueceria, que deixaria de te estimar? Tambem eu não pensarei sinão em alcançar uma boa posição, pelo meu trabalho. Antes de montar um estabelecimento com o dinheiro do tio Cesar, apprenderei em casa das outras, e serei tão dedicada ao trabalho que em breve saberei tanto como as melhores modistas de Clermont. Mais tarde, forcejarei por adquirir a pericia das modistas parisienses, o seu gosto; porque, vês tu? é Paris que dá o tom á moda e é sómente lá que se póde ser dextra no officio.

— E si não fôres feliz?, si, apesar dos teus esforços, te arruinares no commercio?!

— Bom! agora és tu que por teu turno me fazes observações!

— Perdão, Mangerona. E todavia, repito-te, tenho medo. Tu és tudo para mim, bem o sabes... Amo-te como teria amado um pae, uma mãe, irmãos e irmãs ao mesmo tempo...

Não sei antes como te amo, mas o que sei perfeitamente é que não poderia viver si tu me faltasses ou si viesses a acreditar que eu desmereci da tua affeição...

E Mangerona perguntou, sem córar, não com timidez, mas com toda a franqueza e com os olhos fixos nos delle, por que estavam muito proximos um do outro e se viam distinctamente, apesar da obscuridade:

— E' pois verdade que te não sou indifferente?...

Thiago pôs as mãos num movimento de commoção e ao mesmo tempo de colera:

— Indifferente, Mangerona? Que cousas tu dizes? Si tenho retardado tanto tempo a confissão dos meus projectos, si tenho esperado até este momento para te annunciar que ia sentar praça, era com o receio de te causar um grande desgosto. Eu sabia antecipadamente que tu não approvarias a minha resolução mas não imaginava que tomarias tambem a resolução de deixar Villars. Bem vês, pelas minhas apprehensões, quanto te amo.

— Sim, Thiago, creio-te... Pois poderia ser de outro modo?...

E com uma gradação nas idéas, como si quizesse leval-o a uma confissão:

— Não te tenho eu servido de mãe, posto que tenha só quatro annos mais que tu? Porque é realmente assim que tu me amas, pois não? Como irmã e como mãe?

— Ignoro-o, disse elle. Tudo o que sei é que tenho por ti adoração, que tudo o que poderá succeder-te de triste reflectir-se-á em mim com tanta ponderação como em ti; que não posso pensar nas tuas lagrimas sem eu mesmo chorar. Tudo o que eu sei é que daria a minha vida — e isto não é uma vã palavra — para te poupar um desgosto... Si é assim que se ama uma mãe e que se ama uma irmã, amo-te como a sua mãe e como a sua irmã... Si te amo de outra fórma, dize-mo... Não passo de uma criança, accrescentou elle com um mimimho encantador... elucida-me!

Mangerona desviou a cabeça, sentindo bem que ultrapassara o alvo, que não lhe competia a ella dar os primeiros passos.

Comprehendera elle o seu pensamento? beijou-a ternamente e disse:

— Amo-te tanto, Mangerona, que quero consagrar-te o meu coração todo inteiro. Está descançada! Não serei eu que procurarei as aventuras do serviço militar. Além de que, quando, confiando nas proprias forças, queremos ser alguem e quando se tem tanto a apprender, deve-se ter por norma evitar tudo o que póde desviar-nos do alvo a que miramos. Vêl-o-ás pelas minhas cartas, minha boa Mangerona, e ficarás contente commigo.

Mangerona fechava os olhos escutando essas doces palavras. Subia-lhe um calor ao coração, tumefacto da commoção, e todo o seu ser ia para esse mancebo que lhe tomára toda a sua existencia passada e devia tomar inteiramente a sua vida futura.

Não, Thiago não a amava na rigorosa accepção da palavra. Pelo menos, elle não o suspeitava.

Mas amal-a-ia!

E não querendo perturbar essa alma virgem, Mangerona disse-lhe gravemente, com uma terna pressão de mãos:

— Não esqueças o que acabas de me dizer. E' assim que eu quero que me ames!

E entraram para casa.

A sua nova existencia ia começar em breve.

Nenhuma discussão houve entre ambos. Estavam feitas as suas convenções; não havia que voltar atrás.

Mangerona esforçou-se por occultar o seu desgosto sob um sorriso de resignação. Thiago mostrava a alegria nervosa dos mancebos em vesperas de partirem para o regimento.

Oito dias depois faziam os preparativos da partida: elle para ir sentar praça, ella para entrar em apprendizagem.

Ambos se dirigiram a Clermont, onde Thiago cumpriu immediatamente as formalidades necessarias.

Emquanto esperava a partida do voluntario para um regimento de linha, Mangerona, que não queria perder tempo, conseguiu ser admittida nesse mesmo dia, no armazem de modas da senhora Ladouze.

— Sou uma fraca apprendiza, disse ella, mas tenho tanto desejo de apprender, que isso me abrirá a intelligencia.

A esta razão inteiramente sentimental, a sobrinha do tio Cesar accrescentou tres notas de cem francos pelo seu primeiro anno de apprendizagem, o que produziu o melhor effeito.

No domingo seguinte, Thiago veiu buscal-a para lhe mostrar minuciosamente Clermont.

Depois de terem admirado a cathedral, obra começada em 1248 e que nunca se acabará, os dois detiveram-se muito tempo deante da estatua de Desaix.

— Bons tempos esses! disse Thiago, com um profundo suspiro.

— Que queres tu dizer com isso? perguntou Mangerona.

— Falo do valoroso soldado a quem elevaram esta estatua. Não adivinharás nunca em que edade foi Desaix nomeado general? aos vinte e seis annos! Hein? que dizes a isto? é verdade que elle tinha tomado parte nas grandes guerras da revolução contra a Europa colligada. Não tinha eu razão para dizer que eram bons tempos esses?!

— O tempo, replicou Mangerona, em que todas as mães choravam seus filhos, e as irmãs os seus irmãos.

— O que vale mais ainda que chorar sobre o desmembramento da sua patria. Mas tu não admiras a bella cabeça de Desaix?! Que energia e que honestidade não se desenham nesse resto masculo! Sabes tu como os camponezes allemães lhe chamavam? O "bom general". No Egypto, onde seguiu Bonaparte, os musulmanos tinham-lhe dado por alcunha o "sultão justo". E que fim digno dos tempos heroicos! Sem elle, Bonaparte perderia a batalha de Marengo, no Piemonte, em 1800. As tropas francezas, surprehendidas pelos austriacos, começavam a recuar. De repente, Desaix corre á testa da cavallaria franceza. Lança-se na pugna. O inimigo é levado de vencida; mas uma bala attinge o heroe que cai do cavallo e expira, dizendo: "Morro contente, pois que morro pela patria."

Mangerona desviou a cabeça. Chorava. Mas tambem, por que não lhe falavam sinão de cousas terriveis?!

O dia da separação não tardou a chegar; e foi para a pobre Mangerona um dia de luto!

Thiago partiu, radiante. Na sua ancia de realizar, finalmente, o sonho da sua infancia, esquecia que deixava em Clermont a sua adorada mãesinha, como elle dizia, sem imaginar o prazer e a magua que essas duas palavras causavam á boa rapariga.

Promettera escrever frequentes vezes e cumpriu a sua palavra.

O acaso fel-o entrar no 63 de linha, esse bello regimento que elle vira desfilar outróra em Bar-sur-Seine. Não encontrou ahi o velho capitão, a quem devia, talvez, o desenvolvimento da sua vocação militar. Esse bravo, atacado de dôres rheumaticas, contrahidas durante a guerra de 1870, reformára-se havia cinco annos.

Thiago, arregimentado no sul da França, encontrava-se bem a todos os respeitos. Graças á pequena herança que lhe deixára seu pae adoptivo, podia melhorar o seu regimen e comprar as obras necessarias para a continuação dos seus estudos.

Prestava pequenos serviços aos seus camaradas necessitados, mas ninguem o via demorar-se na cantina ou nas tavernas, nos dias de licença.

Conquistára a estima dos seus chefes, até dos mais resingões, daquelles para quem o commando não é sinão o meio muito facil de atormentar o pobre soldado.

Tudo fazia, pois, presumir, que Thiago chegaria a conquistar rapidamente os seus postos.

Por infelicidade, realizaram-se os funestos vaticinios de Mangerona: o espirito de Thiago fatigou-se á força de estudos. Era uma fadiga geral que lhe tornavam penosos os trabalhos materiaes.

Não se queixou, nem pediu nenhuma licença e continuou apesar disso a aperfeiçoar a sua instrucção.

Emmagrecia de dia para dia. A febre não o abandonava. Via-se-lhe nos seus olhos, ora brilhantes, ora humidos e pisados. As mãos escaldavam.

Chegou a época das grandes manobras. Thiago não se achava em estado de supportar as marchas forçadas. O seu capitão, que se interessava muito por elle, aconselhou-o a pedir uma licença.

— Seria uma vergonha! respondeu o valoroso mancebo!

— Não é nenhuma deshonra tratar-se alguem quando está doente. Todos sabem quanto és pontual e diligente no serviço. Si, pois, e com a minha approvação, tomares um descanço que me parece indispensavel ao restabelecimento da tua saude, ninguem o extranhará.

Mas Thiago não o entendeu assim. Fundara grandes esperanças nessas manobras. Interessava-se por ellas com paixão, não só como um simples soldado desejoso de cumprir o seu dever, mas como um conhecedor em materia de tactica militar.

Fez-se forte contra a fadiga e, á força de vontade, enganou o proprio cirurgião ácerca do seu estado de saude.

Partiu como os outros, esperando que o repouso completo do espirito e a vida ao ar livre bastariam para restabelecel-o.

Nos primeiros dias, tudo caminhou bem. Sustentado por uma vontade de ferro, não se queixou de cançaço, carregava ufaneso com a mochila, marchava com um passo firme ao sol do Meio-Dia, supportava a fome e a sêde, mostrava-se cheio de coragem.

Chegou assim, sem desfallecimentos, até se lhe exgottarem as forças.

Uma manhã cahiu na estrada. Levantaram-no desmaiado. Os da ambulancia transportaram-no.

Quando tornou a si estava estendido sobre um furgon onde alguns soldados, fatigadissimos, tinham obtido licença para repousarem os seus pés empolados.

O regimento continuava a marcha.

As cornetas tocavam e os soldados cantavam.

Thiago ergueu-se a custo. Com voz fraca, perguntou aos outros o que lhe succedera. Não se lembrava de cousa alguma.

Quiz apear-se, mas teve de desistir disso, por tal forma se sentia alquebrado.

Um suor frio escorria-lhe por todo o corpo e sentia-se arder em febre.

Então, resignou-se, recalcando as lagrimas que lhe subiam aos olhos, querendo conservar-se forte na sua fraqueza.

Na primeira paragem, o cirurgião examinou-o.

— Diabo! disse elle, você tem um febrão. Por fortuna, vamos acampar a uma legua de Tolosa. Mandal-o-ei para o hospital.

Thiago agradeceu. Já não pensava sinão em curar-se. Não queria morrer inutilmente.

Num campo de batalha teria, apezar disso, reoccupado o seu posto, mas para que emprehender uma lucta desegual contra a doença quando isto não póde aproveitar a ninguem?!

Nessa mesma tarde, entrava no hospital de Tolosa donde só sahiu ao cabo de tres mezes, depois de ter visto a morte rodear-lhe muitas vezes o seu leito de dôr.

O medico disse-lhe que elle tinha apanhado uma febre typhoide das mais intensas e que só por milagre escapara. Recommendou-lhe grandes precauções durante a convalescença, e que desistisse de toda a fadiga physica e cerebral, sob pena de uma recahida.

Thiago obteve uma licença de tres mezes que elle gozou no [illegible] muito proximo de seu regimento. Evitara informar Mangerona da sua doença.

Inquieta com o seu silencio, escrevera-lhe ella cartas sobre cartas e estivera quasi a partir para saber o que havia. Thiago, logo que póde servir-se da penna, desculpou-se habilmente, tranquillisando-a.

(Continua.)

COMMERCIO E INDUSTRIA

BOLSA DE S. PAULO

Transacções realizadas hontem na Bolsa official:

FUNDOS PUBLICOS

4 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série de (500$), a ... 587$500
8 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série de (500$), a ... 537$500
100 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a ... 92$500
100 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a ... 93$500
50 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a ... 93$500
100 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a ... 93$500
100 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a ... 93$500

BANCOS

15 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 227$000
65 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 227$000
65 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 227$000
74 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 226$000
10 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 226$000
130 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 226$000
30 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 226$500
40 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 226$500
70 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c/ 60 0|0, a ... 226$500

COMPANHIAS

1 acção da Companhia Paulista da Estrada de Ferro, c/ 20 0|0, a ... 169$000
10 acções da Companhia Paulista da Estrada de Ferro, a ... 338$000
1 acção da Companhia Paulista da Estrada de Ferro, por ... 338$000
1 acção da Companhia Paulista da Estrada de Ferro, por ... 338$000
20 acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a ... 216$000
44 acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a ... 216$000
13 acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a ... 216$000
16 acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a ... 216$000
15 acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a ... 216$000
10 acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a ... 216$000
3 acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a ... 216$000

DEBENTURES

50 debentures da Nacional Estamparia, a ...

OFFERTAS

Fundos publicos:	Vend.	Comp.
Apol. do Estado de S. Paulo, 7.a a 10.a série	—	550$000
BANCOS		
Commercio e Industria de S. de S. Paulo	423$000	420$000
Commercial do E. de S. Paulo, com 60 0|0	226$500	226$000
Commercial a 30 dias	—	227$500
S. Paulo	110$000	108$000
S. Paulo, com 40 0|0	39$000	37$000
CAMARAS MUNICIPAES		
Amparo	—	94$000
Araraquara	—	72$000
Barretos	80$000	—
Botucatu	90$000	—
Capital, emp. de 1913	96$500	95$500
Capital, emp. de 1913	94$000	93$000
Espirito Santo	—	85$000
Itu	—	80$000
Jahu	—	84$000
Jaboticabal	—	92$000
Lorena	—	101$000
Pirassununga	—	94$000
Ribeirão Preto	—	97$000
S. Manuel	95$000	88$000
S. José dos Campos	—	92$000
Tieté	—	85$000
Tatuhy	85$000	85$000
COMPANHIAS		
Paulista de E. de Ferro	340$000	338$000
Paulista, c/ 20 0|0	—	169$000
Mogyana de E. de Ferro	218$000	216$000
Melhoramentos S. Paulo	125$000	110$000
Moinho Santista	—	260$000
Agricola P. Joaquim Firmino	—	240$000
Americana de Seguros, com 40 0|0	—	82$000
Antarctica Paulista	211$000	200$000
Caixa de Liquidação com 40 0|0	—	—
Iniciadora Predial	—	325$000
Paulista de Seguros, com 70 0|0	—	370$000
Paulista A. Aluminio	—	400$000
DEBENTURES		
Agua e Esgottos de Ribeirão Preto	—	94$000
Antarctica Paulista	—	98$000
Agricola Santa Barbara	—	92$000
Calçado Rocha	—	90$000
Força Luz S. Valentim	92$000	—
Fiação Tecidos Nossa S. da Ponte	—	165$000
Fiação e Tecidos S. Martinho	—	92$000
Força Luz Jaboticabal	—	94$000
Ind. Mogyana de Tecidos	92$000	—
Melhoramentos S. Paulo	93$000	91$000
Nacional de Estamparia	94$000	92$000
Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo"	—	90$000
Tecelagem de Seda	—	90$000

BOLSA DE SANTOS

FUNDOS PUBLICOS		
Apol. do Estado, da 6ª série	—	1:005$
Apol. do Estado, da 7ª série	—	1:005$
Apol. do Estado, da 8ª série	—	1:005$
Apol. do Estado, da 9ª série	—	1:005$
Apol. do Estado, da 10ª série	—	1:005$
LETRAS		
Camara de S. Vicente	84$000	76$000
Camara de São Paulo, emprestimo de 1913	95$000	93$000
Camara de São Paulo, emprestimo de 1914	100$000	96$000
Camara de São Paulo, emprestimo de 1918	93$000	88$000
DEBENTURES		
R. I. Brasileira	100$000	91$000
Companhia de A. Geraes	100$000	—
S. Santos de Habitações Economicas	205$000	—
ACÇÕES		
Santista Tecelagem	—	—
Pesca de Santos	—	20$000
Central de Armazens Geraes	250$000	230$000
Paulista de E. de Ferro	348$000	380$000
Mogyana de E. de Ferro	220$000	215$000
Companhia Puglisi	—	—
Chimica e A. Santista	—	—
Santista de Bordados	250$000	75$000
Ensacead. e Rebeneficiadora	—	102$000
Ceramica Santista	—	—
Agricola Paulista	—	—
União de Transportes	—	—
Constructora de Santos	—	190$000
Companhia Santista de Habitações Economicas	—	820$000
S. A. "A Proprietaria"	119$000	105$000
S. Assucareira Santista	—	300$000
T. R. A. Vasconcellos	—	300$000
S. Anonyma Colombo	210$000	205$000
C. Frigorifica de Santos	—	200$000

BOLSA DO RIO

RIO, 13 — As vendas realizadas hontem foram as seguintes:

Fundos publicos: — Apolices:

Uniformizadas de 500$: 1 a ... 870$000
Ditas de 1:000$: 3, 4 a ... 868$000
Ditas idem: 3 a ... 870$000
Ditas idem: 10 a ... 875$000
Diversas Emissões de 1:000$: 4 a ... 849$000
Ditas idem: 1, 7, 8, 11, 20, 44, 44 a ... 850$000
Ditas idem: 5, 5, 5, 10 a ... 851$500
Ditas idem: 10 a ... 852$000
C. do Thesouro 3 a ... 868$000
Ditas idem: 1, 2, 3, 5 a ... 866$000
Municipaes de 1906, port.: 10 a ... 193$000
Ditas de 1914, port.: 50, 25 a ... 190$000
Ditas idem: 6, 7 a ... 191$000
Ditas de 1917, port.: 50 a ... 191$000
Ditas de Bello Horizonte: 20 a ... 180$000
Ditas de Petropolis: 23 a ... 201$000
E. do Rio (Popular): 45 a ... 99$000
Ditas idem: 21 a ... 99$500

Bancos:

Portuguez do Brasil: 50, 100 a ... 145$000

Companhias:

Progresso Industrial: 49 a ... 160$000
Confiança Industrial: 25 a ... 188$000
Docas de Santos, nom.: 50 a ... 485$000

Debentures:

Tecidos Magéense: 50 a ... 170$000
Industrial Campista: 15 a ... 175$000
America Fabril: 3 a ... 206$000
Mercado Municipal: 3, 100 a ... 210$000

Vendas por alvará:

Apolices do Estado de Minas Geraes do 500$: 51 a ... 760$000
Ditas de 1:000$: 10 a ... 865$000
Apolices Municipaes de Bello Horizonte: 20 a ... 181$000
Banco do Brasil: 22 acções a ... 247$000

OFFERTAS

A Bolsa fechou hontem com as seguintes:

Fundos Publicos: Apolices:	Vend.	Comp.
Uniformizadas	875$000	870$000
Diversas Emissões	855$000	852$000
O. do Porto	—	860$000
C. do Thesouro	866$000	860$000
E. do Rio (4 o|o)	100$000	99$000
Dito (nom.)	480$000	—
E. de Minas Geraes	—	820$000
Dito do Espirito Santo	855$000	—
Empr. Municipal (1906)	—	193$000
Dito (nom.)	205$000	—
Dito de 1914, port.	192$000	191$000
Dito (nom.)	204$000	—
Dito (1917)	191$000	190$000
Dito (lb. 20)	—	245$000
Dito de Nictheroy	90$000	89$000
Dito de Petropolis	—	202$000
Dito de Bello Horizonte	182$000	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	1:000$
Varegistas	350$000	—
Bancos:		
Brasil	252$000	248$000
Commercial	180$000	—
Commercio	190$000	—
Mercantil	—	250$000
Portuguez do Brasil	144$000	143$000
C. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	73$000	70$000
Rêde Sul Mineira	—	—
C. de Tecidos:		
Alliança	200$000	—
Brasil Industrial	240$000	—
Confiança Industrial	190$000	—
Corcovado	200$000	180$000
Carioca	—	200$000
Esperança	—	240$000
Magéense	—	80$000
Moraes Sarmento	—	300$000
Progresso Industrial	163$000	160$000
Petropolitana	—	236$000
C. Diversas:		
Araranguá	85$000	60$000
Docas da Bahia	90$000	81$000
Docas de Santos	—	485$000
Loterias Nacionaes	11$500	10$500
Transporte e Carruagens	80$000	—
Usinas Nacionaes	205$000	—
Debentures:		
Docas da Bahia	134$000	—
Edificadora	175$000	150$000
Magéense	175$000	—
Mineira Auto Viação	100$000	93$000
Santo Aleixo	—	180$000
Transp. e Carruagens	210$000	—

BOLSA DE MERCADORIAS

COTAÇÃO DO TERMO

Abertura em 13 de fevereiro de 1920

	Comp.	Vend.
Algodão em rama, superior:		
Não houve offertas.		
Commum:		
Presente	42$500	42$850
Março	42$850	42$900
Abril	43$300	43$450
Negocios a 43$450.		
Maio	42$700	43$300
Junho	41$800	42$200
Algodão em caroço (em sacco usado, bom):		
Presente	12$350	14$000
Março	12$500	13$300
Abril	12$200	13$500
Maio	11$000	13$000
Caroço de algodão (em sacco usado, bom):		
Presente, Março e Abril	1$800	2$200
Maio, Junho e Julho	—	2$200
Feijão mulatinho, claro:		
Presente	9$200	10$000
Março	—	—
Barreado:		
Presente	9$050	—
Março	9$200	—
Abril	9$000	—
Das aguas, claro:		
Presente	14$000	14$200
Negocios a 14$000.		
Março	14$050	14$300
Negocios a 14$050.		
Abril	13$700	14$500
Barreado:		
Presente	—	14$000
Arroz em casca, agulha:		
Presente, Março e Abril	—	—
Maio	16$700	17$000
Junho	—	17$000
Julho	—	17$500
Milho commum:		
Presente	—	—
Março	10$000	10$500
Abril	9$000	—
Maio	—	—
Junho	8$550	9$500
Julho	8$800	9$500
Mamona:		
Presente, Março, Abril e Maio	—	—
Junho	—	$310
Assucar crystal:		
Presente	63$000	63$500
Negocios a 63$000.		
Março	63$200	63$500
Abril	63$000	64$200
Maio	62$100	64$200
Junho e Julho	—	64$000

COTAÇÃO DO TERMO

Fechamento em 13 de fevereiro de 1920

	Comp.	Vend.
Algodão em rama, superior:		
Não houve offertas.		
Commum:		
Presente	42$700	42$900
Março	43$700	42$800
Abril	43$300	43$500
Maio	43$200	43$600
Negocios a 43$000, 42$350, 43$100, 43$200, e 43$400.		
Junho	41$800	42$100
Negocios a 42$000 e 41$900.		
Algodão em caroço (em sacco usado, bom):		
Não houve offertas.		
Caroço de algodão (em sacco usado, bom):		
Presente	—	—
Março	1$700	2$300
Feijão mulatinho, claro:		
Presente	a/comp.	9$600
Março	9$500	10$300
Abril	9$300	10$000
Barreado:		
Presente e Março	—	—
Abril	9$000	11$000
Feijão das aguas, claro:		
Presente	14$000	14$500
Março	14$000	14$500
Barreado:		
Não houve offertas.		
Feijão branco:		
Não houve offertas.		
Arroz em casca, agulha:		
Presente e Março	—	—
Abril	17$000	—
Maio	16$600	17$000
Negocios a 16$800.		
Junho e Julho	—	17$000
Milho, commum:		
Presente	10$000	10$700
Mamona:		
Março	9$900	10$600
Abril	—	—
Maio	8$800	—
Junho	8$800	9$200
Julho	—	9$200
Amarellinho:		
Presente e Março	—	11$500
Presente	$260	$320
Março e Abril	$270	$315
Maio	$275	—
Junho	$270	$320
Assucar crystal:		
Presente	62$000	62$900
Março	62$500	63$000
Abril	62$500	63$300
Maio	63$100	63$400

MERCADO DE GENEROS

BOLSA DE MERCADORIAS

A Bolsa fechou hontem com as seguintes cotações:

ARROZ, 60 KILOS	DE	A
(Saccaria nova). (60 kilos).		
Agulha beneficiado, especial	—	42$500
Agulha beneficiado, superior	—	39$500
Agulha beneficiado, bom	—	35$500
Agulha beneficiado, regular	—	34$000
Agulha segunda ou meio arroz	—	25$000
Agulha em casca, superior	Não ha	
Agulha em casca, bom	Não ha	
Agulha em casca, regular	Não ha	
Cattete beneficiado especial	—	37$500
Cattete beneficiado, superior	—	36$000
Cattete beneficiado, bom	—	34$000
Cattete beneficiado, meio arroz	—	32$000
Cattete segunda ou meio arroz	—	25$800
Quirera	—	20$500
Cattete em casca, superior	Não ha	
Cattete em casca, superior	Não ha	
Cattete em casca, bom	Não ha	
Cattete em casca, regular	Não ha	

Mercado, frouxo.

ASSUCAR, 60 KILOS (60 kilos).		
Refinado filtrado, especial	—	75$000
Refinado filtrado, de 1a	—	74$000
Refinado de 2.a	—	Nominal
Refinado de 3.a	—	68$000
Moido branco, 58 kilos	—	Nominal
Crystal bom, secco, do Estado	—	Nominal
Crystal bom, secco, da Bahia	—	Nominal
Crystal bom, secco, de Pernambuco	—	Nominal
Crystal bom, secco, de Maceió	—	Nominal
Crystal bom, secco, de Campos	—	Nominal
Crystal bom, frio	Não ha	
Crystal regular, de Sergipe	Não ha	
Crystal, 2.o jacto	Não ha	
Demerara	Não ha	
Somenos, bom	—	Nominal
Mascavo	—	Nominal

Mercado, firme.

FEIJÃO MULATINHO, 60 KILOS		
(Safra da secca)		
Bom, claro	—	9$500
Bom, barreado	—	9$000
Mercado, frouxo.		
(Safra das aguas)		
Bom, claro	13$600	14$000
Mercado, calmo.		

FARINHA DE MANDIOCA		
Do Rio Grande do Sul, de 1.a, sacco de 50 kilos	—	15$000
De Araras, de 1.a, sacco de 45 kilos	—	8$000
De Araras, de 2.a, sacco de 45 kilos	—	7$800
Mercado frouxo.		

FARINHA DE TRIGO		
Da Republica Argentina, de 1.a, sacco de 44 ks.	—	24$000
Da Republica Argentina, de 2.a, sacco de 44 ks.	—	21$000
Da Republica Argentina, de 3.a, sacco de 44 ks.	—	—
Dos Moinhos Nacionaes, 1.a, sacco de 44 ks.	—	25$000
Dos Moinhos Nacionaes, 2.a, sacco de 44 ks.	—	22$000
Mercado, calmo.		

MILHO (Por 60 kilos).		
Amarellinho	—	10$800
Amarello	—	10$500
Amarello	—	10$000
Branco, crystal.	Não ha	
Branco, commum	—	10$200
Branco, dente de cavallo	—	10$000
Mercado, estavel.		

MAMONA, 1 KILO		
Misturada	—	$240
Média	—	$250
Miuda	—	$260
Graúda	—	$220
Mercado, calmo.		

OLEO DE LINHAÇA, 1 KILO (Puro e genuino).		
Extra fino, em caixa, com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	2$450
Extra fino, em quartolas de 180 kilos liquidos, mais ou menos	—	2$350
Ideal Nultor, em caixa com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	2$200
Ideal Nultor, em quartola, de 180 kilos, liquidos, mais ou menos	—	2$100
Fervido mais 300 réis por kilo.		

Director de semana, sr. J. J. Pereira Braga.

MERCADO DE ASSUCAR

PERNAMBUCO, 13 — Entraram hontem 11.600 saccos de 60 kilos.

Desde o dia 1 de setembro 1.622.200 saccos, contra 1.662.500 no anno passado.

Existencia 184.900 saccos, contra 173.300 saccos no dia anterior e 646.600 no anno passado.

Cotações:

Usina superior e 1ª — 13$200 a 13$800 por 15 kilos, contra 13$200 a 13$800 no dia anterior e 8$900 a 9$300 no anno passado.

Crystaes — 12$500, contra — e 8$300 a 8$500.

Demeraras —, contra — e —.

Terceira sorte — 12$200 a 13$000, contra 12$200 a 13$ e 7$ a 7$400.

Somenos — 10$500 a 11$300, contra 10$500 a 12$300 e 5$800 a 6$400.

Brutos seccos — 5$100 a 5$600, contra — e 4$660 a 5$600.

Mercado calmo

MERCADO DE ALGODÃO

A Bolsa de Mercadorias fechou hontem com as seguintes cotações:

ALGODÃO EM CAROÇO (Sem sacco)	De	A
Do Estado, qualidade commum, 15 kilos	—	12$000
Mercado calmo.		
ALGODÃO EM RAMA		
Do Estado, superior	—	Nominal
Do Estado, bom, commum	—	42$000
Mercado calmo.		
Dos Estados do Norte:		
Seridó, 1.a	Sem interesse	
Sertão, 1.a	Sem interesse	
Primeira sorte	Sem interesse	
Mediana	Sem interesse	
CAROÇO DE ALGODÃO		
Do Estado (sem saccos), 15 kilos	—	1$500
Do Estado, ensaccado, 15 kilos	—	2$000
Mercado, firme.		
OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO		
Do Estado, em quartolas de 160 kilos, peso bruto	Não ha	
Do Estado, em caixas de 2 latas, 39 ks., peso liquido	—	40$000
Do Estado, em caixa com 2 latas de 28 kilos, peso liquido	—	35$000
De Pernambuco, em quartolas de 160 ks., peso bruto	Nominal	
Mercado, frouxo.		

COMPANHIA CENTRAL DE ARMAZENS GERAES

Movimento do dia 13:

ALGODÃO	Fardos	Kilos
Existencia no dia 12	4.911	574.658
Entradas hoje	218	19.338
	5.129	593.996
Sahidas hoje	—	—
Stock hoje	5.129	593.990

PRAÇAS ESTADUAES

PERNAMBUCO, 13 — Entraram hontem 900 saccos de 80 kilos.

Desde o dia 1 de setembro 59.700 saccos, contra 62.600 no anno passado.

Existencia 34.500 saccos, contra 33.600 saccos no dia anterior e 26.400 no anno passado.

Preço do de 1ª sorte, vendedores 40$ e compradores 40$ por 15 kilos, contra 42$ e 41$ no dia anterior e 46$ e — no anno passado.

Mercado calmo.

PRAÇAS EXTRANGEIRAS

NOVA YORK, 13 — O mercado fechou antehontem estavel, com alta de 3 e baixa de 24 pontos, cotando-se:

American "futures" para maio — 32.33 c. por libra, contra 32.30 c. no dia anterior e 26.82 c. no anno passado.

Dito para outubro — 28.28 c. contra 28.52 c. e 19.05 c.

OS MERCADOS NO RIO

ASSUCAR

RIO, 13 (A) — O mercado de assucar funccionou firme.

Entraram 500 saccas, sahiram 6.809 e existem em stock 47.251.

ALGODÃO

RIO, 13 (A) — O mercado de algodão funccionou firme.

Entraram 270 fardos, sahiram 665 e existem em stock 45.732.

NOTICIAS COMMERCIAES

REUNIÕES DE CREDORES

Estão convocadas as assembléas dos credores interessados nas seguintes fallencias:

Jorge Corrêa Porto (fallencia) para 28 do corrente, ás 15 horas, na capital.

João Lucio da Silva (fallencia) para 21 do corrente, na capital.

Arduino Malvezzi (fallencia) para 27 do corrente, ás 14 horas, na capital.

L. Grassi, Irmão e Comp. (fallencia) para 18 do corrente, ás 14 horas na capital.

Salles, Tacla e Comp (concordata) para 25 do corrente, ás 13 horas, na capital.

Bertholdo Silva e Comp. (concordata) para 5 de março p. futuro, ás 14 horas, na capital.

Alfredo Aguiar (concordata) para 18 do corrente, ás 13 horas, na capital.

Iguarra e Comp., (concordata) para 25 do corrente, ás 14 horas, na capital.

Domingos Titipaldi (fallencia) para 3 de março p. futuro, ás 14 horas, na capital.

IMPORTAÇÃO

MANIFESTOS

SANTOS, 13 — Manifesto da carga do vapor nacional "Itaperuna", entrado em 29 de janeiro neste porto.

Do Aracaju':

ASSUCAR — 1.000 saccas á Produce Warrant Company; 1.000 saccas á Companhia Ass. Santista; 1.000 saccas a Rodolpho M. Guimarães; 500 saccas a Nicodemos e Cia.; 500 saccas a J. J. Figueiredo e Cia.; 460 saccas a Thomaz Silva e Cia.; 2.922 saccas a ordem; 820 saccas a J. Constanto e Cia.; 1.000 saccas a C. Vasconcellos e Cia.

AMARRADO — 1 a A. Luiz Carvalho.

BARRICAS — 2 ao mesmo;

CAIXA E CESTA — 3 ao mesmo.

COCOS — 150 saccos a ordem.

CAPIA — 10 saccos a Ardmiu e Cia.

ENGRADADOS — 1 a Antonio Luiz Carvalho.

MOTOR ELECTRICO — 1 caixa a Martins.

TAPICOS — 1 caixa a Pedro A. Oliveira Ribeiro.

Do Rio de Janeiro:

ALVAIADE — 10 caixas a Amado e Cia.

BREU — 2 barricas a N. Santos e Cia.

CHOCOLATE — 25 caixas a Pascual e Cia.; 2 caixas a Alves Moraes e Cia.

COBRE — 1 amarrado a Ribeiro Santos e C.

CHUMBO DE CAÇA — 30 caixas a Pascual e Companhia.

DROGAS — 4 caixas a Moraes Pinheiro e C.

FERMENTO — 3 caixas a Luiz F. Santos e Cia.; 5 caixas a Loureiro Martins e Cia.

FERRAGENS — 3 caixas a Moreira e Mariano; 2 caixas a Ribeiro Santos e Cia.

MANTEIGA — 10 caixas a Amado e Cia.; 10 caixas a Peres da Silva.

OLEO — 2 quartolas a Ribeiro Santos e C.

PREPARADOS PHARMACIA — 10 caixas á S. A. Colombo.

PIMENTA — 1 sacco a L. Martins e Cia.

VIDROS — 2 caixas a J. T. Hidal.

SANTOS, 13 — Manifesto da carga do vapor nacional "Itauba", entrado em 30 de janeiro neste porto.

Do Rio de Janeiro:

CIGARROS — 1 caixa a S. A. Guimarães; 64 caixas a Nicodemos e Cia.; 2 caixas a A. Queiroga; 2 caixas a Jm. Ferreira Coelho.

CONSERVAS — 188 caixas a Rodolpho M. Guimarães.

CERVEJA — 11.100 caixas á Companhia Cervaja Brahma.

CHUMBO DE CAÇA — 047 caixas a Pascual e Companhia.

ENCOMMENDA — 1 volume a ordem.

FUMO — 4 barricas a Alb. A. Guimarães; 2 caixas a Jm. Ferreira Coelho; 4 caixas a Ramos e Companhia.

GELADEIRA — 1 engradado a F. Lourenço Junior.

MACHINISMOS — 6 caixas a A. P. Noronha Galvão.

MEDICAMENTOS — 1 caixa a Auxilio Necessitados.

MANTEIGA — 20 caixas a Sousa Santos e C.

METAES — 1 barrica a Guerra Simões e C.

PERTENCES — 1 engradado a A. P. Noronha Galvão.

ROLHAS — 54 caixas á Cia. Puglisi.

SACCOS — 5 fardos a Luiz Haurneaux.

SECCANTE — 50 caixas a Viriato Corrêa e Cia.; 100 caixas a M. Seliger e Cia.

TINTA — 12 caixas a Viriato Corrêa e Cia.

VIDROS — 2 caixas a Guerra Simões e Cia.; 1 caixa a Viriato Corrêa e Cia.

SANTOS, 13 — Manifesto da carga do vapor inglez "Croun of Seville", entrado em 29 de janeiro neste porto.

Do Londres:

ALUMINIO — 1 caixa á Companhia P. Art. Aluminio.

AMMONIA — 2 caixas a Baggot Maine e C.

ACCESSORIOS BICYCLETAS — 1 caixa a ordem.

ARTIGOS BORRACHA — 4 caixas á Companhia Paulista de Drogas.

ACCESSORIOS CYCLOS — 1 caixa a ordem.

BISCOUTOS — 6 caixas a Bento de Carvalho e Cia.; 2 caixas a ordem.

CAMISAS ALGODÃO — 1 caixa a ordem.

CORES SECCAS — 30 caixas a M. Almeida e Companhia.

CHA' — 45 caixas a Pascual e Cia.; 30 caixas a Pinto de Andrade; 20 caixas a L. Perroni e Cia.; 20 caixas a Bento de Carvalho e Cia.; 20 caixas a ordem; 10 caixas a Ferreira Lage e C.

CANELLA — 20 caixas a Rieckmann e Cia.; 50 caixas a J. Bento Sousa.

CONTACTO CARB. — 1 caixa a Ernesto de Castro e Companhia.

DESINFECTANTE — 1 caixa a ordem.

ESTANHO — 57 barras a S. Schieferdecher.

FAZENDAS ALGODÃO — 4 caixas a ordem; 1 caixa a Mappin Stores; 1 caixa a Victor Leite.

FIO JUTA — 26 fardos a R. Machado.

FAZENDAS LÃ — 1 caixa a Corrêa Cunha e Cia.; 3 caixas a ordem; 3 caixas a J. Ometri.

FARINHA AVEIA — 4 caixas a Bento Carvalho e Cia.

FERRAMENTAS — 1 caixa a ordem.

LAGOSTAS — 2 caixas a Bento Carvalho & Companhia.

MOSTARDA — 3 caixas a Bento Carvalho e Companhia.

OLEO LINHAÇA — 250 tambores a Hassenclever e Companhia.

PIMENTA — 17 saccos a Rieckmann e Cia.; 17 saccos a H. E. Bott.

PASSA DIV. — 2 caixas a Bento Carvalho e Companhia.

PAPEL ASBESTOS — 2 caixas a ordem.

PO' CURRIS — 1 caixa a Baggot Maine e C.

PASSAS — 5 caixas a J. Bento de Sousa.

PANNO — 1 caixa a ordem.

SABONETES — 2 caixas a ordem.

VARETAS — 1 caixa á Companhia Paulista Art. Aluminio.

MOVIMENTO MARITIMO

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 13.

De Hamburgo, Antonina, Pernambuco e Rio, com 43 dias de viagem, o vapor norueguez "Forlak Skogland", de 2.044 toneladas, carga varios generos, consignado a Schmidt Trost e Comp.;

de Buenos Aires e Montevidéo, com 8 dias de viagem, o vapor nacional "Goyaz", de 796 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro;

de Marselha, Olicanti, Malaga, Las Palmas e Rio, com 32 dias de viagem, o vapor francez "Espagne", de 2.478 toneladas, carga varios generos, consignado a Companhia Com. Maritima;

do Rio de Janeiro, com 21 horas de viagem, o vapor nacional "Itapema", de 825 toneladas, carga varios generos, consignado A. Rebustillo;

de Tampico e Rio de Janeiro, com 31 dias de viagem, o vapor norte-americano "Edward C. Doheng Junior", de 4.716 toneladas, carga oleo, consignado á The Calorie e Comp.;

de Buenos Aires e Montevidéo, com 8 dias de viagem, o vapor hollandez "Bijulanel", de 3.529 toneladas, em transito, consignado a Soc. An. Martinelli.

SAHIDAS

Vapor norte americano "Boumel Brook", com café, para New Orleans;

vapor nacional "Goyaz", com varios generos, para Recife;

vapor nacional "Itapema", com varios generos, para Porto Alegre;

vapor francez "Espagne", com varios generos, para Buenos Aires;

vapor norueguez "Iofond", com varios generos, para Buenos Aires.

SANTOS

Vapores esperados

Fevereiro:

"Nagato Maru", japonez ... 18
"Philadelphia", nacional, de Recife ... 20
"Florianopolis", nacional, do Rio de Janeiro 21

Vapores a sahir

Fevereiro:

"Aurigny", francez, para Bordéos ... 18
"Fort de Troyon", francez, para Montevidéo e Buenos Aires ... 18
"Guajará", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires ... 18
"Deseado", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires ... 18
"Almanzora", inglez, para o Rio de Janeiro, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo, e Southampton ... 20
"Benevente", nacional, para o Rio de Janeiro, Madeira, Lisboa, Leixões, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo ... 20
"Darro", inglez, para o Rio de Janeiro, Lisboa, Vigo e Liverpool ... 21
"Florianopolis", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo ... 21
"Fort de Souville", francez, para Montevidéo e Buenos Aires ... 21
"Bougainville", francez, para Montevidéo e Buenos Aires ... 21
"Avon", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires ... 21
"Philadelphia", nacional, para Bahia, Maceió e Recife ... 23
"Andes", inglez, para o Rio de Janeiro, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton ... 23
"Ceylan", francez, para Bordéos ... 25

NO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 13 (A) — No porto desta capital entraram hoje os seguintes vapores:

De Buenos Aires, o nacional "Campinas", o grego "Theothano Siberide" e o norueguez "Guerisey";

de Bahia Blanca, o inglez "Farnlosorth";

de Santos, o inglez "Tennyson";

de portos do norte, os nacionaes "Ceará" e "Ruy Barbosa";

de portos do sul, o nacional "Capivary";

de Caravellas e escalas, o nacional "Coronel".

— Do porto desta capital sahiram hoje os seguintes vapores:

Para Paranaguá e escalas, o nacional "Lucania";

para Porto Alegre e escalas, o nacional "Itajubá";

para o Havre e escalas, o francez "Malte";

para Cette e escalas, o inglez "Peter Han";

para Gibraltar o inglez "Ennisbrook";

para Buenos Aires e escalas, o nacional "Guajará";

para o Pará e escalas, o nacional "Pará".

RIO DE JANEIRO

Vapores esperados

Fevereiro:

"Peruvier", belga, de Antuerpia ... 14
"Francis", de Nova York ... 15
"Tomaso di Savoia", italiano, do Prata ... 15
"Vasari", inglez, do Rio da Prata ... 16
"Aurngny", francez, do Rio da Prata ... 20
"Principessa Mafalda", italiano, de Genova 22
"Byron", inglez, de Nova York ... 23

Vapores a sahir

"Itamaracá", nacional, para Bahia, Recife

CLUB DOS COURACEIROS DE MOMO

SABBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

Estupefaciente, phantasmagorico, hiper-surprehendente, super-inacreditavel prestito dos invictos Couraceiros de Momo! Fanfarra de duzentos cavalleiros! Quarenta carros de allegoria! Trinta e novo carros de phantasia e critica! Trezentos autos abertos, adornados de flores naturaes! Bandos de mascaras a pé! Vinte bandas de musica! Cincoenta centenas de mulheres formosas, de formosura immortal! Luzes, cores, aromas, flores, nudezes, alegria, delirio!

Pasmae, povos! Deslumbrae-vos, multidões!

Nunca houve, nas plagas paulopolitanas, ou melhor, desde que o mundo é mundo, um prestito que de longe se assemelhasse a este, pela sua sumptuosidade, pela sua originalidade, pelo seu gosto artistico, pelas suas arrebatadoras suggestões, pela sua nababesca riqueza!

Abri alas, populacho! Curvai-vos, plebe! Joelhos em terra, arraia miuda! Mordei o pó, ralé infima!

São os arautos que passam, annunciando, pelas suas com trompas empunhadas, o avanço triumphal dos Couraceiros!

A' frente, alteia-se, ondulando ao vento as majestosas pregas, e com um brilho de sol em cada canto, o nosso

ESTANDARTE!

Salvé, ó glorioso e esplendido estandarte!
Na multidão que, em alas, se biparte,
Ha sussurros de palmas e ovações!
Saudando os "Couraceiros do Deus Momo",
Vibram as boccas num só grito, como
Pulsam, num só compasso, os corações.

Surge entre evohés e canticos de gloria,
Mostrando em cada prega uma victoria,
Desdobrado em phantasticos clarões!
Nas suas dobras — que prazer ao vel-as! —
Resplandece o ouro vivo das Estrellas,
Fulgem os prázios das Constellações!

Lembrando o horror dos circulos dantescos,
Passa, o, ante os olhos dos carnavalescos,
Abre-se a guela em fogo dos dragões!
O povo todo num delirio o acclama,
Vendo esses monstros, vomitando chamma
Como a cratéra ardente dos vulcões!

Nada a pureza e o resplendor lhe empana!
Vêde-o pairando sobre a vaga humana,
Impassivel como esses pavilhões
Que lá se vêem no pincaro dos mastros,
A' luz do dia ou sob a luz dos astros,
Sobre o dorso dos glaucos vagalhões!

Ao longo ondeia, entre ovações e palmas,
Sobre o delirio que enlouquece as almas
E o prazer que electriza as multidões.
Nas suas dobras — que prazer ao vel-as! —
Resplandece o ouro vivo das Estrellas,
Fulgem os prázios das Constellações!

CONGRESSO DOS GIRONDINOS

Do seu vasto e elegantissimo galpão da avenida S. João, n. 41, sahirá, para deslumbrar a multidão que o aguarda, o prestito do "Congresso dos Girondinos".

Quarenta arautos phantasiados de Mercurio, com azas nos pés e nos capacetes, empunhando com a dextra o caduceu famoso, assomam, pairando sobre a vaga humana.

Uma fanfarra de duzentos cavalleiros atrôa os ares tocando uma marcha triumphal. A' frente, o Garcia, o Cesar, o Bento, o Julio e o Azevedo agradecem ao povo as acclamações ruidosas.

Afinal os ouvidos, muito attentos
Ao compasso das marchas e dos hymnos!
E' o Estandarte real dos Girondinos
Desfraldado no azul, aos quatro ventos!

Não ha quem lhe resista ao mago encanto!
E' tal o seu fulgor, que a todos cega!
Ha um signal de victoria em cada prega,
Um triumpho immortal em cada canto!

Por vel-o bem, a multidão se empurra,
Se acotovela e brama em toda a parte!
Applaudi, multidão! Um bravo, um urrah
A esse famoso e esplendido Estandarte!

Autos amarellos floridos de girasóes e chrysanthemos, autos azues floridos de glycinias, autos vermelhos floridos de azaléas, autos verdes ornados de myrtos e de avencas, carros de allegoria enfeitados de lentejoulas e vermiculados de ouro, carros de critica, carros de Zé Pereira, bandos de mascaras, bandos de mulheres semi-nuas, tal é o formidavel contingente com que o invicto "Congresso dos Girondinos" vai formar ao nosso lado!

Chapeau bas!

CASINO PARQUE

Annette Kellerman, a prodigiosa e encantadora actriz norte-americana, a maior das nadadoras do mundo, foi contractada especialmente pelos directores do Casino Parque, de Santos, para figurar em nosso prestito.

Vestida apenas com um leve maillot collante de banhista, soltos os cabellos de ouro, mostrando, aos olhos deslumbrados do povo, a triumphal perfeição das suas formas, a linda yankee em pessoa, Annette Kellerman em carne e osso vai passar pelas ruas da cidade, patente á luz das lampadas e á curiosidade do publico!

Eil-a! E' a maravilha de carne!

Annette Kellerman vem dizer ao publico paulista que a melhor praia de banhos que ha em Santos é aquelle trecho de mar que fica defronte do Casino Parque, e que parece ter sido especialmente creado por Neptuno, deus do mar, para regalo dos frequentadores do Casino.

Para dizer o que é esse Casino, a amplidão das suas salas, o luxo ambiente, o encanto das suas diversões, o seu valor como ponto de reunião indispensavel, não basta a prosa. Recorramos, pois, ao verso!

I

Dominando a amplidão de um panorama
Que não existe humano olhar que abarque,
A' luz da aurora ou sob o poente em chamma,
Se ostenta em Santos o Casino Parque.

Quem busca essa cidade, homem ou dama,
Vai visital-o após o desembarque.
De orgulho o nosso coração se inflamma
Ao percorrermos o Casino Parque.

No seu risonho e esplendido recinto,
Das maguas deste mundo a gente zomba.
Seu director sympathico e distincto,

Além das grandes salas principescas,
Mandou construir um pavilhão de arromba
Para as breves reuniões carnavalescas.

II

Dentro, o pessoal da "élite" rodopia
Ao requebro dos tangos tentadores,
E evoca ao nosso olhar, que se extasia,
Um turbilhão de plumas e de flores.

Ao ar livre, nas salas exteriores,
Rompe a orchestra amorosa melodia,
E o mar canta os seus lyricos amores,
Mirando a lua indifferente e fria.

Num delirio de musicas e festas,
A ventura se espelha em nosso rosto.
Para assistir-lhe ás diversões honestas,

Todo mundo frequenta hoje o Casino,
Graças ao Zu', que allia ao seu bom gosto
Um largo e intelligente descortino.

"A Nereida e o Tristão" é uma phantasia parnasiana creada pelo Zu' e dedicada por elle aos frequentadores do Casino Parque. Os dois semi-deuses marinhos, unidos os corpos num abraço, assomam á flor da agua, dentre um largo circulo de espumas, emquanto Bóreas sopra os seus ventos furiosos, no ciume daquelles amores que o arrebatam!

LACTA

Arregalai de pasmo os olhos cúpidos, ó multidão sequiosa de sensações violentas! E' a propria "Arca de Noé" que vereis passar por essas ruas, fluctuando sobre as aguas. As cataractas do céo despenham, ameaçadoras. Dentro da arca, todas as raças humanas, desde o atlanta rubro até aos almofadinhas actuaes, contemplam o Diluvio com uma ruidosa alegria. Por que estão tão alegres? Porque Noé lhes deu, para se alimentarem, tijolinhos de "Lacta" e todas as variedades de bonbons da famosa fabrica!

Além dos seus vinculos inventos,
Noé, o velhusco e biblico patriarcha,
Por aviso de Deus construiu um'arca
Com luxuosos e vastos aposentos.

E por quarenta dias, entre uns centos
De varios animaes de toda marca,
Elle affrontou, na confortavel barca,
A inclemencia das aguas e dos ventos.

Num piedoso sermão de sexta-feira,
Do velho assumpto um padre novo trata:
"Si eu fosse Noé", diz numa voz fagueira,

"Morreria de jubilo"... e remata:
"Si, em vez daquelle ramo de oliveira,
Me enviasse Deus o delicioso "Lacta"!

Esse carro está destinado a grande successo.

Um grupo de moças, phantasiadas lindamente, de flôr de cacau, passam cantando lôas ao "Lacta" immortal.

CORONEL JOSÉ RODRIGUES COSTA

Uma legião de dryadas, de amadryadas, de piérides, de napéas, de nymphas, de semideusas de toda casta, ora nuas, mostrando á luz o poema immortal das suas carnes, ora envolvidas em transparentes gazes que fluctuam, estas, coroadas de pampanos e parras, aquellas, escondendo o ventre sob as nébrides expessas, passa, cantando evohés ao rythmo lubrico das danças. Pernas ao léo, ondulando o corpo, cantando e rindo, lá vai a legião de semideusas. Atrás dellas, fazendo soar o chão sob as patas saltitantes, capripedes, cabelludos e feios, os satyros brincões lambem-se todos.

Grupos de egypans, estes soprando a avena rustica, aquelles a fistula aguda de canna dupla, graves e serios, marcam o compasso áquella dança phantastica.

Aonde vão estes genios alegres, estes habitantes das collinas, dos bosques e das aguas? Vão ao encontro de Momo? Não! Ellas e elles vêm saudar o coronel Costa, o patriarcha dos foliões do carnaval, e que hoje é festejado pelos proprios numes da mythologia, como um verdadeiro nume.

Este é o patriarcha dos carnavalescos,
Seu nome é ouvido com veneração
Nestes tres dias breves e burlescos
Em que vale por uma tradição.

No seu throno, de vivos arabescos,
Gosto de vel-o, bohemio e folgazão;
Ruidosas filas de autos principescos
Por toda parte a acompanhal-o estão.

Ninguem, como elle, do delirio gosta.
Neste triduo de pandega infernal,
O proprio Momo, a multidão transposta,

Deante delle se curva... que, afinal,
O coronel José Rodrigues Costa
E' a propria encarnação do Carnaval!

Uma fanfarra de quarenta musicos montados fecha a fila. Os musicos trazem phantasias mirabolantes e disparatadas. Ha arlequins, pierrots, apaches, ursos, todas as variedades creadas pela moda carnavalesca.

AGUA INGLEZA FREIRE DE AGUIAR

Numa immensa garrafa, de liquido côr de rubi, vê-se um rotulo onde fulguram os caracteres de ouro. Nesse rotulo se lêem as virtudes desse preparado, que são verdadeiramente miraculosas.

Num auto aberto, que vem em seguida, se ostenta uma linda moça. Ella é loura e branca, e tem as faces purpureadas pelas rosas da saude.

O' meninas anemicas, que a contemplaes; ó mocinhas chloroticas, que vos mordeis de inveja no vel-a; ó vós todas, que tendes as carnes flacidas, o rosto pallido, os olhos amortecidos e as olheiras violaceas; ó vós todas, que tendes pudor da vossa magreza e cujo esqueleto parece romper a pelle escassa, olhae-a, admirae-a! Ella é bella porque é sadia! Todas vós poderieis ter côres eguaes e eguaes carnes, si, como ella, houvesseis tomado esse maravilhoso elixir, que é a "Agua Ingleza Freire de Aguiar".

Ella tomou-o, e eil-a, ahi vai, bella entre as bellas!

Era mais leve do que uma andorinha,
Era mais loura do que um gira-sol;
Tinha na face o alvor da lua, tinha
No cabello o ouro vivo do arrebol.

Mirando o sol, no poente, se entretinha...
Quedava triste como um rouxinol...
A' luz do poente, que tristeza a minha,
Ao vel-a agonizando, como o sol!

Hoje está forte e linda. Quando assoma,
Quedam-se os transeuntes, a aspirar
Daquella carne o voluptuoso aroma:

E' porque a moça, antes de se casar,
Tomava sempre, e a todo instante toma...
"Agua Ingleza de Freire de Aguiar".

Aguas inglezas não faltam por ahi... Ha-as de todas as côres, de todos os preços. Ha-as feitas com zurrapa, cuja melhor acção é servir de vomitorio. Mas não vos deixeis illudir: a unica agua ingleza realmente tonica, a mais pura, a unica efficaz, é a classica, é a de Freire de Aguiar.

CASA AMANCIO

Um grupo de meninas encantadoras, em autos abertos, faz a propaganda desta casa, que, pelas fortunas que tem espalhado, pelos beneficios que vem fazendo e pela pontualidade com que paga os premios, é uma das mais queridas desta terra. As lindas meninas, que se offereceram gentilmente para acompanhar o nosso corso, representando a "Casa Amancio", vão distribuindo entre o povo este soneto, que, si não prima pela feitura artistica, prima pelas solidas verdades que encerra:

E' a casa que mais vende a sorte grande;
São tantas as vantagens que offerece,
Que, dia a dia, a sua fama cresce,
E hoje por toda parte já se expande.

Para que uma alegria o céo te mande,
Tu'alma a elle debalde se offerece;
Leitor, sempre a Deus ergues uma prece,
Sem que a divina colera se abrande.

Si anceias ficar rico em poucos annos,
Deixa o errado caminho por que vais;
Da "Casa Amancio" experimenta os planos:

E em breve, com teus grandes cabedaes,
Tu, que eras o mais pobre dos humanos,
Viverás como um deus entre os mortaes!

Os ambiciosos, pois, os que aspiram a ganhar dinheiro sem os inconvenientes do trabalho e queiram tentar a sorte na loteria, devem ir á "Casa Amancio", que fica defronte dos Correios Geraes, á rua João Alfredo, 1.

CONFEITARIA CASTELLÕES

Duzentos meharis montados em camellos, armados de punhaes curtos, com o longo albornoz de linho fluctuando ao vento, antecedem a "Pyramide de Cheops", alta, de trinta metros, toda construida de sandwiches, de empadinhas, de croquettes e de ostras recheiadas, perfumando as ruas com o seu aroma entontecedor.

Essa pyramide significa a altura a que, no conceito do publico paulistano, chegou essa celebre confeitaria, que, pela immensa variedade do seu sortimento de pastelaria, dos seus doces e dos seus licores, é a melhor da cidade, é a mais cotada, é a mais frequentada, é a mais querida. Alli estão reunidos, a qualquer hora do dia ou da noite, os rapazes mais finos da capital, os bohemios de escol e as mais lindas damas. Não ha em S. Paulo mais confortavel ponto de reunião para a palestra, para tratar de negocios da praça e dos interesses do estomago. Perto desta confeitaria, que é modelar, pela excellencia do seu serviço, pela solicitude dos seus garçons e pela finura dos seus productos, todas as demais congeneres são modestissimas casas de pasto!

Isto são verdades que andam na bocca de todo o mundo!

Nesta grande e exemplar confeitaria,
Que actualmente de todas é a melhor,
Ha mil productos de pastelaria,
De varios nomes que não sei de cór.

Sua illustre e elegante freguezia,
Que diariamente é cada vez maior,
Com pasteis e com doces se extasia,
De uma longa vitrina em derredor.

Sabei, ó vós, que andais por essas ruas,
Não ha nada no mundo como as suas
Empadinhas de frescos camarões...

Só podem suavizar as vossas vidas
Os bonbons e as finissimas bebidas
Que ha na "Confeitaria Castellões".

Sob um amplo pavilhão, em feitio de caramanchel, em torno do qual se enroscam madresilvas e campanulas, vêem-se os dois luzidos rapazes, o Abel e o Henrique, que são os genios tutelares do tradicional estabelecimento, os dois mais populares e sympathicos confeiteiros do mundo.

Um dos nossos poetas dedicou ao Abel estas quadrinhas:

Um minimo defeito eu não lhe noto:
Risonho, quando o vejo ao pé de mim,
Faz-me pensar no seu irmão remoto
Que fôra fuzilado por Caim.

Acerca deste moço eu não me illudo,
E' meigo, é bom, intelligente e fiel;
Diz a gente moderna que elle, em tudo,
E' uma nova edição do antigo Abel.

Tal é o bravo moço, sem tirar nem pôr.

O mesmo poeta consagrou ao Henrique Pecego estas duas estrophes:

Tudo o que é bom corporifica o Henrique.
Delle nem por brinquedo agora zombo,
Que este rapaz intelligente e chic
Possue no peito um coração de pombo.

A elle attracção immensa nos impelle,
Como esplendido Pecego, asseguro
Que este moço gentil possue na pelle
A velludez de um pecego maduro...

Um côro de oitenta vozes, do qual fazem parte todos os discipulos e discipulas do Conservatorio, entôa, sob a batuta do maestro Antonio Carlos, um hymno ás glorias deste estabelecimento.

FRONTÃO BOA VISTA

Cem ephebos nu's, em marathona, exercitando-se nos jogos gymnicos, apparecem annunciando o Frontão Boa Vista, que é, sem duvida, o melhor ponto de diversão que ha em S. Paulo.

Nunca se viram rapazes mais bellos. E' uma centuria de pugilos, divididos em grupos de pophomacos, de bestiarios, de essedarios, de rudiarios, de reciarios e de andabatas. Uns empunham o cesto, a pesada manopla de couro e chumbo; outros, os rudis, que cortam o ar, sibilando; estes, a juscina; aquelles, o jáculo. E todo o formoso manipulo traz a cabeça coberta pelo galero de bronze polido e presa á cintura a sica de ponta aguda.

E' uma verdadeira restauração das escolas gymnicas, onde se formavam athletas. Não póde haver mais suggestiva creação para representar o Frontão Boa Vista, onde, todo dia, uma cohorte de rapazes membrudos diverte o publico com os jogos sensacionaes da péla.

Numa enorme cancha, de sessenta metros de extensão, disputam uma renhida quiniela alguns pelotaris, empunhando com a dextra poderosa as elegantes ungulas de vime. Apinhados nas archibancadas, que contornam a cancha, os aficionados, nervosos e freneticos, applaudem os episodios da disputa.

Não ha gosos maiores nem mais intensos que os gosos sportivos, e não ha melhor nem mais bello sport que o da péla.

Não sou desses mortaes que têm por uso
Assistir a revistas e operetas;
Não me encantam, no circo, as piruetas
E as intrujices de qualquer intruso.

Sou avesso a bailados e burletas;
Por longos dramalhões não me seduzo,
Nem me prendo a garganta de Caruso
Annunciada em jornaes e taboletas.

A riqueza dos musculos me exalta.
Prefiro ao typo fragil da ribalta
A belleza de um hercules pagão.

Eu amo o sport pelotar, violento,
E um enorme prazer experimento
Nas alegres noitadas do Frontão.

Num auto aberto, todo enfeitado de chrysanthemos jaldes, expõe-se á acclamação dos aficionados da péla basca um rubicundo cavalheiro. Não ha quem o não conheça e o não estime. E' o Fiel Jordão. Vejamos como elle se porta, com toda a sua rotundidade, dentro do estreito ambito deste soneto:

E' um robusto e distincto cavalheiro,
Dono de um peregrino coração,
Forte e córado, alegre e prazenteiro,
E' um verdadeiro typo de homem são.

Elle é estimado pelo mundo inteiro
Por ser bondoso, honesto e folgazão.
Muitos "peixões", em busca de dinheiro,
Vão nadando nas aguas do Jordão.

Tingem-lhe o rosto as rosas da saude.
Embora a edade seja surda e cruel,
Seu vigoroso porte nos illude.

O' vós, da vida no ultimo quartel,
Si aspiraes a uma eterna juventude,
Ouvi os seus conselhos, que elle é "fiel".

O' multidão, ó povo, ó plebe, capitalistas, burguezes e bohemios, si quereis comprar sensações, ide ao Frontão Boa Vista.

ELIXIR DE CATUABA E MARAPUAMA

A "Cella de Fausto" é o suggestivo titulo desta allegoria. Numa cella estreita, onde se vêem crocodilos empalhados, esqueletos, mumias de animaes desconhecidos, retortas, athanores, toda a decoração dos antros da magia, vê-se Fausto traçando no chão pentaculos magicos para invocar Mephistopheles. Elle é velho. As suas barbas brancas tremem como o seu corpo descarnado. De repente, Mephistopheles surge, propinando-lhe uma droga, e Fausto transforma-se num lindo moço quasi adolescente.

Que elixir foi esse, que teve o condão de mudar aquella velhice alquebrada numa mocidade radiante? Foi o "Elixir de Catuaba e Marapuama", de Freire de Aguiar, que não é um segredo de Mephistopheles, mas uma fórmula de Freire de Aguiar, o maior dos nossos chimicos.

E' delicioso como o vinho de Hebe!
Toda a velhice, em peso, hoje o reclama.
Tomando-o, o frio coração se inflamma,
E o effeito, de repente, se percebe...

A um velho paralytico, na cama,
Restituiu o vigor. Da "élite" ou plebe
Torna aos vinte annos o ancião que bebe
"Elixir de Catuaba e Marapuama".

Faz os velhos vibrantes e ardorosos,
Para, vivendo num eterno fausto,
Satisfazerem todos os seus gosos.

Diz todo velho que já esteve exhausto,
Que elle é, por seus effeitos milagrosos,
Mais poderoso que o Elixir de Fausto!

O' velhotes gamenhos, que, á porta das confeitarias, viveis a cortejar as raparigas! que vale a vossa côrte? Nada! Que resultado pratico tiraes della? Nenhum! Que fazeis quando estaes a sós com ellas? Néris! Porque, si tendes o coração em lava ardente e o cérebro inflammado, estaes prohibido de pôr em pratica aquillo que o vosso coração reclama. A velhice vos gelou os orgams, tornando-os inuteis, frouxos, molles, imprestaveis. Mas, tomae esse elixir, usae-o durante alguns dias e sereis capazes de praticar façanhas com a galhardia de um garção de vinte annos! Experimentae-o! Tomae-o! Usae-o! Cada garrafa deste elixir garante um anno de forças para as luctas do amor!

A PREFERIDA

O' multidão, que ondeaes pelo Triangulo e adjacencias, na azáfama das vossas transacções commerciaes; ó vós todos, que viveis a correr atrás do "arame" fugidio, e que nem sempre lograes conquistal-o; todos vós, que amaes o nobre metal calumniado, quando descerdes a rua Quinze, parae no numero 50 e contemplae a agencia "A Preferida"! Olhae-a, contemplae-a e entrae! Ide tentar alli a sorte que se vos mostra adversa.

Vós todos sabeis de sobejo o que é "A Preferida"; sem embargo, escutae este soneto:

Esta é uma agencia felizarda. A sua
Fama, já grande, cada dia augmenta.
Revoluciona a rua barulhenta,
Quando entrega de premios effectúa.

Quem durante alguns dias a frequenta,
A frequental-a logo se habitúa.
Si quereis ficar ricos, ide á rua
Quinze Novembro, numero cincoenta.

Existindo esta agencia, não comprehendo
Que exista alguem que perca toda a vida,
Contra a crise e a miseria combatendo.

Levando-a urucubaca de vencida,
Como o seu proprio nome está dizendo,
Esta é a casa por todos preferida.

Uma tuna de estudantes salamanquinos, com sua capa ao hombro, o garfo espetado no chapéo, toca, em honra desta casa, nas suas bandurras chorosas, as mais sentimentaes malagueñas.

MIRAMAR

Um numeroso grupo de moças, vestidas com roupão de banho, braços nu's, pernas nuas, collo nu', como a gosar a sensação das brisas marinhas, passa, cantando em côro uma embaladora barcarola.

O mar, deante dellas, alteia, rugindo, as ondas glaucas, que se quebram em espumas alvissimas. As moças, garrulas e travessas, entram em bando pelo mar, curvando-se ao peso da vaga, que as envolve.

Esta é a mais extraordinaria creação de que ha noticia nos annaes carnavalescos. Para a sua concepção e execução foram contractados os mais famosos artistas da nossa raça, pintores marinhistas, poetas, esculptores e scenographos. Como scenographia é de um effeito deslumbrador. E' o proprio oceano, com todas as suas ondas e com a immensa vastidão das suas aguas.

Esta phantasia de carnaval foi creada para homenagear o famoso estabelecimento de diversões e casino que, em Santos, tem o nome de "Miramar", e que é uma das instituições mais interessantes daquella cidade.

"Indo a Santos, vá ao Miramar", diz o velho adagio, e é verdade.

Aos infelizes que não sabem o que é o "Miramar", do Ricardo Arruda, dedicamos este soneto.

Esta é uma casa esplendida, sumptuosa,
De diversões que existe á beira mar;
A fina sensação que alli se gosa
Em parte alguma póde-se gosar.

Nos seus salões de esthetica luxuosa
Moças de "élite" cruzam-se, a bailar,
Aos compassos da orchestra deliciosa
E á cadencia da musica do mar.

A' noite, a gente da aristocracia
Encontra o passatempo que a seduz,
No seu recinto claro como o dia.

De incendio em nós a sensação produz,
Quando, ao longe, phantastico irradia
Como em torrentes magicas de luz.

A todos aquelles que não têm a ventura de conhecer o Ricardo Arruda, dedicamos este outro soneto:

Ricardo Arruda é um homem progressista,
Cheio de iniciativa e de vigor,
Pois tudo que alli vemos é conquista
Do seu genio festivo e emprehendedor.

No "Miramar" tudo deslumbra a vista,
Honrando o seu querido director.
Não ha salões na capital paulista
Com mais arte, mais luxo, mais valor.

Graças do Arruda ao grande descortino,
O "Miramar" sempre em progresso está,
Como quem mora no José Menino,

A "élite" de S. Paulo e Guarujá
Frequenta aquelle esplendido casino,
Porque no mundo egual outro não ha.

"Indo a Santos, vá ao Miramar"! Nunca vos esqueçaes do dictado popular. Não ha nada como a sabedoria popular para resumir, num dictado, as verdades supremas.

LUSOMAR

"Cozinha Modelo" é o nome desta arrebatadora phantasia, dedicada á gloria e ao triumpho eterno desse saponaceo maravilhoso que é o "Lusomar".

Este carro representa uma vasta cozinha, onde a pia de ferro esmaltado, as baterias de zinco, de aluminium e ágata, os talhéres e as louças têm tal brilho, que obriga a gente a desviar os olhos, deslumbrados! Porque, sob a acção magica do "Lusomar", tudo scintilla e resplandece! E' o melhor dos saponaceos! E' o melhor para a limpeza de tudo, soalhos, ferros, bronzes, metaes, vidros, espelhos, baixellas e baterias de cozinha!

Dentro da "Cozinha Modelo" mexem-se, na azafama do trabalho, ao redor do fogão resplandecente, o mestre cozinheiro e os seus auxiliares, todos vestidos de branco, com as amplas toucas e aventaes de linho. E todos elles cantam louvores ao "Lusomar".

Entre a gente do povo e da nobreza,
E' o saponaceo que se vende mais,
Porque é maravilhoso na limpeza,
Tanto dos vidros como dos metaes.

Nos ricos palacetes, sobre a mesa,
Tem tal encanto e tem fulgores taes,
Que enchem os nossos olhos de surpresa
Os talhéres, os vasos e os crystaes.

E' um prazer para a vista e para o buxo,
Ver tudo isso, na sala, a scintillar,
Como ao sol a agua clara de um repuxo.

Si isso tudo esplandece ao vosso olhar,
E' porque em toda habitação de luxo
Se emprega unicamente o "Lusomar".

Mães de familia, que sabeis cuidar do asseio dos vossos lares, matronas graves, proprietarias de casas de pensão, hoteleiros, cozinheiros, confeiteiros, vós todos que viveis reclamando um saponaceo efficaz, um saponaceo de acção prompta, um saponaceo real, adoptai de vez o "Lusomar", que é o melhor, que é o unico! Notae bem: o unico!

LOTERIA DE S. PAULO

Afinai os vossos ouvidos, ponde a mão em concha atrás da orelha, ampliai a vossa audição, si sois surdos, com trompas acusticas, e ouvi! A "Loteria de S. Paulo", pela probidade dos que a dirigem, pela excellencia dos seus planos e pelas suas insuperaveis vantagens, é a melhor das loterias!

Possue sobre as demais a primazia;
Cousa que a desabone nunca ouvi.
Na venda a qualquer outra desafia;
Vende-se extraordinariamente aqui.

Prefere-a o povo. Aos de outra loteria
Os seus bilhetes sempre eu preferi;
Embora os compre quasi todo o dia,
Nunca o dinheiro uma só vez perdi.

Distribuindo-lhe premios quotidianos,
A' confiança do publico se impõe.
Queres enriquecer em poucos annos?

Nada á tua vontade se antepõe:
Compra os bilhetes e prefere os planos
Que a "Loteria de São Paulo" expõe.

A "Loteria de S. Paulo" é a melhor, é a unica a que recorrem os que querem fazer fortuna. Para dizer o que ella vale, basta dizer que quem a dirige é o J. Azevedo. Aos que o não conhecem, aqui damos o seu retrato em tercetos photographicos:

Porque na edade elle não soffre os damnos,
A gente, ao ver-lhe o physico, o suppõe
Ser um rapaz de vinte e poucos annos.

De um momento de folga não dispõe,
Organizando esses famosos planos
Que á nossa vista deslumbrada expõe.

E como, outr'óra, Tito entre os romanos,
Pelo fino caracter que o compõe,
E' a delicia de todos os humanos.

Nada para a tristeza o predispõe,
Quando surge nos circulos mundanos,
Logo á primeira vista elle se impõe.

Assim é elle. E com tal director, a "Loteria de S. Paulo" havia de ser sempre o que é: vencedora em toda a linha!

CENTRO SPORTIVO

Quarenta jockeys, montados em cavallos de puro sangue, cada grupo com as côres e os attributos do seu clan, representam, em nosso sumptuoso prestito, o "Centro Sportivo", que é, no genero, uma das casas mais populares de S. Paulo e, por certo, uma das mais sympathicas.

Esse chalet foi organizado de fórma a garantir lucros constantes aos seus clientes, e é certo que as pessoas que assiduamente o frequentam, acabam por dar a "tacada". E' por isso que os clientes do "Centro Sportivo", que se contam por milhares e constituem uma "élite" brilhantissima, cotizaram-se para fazer figurar em nosso prestito uma esplendida allegoria: é o "Deus-Milhão", um immenso Jeovah de ouro, construido só de moedas de ouro puro. Esse carro é rodeado de crentes, que fazem baixinho as suas preces ao deus miraculoso.

Viver no luxo, na opulencia,
Todo rapaz que hoje quizer
Os seus bilhetes nesta agencia
Deve comprar, de preferencia
A outra qualquer.

Sem possuir nada que o conforte,
Torna-se rico entrando ali;
Não ha mortal que o não exhorte,
Pois uma agencia de mais sorte
Ainda não vi!

O genio que preside aos destinos desta casa é o João Caetano. Um grande poeta, que, muito brevemente, entrará para a Academia Brasileira dedicou-lhe este soneto:

João Caetano tem typo de nortista.
Quando ao pinho modula uma canção,
Elle parece um verdadeiro artista
Cantador de modinhas ao violão.

Não ha mortal que á sua voz resista:
Quando requebra a languorosa mão,
— Já o dissera uma joven phantasista —
Em cada dedo pulsa um coração.

Eu com a sua amizade hoje me ufano.
Si desejas, nos theatros e cafés,
Ser respeitado como um soberano,

Tu, que o mais pobre dos viventes és,
Procura conhecer o João Caetano,
Lá na Travessa do Commercio, dez!

O "Centro Sportivo", no interesse de agradar aos seus clientes que se interessam pelo turf, acceita todas as apostas para as corridas que se realizam no Hippodromo, fornecendo quaesquer informações a proposito dos animaes inscriptos e tudo mais que diz respeito ao nobre sport hippico. As pessoas que não queiram arriscar-se ao pó e á soalheira dos domingos, para fazer jogo no Hippodromo, podem fazel-o ali, socegadamente, como si estivessem em sua casa.

COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

Um numeroso grupo de anões dos Niebelungen, pequeninos e subtis como gnomos, barbas brancas fluctuando ao vento, passam, empunhando altos e bojudos copos de barro. A cerveja espuma nos copos, extravazando.

Não ha quem, ao vêr esses anões, ao adivinhar a frescura e ao sentir o olor dessas cervejas, não tenha desejo de "avançar" num desses duplos espumantes. Porque — isso é cousa notoria, é cousa sabida por todos e por todos proclamada — não ha, em todos estes Brasis, de norte a sul, melhor cerveja que as que fabrica a "Companhia Progresso Nacional". Todas as outras, mau grado a espalhafatosa reclame com que se apresentam, lhes são inferiores. Nenhuma possue o sabor, o aroma, o "cachet" finissimo", a leveza, a delicia que possue qualquer das marcas desta privilegiada fabrica. Todas as outras marcas lhes são inferiores e só servem para os "paus d'agua", que não têm medo á ressaca nem se importam de andar fazendo "letras" pelas ruas.

Bebei só das cervejas da "Companhia Progresso Nacional"!

Ante as cervejas desta fabrica, ante
Os seus licores, que não têm rival,
Murmura toda gente, a cada instante,
Que é o orgulho dos paulistas a importante
"Companhia Progresso Nacional".

Nos teus dias de tedio, si desejas
Passar algumas horas divertidas
Prova a "Munchen", leitor, para que vejas
Que essa é a melhor de todas as bebidas
E a mais fina de todas as cervejas.

"Pilsen" é uma cerveja deliciosa
Que as outras mais com seu sabor supplanta.
Saibam todos que muito mais se gosa
Tendo um gole de "Pilsen" na garganta
Do que no collo uma mulher formosa.

Numa roda elegante e requintada
A "Tripoli" é por todos disputada.
Si a conhecessem, nos festins de Eleusis,
Ella, que o humano paladar agrada,
Agradaria o paladar dos deuses.

Sempre que o sol ardente vos ataque,
Não esqueçaes que esta cerveja, contra
O calor, tem especial destaque:
Melhor em parte alguma não se encontra
Que a vaporosa, esplendida "Culmbach".

O' poetas, que bebeis agua de alfafa
Para estancar a vossa grande sêde,
Bebei desta cerveja uma garrafa,
Porque esta "Preta" vos inspira, vêde,
E com carinho a vossa dôr abafa.

Usai constantemente em vossa mesa
Esta cerveja espumejante e fina,
Esta adoravel e immortal "Vicaneza"!
Tamanho é o goso que vos extasia,
Que o estomago parece, com certeza,
Que cada vez que a bebe se esvazia.

Quando, ao bebel-a, com prazer me espelho
No liquido opalino do meu copo,
Vibra o meu labio tumido e vermelho.
Si acaso amigos pelas ruas topo,
Cerveja "Ideal" a todos aconselho.

Mas a "Companhia Progresso Nacional" não se impôz sómente á sympathia publica e á benemerencia de todo o paiz pelos magnificos typos das suas cervejas, sinão tambem pelos incomparaveis licores que fabrica, perto dos quaes todos os outros licores, quer nacionaes, quer extrangeiros, são verdadeiros toxicos.

Os seus licores, com sua côr de murice brilhante, com seu verde de euclasia, com seu amarello de topazio, com seu tom prismatico de berillo, com todo o encanto do seu colorido, do seu aroma e do seu sabor, são os unicos que se recommendam ao paladar exigente dos finos bebedores.

Cada um dos seus licores
De varios gostos e diversas côres,
E' uma doce e finissima bebida
Como o nectar dos calices das flores.

Ao sonho e ao devaneio vos convida,
Pois gosareis, provando esses licores,
A melhor sensação da vossa vida!

Não ha fabrica no mundo que prepare tantas variedades de licores. Cada um dos seus typos não tem rival no typo correspondente de outras fabricas. Passai os olhos pela lista dos seus licores! Vêde! Aniz, typo hespanhol e typo Bordeaux, Curacáo, Kummel, Kummel crystalizado, Licor "Alegria", typo "Benedictine", Marasschino, Pippermint, Crême de Cacáo, Crême de Moka, Crême de Baunilha, Crême de Rosas, Genebra typo Hollandez, Cognac "Fine Champagne", Rhum typo Jamaica, Old Tom Gin, Korn, Licor Radium typo Chartreuse, Kirsch, Whisky...

Quereis apperitivos? Eis os que fabrica a "Companhia Progresso Nacional", que são os melhores: Bitter, typo Russo; Bitter, typo estomacal; Bitter, typo Angustura; Bitter, typo Boonecamp; Bitter, typo Suisso; Fernet, Vinho Quinado, Vermouth, typo Torino, e Vermouth, typo Francez...

Quereis xaropes para desalterar a vossa sêde? Eis os que prepara a famosa fabrica: Groselha, Ananas, Limão, Caju', Morango, Framboesa, Tamarindo, Orxata, Cereja...

Quereis aguas? Tomai Brasiliaris, que é a mais fina agua de mesa, Kaki, divina bebida sem alcool, tomai as Sodas, que são esplendidas!

Um grupo de bebedores, cada um empunhando uma garrafa, vai fazendo, em altas vozes, a propaganda dos productos desta fabrica, que são os melhores que ha no paiz!

"O FURÃO"

Bohemios de toda casta, representantes da nobre classe nocturna, farristas intransigentes, coroneis frouxos, gigolôs ardentes, gabiru's, ó vós todos que, no culto do amor, usaes de ritos extranhos e perversos!

Velhotes gebos e corruptos, moços ardorosos, adolescentes promettedores, tirae o vosso chapéo, abri alas, curvae-vos! E' o "Furão" que passa!

O' magros bohemios, que viveis na "zona",
Vendo as "estrellas", namorando o luar,
Lêde-o, que tudo ali vos apaixona
Como Eva não vos póde apaixonar.

Nada tanto prazer vos proporciona,
Como, depois de esplendido jantar,
Reclinados em languida poltrona,
Naquellas linhas percorrer o olhar.

Toda a vida nocturna desta terra,
Através de um phantastico clarão,
Ao vosso olhar attento se descerra.

Lêde-o, e melhor que na realidade então
Vereis que os typos que S. Paulo encerra
Vivem nos varios typos d'"O Furão"...

Eil-o! Deliciae-vos no seu estylo! Admirae o seu garbo! Tremei ante as suas ameaças! Sorri á sua verve! Desmandibulae-vos ante o sal grosso e a pimenta picante das suas pilherias! Ardei ao calor que irradia das suas paginas!

Curvae-vos ante esse luzido grupo de rapazes que o redigem! Um hurrah ao Alexandre Baez, ao Zé Annibal, ao Angelo Mendes, ao Armando Reis, ao Eduardinho! Um hurrah ao "Furão"!

FERNET BRANCA

"O Club dos Couraceiros do Momo", no intuito de prestar uma condigna homenagem ao "Fernet Branca", ostentará em seu prestito uma immensa, uma colossal garrafa, em cujo largo rotulo amarello estão especificadas, em caracteres de metro e meio, as virtudes tonicas e appetitivas desta famosa e maravilhosa bebida.

O "Fernet Branca", como é notorio, invadiu o mundo, desthronou todas as outras bebidas congeneres, e de ha muitos annos que reina triumphante nos quatro pontos cardeaes da Terra. Em torno delle, as outras bebidas, ou, melhor, as outras beberagens que se annunciam como appetitivas, os vermuths e os amargos, gravitam como satellites!

E' preciso conclamar, é preciso gritar, com voz estentorica, a todos os écos e ventos, que os amargos e bitters que se vendem são reconhecidamente toxicos, productores de nauseas e perturbadores da digestão! O unico amargo que é aconselhavel para os estomagos delicados é o "Fernet Branca", que, além de apperitivo, além de vencer as inappetencias mais rebeldes, possue qualidades tonicas extraordinarias. Corrige a má digestão, abre o appetite, cura as dispepsias, enriquece o sangue, fortalece o organismo. O "Fernet Branca" não é apenas a melhor bebida no genero, é a unica!

Ai! dos que conhecendo esta bebida, se contentam com as imitações e falsificações! Ai! dos infelizes que se descuidam de exigir a marca authentica! Ficam com o estomago arrazado e com a saude para sempre compromettida! Porque o "Fernet Branca", pelo segredo da sua formula, pela pureza dos elementos que entram em sua composição, é inimitavel e tem sido até hoje o escolho dos falsificadores.

O' vós, que reclamais um especifico contra as vossas dypepsias, ó vós, que reclamais appetite, ó finos bebedores, ó sensualistas do copo, exigi sempre o legitimo, o authentico, o verdadeiro "Fernet Branca"!

"Fernet Branca", eis o motivo
Que sempre me leva ao Centro:
Em todas as casas que entro,
Se encontra este apperitivo.

Sendo verdade, acredite:
A gente, ao sorvel-a, gosa;
Não ha cousa mais gostosa
Para augmentar o appetite.

Quem de azia soffre os males,
Não deve ficar com susto:
Torna-se forte e robusto,
De Fernet bebendo um calix.

Um velho pandego e forte,
Antes rheumatico e exhausto,
Com este elixir de Fausto
Vive zombando da morte.

Até parece um milagre
Como os do Santo Evangelho,
Por isto não ha um velho
Que esta Fernet não consagre.

Si outros me causam revolta,
Este possue tal virtude:
Bebendo-o, volta a saude,
Pois logo o appetite volta.

Um moço risonho e vivo,
Ao morrer, num desespero,
Ficára são como um pero,
Tomando este apperitivo.

Com sua alegria franca,
Préga esta cousa sabida:
Quem quizer ter longa vida,
Deve beber "Fernet Branca".

Para todas as edades, este Fernet é aconselhado: dá saude aos velhos e robustez aos moços. Cuidado com os outros apperitivos, porque são todos suspeitos!

CASA RODOVALHO

Um immenso catafalco, em feitio de urna, com seus ricos galões de ouro destacando-se sobre o fundo negro do crepe, apparece, illuminado de altos cirios lacrimejantes. No alto, uma pyra gigantesca lança a sua chamma rubra, que sobe em espiral.

Como decoração funebre, nada póde haver de mais bello, nem de mais sumptuoso.

Um poeta, inspirando-se na contemplação do catafalco artistico, improvisou estas quadras, que são, no genero funebre, uma verdadeira obra-prima:

No mundo, é cousa sabida,
Ha muita gente sem sorte,
Que, cançada desta vida,
Acha conforto na morte.

A morte só traz conforto
— A todos isto eu espalho —
A quem vai, depois de morto,
Nos caixões do Rodovalho...

Mas a "Casa Rodovalho", como é notorio, não preside apenas á Morte, confeccionando-a para cultual-a, decorações, enfeites, corôas e outros attributos funerarios, mas tambem preside á Vida, offerecendo ao publico carruagens para baptizado e casamento, e tudo com uma arte e um gosto tão apurado, que outra casa não ha que a supere.

STAND CLUB

Para fazer parte do nosso inegualavel prestito, os directores do "Stand Club" mandaram construir uma série de carros de allegoria, de phantasia e de critica, cada qual mais lindo e mais gracioso, illuminados por grandes focos multicores.

E' o orgulho de S. Paulo o velho "Stand";
O seu recinto deslumbrante encerra
Uma alegria contagiosa e grande,
Porque ali se diverte, ali se expande
O pessoal mais distincto desta terra.

Nos seus salões luxuosos, nababescos,
Pompeia o vulto do Raul Jordão,
Sendo um rapaz dos mais cavalheirescos.
Moços de "élite", illustres, principescos,
Em torno delle gravitando estão.

A qualquer cavalheiro elle conquista,
Do mais illustre e requintado gremio.
Captiva a todos, á primeira vista,
Na sua roda bohemia e phantasista,
Com seu caracter phantasista e bohemio.

Convem não esquecer o Crivelente,
Que elle a delicia deste club faz.
Forte, eloquente, athletico e valente,
Curva-se a bohemia captivada em frente
Deste escanhoado e esplendido rapaz.

Fugindo á turba vagabunda e grande,
Que, toda noite, pelas ruas erra,
Leitor, tu deves frequentar o "Stand",
Porque ali se diverte, ali se expande
O pessoal mais distincto desta terra!

Uma fanfarra de oitenta centuriões montados, de capacête de cobre polido, fecha esta série de carros, atroando as ruas com a pandorga barulhenta dos seus metaes.

DROGARIA E PERFUMARIA YPIRANGA

Um grupo de alchimistas, vestidos com suas longas tunicas e com as cabeças cobertas por immensos chapéos afunilados, faz a propaganda dos mirificos productos desta drogaria, que são os melhores que se encontram nos mercados do paiz, os melhores pela excellencia das suas formulas e os melhores pelo cuidado da sua execução e manipulação. Nos seus laboratorios, que são vastissimos, fabricam-se drogas, medicamentos de toda especie, as mais extraordinarias quintessencias, productos que não temem os congeneres europeus e muito menos os nacionaes.

A todo aquelle que, por desventura, não possa sahir á rua para ver desfilar o nosso prestito e não possa, por isso, gosar com os proprios olhos os encantos da nossa nababesca mascarada, dedicamos estas duas quintilhas:

E' bom, leitor, que te accostumes
A frequental-a; si hoje em dia
Moço elegante te presumes,
Compra sómente os teus perfumes
Nesta importante drogaria.

Os mais illustres cavalheiros
E as mais formosas elegantes
Passam ali dias inteiros,
Vendo os productos extrangeiros
Dos mais famosos fabricantes.

Porque ali ha de tudo e o seu stock é inexgottavel. Os productos nacionaes, fabricados nos seus laboratorios, são sem rival e os extrangeiros são authenticos.

Em seguida, uma linda moça, sentada no ápice de um obelisco de dez metros, encantando a multidão com a maravilha das suas fórmas, ri, ri, rumorizando a rua com a escala chromatica do seu riso. Por que sorri a moça? Para ostentar os dentes que são de uma brancura immaculada. E por que são elles brancos assim? Porque foram tratados com o insuperavel dentifricio "Agua de Perolas", fabricado por esta drogaria e que é o melhor producto que ha no genero.

E' só por isso que ella ri.

O seu sorriso anima a rua,
Como uma dadiva de Deus.
Não ha no mundo quem possua,
Bocca tão fresca como a sua,
Dentes tão alvos como os seus.

E não tem nada de artificio...
Dentes da côr das madreperolas
Ella os possue, sem sacrificio,
Usando o fino dentifricio
Denominado "Agua de Perolas"!

Uma centena de almofadinhas, os mais brilhantes exemplares deste genero, vão, de passagem, perfumando as moças com o "Lança-perfume Ypiranga". Por onde elles passam, deixam um rasto de perfume, que satura o ambiente. As moças, encantadas, abrem o decote para se perfumar com o divino "Lança-perfume Ypiranga".

Este incomparavel producto

Tem tal feitiço e tal engodo,
Que é até melhor que o proprio "Rodo";
Nenhum se póde a este egualar.
No Carnaval, por certo, todo
Rapaz o empunha com denodo
Para as meninas conquistar.

Como é o melhor lança-perfume,
Quasi que as faz enlouquecer...
E no delirio, que as resume,
Soltando um timido queixume,
Desmaiam todas de prazer.

Por ultimo, uma phantasia intitulada "Creolisol", que é o mais efficaz dos desinfectantes, e perto do qual todos os demais productos congeneres são verdadeiras drogas infecciosas.

Ha muita gente, outrora rica,
Que na penuria agora está:
Tolo de quem se sacrifica
Pagando drogas na botica,
Comprando terras no Araçá!

Embora Deus não vos ajude,
Melhor do que agua e a luz do sol,
Tereis esplendida saude
Si usardes só, com amplitude,
Em vossa casa o "Creolisol"!

O "Creolisol" constitue a real prophylaxia contra todas as enfermidades.

UNIÃO SPORTIVA

Um elephante branco, ricamente ajaezado, quasi desapparecendo sob as colgaduras de purpura que o cobrem, leva no dorso um rajah da India, com sua trunfa de linho branco na cabeça e um crescente de diamante a fulgurar na testa.

O rajah, vestido de sedas amarellas e todo enfeitado de perolas desde os escarpins de bico curvo até ao alto da trunfa, esplende como um sol. Elle é rico, é immensamente rico, mas, não lhe bastando a fortuna que possue, veiu a S. Paulo fazer uma visita á "União Sportiva", que, conforme se diz na India, é o "Sésamo, abre-te" das fortunas inesperadas.

Quem, em S. Paulo, não conhece a casa "União Sportiva", e quem, penetrando nella, não sahiu com os bolsos fartos de dinheiro?

Porque a sorte talvez lá se concentre,
Vai num successo progressivo e franco
E a razão disto é que nunca houve entre
Os seus bilhetes um bilhete branco.

Isso parece paradoxo, mas é verdade.

O' plaba, que andas farejando os coroneis, ó prompto, que não sabes que côr tem uma pelle de vinte, ó almofadinha, que vives limpo como Deus quer as almas,

Tu, que és um cabra decidido, affoito,
O teu premio de ha muito ambicionado
Vai buscal-o no numero trinta e oito
A, lá na rua Alvares Penteado.

38-A é o numero da famosa agencia. Não te esqueças. Lá está, para dar-te a mão e guiar-te no caminho da fortuna, o José Pinto.

José Pinto, mais forte do que um gallo,
E' um estimado e esplendido rapaz;
Quem quizer ter fortuna, é procural-o,
Que, solicito, a todos satisfaz;

Ao appello do publico se entrega;
E é de vel-o, por entre a multidão,
— Sendo a fortuna immensamente cega —
Conduzindo a fortuna pela mão!

Uma secção da Banda Policial, sob a batuta impeccavel do maestro Antão, tocará, em honra á "União Sportiva", os mais requebrados tangos do seu repertorio.

BRIDGE CLUB

Duzentas bacchantes em chorêa, quasi nuas sob as gazes transparentes, passam cantando em côro unisono as glorias immortaes do "Bridge Club", que é a melhor ponto de reunião que ha em S. Paulo.

Vou descrevel-o com as mais justas phrases!
O Bridge é o club que hoje está na moda,
Porque o frequentam velhos e rapazes
Dos mais illustres, da mais fina roda.

Deste club ao falar-vos é preciso
Do Theodoro do Valle vos falar,
Porque a todos encanta o seu sorriso,
Porque a todos captiva o seu olhar.

E entre o esplendor das serras diamantinas,
Sempre vivera principescamente,
Numa cidade poetica de Minas,
Distribuindo fortuna a muita gente.

A' fama, que hoje gosa, corresponde.
Como este, um bohemio de prestigio tal
Ainda não viu Poços de Caldas, onde
Vivera como um principe oriental.

Tal é o Theodoro, tal é o Bridge. Ali se reune, toda noite, a luzida bohemia da cidade, toda a nossa "jeunesse dorée". Ali estão o Joãozinho Arouche, o Guilherme Scabra, o athletico Henrique do Valle, o esguio Mario Lopes, o Bifaninho, de impagavel memoria, e centenas de outros.

Seria um crime si ora me esquecesse
Da figura immortal do Bifaninho,
Desse jovial carnavalesco, desse
Rapaz esperto como um passarinho.

Sem que nó sólo uma só vez se espiche,
Como batuta que na zona elle é,
Dança melhor que o Duque, e no maxixe
Elle requebra da cabeça ao pé!

Uma secção da Banda Policial toca, em honra deste club, os mais suggestivos tangos do seu repertorio.

CLUB DOS ARGONAUTAS CARNAVALESCOS

Arredae! Abri alas! Curvai-vos todos! Dobrae os joelhos, submissos, á maravilha que passa!

E' o "Club dos Argonautas Carnavalescos", que surge para vos deslumbrar com a fulguração estellar da sua pompa! São elles! São os batutas da Folia! São os rumorosos, atordoadores, zabumbantes ministros plenipotenciarios do reinado de Momo! Cada um destes galhardos moços vale por uma epopéa! E o conjuncto de todos elles vale mais do que a Illiada!

Recuae, arraia miuda, para lhes dar passagem! Deixae-lhes o passo livre!

Nunca, em pugnas carnavalescas, se apresentou na liça um club como os Argonautas, que, pelas suas tradições, por suas victorias incontaveis, pela sua inexgottavel riqueza e pelo valor dos foliões de que se compõe, não teme competições com os demais batutas!

Uma numerosa frota de galeras, de prôa alta, velas pandas ao vento, navega num mar tempestuoso, batido pelas vagas espumosas. Mas as galeras vencem as tempestades e os vagalhões, as maretas e os ciclones, e seguem incolumes na sua rota audaciosa. Dentro dellas, os bravos argonautas, com Hercules á frente, fitam o horizonte, na esperança de descobrir, além do mysterioso infinito das aguas, o Vellocino de Ouro.

Sulcam assim mar alto, infatigavelmente;
Miragens tropicaes, longe, enganosamente;
Esboçam construcções e torres de ouro no ar...

E elles á prôa vão das alvas caravelas,
Vendo só, despenhando em turbilhão de estrellas,
Todo o infinito céo sobre o infinito mar...

Taes foram os argonautas na época remota da Grecia fabulosa. Taes são hoje os seus descendentes, que, conquistado o famoso "Vello de Ouro", retornam, victoriosos, á praia hospitaleira de onde partiram.

Em seguida tremulando ao vento, se ostenta o Estandarte triumphal, como um pallio de luz na amplidão!

Como um prodigio de luxo e de arte,
Com seus desenhos, seus arabescos,
Por entre o povo que se biparte,
Gloriosamente surge o estandarte
Dos "Argonautas Carnavalescos".

Reboando, ao longe, pelo infinito,
Vibram no espaço clarins e flautas,
As boccas todas se abrem num grito,
Ante o estandarte glorioso e invicto,
Saudando o "Club dos Argonautas".

No povo, em pleno deslumbramento,
Erguem-se vivas e estrugem palmas.
Ell-o que passa, neste momento,
Sob a quietude do firmamento,
Entre o delirio de tantas almas.

Vendo, nos carros deslumbradores,
Lindas mulheres e alvas meninas,
O povo exulta, cobre-as de flores,
Prendem seus corpos perturbadores
No fragil laço das serpentinas.

Reboando, ao longe, pelo infinito,
Vibram no espaço clarins e flautas,
As boccas todas se abrem num grito,
Ante o estandarte glorioso e invicto,
Saudando o "Club dos Argonautas".

Mas a maior parte destas glorias, que o formoso pendão ostenta em seus arabescos symbolicos, cabem, por direito de conquista, ao Fernando, commandante da turba bellicosa.

Quem não conhece o folião Fernando,
Calvo como uma bola de bilhar?
Nesse triduo de Momo, maxixando,
Esquece-se do almoço e do jantar.

E' melhor do que o Duque, requebrando
Com um venturoso e delicioso par;
Faz a delicia das mulheres, quando
Requebra, numa sala, a maxixar.

Si acaso encontra uma mulher cotuba,
Num requebro sensual quasi a derruba,
Qual duas cobras rebolando vão...

Depois de mil esforços gigantescos,
Fernando é o orgulho dos carnavalescos,
Que o elegeram de todos o campeão!

E é o campeão de verdade, é o Cirano de Bergerac dos foliões d'aquem e d'além mar. Um bravo ao Fernando, ao vencedor das pugnas deste anno!

CHOCOLATE FALCHI

"Venus contemporanea" é o titulo da encantadora allegoria com que o nosso invicto club rende, hoje, a sua homenagem ao superfamoso "Chocolate Falchi". O carro, todo construido de jaspe e lapis-lazuli, representa um trecho do Olympo. Ao centro alteia-se, todo de ouro, um throno refulgente.

Ahi, sentada, exposta á adoração dos homens e dos deuses, vê-se Venus, tal como a conceberam os artistas da Hellada.

Um poeta, um poeta authentico, de melenas romanticas, acompanha de perto a linda Venus, recitando, com grandes gestos e voz reboante, este soneto:

Tua bocca é uma taça de ambrosia,
O tonel das danaides do meu beijo:
Ardendo em febre e louco de desejo,
Por mais que a beijo nunca se esvazia.

Pequena e fragil, humida e macia,
Outra mais linda entre os mortaes não vejo.
Cerras os olhos languidos de pejo,
Quando meu labio ardente a acaricia.

Rosa de carne, esplendida e vermelha,
Eu não posso sugal-a, como a abelha,
Sem que meus labios nos teus labios calque.

Teu longo beijo, que inebria e espouca,
Deixa um sabor de céo na minha bocca,
Como o sabor do "Chocolate Falchi"!

A imagem contida na chave de ouro do soneto é de uma precisão absoluta, porque, de facto, si o céo tem algum sabor, não póde ter mais sabor que o "Chocolate Falchi".

Em autos abertos, criancinhas garrulas, phantasiadas de pierrot, atiram ao publico punhados de bonbons e as divinas guloseimas assucaradas desta famosa fabrica.

ACADEMIA DE CÓRTE SACCHI

Uma phalange de senhoras, moças e meninas, exhibindo as mais modernas e elegantes "toilettes tailleur", empunhando tesouras, esquadros e demais objectos de "atelier" de costura, figura em nosso cortejo como representantes da "Academia de Córte Sacchi", cuja fama, irradiando desta cidade, se espalha por todo o paiz. Porque — é preciso que se saiba — esta Academia, dirigida pela alta e insuperavel competencia do grande mestre Raul Sacchi, não é apenas a unica, no genero, que ha no Brasil, mas tambem a unica que garante ás suas alumnas a verdadeira sciencia do córte.

A sciencia e a physiologia applicadas á arte do córte, a esthetica e a psychologia da moda, o córte racional e a observação das proporções, eis as disciplinas que o mestre Sacchi, da sua cathedra, ensina ás suas alumnas, preparando-as para a grande Arte. Raul Sacchi é o mestre por excellencia, é o mestre dos mestres.

Cada uma das suas diplomadas, após o curso, fica apta a fundar, por sua propria conta, uma nova Academia.

E' o querido e eloquente Raul Sacchi
Quem dirige esta grande Academia;
Entre os nomes illustres, hoje em dia,
Seu nome avulta com real destaque.

Não ha quem sobre o assumpto hoje palestre,
Que o seu fino talento não exhorte,
Porque na complicada arte do córte
Elle é um profundo e verdadeiro mestre.

Com a tesoura nas mãos ageis e dextras,
Na sua arte não ha quem as supplante,
Porque as suas alumnas, no elegante
Córte tailleur, são verdadeiras mestras.

Uma banda de musica, composta de cincoenta professores, acompanha a phalange de moças, tocando a marcha triumphal do Lohengrin. Em quarenta autos abertos, adornados de flôres naturaes, exhibem-se as discipulas de Raul Sacchi, fazendo a propaganda da famosa Academia.

Mas onde é essa Academia? Onde fica ella? Em que sitio da cidade ella se alteia? Aos curiosos, que essas cousas perguntam, será distribuido um papelucho onde se lê esta quadra:

Como, leitor, o que ora affirmo quero
Que ao teu ouvido e ao teu olhar se prove,
Procura a rua Quinze, vinte e nove,
Telephone Central quatro, um, tres, zero.

Quem decorar essa estrophe não póde esquecer o caminho que conduz á Academia nem o fio telephonico que lhe serve de communicação.

AGUA PLATINA

"A Fonte de Moysés" é uma das mais extraordinarias creações do cerebro humano. Este carro representa uma immensa e escarpada rocha. Moysés, o propheta dos hebreus, toca na rocha com a sua vara magica e a agua jorra em borbotões, colleando, trépida e clara, pelo valle abaixo. Essa agua sagrada, portadora da saude, não é outra sinão a "Agua Platina".

Surge, cantando, num festivo assomo.
E' sangue azul do coração da matta.
Desce, refluindo entre gramineas, como
Uma fita finissima de prata.

Ora reflecte a fórma oval de um pomo,
Ora um trecho de céo, além, retrata;
Fórma um iris, á luz, de vivo chromo,
Espadanando em limpida cascata.

No seu veio de liquida turqueza,
Arrasta a doce fonte crystallina
Toda a força vital da natureza.

Provae dess'agua deliciosa e fina;
Tereis saude e côr si em vossa mesa
Usardes diariamente "Agua Platina".

Essa agua é a melhor das aguas de mesa, é a mais preciosa, possue virtudes como nenhuma outra. Todas as outras aguas lhe são inferiores. Desobstrue o figado, tem acção directa sobre os rins, corrige as perturbações do estomago, enriquece o sangue, fortalece a saude e é de um sabor delicioso. A despeito do seu preço, que está ao alcance de qualquer bolsa, não teme competições com as mais reputadas, quer nacionaes, quer extrangeiras.

O' vós! que andaes com o figado turgido, com os rins doloridos, ó dispepticos de toda casta, ó hepaticos de toda especie, tomae dessa agua, provae-a apenas e vereis que nenhuma outra se lhe compara em sabor e em acção medicinal.

CHARUTARIA CARIOCA

O Guimarães e o Gonçalves, que são dois rapazes de imaginação, conceberam, elles mesmos, essa esplendida allegoria em que estão synthetizadas todas as campanhas da Charutaria Carioca e as suas consequentes victorias. Porque, é preciso que se saiba, o Guimarães e o Gonçalves nunca se metteram em refrêga de que não sahissem triumphantes. Os seus adversarios e concorrentes, ell-os ahi, de borco, a morder o pó do chão.

Com cavalleiros turcos, de albornoz ao vento, alfange curvo á cintura, assomam, montados em possantes urcos. A cidade de Stambul, com seu casario branco e as suas mesquitas de flexa aguda, extende-se a perder de vista, illuminada pelo crescente pallido. Além, o Bosphoro, com suas scintillações de tremulinas, ondula, marulhando.

Toda esta obra, executada em papelão, custou aos imaginosos industriaes que a conceberam a bagatela de muitas dezenas de contos de réis.

Melhor que nós dil-o o poeta:

Sob a doirada purpura do poente,
Como esplendidos sóes, ao norte e ao sul,
Espalham-se no Bosphoro dormente
As agudas mesquitas de Stambul.

Desperta os ermos uma voz dolente,
Longe, uma véla, na bahia, exul,
Evoca, ao luar, maravilhosamente,
Um cysne branco sobre um lago azul.

Tudo isto, na moldura do teu verso,
Parece um mundo de allucinações,
Verás, ó poeta, no teu sonho immerso,

Mares, cidades, céos, constellações,
Todas as maravilhas do universo,
— Fumando os deliciosos "Castellões"!

O mesmo poeta, do alto de uma mesquita, atira ao publico uns papeluchos onde se lê este soneto magistral:

Nos momentos de luto ou de desgraça,
Em que nesta existencia me consumo,
Quando a dor o meu corpo despedaça,
Para esquecer-me desta vida, fumo.

E' só por isso que fumar costumo.
Nestes instantes a minh'alma esvoaça,
Do céo seguindo o desejado rumo,
Como um leve novelo de fumaça...

Terás momentos de extases bizarros,
Esquecerás todo o bulicio da onda
Humana, de automoveis e de carros,

Quando a tristeza a tua vida ronda...
Leitor, fuma os esplendidos cigarros
"Luiz XV", "Garibaldi", "Olga", "Gioconda"!

O publico paulistano conhece, porventura, o Guimarães. E' uma das personalidades mais em evidencia em nosso alto commercio. E' um homem de vistas largas, intelligente, affectuoso, communicativo, risonho. O que o publico por certo não sabe é que elle, na sua primeira mocidade, foi o mais incorrigivel bohemio carioca. Foi o batuta das zonas encrencadas. Não ha como o verso para dizer certas cousas. Vejamos, pois, o Guimarães vestido em verso:

Além de bohemio maxixeiro, embora
Fosse um carnavalesco impenitente,
Regenerou-se extraordinariamente;
Hoje o trabalho com fervor adora.

Este importante industrial que, agora,
E' homem sisudo como pouca gente,
No Rio, entre os capoeiras, foi, outróra,
O mais dextro, o mais forte, o mais valente.

Mestre das letras da capoeiragem
O intitularam, como um justo premio
A' sua immensa e indomita coragem.

Hoje, que é um grande industrial, sósinho,
Chora ao lembrar-se desse tempo bohemio
Em que era simplesmente o "Caixeirinho".

Pois foi esse prodigioso homem que, de collaboração com o Gonçalves, creou essas maravilhosas marcas, que invadiram os mercados do mundo inteiro.

CASA SÃO PAULO-RIO

Uma deusa, de olhos vendados, empunhando uma immensa cornucopia, assoma no alto de um plaustro, arrastado por um tiro de vinte cavallos brancos. Sob os seus pés gira uma roda vertiginosamente, e ella, do alto dessa roda, faz a volta ao mundo, distribuindo, a mancheias, o seu ouro inexgottavel. A "Casa S. Paulo-Rio" é, nesta cidade, a verdadeira deusa da Fortuna. Não ha quem, penetrando aquelles adytos de mãos vazias, não saia de mãos cheias.

Um grupo de foliões apparece, conclamando, por meio de tubas sonoras, os triumphos desta casa, a cujos destinos preside, com o seu alto senso, com a sua competencia, com a sua immaculada probidade e com a sua sympathia irresistivel, o distincto cavalheiro sr. José Pinto.

Num carro aberto, ornado de rosas de todas as variedades, mostra-se uma formosa moça phantasiada de madame de Pompadour.

Almofadinhas, que exhibis pela cidade a elegancia duvidosa das vossas almofadas, moços de toda côr, homens de toda casta, representantes do sexo escanhoado, ó vós todos, que tendes coração para amar e olhos para ver, vêde-a e amae-a! E' a propria Venus que desceu do Olympo!

Entretanto,

Esta mocinha, que vos enche a vista,
Trazendo a multidão submissa e escrava,
Ainda ha bem pouco tempo não passava
De uma simples e pobre normalista.

Com seus sapatos quasi já sem sola,
Exposta sempre ao publico deboque,
Lá ia a passo miudo, tic-tic,
Curva a cabeça, em direcção da Escola.

E ella, arrostando a indifferença publica,
Andando sempre só, sem companheira,
Entrava todo dia, sorrateira,
No casarão da Praça da Republica.

Mesmo em dias de exames e de prova
A coitada, infeliz, sahia á rua
De saia velha e de cabeça nua
Por falta de chapéo e saia nova.

Quanto a namoros, néris! Como e onde
Cavar para o namoro o almofadinha,
Si andava sempre a pé porque não tinha
Nem mesmo um nickel para andar de bonde?

Mas, um dia, entrou, por acaso, na "Casa S. Paulo-Rio", á rua 15 de Novembro, n. 17-A, e ficou rica. Abandonou a Escola e é hoje a rainha das elegancias.

NACIONAL CLUB

As mais finas essencias se conservam nos pequenos frascos. E' por isso que os directores deste club, em vez de montar um colosso de Rhodes para represental-o em nossa mascarada, mandaram executar uma simples phantasia, muito graciosa e suggestiva. E' uma Tulipa entreaberta em cujo calice repousa, phantasiada de abelha, uma loura e encantadora criança. Em baixo, no canteiro de relva, brincam, de mãos dadas, gnomos e sylphides.

Tal é o carro do "Nacional Club", cuja séde é na travessa do Commercio, 6-A. Ali se encontra, todo dia e toda noite, uma brilhante sociedade de velhos distinctos e de moços chics!

Para que não se deslustre,
Sendo este um club de "élite",
Sómente o ingresso permitte
A gente elegante e illustre.

No "Nacional" se diverte
O bohemio da fina roda,
Que em seus salões se accommoda,
Até que a aurora desperte.

O almofadinha bilontra,
Que perambula no Centro,
A divertir-se lá dentro,
Com seus amigos se encontra.

Antes que a morte o derrube,
De frequental-o não cessa,
Pois fica lá na Travessa
Do Commercio o dito club.

Entre os directores deste club é de justiça destacar o originalissimo Flavio, o popular professor Flavio, a quem, neste soneto, os Couraceiros de Momo prestam a sua homenagem:

Este é um rapaz de educação completa;
Além de illustre e esplendido tenor,
E' um destemido e valoroso athleta,
Um fino e intelligente professor.

Numa reunião solenne e circumspecta,
Ou numa alcova tépida de amor,
Toda moça mil sonhos architecta,
Contemplando-lhe o vulto seductor.

Traja como um perfeito figurino.
Julga-se ver um marmore divino,
Ante o seu corpo inteiramente nu'.

Dez arrobas já ergueu sobre o pescoço,
E no braço é invencivel este moço,
Rival do Sucupira e do Dudu'...

Outro director tambem, cujo nome é inesquecivel, é o Vianna, o sympathico e irresistivel Vianna.

Ell-o:

E' dono de uma esplendida carêca,
Respeitavel, brilhante, sem rival.
Embora não possua bibliotheca,
O nosso Vianna é um moço intellectual.

Contra nenhuns dos mandamentos pecca,
Isto elle diz como qualquer mortal,
Mas quando encontra uma mulher sapeca,
Não resiste ao peccado original...

Pareça embora um cabra moralista,
Leva uma vida esplendida, porque,
No fundo, é um bohemio falgazão, trocista

Como elle, sendo myope, pouco vê,
Para augmentar-lhe a intelligencia e a vista,
Usa um fino e elegante pince-nez.

Completa a mascarada do "Nacional Club", um pequeno pavilhão japonez onde um grupo de geishas canta umas originalidades nipponicas.

CASA LOTERICA

"Judeu Errante" é a graciosa creação carnavalesca, que, por certo, vai arrancar á multidão hurrahs e bravos de applauso enthusiastico. O proprio Judeu Errante em carne e osso, o infeliz mortal que caminhou toda a vida em busca da fortuna, sem lograr encontral-a, que foi repellido por todas as tribus da terra, aportou finalmente ás paulopolitanas plagas, e aqui, na praça Antonio Prado, achou a fortuna ambicionada.

Fez-se andarilho. O pobre desgraçado
Partira em busca da fortuna; até
Todos os mares transpuzera a nado
E os continentes percorrera a pé.

Um dia, lá na praça Antonio Prado,
Foi á "Casa Loterica", e, com fé,
Compra um bilhete, que sahiu sorteado,
E hoje tem auto e pagens de libré.

Leva um viver faustoso e regalado;
Vai á Avenida, ao Trianon, á Sé,
Gosando a vida e bemdizendo o Fado;

E' o mais ditoso dos humanos, é,
Elle que os mares transpuzera a nado
E os continentes percorrera a pé!

O' vós, que vos julgaes na vida judeus errantes, e que, quanto mais caminhaes, mais vos desviaes da fortuna, imitae o exemplo do vosso precursor. Ali, na praça Antonio Prado, espera-vos a fortuna com todos os seus dons e promessas.

Por fim, annunciado por uma multidão travessa de garotos, um impagavel

ZE' PEREIRA

alegrará o povo do triangulo e adjacencias com a sua pandorga infernal, com o guincho fanhoso das suas cornetas de papelão, com os seus assovios estridentes, com a zabumba das suas latas de kerozene, com a atoarda ensurdecedora dos seus instrumentos extravagantes!

POVO, PRESTAI VASSALLAGEM

ao invicto, ao triumphante, ao super-victorioso, "Club dos Couraceiros do Momo" que circulará por toda a cidade desde hoje, sabbado, até ao ultimo dia do Carnaval, seguindo o itinerario que já foi publicado e approvado pela Policia.

O nosso incomparavel, estupefaciente prestito, além das allegorias e phantasias descriptas, é enriquecido de filas de landaus, de autos adornados de flores, de cavalleiros montados, de oitenta bandas de musica, de bandos de mascarados a pé e de riquissimos e engraçadissimos cordões carnavalescos.

O SECRETARIO,

DIABINHO VERDE

Prefeitura do Municipio

DIRECTORIA GERAL

Expediente do dia 13 de fevereiro de 1920

LEI N. 2.264 DE 13 DE FEVEREIRO DE 1920

Dispõe sobre a inspecção e fiscalização do transito de vehiculos no Municipio.

FIRMIANO DE MORAES PINTO, Prefeito do Municipio de S. Paulo:

Faço saber que a Camara, em sessão de 7 de fevereiro do corrente anno, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.o — Nenhum vehiculo poderá circular no Municipio, sem prévia licença da Prefeitura, salvo as excepções legaes já existentes.

Paragrapho 1.o — Por occasião da concessão da licença o vehiculo será matriculado com os seus caracteristicos principaes, devendo ficar constando da matricula o peso, lotação, numero do motor, nome do fabricante ou marca da fabrica, typo, força motriz e velocidade maxima, recebendo então a placa com a respectiva numeração, para nelle ser affixada na parte que a Prefeitura julgar mais conveniente.

Paragrapho 2.o — As placas serão substituidas annualmente por outras de côr differente, exceptuadas as dos vehiculos officiaes de conducção pessoal, referidos nesta lei, as quaes serão de metal amarello.

Art. 2.o — Os vehiculos destinados ao transporte de passageiros, serão de tres categorias, a saber: — de aluguel, particulares e officiaes. Os primeiros são os destinados a servir ao publico, mediante retribuição, e serão de duas especies:

1) — Os que estacionam nos pontos referidos nesta lei, trazendo na placa a letra A;

2) — os que permanecem em cocheiras ou garages, trazendo na placa a letra G.

Os segundos são os de uso particular, e terão na placa a letra P.

Os terceiros são os de propriedade da União, do Estado ou do Municipio, e trarão os emblemas respectivos, sendo dispensavel a placa de numeração para os de conducção pessoal do presidente do Estado, presidente da Camara Municipal, Prefeito e do commandante da Região Militar.

Paragrapho unico — As placas dos vehiculos de tracção animada, quer particulares, quer de cocheiras, não ficam sujeitas á apposição das letras ou iniciaes referidas neste artigo.

Art. 3.o — Os vehiculos destinados ao transporte de carga serão de tres categorias, a saber: — de aluguel, particulares e officiaes.

a) — Os primeiros são os destinados a servir ao publico mediante remuneração ou frete, estacionando ou não nos pontos referidos nesta lei, e trarão na placa a letra A.

b) — Os segundos são os destinados ao serviço exclusivo de seus proprietarios e trarão na placa a letra P.

c) — Os terceiros são os de propriedade da União, do Estado e do Municipio, e trarão os emblemas respectivos.

Art. 4.o — Os fabricantes, concertadores ou mercadores de vehiculos, para fazerem experiencia dos mesmos, nas vias publicas, usarão de uma placa especial de numeração, com a palavra "EXPERIENCIA", sujeita a substituição estabelecida no paragrapho 2.o, do art. 1.o desta lei.

Art. 5.o — Os vehiculos em geral usarão duas lanternas collocadas lateralmente, sendo que os automoveis, além destas usarão mais uma, com luz vermelha, na parte posterior, para servir de signal e illuminar a placa de numeração.

Paragrapho 1.o — E' permittido nos automoveis o uso de pharóes, desde que porção alguma dos raios luminosos, projectados a cerca de vinte metros de distancia, se eleve á altura superior a um metro do sólo.

Paragrapho 2.o — Fica facultado ás motocycletas e bicycletas o uso de uma só lanterna ou pharol de pequena intensidade.

Paragrapho 3.o — A Prefeitura exigirá que os vehiculos tenham freios de mão ou de pé, e, quando forem movidos a motor, exigirá tambem apparelhos de alarme, que não offendam o socego publico, não permittindo o uso de escapamento livre nos automoveis e motocycletas nos perimetros central e urbano, salvo o caso momentaneo de desarranjo do apparelho de alarme.

Art. 6.o — Quando o peso do vehiculo a motor exceder a oito mil kilos, o Prefeito exigirá que tenha frêio de ar comprimido, além dos commumente usados.

Art. 7.o — Quando o peso maximo do vehiculo com a carga completa exceder de mil kilos, distribuidos sobre cada roda, e as rodas não forem revestidas de borracha, os aros metallicos terão a largura minima de dez centimetros.

Paragrapho unico — Esta disposição só é applicavel aos novos vehiculos a partir de janeiro de 1921.

Art. 8.o — Os vehiculos em geral deverão ser mantidos em bom estado de conservação e limpeza.

Art. 9.o — Os vehiculos de aluguel destinados á conducção pessoal, quando não estiverem em serviço, usarão na frente um letreiro com a palavra "Livre".

Art. 10 — A Prefeitura estabelecerá medidas tendentes a fiscalizar a maxima velocidade hora que os vehiculos movidos a motor possam desenvolver, obedecendo ao seguinte criterio: — no perimetro central, em ruas e horas de grande transito, dez kilometros, nas demais, vinte kilometros; no perimetro urbano, trinta kilometros e, no suburbano, quarenta kilometros.

Art. 11 — Nenhum vehiculo poderá circular com carga superior á lotação constante das respectivas matricula e licença.

Art. 12 — Só poderão conduzir vehiculos pessoas que obtiverem carta de matricula na Prefeitura depois de approvadas em exame theorico e pratico, exceptuados os carroceiros que conduzirem carroças, a pé, e os proprietarios e conductores de bicycletas.

Paragrapho 1.o — Com o requerimento de matricula o candidato deverá provar:

a) — saber ler e escrever o vernaculo;
b) — ser maior de 18 annos;
c) — possuir carteira de identidade;
d) — não soffrer de molestia transmissivel pelo contagio, nem de mal que o possa privar subitamente do governo do vehiculo;
e) — ter visão e audição perfeitas;
f) — ter bom comportamento attestado por autoridade competente, a juizo da Prefeitura;
g) — conhecer as ruas da cidade.

Paragrapho 2.o — Quando se tratar da matricula de conductores de vehiculos destinados ao transporte de generos alimenticios, poderá a Prefeitura estabelecer outras exigencias que julgar convenientes, a bem da hygiene publica.

Paragrapho 3.o — O exame theorico e as exigencias constantes das letras f e g do paragrapho 1.o serão dispensados quando se tratar de matricula de proprietario de vehiculo particular, de conducção pessoal.

Art. 13 — Os vehiculos em transito, licenciados em outros municipios, bem como os seus conductores ficam dispensados da matricula e do imposto, desde que a permanencia, neste municipio, não exceda a 30 dias, mediante visto na respectiva licença, passado pela repartição incumbida da fiscalização.

Paragrapho unico — São considerados vehiculos em transito os que não receberem passageiros ou cargas neste municipio.

Art. 14 — Os conductores de automoveis de aluguel, para conducção pessoal, usarão dolman e bonnet, com as cores que a Prefeitura determinar.

Paragrapho unico — Os conductores de automoveis particulares, de conducção pessoal, só poderão exercer a profissão fardados não se applicando, porém, esta disposição quando os conductores forem os proprios donos.

Art. 15 — Os conductores de vehiculos de tracção animada, para conducção pessoal, que estacionarem nos pontos referidos nesta lei, apresentar-se-ão decentemente vestidos, usando sempre chapéo duro.

Art. 16 — Os conductores de vehiculos de aluguel, para conducção pessoal, trarão sempre comsigo, quando em serviço, a guia das ruas da cidade.

Art. 17 — Nos automoveis de aluguel e de estacionamento, para conducção pessoal a é obrigatoria a installação de taximetros e que serão collocados em logar visivel ao passageiro, estando este sentado.

Paragrapho 1.o — Taes apparelhos deverão ser mantidos em estado de funccionamento.

Paragrapho 2.o — Os apparelhos serão aferidos annualmente, bem como serão verificados todas as vezes que a Prefeitura julgar conveniente e sellados com sello de chumbo.

Paragrapho 3.o — Para facilitar a verificação da regularidade dos taximetros, a Prefeitura poderá demarcar os kilometros necessarios, em logares que julgar conveniente.

Art. 18 — Os vehiculos de aluguel poderão estacionar, livremente, nos pontos lotados pelo prefeito e que não prejudiquem o transito em geral.

Art. 19 — A Prefeitura, sempre que se tornar necessaria, a bem da segurança e commodidade publicas, poderá regular a parada dos vehiculos em geral, principalmente nas ruas centraes da cidade e, em casos extraordinarios, poderá até suspender a circulação dos mesmos.

Art. 20 — Fica estabelecida a seguinte tabella de preços para a locação de vehiculos de conducção pessoal:

a) — Para os de quatro rodas, de tracção animada, de estacionamento:

Pela primeira meia hora ou fracção . . . 3$000
Por quarto de hora seguinte ou fracção . . . 1$500

De cocheiras, não estacionando:

Pela primeira hora ou fracção . . . 8$000
Por quarto de hora seguinte ou fracção . . . 2$000

b) — Para os de duas rodas (tilburys), estacionando ou não:

Pela primeira meia hora ou fracção . . . 2$000
Por quarto de hora seguinte ou fracção . . . 1$000

c) — Para os movidos a motor (automoveis), de estacionamento:

Pela primeira hora ou fracção . . . 5$000
Por quarto de hora seguinte ou fracção . . . 2$000

De garage, não estacionando:

Pela primeira hora ou fracção . . . 10$000
Pela meia hora seguinte ou fracção . . . 4$000

d) — Quando no serviço fôr empregado taximetro:

Pela sahida, inclusivé qualquer fracção dos primeiros duzentos metros . . . 1$000
Cada duzentos metros seguintes . . . $200

Art. 21 — A tabella sómente será applicada quando o serviço fôr feito nos perimetros central, urbano e suburbano, e os seus preços serão accrescidos em 50 0/0 pela madrugada, da 1 hora ás 5 horas.

Art. 22 — Por occasião dos corsos de carruagens dos tres dias de Carnaval, o Prefeito estabelecerá uma tabella especial de preços para os vehiculos de conducção pessoal, determinando as horas em que ella deva ser applicada.

Art. 23 — Todos os vehiculos de aluguel, para conducção pessoal, deverão ter fixada, na parte destinada aos passageiros, bem visivel, impressa ou esmaltada, a tabella de preços.

Art. 24 — Nenhum conductor de vehiculo de aluguel poderá recusar serviço para o fim a que este estiver destinado.

Art. 25 — O transporte de pessoas enfermas de molestias contagiosas e infecciosas, só póde ser feito em vehiculos apropriados, cujos typos o Prefeito estabelecerá.

Art. 26 — São prohibidos de circular nos perimetros central e urbano os carros de eixo movel, e, nas ruas 15 de Novembro, Boa Vista, S. Bento e Direita, os prestitos funebres, os de baptizados e os de casamentos, e os vehiculos tirados por mais de dois animaes.

Art. 27 — Sómente até ás 10 horas e depois das 21 horas, poderão transitar pelo centro da cidade os vehiculos transportando carga superior a mil kilos, bem como materiaes das demolições e para as construcções.

Art. 28 — Para os casos de infracção da presente lei e seu regulamento, ficam estabelecidas as seguintes penas:

a) — Falta de licença e matricula do vehiculo (art. 1.o) — Multa de 50$000 e apprehensão do vehiculo, até que seja cumprida a disposição legal.

b) — Excesso de velocidade (art. 10) — Pela primeira infracção, multa de 20$000 a 50$000, e, nos casos de infracções reiteradas, além do maximo da multa, cassação temporaria da licença, por dez a trinta dias.

c) — Falta de carta (art. 12) — Pela primeira infracção, multa de 50$000 e prisão por 3 a 8 dias nas reincidencias.

d) — Por qualquer alteração, intencionalmente feita no taximetro (art. 17, paragrapho 1.o) — Pela primeira infracção, multa de 50$000 e cassação temporaria da licença, por 3 a 8 dias, nas reincidencias.

e) — Inobservancia da tabella de preços (art. 20) — Pela primeira infracção, multa de 20$000 e de 30$000 a 50$000 nas reincidencias.

f) — Pela recusa do serviço, para o fim a que estiver destinado o vehiculo (art. 24) — Multa de 20$000 a 50$000.

g) — Falta de freios, de pé ou de mão, ou mau funccionamento dos mesmos (art. 5.o, paragrapho 3.o) — Pela primeira infracção, multa de 50$000 e prisão por 3 a 8 dias nas reincidencias.

Art. 29 — Para as infracções dos demais dispositivos desta lei, será imposta a pena de multa de 5$000, 10$000 e 20$000.

Art. 30 — Todas as multas provenientes de infracções da presente lei e seu regulamento, serão consignadas em autos, nos quaes se mencionará a infracção, não sendo licito, sem o seu processo, tornar-se effectiva a pena.

Paragrapho 1.o — As importancias das multas arrecadadas serão recolhidas, por meio de guias, ao Thesouro Municipal.

Paragrapho 2.o — Em tudo quanto se referir á applicação das penas da presente lei, a decisão final competirá, privativamente, ao Prefeito do Municipio.

Art. 31 — No regulamento que a Prefeitura expedir, consolidará as disposições de leis, resoluções, regulamentos e actos vigentes, attinentes á materia e que não forem contrarias á presente lei.

Art. 32 — Emquanto não fôr creada a Guarda Municipal e faltarem á Prefeitura os meios coercitivos de tornar effectivas as disposições referentes ao serviço de fiscalização do transito de vehiculos e de carretagem, o prefeito, mediante accôrdo transitorio, poderá confial-as á Secretaria da Justiça e Segurança Publica.

Paragrapho unico — A cargo da Prefeitura continuarão, porém, privativamente, os serviços referentes a exames e matriculas de cocheiros, motorneiros e conductores de vehiculos em geral, lotação e designação dos pontos de estacionamento para vehiculos, expedição e cassação de cartas, numeração de vehiculos e carregadores, fiscalização da cobrança dos respectivos impostos, e o que se referir á fiscalização dos serviços de bondes e outros, decorrentes de contractos ou de concessões municipaes, ao transporte sobre aguas, regulado pela lei 2.085, de 24 de julho de 1917, e o estabelecido no paragrapho 2.o, do art. 30 desta lei.

Art. 33 — Esta lei, devidamente regulamentada, entrará em vigor 90 dias após a sua publicação.

Art. 34 — Revogam-se as disposições em contrario.

O director geral da Prefeitura a faça publicar.

Prefeitura do Municipio de São Paulo, 13 de fevereiro de 1920, 367.o da fundação de São Paulo.

O prefeito,
Firmiano M. Pinto.
O director geral,
Arnaldo Cintra.

—— Requerimentos despachados:

De Emilio Tobias e Comp., pedindo licença para bailes; Paschoal Bussomanno, pedindo certidão; "Il Pasquino Coloniale", pedindo approvação de letreiro; Caetano Fortunati Grilli, pedindo transferencia de compartimento no mercado 25 de Março; Joaquim Bastos, Francisco Molina, Victorino Peres, Pedro Domingues, João Pereira dos Santos Sobrinho, Faustino Mortieri, Bonaguzo Francisco, Mario Pires, Hermeterio Santoro, Luiz Parnacci, Farisi Irmão, Jacomes Chimine, João Melgarejo Fernandes, Domingos De Vita, Alberto Artuolino, Paschoal Capecci, José Ribeiro Calheiros, Tuzzi da Silva, Goffredo Giorgi, João Manuel, L. Gozzoli, Antonio Guilherme, Adelino Pandino, José Moraes e Alves Ferreira, pedindo licença; Maria Sant'Angola, A. Soares e Irmão, Bocchino e Vacirca, E. Picarelli, Eduardo Gargiulo, Franz Sperl, José Viola, José D'Alpogetto, José Martins Pereira, Joaquim Simões Pessôa, João Heirnick, J. Pinto de Almeida, João Cruz Cintra, Antonio dos Santos Clemente, Alberto Schmitch, Trapani e Comp., Sebastião A. Lousada, Pedro Soares Ferreira, Manuel Andrade, Manuel Pereira da Silva, Manuel dos Santos Camado, Medeiros e Osorio, M. G. Teixeira, Moreira e Dias, Luiz A. Nogueira, Lepanto Cerri, M. F. da Companhia Industrial e Commercio, Cardoso e Silva, Domingos Chiariello, Harrison E. Morris, Serafim Domingos, Pedro Ayesteran, Pedro Gazzotto, Antonio Vieira, Antonio da Fonseca e Irmão, Antonio Vieira Mendes, Bertuccelli e Nomini, Benevenutti e Dardi, Brancoli e Benedenti, Sebastião Garcia, Amadeu C. Monteiro, João Alves Carneiro, João Padula, Irmãos Andreoni, José Antonio Pereira, Isac Dorff, Franceschette e Casella, Guilherme Massani, José de Vivo, Ernesto Salgueiro, Eugenio Petroni, Emygdio Ayres, Firmino Lopes, José Augusto Simões, Joaquim Raymundo, Eduardo Gargiulo, Francisco Bizzi, Parelo Ottoni, Masette Massetto, Natalino Genóvez, Pedoti Brovia, Luiz Remiere e Victor Chiarelli, Miranda e Alves, Maria Sant'Angelo, pedindo licença especial — Sim, em termos;

de Augusto Merlin, pedindo licença para transformar duas janellas em porta no predio n. 67 da rua Veridiana — Junte planta;

de José Aquila, pedindo approvação de plantas para augmentar o predio n. 28 da rua Abolição. — Satisfaça o supplicante as disposições dos arts. 8, paragrapho 2.o e 11 do acto n. 1.235;

de Arthur Jeroche, pedindo relevamento de multa — De accôrdo com as informações, defiro quanto ao pagamento da multa, devendo porém, ser paga a respectiva licença;

de Guilherme de Oliveira Monteiro, sobre trasladação; José Cyryllo, pedindo licença para abater bovinos no Matadouro — Sim, em termos;

de Ugo Bernarducci, Associação Christã de Moços, Raphael Malta, dr. Benigno Ribeiro, Nicolau Felizola, Monteiro Pinto e Comp., João Baptista de Sá, Musetto Mateucci, A. Schurio e Comp., José Augusto Lopes, Oliveira Moraes Mello, Manuel Antunes Borba, Gincio Giovanini, pedindo approvação de plantas — A' Directoria de Obras e Viação para os devidos fins.

—— Deve comparecer, para esclarecimentos, na Portaria Geral, o sr. Helio Manzioni.

—— Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as plantas apresentadas pelos srs.:

Adhemar de Moraes, para construir deposito e latrina á rua Dr. Veiga Filho, n. 71;

dr. Antonio da Silva Prado, para construir muro á avenida Celso Garcia, n. 911;

Arthur E. B. Postiep, para construir muro á rua São Carlos do Pinhal, fundos do predio n. 91 da avenida Paulista.

Benedicto Mariano de Oliveira, para adaptar uma garage para deposito de madeira á rua do Paraizo, n. 8;

Caetano Valente, para reconstruir fachada da casa n. 48 da rua Manuel Dutra;

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, para reformar barracão no largo da Concordia, n. 57;

Domingos Regalmuto, para construir barracão á rua Floresta, n. 21;

Francisco Alessio, para construir dependencias da casa n. 64 da rua José Paulino;

Francisco Prota e Filhos, para construir casa á rua do Paraizo, n. 11;

José Bonaldi, para construir tapume á avenida Rangel Pestana, n. 288;

José de Faria, para augmento na casa n. 33 da rua Apiahy;

dr. José de Sousa Queiroz, para chanframento de guias á rua Conselheiro Nebias, n. 133;

José Francisco Pita, para construir tres casas á avenida Celso Garcia, ns. 272 e 274;

José Rossi, para construir muro á rua Barão de Loreto, esquina da rua 28 de Setembro;

Mariano Sanpaulese, para augmento na casa n. 3 da rua dos Bandeirantes;

Nestor Dale Caiuby, para modificações na construcção á rua Bella Cintra, n. 144-A;

Raul Simões, para augmento na casa n. 17 da alameda Barros;

Rosa Maynard, para construir muro á rua Borges de Figueiredo, n. 151;

Thomaz de Ambrosio, para augmento na casa n. 44 da rua João Bohemer;

Walter Brune, para reformas na casa n. 66 da rua Bahia.

—— Devem comparecer na mesma Directoria, 5.a secção, para esclarecimentos, os srs.: dr. Antonio de Campos Salles, Clotilde Terreri, Frauctuoso Carlos Ferreira, Henrique Gregori, J. Sacchetti e Cia., Placido Zanetti e Sisto Ranzini, e na 4.a secção, os srs.: Deocleciano Góes e engenheiro Luiz Pereira Barretto Filho.

—— Distribuição dos serviços no dia 14 de fevereiro de 1920.

Directoria de Obras — Turma de calceteiros.

Avenida S. João: 12 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Avenida Rangel Pestana: 10 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Alameda Glette: 10 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Rua Glycerio: 10 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Rua José Paulino: 11 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Rua General Osorio: 10 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Rua Santa Rita: 10 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Rua Sousa Lima, 11 calceteiros, 6 serventes, 1 carroça, reposição.

Rua da Consolação: 21 calceteiros, 14 serventes, 2 carroças, reposição.

Rua Conselheiro Nebias: 10 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição.

Rua Bom Pastor: 10 calceteiros, 7 serventes, 2 carroças, reposição.

Avenida B. L. Antonio: 10 calceteiros, 8 serventes, 1 carroça, reposição.

Diversas ruas: 11 calceteiros, 6 serventes, 3 carroças, ligação de agua e gaz.

Porto Canindé: 2 serventes, guardas.

Turma de macadam.

Rua Uruguayana: 1 feitor, 7 operarios, 2 carroças, reposição de macadam.

Rua João Bohemer: 1 feitor, 6 operarios, 2 carroças, reposição.

Alameda Barão Piracicaba: 8 operarios, 1 carroça, reposição de macadam.

Turma de trabalhadores.

Almoxarifado: 2 operarios, guardas e arrumação de materiaes.

Centro da cidade: 4 operarios, 1 carroça, reposição de calçamento especial.

Parque Anhangabahu': 4 operarios, 1 carroça, concerto de passeios.

Rua Mario de Amaral: 1 feitor, 7 operarios, 2 carroças, regularização.

Rua Cardoso de Almeida: 1 feitor, 8 operarios, 2 carroças, regularização.

Rua Amaral Gama: 1 feitor, 9 operarios, 3 carroças, regularização.

Em redor do Matadouro: 1 feitor, 10 operarios, 2 carroças, regularização.

Ladeira S. Francisco: 1 feitor, 10 operarios, 5 carroças, regularização.

Actos officiaes

SECRETARIA DO INTERIOR

Por acto de 12 do corrente, foram nomeadas:

Brasil Santos, para substituir o professor Antonio Martins Coelho, da escola nocturna da Franca;

d. Julieta de Camargo, para substituir a professora d. Antonia Monteiro de Carvalho, da mista de Palmital, em Angatuba;

d. Alzira Bertolaccini, para substituir a professora d. Leonides de Paula Arruda, da 1.a mista de Bacaetava, em Campo Largo de Sorocaba.

Foram exoneradas, a pedido, dd. Maria Antonieta Homem de Mello e Isabel Theresa de Castro, substitutas effectivas, respectivamente, do grupo escolar modelo, annexo á Escola Normal Primaria de Pirassununga, e da escola modelo "Peixoto Gomide", annexa á Escola Normal de Itapetininga;

a pedido, as substitutas effectivas dos grupos escolares "Marechal Deodoro", desta capital, de Barretos e 2.o, de S. Carlos, dd. Gabriella Maria Bueno, Sylvia Cordillo e Irene Leite de Almeida Camargo.

Por actos de 12 do corrente, foram nomeados para o cargo de substitutos effectivos de grupos escolares, os seguintes professores:

Brasil Silva, para o "Senador Vergueiro", de Sorocaba; Celso da Cunha Alves, para o "Cesario Bastos", de Santos; d. Maria Edith de Sousa, para o "Conde do Parnahyba", de Jundiahy; Maria do Carmo Pompeu, para o de Barra Bonita; d. Maria Dias dos Santos, para o de Dois Corregos; d. Maria de Lourdes Affonso, para o de Taquaritinga; Maria Annunciada Cunha Rodrigues, para o "Paulino Carlos", de S. Carlos, e Julio Rios, para o "Visconde Porto Seguro", de Sorocaba;

foram exoneradas, por terem completado o tempo regulamentar, as substitutas effectivas dos grupos escolares da Liberdade, "Marechal Deodoro", ambos desta capital; de Bebedouro, e "Francisco Glycerio", de Campinas; dd. Joanninha Vespoli, Dalila Ribeiro dos Santos Camargo, Julieta Pupo Nogueira e Ondina Costa e, a pedido, d. Angelina Colonnese, do de Santa Rita do Passa Quatro;

foi revalidado o acto de 22 de janeiro ultimo, que nomeou a professora d. Adelaide de Oliveira para o cargo de substituta effectiva do grupo escolar "Cesario Bastos", de Santos.

—— Foram concedidas as seguintes licenças:

De um mez, ao professor Dorival Dias Minhoto, do de Ituverava;

de 15 dias, a d. Julieta Bresser da Silveira, do do Carmo, desta capital;

a d. Adelaide de Azevedo Gloria, do "Barnabé", de Santos;

a d. Maria Augusta Teixeira, do de Itararé;

de um mez, a d. Mirandolina de Paula, do "Coronel Joaquim Salles", de Rio Claro;

: d. Esmeralda de Vasconcellos, do de Barretos;

de dois mezes, a d. Antonia Monteiro de Carvalho, da mista de Palmital, em Angatuba; d. Leonides de Paula Arruda, da primeira mista de Bacaetava, em Campos Largo de Sorocaba e Antonio Martins Coelho, da nocturna de Franca;

de 45 dias, a d. Carmen Pereira de Barros, professora contractada da Escola Normal Primaria, annexa á Escola Normal da capital, para tratar de sua saude;

de 1 mez, ao continuo da Escola Normal Primaria de Casa Branca, Braulino de Oliveira Lima, para o mesmo fim;

de dois mezes, a d. Sylvia Mafra Machado, do de Jaboticabal;

de tres mezes, a d. Martha Cahen, do 1.o da Moóca, desta capital;

a d. Maria Candida Botelho Nardy, do "Oswaldo Cruz", idem;

de seis mezes, a d. Guiomar dos Santos Garcia Rossi, do "Campos Salles", idem;

foi tambem concedida ao professor Francisco Freire, director do grupo escolar de Ubatuba, uma licença de um mez;

idem, idem, de dois mezes, á servente do grupo escolar de Iguape, d. Lydia de Lara e Silva.

—— Requerimentos despachados:

De d. Guiomar Torresão da Silva — Requeira na fórma regulamentar;

de d. Genesia Alvarenga — E' improcedente a reclamação, visto a escola ser rural;

de d. Violeta Zuquim — Ao sr. presidente da Camara Municipal de Jundiahy, para que se digne informar;

de d. Hortencia Rhomesn — Já foi attendida por despacho de 7 do corrente;

de d. Jacyra Feitosa Martins, de d. Jacy da Veiga Reis, Simão Alberto Dopp, de d. Sarah Mazzeo, Antenor Salgado, d. Wanda de Araujo Pinto e de Tullio Espindola de Castro — A' Directoria Geral da Instrucção Publica;

de Antonio de Campos — Compareça a esta secretaria;

de Antonio de Araujo Lopes — Ao sr. director da Escola Normal da capital, para informar;

de dd. Clara Bairão e Maria Messina — Ao sr. director da Escola Normal Primaria do Braz, para informar;

de d. Maria Alvaro Camargo — Ao sr. director da Escola Normal Primaria de Campinas, para informar;

de d. Maria Antonieta de Castro, d. Anna da Rocha Bandeira e Aristides Augusto de Oliveira e Silva — Sim. (Communicou-se á Fazenda);

de d. Leonor Chaves da Silva — Prejudicado;

de Walfrido Nazianzeno Maciel — Sim. (Providenciado);

de dd. Isaura Pires Vieira, Zelia Moreira, Julieta Barbosa Lima e Henriqueta Barros — Não ha vaga;

de Braulino de Oliveira Lima, dd. Carmen Pereira de Barros, Maria Amalia Machado, Laudelina Pinto Leite, Maria Mercedes dos Santos, Ernestina de Carvalho, Albertina Perpetuo e Zeferina Maia — Sim;

de d. Isabel Thereza de Castro — Como requer

de Antonio Pereira Caldas Junior — Indeferido;

dos grupos escolares de Pereiras, Santa Rosa, "Dr. Padua Salles" e de S. Simão, escolas reunidas de Redempção e das camaras municipaes de Santa Cruz da Conceição, Piedade, Santa Cruz do Rio Pardo e de Franca — Ao sr. director do Almoxarifado para attender, em termos;

do grupo escolar de Santa Rosa — Ao sr. dr. director geral da Instrucção Publica para informar.

de d. Manuela Salles Lee — Requeira na fórma regulamentar;

de Silvino Xisto dos Santos. — Ao director do grupo escolar "Moreira de Barros", de Taubaté, para informar.

* * *

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do sr. secretario:

Requisições feitas á Secretaria da Justiça:

Ao administrador da Officina Geral, 3:757$704;

ao mesmo, 31:216$211;

a José Belisario de Camargo, ... 11:074$596;

a José Belli, 172$510;

a Antonio Zuffo, 6:377$400;

a José Belli, 1:406$000.

—— Requisições feitas á Secretaria da Agricultura:

a Antunes dos Santos e Comp., 985$111;

aos fiscaes de expurgos de sementes de algodão, 2:200$000;

despesas do nucleo Jorge Tibiriçá, 2:213$700;

despesas do Posto Zootechnico de Botucatu', 1:075$400;

ao pessoal operario da Usina de Recompressão de Algodão, ... 11:466$500;

a Antunes dos Santos e Comp., 12:084$187;

dr. Antonio Fessel, 200$000;

a Antunes dos Santos e Comp., 8:965$087;

despesas do Instituto Agronomico, 14:180$750;

a Paulo Correia de Mello, 100$;

despesas da Inspectoria de Immigração do Porto de Santos, ... 2:632$670;

a Mario Sampaio Ferraz, 870$000;

aos engenheiros da Directoria de Obras Publicas, 3:400$000;

a Augusto Siqueira e Comp., ... 2:364$000;

a Carlos Butori e Irmão, 216$;

á Light and Power Cy., 5:260$.

—— Cofre de Orphams:

a Riolando G. Freire, José, Herminio, Jeronymo e Benedicto Lourival de Sousa Abreu. — Pague-se.

—— Requerimentos despachados:

Do Asylo de S. José de Belém, da capital. — Requisitem-se informações;

de Benedicto Pereira Filho. — Deferido de accôrdo com as informações;

de Leopoldino Pereira Barreto; Benedicto José de Faria Filho, Giantanasio Gabriel. — Lavre-se o decreto;

de Arthur Luiz Vieira. — Cancelle-se o lançamento;

de Francisco Orlando. — Mantenho o lançamento;

de d. Herminia de Camargo e Silva; Marilio Moreira da Silva. — Pague-se de accôrdo com as informações;

de Leoncio Salustiano: coronel Luiz Americano. — Pague-se;

da Créche "Bento Quirino", de Campinas. — Sim, de accôrdo com o parecer;

de José de Almeida Guimarães. — Indeferido.

* * *

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Pela Contadoria da Secretaria da Agricultura foram requisitados os seguintes pagamentos:

De 58$, ao Lyceu de Artes e Officios (Aviso n. 735);

de 216$, a Carlo Butori e Irmão (Aviso n. 736);

de 2:374$, a Augusto Siqueira e Comp., pela impressão de 5.000 exemplares do Boletim de Agricultura, mez de agosto ultimo (Aviso n. 738);

de 316$856, ao sr. Antonio Moreira Leal (Aviso n. 739);

de 5:260$, a The S. Paulo Tramway Light and Power Company Ltd., pelo fornecimento de luz e energia electrica á Repartição de Aguas e Exgottos, em dezembro ultimo (Aviso n. 740);

de 21$300, á Companhia de Gaz de S. Paulo (Aviso n. 741);

de 2:632$270, a diversos. Despesas da Inspectoria de Immigração no Porto de Santos, janeiro ultimo (Aviso n. 743);

de 100$, ao sr. Paulo Corrêa de Mello (Aviso n. 744);

de 14:189$750, a diversos. Despesas do Instituto Agronomico de Campinas, em janeiro ultimo (Aviso n. 745);

de 48$900, ao sr. Sancho de Barros Pimentel Sobrinho (Aviso n. 746);

de 2:200$, aos fiscaes do expurgo de sementes de algodão, no interior do Estado, mez de janeiro ultimo (Aviso n. 747);

de 300$, a Herm. Stoltz e Comp. (Aviso n. 748);

de 11:466$500, ao pessoal operario da Usina de Recompressão de Algodão, em Santos, mez de janeiro ultimo (Aviso n. 749);

de 1:075$400, a diversos. Despesas do Posto Zootechnico de Botucatu', mez de janeiro ultimo (Aviso n. 750);

de 200$, ao dr. Antonio Fessel (Aviso n. 751);

de 45$, ao sr. Luiz Gonzaga de Oliveira;

de 84$, ao sr. Julio de Aguiar (Aviso n. 752);

de 200$, ao dr. Eugenio Egas (Aviso n. 753);

de 30:000$, á Camara Municipal de Itatiba, auxilio concedido por esta Secretaria para a construcção de uma ponte sobre o rio Jaguary, na estrada que liga aquelle municipio ao de Amparo (Aviso n. 754).

Secção Livre

Banco Commercial do Estado de São Paulo

Assembléa geral extraordinaria

Afim de resolverem sobre uma proposta relativa ao art. 9.o dos estatutos, são convidados os srs. accionistas a se reunirem em assembléa extraordinaria, na séde do Banco, á rua 15 de Novembro, numero 38, no dia 14 do corrente, logo em seguida á realização da assembléa ordinaria, já convocada para as 14 horas desse mesmo dia.

Erasmo T. de Assumpção
Presidente

Companhia de Moveis e Tapeçarias em liquidação

2.a convocação da assembléa geral

Não tendo reunido numero legal de accionistas para a constituição da assembléa geral convocada para hoje, são pela segunda vez convocados os srs. accionistas a reunirem-se na antiga séde da Companhia, no dia 19 do corrente, ás 17 horas, afim de tomarem conhecimento das contas da liquidação e resolverem sobre a partilha do acêrvo.

S. Paulo, 10 de fevereiro de 1920.

Manuel d'Almeida Guedes
Liquidante.

Empreza do Correio Paulistano

Assembléa geral ordinaria

1.a CONVOCAÇÃO

Fica convocada, para o dia 25 do corrente, na séde social, a assembléa geral da Empreza do Correio Paulistano, para tomar conhecimento do relatorio e balanço de 1919, e eleger os membros do conselho fiscal e respectivos supplentes.

S. Paulo, 13 de fevereiro de 1920

A DIRECTORIA.

Protesto que a União Pharmaceutica enviou aos poderes competentes contra o projecto apresentado na Camara sobre o fechamento das casas commerciaes

A União Pharmaceutica de S. Paulo, por sua directoria abaixo assignada, vem perante v. exa. lavrar o seu protesto ao projecto, ora em discussão na Camara Municipal, sobre o fechamento das casas commerciaes, dentre as quaes foram incluidas as pharmacias. As attribuições conferidas ás Camaras Municipaes, pela Constituição do Estado (cap. III, paragrapho 169 — I — usque 18) não lhes dá esse direito, sendo portanto inconstitucional esse projecto, na parte relativa ás pharmacias.

Si o exercicio das profissões que se relacionam com a saude publica, está codificado segundo a lei do Estado n. 1596, de 29 de dezembro de 1917, (Dec. n. 2918, de 9 de abril de 1918), e por cujo regulamento são ora regidos aquelles exercicios profissionaes, tendo como fiel executor uma autoridade superior, neste momento representada por v. exc., é logico que a outro departamento não cabe regulamentar sobre o assumpto, por faltar-lhe as prerogativas constitucionaes — especiaes para o caso.

Não desejando, entretanto, estabelecer conflicto, nem entre os dois poderes, nem protelar a justissima aspiração da classe que deverá submetter-se fatalmente á lei do trabalho, esta sociedade vem pedir a v. exc., que tem em seu patrocinio o artigo 788, do Codigo Sanitario, que sem demora regulamente as horas do funccionamento das pharmacias a portas abertas, pondo em pratica a escala de turno de fechamento para as horas de lazer e o dispositivo do artigo 181 do Codigo Sanitario em vigor.

A União Pharmaceutica assim procedendo julga-se consciente de ter cumprido com os seus deveres perante a classe, emquanto que defende os interesses do publico que não póde jámais submetter-se aos abusos que o projecto votado pela Camara póde occasionar.

CORREIO PAULISTANO

LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

Convidamos os nossos ex-agentes srs. Benedicto H. Ferreira, de Soccorro; Luiz Alberto de Castro, de Cruzeiro; João Baptista Meibach, actualmente em Jahu'; Francisco A. Pucci, de Faxina; João Baptista de Oliveira, de Santo Antonio do Jardim; Nagim Jacob, de Varginha, sul de Minas; Jordão Ildefonso P. Martins, de Guará; Francisco Teixeira Leite, de Serra Azul; Francisco P. de Freitas, de Coritiba; José Ramalho, de Itapolis, e o nosso ex-viajante, sr. João de Oliveira Moraes, a virem liquidar as suas contas de assignaturas, no nosso escriptorio.

A GERENCIA

Aviso ao publico

Durante os 3 dias de **CARNAVAL**, 15 16 e 17 do corrente, quando o trafego for suspenso no centro da cidade, as chegadas e partidas das diversas linhas serão feitas nos pontos abaixo descriminados:

Largo Sta. Ephigenia: Barra Funda, Campos Elyseos, Alameda Nothmann, Alameda Glette (todas via Sta. Ephigenia) Tamandaré (via Anhangabahú) Bom Retiro (as duas vias) e S. João (Esta, caso não possa conservar este ponto, partirá da rua S. João, esq. Largo Paysandú).

Brigadeiro Tobias, esq. Rua Seminario: Sant'Anna e Santa Cecilia (via Luz).

Florencio Abreu, esq. Ladeira Constituição: Ponte Grande, S. Caetano, Paula Sousa, Aurora, Alameda Nothmann (via Florencio de Abreu).

Mercado 25 de Março: Penha, Bresser (via Piratininga) Mooca (as duas vias) S. Caetano, Paula Sousa e Fabrica.

Rua do Carmo, esq. W. Braz: Braz, Belém, Bresser, (via Maria Marcolina e Borges Figueiredo).

Praça João Mendes: Santo Amaro, Paraiso, Grande Avenida, Tamandaré (via Liberdade) Villa Mariana e Parque Jabaquara.

Largo 7 de Setembro: Ypiranga, Villa Prudente, Cambucy e Jar. Acclimação.

Theatro Municipal: Perdizes, Hygienopolis, Barra Funda (via Palmeiras) Alameda Glette (via Marquez de Itú) Campos Elyseos (via Cons. Nebias) Aurora (via Barão Itapetininga) Av. Angelica e Parque Antarctica (via Palmeiras).

Rua Xavier de Toledo, esq. Theatro S. José: Avenida, Sta. Cecilia e Avenida Angelica (todas via Consolação).

Rua Formosa, esq. Av. S. João: Pinheiros, Rua Augusta, Bosque da Saude, e Paraiso.

Rua S. João, esq. Largo Paysandú: Lapa.

Largo S. Francisco: Avenida (via B. Luiz Antonio. Não sendo possivel conservar este ponto, esta linha, juntamente com a do Matadouro, passam a partir da Av. B. Luiz Antonio, esq. Rua Riachuelo).

S. Paulo, 11 de fevereiro de 1920

The S. P. T. L. & P. C. Ltd.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

De ordem do sr. prefeito, faço publico que, tendo a Prefeitura de proceder á macadamização de uma faixa de cinco metros de largura na rua Domingos de Moraes, no quarteirão em frente á Capella e no calçamento a parallelepipedos das ruas Alfredo Pujol, entre o Quartel do Exercito e a rua Dupré; Aureliano Coutinho, entre Jaguaribe e Marquez de Itu'; Padre João Manuel, entre as alamedas Santos e Jahu'; Rio Claro, entre a avenida Paulista e a rua S. Carlos do Pinhal; Carnot, entre João Theodoro e Victor Hugo; Commendador Cantinho, na Penha; Layrado, entre Barra Funda e das Palmeiras; Lins de Vasconcellos, avenida; Marechal Hermes, na parte carroçavel; Teixeira Gomide, entre as alamedas Itu' e Franca; Cubatão, entre Raphael de Barros e Leoncio de Carvalho, ficam concedidos os prazos de 30 dias, nos termos do art. 26 do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, a contar da presente data, ás empresas ou repartições publicas que mantém installações subterraneas ou aéreas, para o fim de darem começo ás reparações, modificações ou novas installações que tenham de executar nas vias publicas indicadas, e o de 90 dias, a contar da mesma data, para completa conclusão das obras iniciadas.

Findo o prazo de 90 dias, nenhuma obra poderá ser iniciada pelas empresas ou repartições publicas, sem que os infractores incorram nas penas estabelecidas no citado Acto n. 769.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de fevereiro de 1920.

O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

EDITAL

ESCOLA DE PHARMACIA E DE ODONTOLOGIA DE S. PAULO

Inscripção para os exames de segunda época

De ordem do sr. director e de accôrdo com as disposições regulamentares faço publico que a inscripção, para os exames de segunda época dos cursos de pharmacia e odontologia, estará aberta de 20 a 28 do corrente, das 12 ás 14 horas.

Secretaria da Escola, 6 de fevereiro de 1920.

Pereira Corsino,
Secretario.

Avisos commerciaes

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

Passes de assignatura para professores publicos e collegiaes

Tendo sido approvado pelo Governo Federal o abatimento de 75 por cento nos passes de assignaturas mensaes, trimestraes e semestraes, para professores publicos e collegiaes, de que trata o artigo 11 do Regulamento, faço publico que, a partir desta data, está posto em vigor esse abatimento nas linhas de concessão federal.

Esses passes poderão ser adquiridos nas estações, mediante o aviso prévio de, no minimo, cinco dias.

A qualidade de professor publico ou de collegial será comprovada a juizo da Administração da Estrada.

S. Paulo, 11 de janeiro de 1920.

José de Góes Artigas,
Inspector geral.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

Suppressão dos trens nocturnos para Caldas

De accôrdo com a autorização do Governo Federal, serão supprimidos os trens nocturnos para Poços de Caldas, que, conforme consta dos horarios affixados nas estações, deveriam correr de 15 de fevereiro a 15 de maio e de 1.o de setembro a 30 de novembro.

Campinas, 12 de fevereiro de 1920.

Carlos Stevenson,
Inspector geral.

ERUCTAÇÕES AZEDAS

colicas, molleza depois das refeições, são symptomas de um estomago enfermo

Usem-se as

Pastilhas do DR. RICHARDS

CARNAVAL

Pela importancia de 50$000 por dia, distincta familia cede dois logares em um esplendido torpedo para duas pessoas de fino trato, afim de se divertirem nos 3 dias de carnaval. Informações, tel. Cid. 131.

Janellas

Alugam-se para os tres dias de Carnaval.

Tratar: RUA DIREITA, N. 10-D (baixos).

Quereis ser BELLAS?
Usai **Rugalina**
- O MELHOR CREME DE BELLEZA -
CASA LEBRE
Rua Direita, 2 -- S. PAULO

CASA NA PRAIA ITARARÉ

Aluga-se uma nova, mobilinda, com bello e grande jardim, á rua 11 de Junho, 23 (Boa Vista), perto da Ilha Porchat.

Informações na mesma ou em S. Paulo, Tel. 204-Central.

Para uso do estomago e intestinos é um remedio sem egual

Guaranesia

PROFESSORA PUBLICA

Permuta-se um logar de Grupo Escolar no interior com uma cadeira de séde. Logar optimo. Distante da Estrada de Ferro apenas 3 leguas.

Cartas a esta redacção a A. M. A.

GANHE DINHEIRO

SENDO NOSSO AGENTE

Qualquer pessoa adulta e não analphabeta póde ser introductora dos nossos artigos, taes como carimbos de borracha, livros e outras novidades. Escreva-nos pedindo catalogo, gratis, e as condições. — CASA TORRES, rua do S. José, 6 — Rio.

Casa Allemã

VENDA DE FIM DE ESTAÇÃO

Confecção de verão

por preços muito reduzidos

VESTIDOS DE LINGERIE:

Serie 1. de Rs. 120$000 até 150$000 por Rs. 75$000

Serie 2. de Rs. 150$000 até 170$000 por Rs. 95$000

Serie 3. de Rs. 170$000 até 240$000 por Rs. 125$000

BLUSAS BRANCAS:

Serie 1. de Rs. 16$000 até 20$000 por Rs. 9$000

Serie 2. de Rs. 20$000 até 30$000 por Rs. 12$500

Rua Direita, 16-18-20

Wagner Schädlich & Co.

CASAS

Vendem-se duas casas assobradadas, á rua Dr. Freire, 43 (Mooca); trata-se na mesma.

UMA ESMOLA

José Maria, com familia, estando ha muito tempo doente, impossibilitado de trabalhar, com uma ferida incuravel na perna, pede aos corações caridosos uma esmola que lhe venha minorar os soffrimentos, podendo ser enviado qualquer auxilio para a sua residencia, á rua Peixoto Gomide, 56.

CURA INFALLIVEL
Deposito: "DROGARIA MORSE"
Rua S. Bento, 16 — S. Paulo

Magnesia Fluida Baruel

Caprichosamente preparada na nossa Secção Industrial, em apparelhos modernissimos, que pela sua perfeição, satisfazem todas as exigencias da hygiene. E' um producto digno do apoio da classe medica e do publico em geral, e póde ser applicado com confiança nos casos de fermentações intestinaes, azias, colicas, etc.

A Magnesia Fluida Baruel

é indispensavel em todos os lares

A' venda nas Drogarias e Pharmacias

VINHO AROUD

CARNE-QUINA-FERRO

O mais poderoso regenerador nos casos de: Chloroses, Anemia profunda, Menstruações dolorosas, Febres, Malaria.

A's almas caridosas

Carolina da Conceição, tendo perdido o seu marido por occasião da grippe e tendo ficado com 4 filhos menores, sendo um de poucos mezes, e não tendo recursos nem para poder tratar do pequeno, visto não poder ammamental-o, pede ás almas caridosas a esmola de um qualquer auxilio, que venha, pelo menos, minorar os soffrimentos de seus pobres filhinhos.

Tudo que lhe quizerem offerecer poderá ser dirigido para a Villa Eloysa, n. 12, onde está residindo.

DR. JOÃO BRASILIANO

CLINICA MEDICA

De adultos e crianças

Residencia
Rua Balthasar Lisbôa, n. 1,
Telephone: central, 5550

EDITAES

EDITAL DE 1.a PRAÇA

O doutor Francisco Antenor Jobim, juiz de direito desta comarca de Itapolis, Estado de São Paulo, etc.

Faço saber que, tendo Oswaldo Martins das Chagas executado por este juizo e cartorio do 2.o officio, o espolio do dr. Lafayette Moreira Freire, por uma letra de cambio no valor de cinco contos seiscentos e cincoenta mil réis (5:750$), vencida em 15 de janeiro de 1919, correu o processo os seus termos legaes, tendo sido avaliados os bens penhorados, o porteiro dos auditorios, Lazaro Pires da Silva, ou quem suas vezes fizer, no dia 2 (dois) de março proximo futuro, após a audiencia, em frente ao Forum, que funcciona no edificio da Cadeia Publica, desta cidade, os levará á publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer, acima da avaliação, cujo producto se destina ao pagamento da divida ajuizada e das custas, os quaes bens são os seguintes: — Treze alqueires, mais ou menos, de terras, na fazenda "Santo Antonio", do municipio e districto de Ibitinga, desta comarca, que confrontam em seu todo, com terras do mesmo espolio executado por tres lados e por um lado com a estrada de rodagem que de Tabatinga conduz á cidade de Ibitinga, avaliados por tres contos e novecentos mil réis (3:900$). Trinta mil pés de café, novos, plantados nessas mesmas terras, ha dois annos, mais ou menos, avaliados por quatro contos e quinhentos mil réis (4:500$000), sobre os quaes pesam as condições de um contracto por escriptura publica, de 22 de abril de 1918, nas notas do escrivão de paz e tabellião por lei, do districto de Ibitinga, desta comarca, entre partes: o doutor Lafayette Moreira Freire, outorgante, proprietario, e Perejo Giuseppe, Costelazzi Giuseppe e Perejo Fortunato, para formação de café e cultivo de cereaes, cabendo-lhes os fructos colhidos no prazo do contracto, que é de quatro annos agricolas, bem como a indemnização de quatrocentos réis por pé de café formado que será paga pelo adquirente, e, estando esse contracto em fórma legal, mandei seja respeitado. Sobre essas terras não pesam onus de quaesquer naturezas, conforme certidão negativa do registo hypothecario desta comarca, nos autos. E, para que chegue ao conhecimento de todos quantos interessar possa e ninguem allegue ignorancia, mandei passar o presente que será publicado pelo "Diario Official" do Estado; "Correio Paulistano", imprensa local e affixado no logar publico de costume. Itapolis, 9 de fevereiro de 1920. Eu, José Venancio Borges, escrivão, subscrevi. — (a.) Francisco Antenor Jobim. (Sellado na fórma da lei).

Está conforme ao original e esta em fórma legal.

O escrivão,
Borges.

EDITAL

Venda do lote de terreno n. 482 da rua Capitão Macedo, em Villa Clementino

De ordem do sr. dr. prefeito, faço publico que, de accôrdo com o art. 19 da lei n. 493, de 26 de outubro de 1900, no dia 20 de fevereiro proximo, ás 14 horas, no saguão do Paço Municipal, á rua Libero Badaró, n. 98, perante o abaixo assignado e um escripturario, será, pelo contínuo desta repartição, levado a publico pregão de venda, a quem mais der e maior lance offerecer, acima da avaliação que é de 6$000 por metro quadrado, o lote n. 482, com a superficie de 1.200 metros quadrados do patrimonio municipal, situado á rua Capitão Macedo, em Villa Clementino, medindo 20 metros de frente por 60 metros da frente ao fundo, confinando pela frente com a referida rua Capitão Macedo, por um lado com o lote n. 481, cujo dominio util está aforado a Jayme R. de Sousa, por outro lado com a rua Napoleão de Barros, e pelos fundos com o lote n. 458 da rua Ribeirão Preto, cujo dominio util está aforado a Rodolpho Machado, conforme a planta dos terrenos de Villa Clementino existente na primeira divisão desta Directoria, onde serão prestados aos interessados todos os esclarecimentos de que necessitarem até á hora da praça.

Concluido o pregão, o maior licitante fará, em acto continuo, um deposito de 10 o|o sobre o preço da arrematação, entregando-o em presença de todos ao escripturario que estiver assistindo ao acto, em companhia do director da repartição, para ser recolhido, após a praça, ao Thesouro Municipal, com guia desta Directoria, e, não o fazendo, ter-se-á o pregão como não havido, sendo immediatamente recomeçado, e não se recebendo, neste caso, lance algum do licitante que se tiver recusado ao deposito.

Esse deposito reverterá para os cofres municipaes, si o arrematante não fizer o pagamento do restante do preço da arrematação no Thesouro Municipal, no dia e antes de ser lavrada a escriptura, que será passada dentro de tres dias uteis após a praça, lavrando-se findo esta, na Directoria do Patrimonio, um termo succinto, que será assignado pelo arrematante e pelos empregados desta repartição acima referidos.

Esta praça é isenta de commissão ou porcentagem ao pregoeiro ou a qualquer funccionario municipal, da mesma forma que é isenta do imposto de transmissão de propriedade, "ex-vi" da lei estadual n. 1.249, de 31 de dezembro de 1910, ficando, porém, a cargo do comprador as despesas da escriptura e da transcripção.

Directoria do Patrimonio, Estatistica e Archivo do Municipio de S. Paulo, 31 de janeiro de 1920.

O Director,
Julio Gouveia.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

De ordem do sr. prefeito faço publico que, pelo prazo de 10 dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para a venda, durante o corrente anno, das cinzas provenientes do Incinerador do Araçá, cuja producção mensal é calculada approximadamente em cento e cincoenta toneladas.

Na Directoria de Limpeza Publica serão prestados aos interessados os esclarecimentos de que necessitarem.

Depositarão os concorrentes, directamente no Thesouro Municipal, caução de 500$000, para garantia da assignatura do contracto, sendo que o proponente acceito deverá exhibir, no acto da assignatura do contracto, recibo da caução de 1:000$000, que será depositada de accôrdo com a tabella constante do art. 31, paragrapho unico do Acto n. 89, de 15 de maio de 1916.

As propostas, com firma reconhecida, sem emendas ou rasuras, selladas convenientemente e acompanhadas do recibo da caução de 500$000, acima referida, deverão ser entregues em envelopes fechados e lacrados, mediante recibo do director do Expediente, na Portaria Geral da Prefeitura, até ao dia 19 do corrente mez, para serem abertas no dia immediato, ás 13 horas, em presença dos interessados, do que se lavrará termo nesta Directoria.

Acceita a proposta, lavrar-se-á o respectivo contracto, dando-se disso aviso ao interessado, que deverá assignal-o dentro do prazo de 10 dias improrogaveis, sob pena de ficar o mesmo de nenhum effeito, perdendo o proponente a caução depositada.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 9 de fevereiro de 1920, 367.o da fundação de S. Paulo.

O director geral,
Arnaldo Cintra.

AOS BANCOS, EMPRESAS e CASAS COMMERCIAES

A **«COMPANHIA ARMAZENS GERAES DE SÃO PAULO»** avisa a todos os interessados que o seu escriptorio está situado á **RUA DE S. BENTO, N. 14,** Palacete **JORDÃO,** para onde deve ser enviada toda a sua correspondencia. E' de toda a conveniencia que os entregadores de cartas dos Bancos e casas commerciaes sejam bem claramente informados deste endereço afim de evitar-se erros que estão se succedendo frequentemente.

DECLARAÇÃO

Adolpho Bedrikovezky declara á praça e particularmente aos seus amigos que, desejando abreviar seu nome, passa, desta data em diante, a assignar-se

ADOLPHO BEDRIKOW.

BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

São convidados os senhores accionistas para a 8.a assembléa geral ordinaria, a qual realizar-se-á sabbado, 14 de fevereiro, ás 14 horas, na séde do Banco, á rua 15 de Novembro, n. 38.

Nessa assembléa proceder-se-á á eleição de dois directores e á do Conselho Fiscal que deverá funccionar durante o anno.

S. Paulo, 30 de janeiro de 1920.

José Maria Whitaker,
Director-superintendente.

Avisos religiosos

MARMORARIA CARRARA

TUMULOS, SARCOPHAGOS, CRUZES, ESTATUAS, ETC.

Preços razoaveis e trabalho garantido, sob encommenda — Enviam-se desenhos e attendem-se a pedidos do interior.

S. PAULO — Rua 7 de Abril, 23 e 25
Telephone, 2401

SANTOS — Filial, rua S. Francisco n. 156 — Teleph., 821

Annuncios

TUCANO

Filho legitimo do Picapáu, já fallecido. — Interessante volume cheio de gravuras e contos diversos para crianças, sendo realmente um agradavel passatempo.

1 volume com gravuras coloridas . . . . 4$000

Pedidos á "Livraria Magalhães" Rua Libero Badaró, 68 — S. Paulo

O caminho da fortuna

A SORTE GRANDE, OS PREMIOS MENORES E MILHARES, CENTENAS E DEZENAS podem-se acertar nas Loterias, mediante a mathematica das rotações numericas das rodas, revelada e explicada a todos no já conhecido e admiravel opusculo, intitulado: A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS. Peçam por carta explicações gratuitas a este endereço: — Caixa postal n. 56 — Braz — S. Paulo.

O DEPURATIVO E ANTIRHEUMATICO

TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA

Deve ser empregado na cura de

Syphilis,	Rheumatismo	Molestias
Ulceras,	Articular,	da pelle,
Feridas,	Muscular	Darthros,
Dores,	e Cerebral,	Eczemas,
Empigens,	Arthritismo,	Erupções.

EM QUALQUER MOLESTIA DE FUNDO ESCROPHULOSO, HERPETICO E SYPHILITICO O USO DO "Tayuyá de S. João da Barra" É SEMPRE VANTAJOSO. SUA ACÇÃO FAVORECE O REGULAR FUNCCIONAMENTO DO ESTOMAGO, FIGADO, BAÇO E INTESTINO. A VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA — ARAUJO FREITAS & COMP. — RIO DE JANEIRO.

Theatro S. José

Empresa: José Loureiro

-- Tournée LEOPOLDO FRO'ES --
(Companhia do TRIANON DO RIO DE JANEIRO)

HOJE — SABBADO, 14 — HOJE

A's 20 — 21 e 22 horas

3.o, 4.o e 5.o espectaculos Carnavalescos. 1.as representações da revista de salão, em um acto e 4 quadros, original do illustre caricaturista dr. Raul Pederneiras

CHAMA UM TAXI...

Grande exito do Trianon, durante o Carnaval no Rio.

Seu Aquelle (compère), Leopoldo Fróes

Titulos dos quadros — 1.o quadro: "O palacio de Momo" — 2.o quadro: "A secretaria do desvio" — 3.o quadro: "Rua... A' larga" — 4.o quadro: "A canção brasileira" (Apotheose)

Amanhã — DOMINGO — Amanhã
A's 14 e 1|2 - MATINE'E
A' noite, ás 20, 21 e 22 horas
6.o, 7.o, 8.o e 9.o ESPECTACULOS CARNAVALESCOS

THEATRO APOLLO

Empresa: PASCHOAL SEGRETO — RUA D. JOSE' DE BARROS, N. 8.

HOJE — SABBADO, 14 DE FEVEREIRO — HOJE

INICIO DOS 4 **BAILES** DESLUMBRANTES

COMMEMORATIVOS DO CARNAVAL DE 1920

Grande Espectaculo de Variedades com notaveis artistas entre os quaes os THE ROSALES, hombromanistas e visões de arte e os duettistas lyricos italianos **LOS CAROLIS — Estréa da Companhia EDUARDO PEREIRA, do Theatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, com a peça REPUBLICA DO CARNAVAL**

No ultimo quadro será feita a entrada triumphal dos valorosos clubs Argonautas Carnavalescos, Fenianos, Congresso dos Fenianos, Tenentes, Democraticos e Democraticos Infantis, Cordão dos Almofadinhas e Melindrosos. — A's 22 horas, os clarins darão aviso da entrada triumphal dos valorosos clubs FENIANOS e DEMOCRATICOS — 3 BANDAS DE MUSICA abrilhantarão as 4 soberbas soirées dedicadas a MOMO.

Após o espectaculo seguir-se-á o ruidoso e brilhante BAILE A' PHANTASIA, com o concurso dos destemidos Clubs **FENIANOS** e **DEMOCRATICOS.** — O theatro estará féericamente ornamentado, offerecendo aspecto orientalesco. Serviço de bar de primeira ordem — Ao prazer!! — Ao goso supremo !!!!!!!!

PREÇOS: Assignatura para os 4 bailes e espectaculos — Frisas, 148$000 — Camarotes, 128$000 — Avulsos: Frisas, 42$000 — Camarotes, 37$000 — Cadeiras, 5$300 — A assignatura fechar-se-á hoje, ás 17 horas.

Theatro Boa Vista

Propriedade d'"O Estado de São Paulo" — Empresa Gonçalves e Cia.

COMPANHIA ARRUDA
ESPECTACULOS FAMILIARES

HOJE — HOJE
Sabbado, 14 de fevereiro
1.a sessão, ás 19,45 - 2.a, ás 21,45

TIRA A MÃO DAHI!!...

Novas scenas na Revista!!!

O CHUVA

Hilariante parodia critica-burlesca, pelo actor ARRUDA.

O AVANÇA!

Pelo actor IVO LIMA

Novas piadas da 2.a MELINDROSA pelo actor PRATA

Tomam parte nas duas sessões os

LEGITIMOS SERTANEJOS

(Verdadeiros Filhos do Sertão)

Quarta-feira, 18 — PERDEU-SE... PUM!

Em ensaios O CORONEL

HOJE — ESTRE'AM — HOJE

OS 8 BATUTAS

Theatro Colombo

Largo da Concordia — Empresa João de Castro — Telephone 70 (Braz)

Carnaval de 1920

— HOJE, SABBADO, 14 — DOMINGO, 15 — SEGUNDA, 16 — E TERÇA-FEIRA, 17 —

RAPAZIADA MAXIXEIRA !!

4 — GRANDES BAILES A' PHANTASIA — 4

Como sabeis o vosso querido COLOMBO é quem todos os annos alcança o "record" e dá a nota dos mais alegres e concorridos bailes desta capital. Isto, porque no COLOMBO não ha etiquetas.

No COLOMBO todos dançam! Todos maxixam! — No COLOMBO todos se divertem! E todos brincam! Porque a vida é isto mesmo, com tristezas não se pagam dividas! — No COLOMBO, durante os quatro dias da folia, excusado se vos torna dizer que lá só reinam O PRAZER E A ALEGRIA!

Illuminação féerica e deslumbrante — Musica, Mulheres e Flores em penca!

TODOS AO COLOMBO, AO REINO DO PRAZER E DA FOLIA!

NOTA IMPORTANTE — Estes bailes serão abrilhantados com a presença dos novos e bem organisados grupos carnavalescos CA' TE ESPERO e ESPERA-ME AHI!, que farão a sua entrada triumphal depois da meia noite, ao som de um azucrinante ZE' PEREIRA, os quaes darão sorte p'ra burro nos mais difficeis saracoteios do MAXIXE BRASILEIRO, no TANGO ARGENTINO, na CANNINHA BIERDE, no SALERO HESPANHOL, no SO'LO INGLEZ e na TARANTELLA NAPOLITANA, ao som da afinada banda de musica LYRA DOS GUARULHOS, sob a habil direcção do maestro ADOLPHO PINTO, no seu vasto repertorio de Tangos, Polkas, Valsas e Maxixes, os quaes têm feito as delicias dos frequentadores dos bailes deste theatro.

EVOHE'! Rapaziada do Maxixe — EVOHE'! — Sabbado, Domingo, Segunda e Terça-feira

Todos ao COLOMBO — Ao Reino do Prazer, da Pandega e da Folia!

A NOTA: — Os cavalheiros só pagam 2$000 — As damas entram de graça.

Frisas e camarotes, com 5 entradas, 12$000 — Galeria para assistir, $600 — Não ha nada mais barato!

TODOS AO COLOMBO — AO REINO DO MAXIXE

A GERENCIA

Cinema CENTRAL

Hoje, 14 de fevereiro, Hoje
Salão "Vermelho"

Magnifica "soirée" elegante

Illusão do luxo — Estupenda creação dramatica da formosa e grande artista Kitty Gordon.

Edição magistral da querida fabrica "Brady".

Salão "Verde" — Quando Deus quer!... — Maravilhosa comedia dramatica da applaudida fabrica "Triangle", tendo como protagonista a sympathica Alma Rubens.

Alma franceza — Producção magnifica da fabrica "Paralta", interpretada pela genial artista Louise Glaum.

O capitão Grooc retrata-se — Desenhos animados interessantissimos.

Amanhã em "matinée"

NOS SERTÕES AFRICANOS

Drama pelo grande tragico William Farnum.

THI MINH

11.o e 12.o e ultimos episodios.

Casino Antarctica

Direcção: Luiz Alonso

HOJE — SABBADO, 14 — HOJE

A's 20 e 45 em ponto

GRANDE ESPECTACULO DE CAFE' CONCERTO

— Programma extraordinario —

Terça-feira — 17 — Terça-feira

GRANDIOSA

- MATINE'E INFANTIL -

Festa essencialmente familiar, sob o patrocinio da Imprensa Paulista. Grandes premios offerecidos ás melhores phantasias de crianças, ás melhores parelhas de valsas, ás duas de tango e ás duas de maxixe, com distribuição de bombons.

Premios offerecidos para a matinée de 17 de fevereiro, gentilmente offerecidos pelas seguintes casas: 6 caixas do delicioso e afamado chocolate "Lacta"; 2 formosas bonecas, tendo uma o valor de 250$, offerecidas pela Casa Odeon, da rua São Bento; 1 riquissimo e artistico bronze da Casa Michel, rua 15 de Novembro, 25 e 27; 6 lindas bonecas da Loja do Japão, rua S. Bento, 44-A e varios e artisticos brinquedos da casa Fujisaki e Comp., rua S. Bento, 65-A, e outros que opportunamente annunciaremos.

TRIANON

BELVEDERE DA Aven. PAULISTA

CARNAVAL DE 1920

Para commodidade das exmas. familias que estarão fazendo o «CORSO» na Avenida, o proprietario do «TRIANON» organizou um fino jantar que será servido amanhã, domingo, 15 do corrente mez, das 19 horas em deante.

— MENU —

Paté de Foie Gras en Belle Vue
Consommé Frappé
Crême Lavallière
Sôles Ambassadrice
Croustade Lafitte
Coeur de Filet Trianon
Bouquet aux Primeurs
Dindon Pauliste
Babaris á la Vanille
Coupe á la Jack
Café

PREÇO DO COUVERT . . . . . . 20$000

Vinhos excluidos

Para este dia a direcção do "Trianon" estabeleceu tambem um especial bilhete de entrada para os srs. clientes que não quizessem jantar, cujo preço será de rs. 5$000 com direito á primeira consummação.

E' indispensavel lembrar que amanhã estréará uma outra orchestra, estylo Americano, expressamente contractada para esse fim.

TERÇA-FEIRA GORDA, 17 — SUMPTUOSO BAL MASQUE — 3.a FEIRA

THEMA: MERVEILLEUSES ET MUSCARDINS

CARNAVAL

Havendo ainda alguns logares disponiveis num caminhão já organisado, acceitam-se pessoas de distinctas familias. Tratar á rua Fortunato, 84.

MINUTAS DE ESCRIPTURAS

Livro sem CLAROS A ENCHER

Está feito de modo que os srs. advogados, solicitadores, tabelliães, commerciantes, guarda-livros, etc., poderão minutar qualquer escriptura.

LIVRARIA ECONOMICA
Rua Marechal Deodoro, n. 16
Em S. Paulo
Preço, 6$000 — Pelo correio, 6$300

AS ALMAS CARIDOSAS

Uma senhora, tendo perdido o marido e achando-se em extrema falta de recursos, sem poder trabalhar para sustentar cinco filhinhos, vem appellar para as almas caridosas, ás quaes implora uma esmola com que possa suavisar o soffrimento da sua pobreza.

A esportula póde ser entregue no escriptorio do "Correio Paulistano" dirigida a Carolina Siqueira.

MYSTERIO

Si tendes sido até hoje um infeliz e desprotegido da sorte, vivendo sempre em difficuldades ou sem poder realizar vossos desejos, não desanime, escreva hoje mesmo para a caixa postal 2086, Rio de Janeiro, enviando um enveloppe sellado e subscriptado para a resposta, que remettem gratis o meio facil e seguro de em 8 dias conseguirdes o que desejais, seja o que fôr. E' com o Segredo de Jaffa que tudo se consegue na vida. Já 3.058 pessoas adquiriram esta maravilha indiana.

COLLEGIO SANTA IGNEZ

RUA TRES RIOS, 82 — S. PAULO

Acção entre amigos

Communica-se ás pessoas interessadas que, pela loteria de 6 de janeiro p. p., transferida para o dia 7 do mesmo mez, foi premiado o numero 87.

O quadro rifado em beneficio das obras da Missão Salesiana, em Matto Grosso, está á disposição do portador desse numero, no Collegio de Santa Ignez.

ASSOMBRO!!

986 attestados de pessoas que se tornam felizes depois de terem adquirido o poderoso Segredo Indiano, pois com esse maravilhoso segredo, verás tudo correr bem em vossa vida, terás sorte em amores, serás feliz no jogo, terás bons empregos e não serás attingido pela inveja, e o odio e gosarás de admiração e serás querido, emfim, terás Felicidade, Saude e Fortuna, em menos de 8 dias, tudo se consegue, enviando enveloppe sellado para resposta, com o vosso endereço, a mme. Irma Bassani, travessa do Barroso, n. 15, Saude, Rio.

DINHEIRO

Pagam-se pelos melhores preços joias velhas, brilhantes, perolas, pedras preciosas, ouro, prata e platina, relogios de marcas reputadas, revólvers Schimidt Wesson, dentes e dentaduras velhas, cautelas de joias, empenhadas no Monte de Soccorro e casas de penhores; prata em obra, sendo portugueza ou franceza a 150 réis a gramma. Exige-se boa procedencia. Tratar com Bengio, 6 rua do Carmo, 23-A. Telephone, Central, 4373.

FERROS ELECTRICOS

LAMPADAS ELECTRICAS

Variado sortimento de todas as voltagens, a preços modicos. Material electrico em geral. Entregas a domicilio e embarques rapidos para o interior. Rua Barão de Itapetininga, 77-A. Telph. Cidade 5184 — Luiz Bobbé e Comp. Importadores.

Hemorrhoidas

ATTENÇÃO !!

O milagroso remedio, pomada Manoelina, para curar as doenças das hemorrhoidas. Cura certa e garantida por mais chronica que seja.

Cura-se sem operação em 6 dias. A receita é gratuita, a bem dos que soffrem, não se faz por interesse. — Approvada pela directoria da Hygiene do Rio e S. Paulo, sob n. 111. Attestados á disposição dos interessados. — Rua Vergueiro, 82 — Telephone, Central, 4755 — S. Paulo.

AVISO

Confeitaria Fasoli

Os proprietarios avisam á sua distincta clientela que nos tres dias de carnaval, 15, 16 e 17 do corrente, a sua casa fechar-se-á ás 17 horas e que desta hora em deante para commodidade das exmas. familias venderão na porta da mesma: LUNCH, SANDWICHS e DOCES.